

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

IZABELITA CIRNE BELTRÃO

**OS FLORAIS DA AMAZÔNIA E SUA ATUAÇÃO NOS MERIDIANOS
DE ACUPUNTURA**

**JOÃO PESSOA
2023**

IZABELITA CIRNE BELTRÃO

**OS FLORAIS DA AMAZÔNIA E SUA ATUAÇÃO NOS MERIDIANOS
DE ACUPUNTURA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB), na Linha Espiritualidade e Saúde como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Possebon

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B453f Beltrão, Izabelita Cirne.

Os florais da Amazônia e sua atuação nos meridianos de acupuntura / Izabelita Cirne Beltrão. - João Pessoa, 2023.

202 f. : il.

Orientação: Fabrício Possebon.

Tese (Doutorado) - UFPB/CE.

1. Ciência das religiões - Medicina chinesa. 2. Terapia floral. 3. Espiritualidade. 4. Daoísmo - Três tesouros. I. Possebon, Fabrício. II. Título.

UFPB/BC

CDU 279.224:61(510)(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

“OS FLORAIS DA AMAZÔNIA E SUA ATUAÇÃO NOS MERIDIANOS DE ACUPUNTURA ”

Izabelita Cirne Beltrão

Tese apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.



Fabrício Possebon
(orientador)



João Irineu de Franca Neto
(membro-externo/UEPB)



Rafael Parente Ferreira Dias
(membro-externo/UFRR)



Elisa Pereira Gonsalves
(membro-interno)



Maria Lucia Abaurre Gnerre
(membro-interno)

Aprovada em 14 de junho de 2023.

Tu vais caminhando, com os pés no chão, olhando pra terra, prestando atenção, e eu vou te dando, é perfume de flores, para adoçar o seu coração.

Maria Alice Campos Freire, (2021).

AGRADECIMENTOS

À Fonte, ao Dão,

Aos meus pais, por terem me trazido para essa caminhada.

Ao meu marido e meus filhos, por serem a razão maior do meu viver.

Ao meu orientador, Fabricio Possebon, por me guiar na realização desse trabalho.

Às professoras, Elisa Possebon e Lúcia Gnerre, pelas preciosas contribuições.

Às professoras, Dandara Palhano e Graça Lima, pela colaboração.

A todos os professores e colaboradores do Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da UFPB.

Aos meus colegas e amigos do curso de Ciências das Religiões.

Aos professores, funcionários e participantes da pesquisa do Campus III da UFPB.

A Maria Alice Campos Freire, Eduardo Balbino e toda a equipe dos Florais da Amazônia, bem como, a toda a floresta.

DEDICATÓRIA

Leo, Leo filho e Natália.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Cakras e Nadis</i>	18
Figura 2 - Florais da Amazônia as ordens da natureza grupo da mata virgem.....	79
Figura 3 - Florais da Amazônia as ordens da natureza grupo da capoeira.....	80
Figura 4 - Florais da Amazônia as ordens da natureza grupo da cultivadas.....	80
Figura 5 - Florais da Amazônia os doze arquétipos da natureza.....	82
Figura 6 - Florais da Amazônia os elementos da natureza.....	84
Figura 7 - Florais da Amazônia os sete pontos de força.....	86
Figura 8 - Os sete <i>Cakras</i> (pontos de força)	87
Figura 9 - <i>Tài Jí</i>	97
Figura 10 - Ciclo de geração <i>Shêng</i>	99
Figura 11 - Ciclo de geração <i>Shêng</i> e controle <i>Ke</i>	99
Figura 12 - Tabela de correspondência dos cinco elementos <i>Wǔ Xíng</i>	101
Figura 13 - Pictograma simples.....	107
Figura 14 - Pictograma humano complexo.....	107
Figura 15 - Esquema dos sete níveis humanos do pictograma humano complexo.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Essências florais da fórmula equilíbrio emocional (Sistema Florais da Amazônia).....	42
Quadro 2 - Pontos do corpo <i>Qi Xue</i> , utilizados nessa pesquisa.....	48
Quadro 3 - Pontos de Acupuntura e flores da fórmula equilíbrio emocional do sistema floral da Amazônia, que foram utilizados nessa pesquisa.....	120
Quadro 4 - Participantes da pesquisa.....	121
Quadro 5 – Relaxamento.....	124
Quadro 6 – Calma.....	125
Quadro 7 - Paz e tranquilidade.....	126
Quadro 8 - Melhora do sono.....	127
Quadro 9 - Atribuição de valor ao momento da prática.....	128
Quadro 10 - Auto-observação.....	129
Quadro 11 – Medo.....	132
Quadro 12 – Raiva.....	133
Quadro 13 – Euforia.....	133
Quadro 14 – Preocupação.....	134
Quadro 15 – Tristeza.....	136
Quadro 16 - Ansiedade.....	137
Quadro 17 - Liberação emocional.....	139
Quadro 18 - Pensamentos que bloqueiam.....	140
Quadro 19 - Pensamentos otimistas.....	141
Quadro 20 - Processos internos relacionados ao aspecto mental.....	143
Quadro 21 - Atitudes iniciais relacionadas ao modo de ser.....	145
Quadro 22 - Atitude iniciais relacionadas à execução de tarefas.....	146
Quadro 23 - Atitudes iniciais relacionadas ao relacionamento com o outro.....	147
Quadro 24 - Mudanças e novas atitudes relacionadas ao modo de ser.....	148
Quadro 25 - Mudanças e novas atitudes relacionada à execução de tarefas.....	149
Quadro 26 - Mudanças e novas atitudes relacionada ao relacionamento com o outro.....	151
Quadro 27 – Melhora em lidar com o medo.....	153

Quadro 28 – Melhora em lidar com a raiva.....	153
Quadro 29 – Melhora em lidar com a euforia.....	154
Quadro 30 – Melhora em lidar com a preocupação.....	154
Quadro 31 - Sentimento de otimismo e confiança.....	155
Quadro 32 - Equilíbrio emocional.....	160
Quadro 33 - Aprendizados e contribuições da vivência.....	164
Quadro 34 - Concepção inicial da dimensão espiritual.....	169
Quadro 35 - Contribuição da vivência para a dimensão espiritual.....	171
Quadro 36 - Contribuição da vivência para a conexão com a natureza.....	175

LISTA DE TERMOS

Bei - Emoção da tristeza

Dào - Via do Céu

Dào Dé Jīng - Clássico Daoísta

Daoísmo - Caminho Filosófico

Huáng Dì – Imperador Amarelo (figura lendária)

Huáng Dì Nèi Jīng – Clássico da Medicina Chinesa

Hun – Entidade psíquica, alma celeste

Jin Yè – Líquidos Corporais

Jīng – Essência

Jīng Mài – Meridianos de acupuntura

Jīng Xue – Pontos de acupuntura

Ké – Ciclo de Controle da Teoria dos Cinco Elementos

Kong – Emoção do Medo

Lǎozi, - Figura lendária do Daoísta

Le – Sentimento da Alegria

Líng Shū – Clássico da Medicina chinesa que compõe juntamente com o *Sù Wèn*, o *Huáng Dì Nèi Jīng Sǐ Shén Líng Shū* (Livro do Imperador Amarelo)

Lu – Função psíquica reflexão

Luo Mài – Meridianos secundários de acupuntura

Nu – Emoção da Raiva

Po – Entidade psíquica, alma corpórea

Qì – Energia vital

Shén – Princípio ordenador do ser humano

Shēng - Ciclo de Geração da Teoria dos Cinco Elementos

Sì – Função Psíquica Pensamento

Sǐ Shén – Corpo Físico

Sù Wèn - Clássico da Medicina chinesa que compõe juntamente com o *Líng Shū*, o *Huáng Dì Nèi Jīng Sǐ Shén Líng Shū* (Livro do Imperador Amarelo)

Tài Jí – Unidade Suprema, representando o dinamismo do *Yīn Yáng*

Wǔxíng – Cinco Elementos, Cinco Movimentos

Xī – Emoção da Euforia

Xīn - Coração

Xué - Sangue

Yī – Entidade Psíquica do Propósito

Yīn Yáng – princípio complementar que gera todas as coisas

Zang/Fu – Órgão que Produz as Essências do Organismo e Alojamos e Conservamos as Entidades Psíquicas/Vísceras que Armazenam as Essências

Zhì – Entidade Psíquica da Vontade

LISTA DE SIGLAS

ABA – Associação Brasileira de Acupuntura

ABRA CAMPO - Associação Brasileira de Pesquisadores de Essências de Campos de Consciência

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação

CAVN - Colégio Agrícola Vidal de Negreiros

CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias

DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

DMS-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NAE - Núcleo de Assistência Estudantil

NEPHF - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Homeopáticas e Fitoterápicas

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PIC - Práticas Integrativas e Complementares

PNS - Pesquisa Nacional de Saúde

PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SPFLOR - Associação dos Terapeutas Florais do estado de São Paulo

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFJF - Universidade de Federal de Juiz de Fora

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

RESUMO

A Terapia Floral e a Medicina Chinesa estão entre as práticas terapêuticas consideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Medicinas Tradicionais e Complementares, ambas são reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) e integram a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. A Terapia Floral tem suas bases no modelo vitalista, acrescido da dimensão espiritual, chamada por Edward Bach “Eu Superior”. A Medicina Chinesa possui um modelo anátomo fisiológico do ser humano, formado pelos conceitos dos Três Tesouros: *Qì, Jīng, Shén* que funcionam de acordo com a Teoria do *Yīn Yáng* e dos Cinco Elemento (*Wǔ Xíng*), em que a saúde e a longevidade são alcançadas através do estado de harmonia do ser humano, com o meio que o cerca e com as leis universais do *Dào*. Essa pesquisa verificou a relação de atuação dos Florais da Amazônia nos Meridianos de Acupuntura da Medicina Chinesa, através da autoaplicação das essências florais da fórmula do Equilíbrio Emocional do Sistema dos Florais da Amazônia, nos pontos dos Meridianos de Acupuntura do corpo. Para isso, foi realizado um estudo fenomenológico, com a participação de 17 sujeitos usuários do Núcleo de Apoio aos Estudante (NAE), do *Campus III*, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). De acordo com os achados da pesquisa, a autoaplicação das essências florais nos pontos de acupuntura do corpo, indicaram 6 variáveis: percepções internas recursivas; importância da experiência de auto-observação; percepção das dificuldades emocionais; mudanças nos aspectos mentais internos e atitudes; equilíbrio emocional e conexão espiritualidade e natureza. Foram afetadas todas as dimensões do ser que foram verificadas: física, sensorial, emocional, mental e espiritual, ressaltando que as relações de atuação entre as essências florais e os Meridianos de Acupuntura foram estabelecidas. A pesquisa mostrou que a autoaplicação das essências florais nos pontos de acupuntura do corpo, teve impactos positivos sobre a saúde mental e emocional dos indivíduos. Ficou evidente o diálogo e a interdependência entre a dimensão emocional e mental proposto pela fórmula do equilíbrio emocional, tendo como base a anatomia sutil e a cartografia do ser propostas pela Medicina Chinesa. As experiências mostraram que além dos processos que aconteceram nas dimensões emocionais e mentais, o efeito da prática também reverberou nas outras dimensões de maneira sistêmica e integrativa.

Palavras-chave: Terapia Floral, Medicina Chinesa, Espiritualidade, Três Tesouros, *Dào*.

ABSTRACT

Flower Therapy and Chinese Medicine are among the therapeutic practices considered by the World Health Organization (WHO) as Traditional and Complementary Medicines, both are recognized by the Brazilian Unified Health System (SUS) and are part of the National Policy on Integrative and Complementary Practices of the SUS. Flower Therapy is based on the vitalist model, plus the Spiritual dimension, called “Higher Self” by Edward Bach. The Chinese Medicine has a physiological and anatomical model of the human being, formed by the concepts of the Three Treasures: Qi, Jīng, Shén and working according to the theory of Yīn Yáng and the Five Elements (Wǔ Xíng), in which health and longevity are achieved through the human being's state of harmony with the environment that surrounds him and with the universal laws of Dào. This research verified the role of Amazonian Flower Remedies in the Acupuncture Meridians of Chinese Medicine, through the self-application of the flower essences of the Emotional Balance formula of the Amazon Flower Remedies System in the points of the Acupuncture Meridians of the body. For this, a phenomenological study was carried out, with the participation of 17 subject users of the Support Center for Students (NAE) of Campus III of the Federal University of Paraíba (UFPB). According to the research findings, the self-application of flower essences in the body's acupuncture points indicated 6 variables: recursive internal registers; importance of the Self-observation experience; perception of emotional difficulties; changes in internal aspects and attitudes; emotional balance and connection to spirituality and nature. All dimensions of being that were verified were met: physical, sensory, emotional, mental and spiritual, emphasizing that the acting relationships between flower essences and the Acupuncture Meridians were protected. Research has shown that self-application of flower essences to acupuncture points on the body has positive effects on individuals' mental and emotional health. The dialogue and interdependence between the standard emotional and mental dimension was evident through the formula of Emotional Balance, based on the subtle anatomy and the cartography of the being proposed by Chinese Medicine. The experiences felt that in addition to the processes that happened in the emotional and emotional dimensions, the effect of the practice also reverberated in the other dimensions in a systemic and integrative way.

Key-words: Flower Therapy, Chinese Medicine, Spirituality, Three Treasures, Dào.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - TERAPIA FLORAL E MEDICINA CHINESA NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE.....	16
1.1 Reconhecimento institucional das abordagens: terapia floral e medicina chinesa.....	19
1.2 Diálogo entre a medicina chinesa e a terapia floral.....	25
<i>1.2.1 Remédios vibracionais e o corpo sutil.....</i>	<i>26</i>
<i>1.2.2 Os corpos sutis: Cakras, Nadis e os meridianos de acupuntura.....</i>	<i>29</i>
<i>1.2.3 Os corpos sutis e as cartografias da consciência.....</i>	<i>32</i>
<i>1.2.4 As essências florais e os pontos de acupuntura.....</i>	<i>39</i>
1.3 Caminho metodológico da pesquisa.....	49
<i>1.3.1 Procedimentos éticos.....</i>	<i>49</i>
<i>1.3.2 Local da pesquisa.....</i>	<i>49</i>
<i>1.3.3 Critérios de inclusão e exclusão.....</i>	<i>50</i>
<i>1.3.4 População da pesquisa.....</i>	<i>50</i>
<i>1.3.5 Procedimentos da pesquisa.....</i>	<i>51</i>
<i>1.3.6 Análise dos dados.....</i>	<i>51</i>
CAPÍTULO 2 – A TERAPIA FLORAL E O SISTEMA FLORAIS DA AMAZÔNIA....	52
2.1 A vida de dr. Edward Bach e os fundamentos da terapia floral.....	52
<i>2.1.1 Descoberta dos remédios florais.....</i>	<i>53</i>
<i>2.1.2 O conceito de saúde e doença para o Dr. Bach.....</i>	<i>57</i>
<i>2.1.3 Dr. Bach e sua visão integralista do ser humano.....</i>	<i>63</i>
2.2 O Sistema floral da Amazônia e suas classificações.....	72
<i>2.2.1 Classificação do sistema floral da Amazônia.....</i>	<i>78</i>
<i>2.2.1.1 Classificação nas ordens da natureza.....</i>	<i>78</i>
<i>2.2.1.2 Classificação dos Orixás.....</i>	<i>81</i>
<i>2.2.1.3 Classificação dos elementos.....</i>	<i>83</i>
<i>2.2.1.4 Classificação dos pontos de força (sete Cakras)</i>	<i>85</i>

CAPÍTULO 3 - A MEDICINA CHINESA E OS SEUS FUNDAMENTOS.....	89
3.1 As influências históricas e filosóficas da medicina chinesa.....	89
3.2 O <i>Tài Jí</i> , os Cinco Elementos <i>Wǔ Xíng</i> e Três Tesouros <i>Qì, Jīng e Shén</i>	97
3.3 O homem ternário céu/homem/terra (o macrocosmo e o microcosmo)	104
3.4 <i>Shén</i> : princípio ordenador do ser e a anatomia sutil.....	109
 CAPÍTULO 4 – VIVÊNCIA COM AUTOAPLICAÇÃO DAS ESSÊNCIAS FLORAIS NOS PONTOS DO CORPO: apresentação e análise das experiências.....	 120
4.1 Percepções internas recursivas.....	122
4.2 Importância da experiência de auto-observação.....	128
4.3 Dificuldade emocional.....	130
4.3.1 <i>Percepção do desequilíbrio emocional</i>	130
4.3.2 <i>Liberação emocional</i>	137
4.4 Aspectos mentais internos e os tipos de pensamentos.....	139
4.5 Mudanças e surgimento de novas atitudes.....	144
4.6 Equilíbrio emocional.....	152
4.7 Conexão espiritualidade/natureza.....	168
4.7.1 <i>Dimensão espiritual (céu) e conexão com a natureza (terra)</i>	168
 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 178
 REFERÊNCIAS.....	 182
 APÊNDICE A – Em entrevista com Maria Alice Campos Freire.....	 190
APÊNDICE B – Em entrevista com Eduardo Balbino Lopes.....	194
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	197
APÊNDICE D – Questionário para coleta de dados.....	199
ANEXO I – Carta de Anuência.....	200
ANEXO II – Parecer Consubstanciado.....	201

CAPÍTULO 1 – TERAPIA FLORAL E MEDICINA CHINESA NA PERSPECTIVA DA INTEGRALIDADE

A Terapia Floral e a Medicina Chinesa são abordagens terapêuticas que visam tratar o sujeito de maneira integral. A Terapia Floral é um método terapêutico desenvolvido por um médico inglês, no ano de 1930, chamado Edward Bach. O Dr. Bach era pesquisador, especializado em bacteriologia e patologia, inicialmente, acreditava que através de suas pesquisas, dentro de um laboratório, iria descobrir um método de cura que pudesse aliviar o sofrimento das pessoas e curar doenças reconhecidas como incuráveis. Depois de anos de pesquisas, passou a ser, cada vez mais, conhecido por suas descobertas no campo da bacteriologia, até que conheceu a doutrina de Hahnemann, pai da Homeopatia¹, essa doutrina passou a influenciar seus métodos na produção de vacinas, obtendo bons resultados. Dr. Bach começou a substituir seus nosódios² intestinais por preparados de plantas, utilizando os métodos de diluições e potencialização da homeopatia.

Em 1930, largou sua rendosa atividade como médico, em Londres, que incluía seu consultório de *Harley Street* e seus dois laboratórios, partindo para o País de Gales, sua terra natal, uma vez que percebeu a descoberta do método de cura que tanto procurava, não estava em um laboratório, e, sim, na natureza, assim, foi em busca do sistema de cura que almejava encontrar. Essa atitude lhe rendeu muitas críticas por parte da maioria dos seus colegas que não o apoiaram, contudo, foi essa decisão que o possibilitou a descoberta do método de cura através das essências florais, deixando-o conhecido para além das fronteiras do seu país, até os dias atuais.

Baseado nos fundamentos propostos por Dr. Edward Bach, muitos são os sistemas florais pesquisados e desenvolvidos no mundo inteiro. No Brasil, existem vários, dentre eles: o desenvolvido por Neide Margonari, uma renomada arquiteta que encerrou sua carreira para se dedicar, exclusivamente, à pesquisa e ao desenvolvimento do sistema floral chamado Florais de *Saint Germain*; o sistema desenvolvido pelo pesquisador e médico Breno Marques, chamado Florais de Minas; o sistema Flor da Vida, desenvolvido pela médica pediatra, professora de medicina da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Carmem Marinho; o sistema, objeto dessa pesquisa, os Florais da Amazônia, desenvolvido pela pedagoga Maria Alice Campos Freire e Isabel Facchini Barsé, entre muitos outros.

¹ Uma especialidade médica baseada no modelo vitalista, que atribui a causa das enfermidades ao desequilíbrio do princípio vital.

² Preparados homeopáticos de agentes inativos, causadores de doenças.

Maria Alice Campos Freire desenvolveu trabalhos como ativista social no Chile, Europa e África. No ano de 1997, fundou a ONG – Centro de Medicina da Floresta, dedicada à pesquisa do conhecimento tradicional sobre cura das plantas da Amazônia. Nesse contexto, inserida nas comunidades da floresta, iniciou o uso e a pesquisa dos remédios florais, tendo os mesmos pressupostos dos florais do Dr. Edward Bach. Nesse processo, ela contou com a pessoa que iria junto com ela, tornar-se cocriadora do Sistema Floral da Amazônia, Isabel Barsé, juntas desenvolveram toda a estrutura de cura proposta pelos Sistemas Florais da Amazônia.

O outro método de cura, objeto dessa pesquisa, é a Medicina Chinesa. Os chineses desenvolveram um sistema de cura milenar, o qual possui uma complexa maneira de entender o corpo humano e suas relações. Seu sistema médico tem base nas leis fundamentais que governam o cosmo e nas relações do funcionamento do organismo humano, com os ciclos da natureza, possuindo, assim, uma compreensão sistêmica e ampliada dos processos que influenciam na manutenção e reestabelecimento da saúde.

Participei, pela primeira vez, de um curso de Terapia Floral, no ano de 2005, com a pesquisadora e sintonizadora Neide Margonari, do Sistema Floral de *Saint Germain*, tornando-me usuária e terapeuta desse sistema no ano de 2017. Logo, inicie o estudo e formação nos Florais da Amazônia. O contato com a Medicina Chinesa, deu-se no ano de 2009, com o curso de especialização em Medicina Tradicional Chinesa pela ABA – Associação Brasileira de Acupuntura. Em 2015, iniciei um estudo de dissertação na linha Espiritualidade e Saúde do curso de Ciências das Religiões da UFPB, intitulado: Noções de Saúde e Espiritualidade presentes no Clássico Chinês *Huáng Dì Nèi Jīng* (Livro do Imperador Amarelo), livro clássico da Medicina Chinesa.

A Terapia Floral e a Medicina Chinesa, apresentam uma proposta de cura integral. Inicialmente, a terapia floral, desenvolveu-se com base na teoria vitalista, pois, para o Dr. Bach, as causas das doenças não estão no corpo físico, dessa forma, ele desenvolveu um remédio, feito a partir de flores, que pudesse ser efetivo na causa das doenças, atribuindo essa eficácia às essências florais. As essências florais não têm princípios físico-químicos, portanto, não atuam diretamente no corpo físico, e sua eficácia na cura das doenças, dar-se-ia pelo fato de atuar na dimensão, segundo Dr Bach, gera os processos de adoecimento humano, ou seja, emocional, mental e espiritual.

A Medicina Chinesa também atribui às causas das doenças uma dimensão não física do ser humano, para essa tradição, as principais causas das doenças estão nas dimensões: mental, emocional e espiritual do ser. Essa tradição explica a constituição do ser humano, principalmente, através dos conceitos de *Shén*, *Jīng* e *Qì*. *Shén* seria o princípio coordenador de

todo, os processos psíquicos e orgânicos do corpo humano, esse modelo de tradição desenvolveu um sistema de cura complexo e peculiar. *Shén* também pode ser compreendido como a manifestação de cinco padrões básicos e bem definidos, que têm seus aspectos mentais, cognitivos e emocionais. Esses padrões são relacionados a cinco órgãos do corpo humano (coração, rins, pulmão, fígado e baço/pâncreas). Todos os padrões básicos se comunicam, interrelacionam-se, através da Lei dos Cinco Elementos *Wǔxíng*, garantindo o processo de saúde ou doença. Essa comunicação e interrelação fundamenta o modelo anatômico sutil, descrito por essa tradição que acontece graças às redes de pontos do corpo que formam os chamados Meridianos de Acupuntura.

O Sistema Florais da Amazônia classifica a atuação de suas essências florais, de acordo com as ordens da natureza, os quatro elementos da natureza, os doze arquétipos dos orixás e os centros energéticos humanos *Cakra*. Esses centros energéticos *Cakras*, fazem parte da descrição do modelo anatômico sutil da tradição Tântrica Indiana. Gnerre (2013), explica que o tantrismo possui raiz filosófica e ritualística muito antiga, porém, foi na Índia Medieval que se desenvolve na forma de diversas escolas e tratados, portanto, a literatura Tântrica apresenta inúmeras descrições do corpo sutil humano, constituído de centros energéticos (*Cakra*) e canais sutis (*Nadis*). (Figura1).

Figura 1 – Cakras e Nadis



Fonte: Lysebeth (2014)

Hiroshi Motoyama (1988), realizou um experimento pioneiro, desenvolvido no *Institute for Religious Psychology* de Tóquio. Ele projetou um equipamento de laboratório para demonstrar os parâmetros psicofisiológicos do despertar desses centros energéticos *Cakra*,

mostrando que esses parâmetros eram absolutamente diferentes nas pessoas que faziam práticas para o despertar dos *Cakras*, comparados aos parâmetros das pessoas doentes, mesmo que os sintomas físicos e mentais sejam, temporariamente, os mesmos. Hiroshi Motoyama (1988), também apresenta no seu estudo, uma correlação dos conceitos dos canais sutis ou *Nadis* presentes nos textos Tântricos, com os conceitos de Meridianos de Acupuntura, do modelo sutil da Medicina Chinesa. Para ele, ambos são canais formados pela energia vital *Prana* e *Qi*³, apresentam uma estreita semelhança entre si, baseado na forma como seus trajetos e funções são descritos nos textos clássicos.

Nos primórdios, a terapia floral teve influência da teoria vitalista. Segundo o Dr. Eduardo Lambert (1992), médico, especialista em Homeopatia e estudioso da terapia floral, esta visa à harmonia da energia vital, o fortalecimento do ego e do psiquismo, a melhora nas defesas orgânicas e o equilíbrio entre corpo e mente. Na visão das pesquisadoras dos Florais da Amazônia, suas essências atuam nos centros energéticos *Cakras*, e segundo as pesquisas de Motoyama (1988), esses *Cakras*, guardam estreita relação com os Meridianos de Acupuntura.

Dessa forma, é possível que a atuação das essências Florais da Amazônia, estabeleça relações de atuação com os Meridianos de Acupuntura, descritos pela Medicina Chinesa, podendo o uso das essências florais, nos pontos de acupuntura, ocasionar alterações fisiológica, emocional, mentais e existencial no sujeito, partindo da perspectiva da integralidade do ser, dessas duas abordagens; dessa forma, também, aumentando as possibilidades de recursos terapêuticos e estreitando o diálogo.

1.1 Reconhecimento institucional das abordagens: terapia floral e medicina chinesa

A Terapia Floral e a Medicina Chinesa estão entre as práticas terapêuticas consideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como Medicinas Tradicionais e Complementares. No ano de 1972, a OMS criou o Departamento de Medicina Tradicional, com o intuito de incentivar e apoiar a utilização das abordagens de curas naturais, seguras e custo-efetivas, tendo como referência resultados observados nos indicadores de saúde dos países que as utilizavam. Em 1978, a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em Alma-Ata, na República do Cazaquistão, incentivou os governos, em especial daqueles considerados na época como países em desenvolvimento, promover a saúde no mundo. Esse encontro gerou um documento síntese,

³ Termos utilizados pela tradição Indiana e Chinesa respectivamente, para designar energia vital.

conhecido como Declaração de Alma-Ata, que trazia dez tópicos sobre cuidado primário em saúde para serem aplicados em todo o mundo, em caráter de urgência. Essa declaração foi um marco importante para a criação no Brasil, no ano de 1990, do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, para a inserção, dentro desse sistema, das Práticas Integrativas e Complementares, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). (BRASIL, 2002; BRASIL, 2006).

Assim, as Medicinas Tradicionais e Complementares como são chamadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), passaram a ser reconhecidas no Brasil como Práticas Integrativas e Complementares, através da institucionalização, em 2006, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com a Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Nessa portaria, cinco práticas terapêuticas foram aprovadas: Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Antroposófica, Termalismo Social/Crenoterapia e a Fitoterapia.

Em 2010, na ocasião da realização do Comitê Intergovernamental da UNESCO, no Quênia, Acupuntura e Moxabustão, as duas técnicas terapêuticas mais conhecidas da Medicina Chinesa, foram consideradas Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Em 2017, no Brasil, o Ministério da Saúde aprovou a Portaria nº 849, de 27 de março, que oficializou mais quatorze novas Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Em 2018, a Portaria nº 702, de 21 de março, inclui mais dez práticas, totalizando vinte e nove Práticas Integrativas e Complementares, aprovadas por meio dessas três portarias. As justificativas de criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por parte do Ministério da Saúde, são de natureza política, técnica, econômica, social e cultural, baseada na crescente legitimação destas práticas, por parte da sociedade.

Devido a atuação na promoção, manutenção e recuperação da saúde, centrada na integralidade do indivíduo, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contribuem para o fortalecimento do próprio Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Camargo (2014), o processo de implantação do SUS, na prática, incompleto e ameaçado, tenciona modelos tradicionais de formação e práticas médicas. Mesmo sem chegar à plena realização, os princípios constitucionais que levaram ao surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), como descentralização, universalidade, integralidade e participação popular, criaram um espaço político para o surgimento de novas formas de pensar e praticar a atenção à saúde. (CAMARGO, 2014).

Do ponto de vista da ciência da saúde, Nogueira (2014, p. 16), esclarece-nos que “[...] o currículo médico continua privilegiando o conhecimento biológico, dissociado dos aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais e psicológicos que permeiam o adoecimento

humano.”. Mesmo com propostas de caráter integrador, proposto pelas novas diretrizes curriculares do ensino médico no Brasil, a resistência às mudanças ainda é muito grande. (NOGUEIRA, 2014).

A medicina moderna resultou da união de conhecimentos empíricos, aspectos culturais e a contribuição de diversas ciências. As ideias da física clássica, de Newton, foram sendo transportadas para a medicina, bem como as ideias de Descartes, de que o corpo funciona como a engrenagem de um relógio, sendo composto por partes que executam funções específicas e podem ser entendidas à luz do método científico clássico, através da elaboração de hipótese, experimentação e comprovação. Porém, por volta do século XIX, houve resistência à influência da física clássica na medicina que resultou de movimentos como o modelo vitalista, liderado pelo médico francês Diderot. Segundo esse modelo, não era possível aplicar teorias da física clássica à medicina, pois, a vida subtendia um princípio vital que não poderia ser compreendido pela ciência clássica. (BOTSARIS, 2011).

A medicina moderna que conhecemos, identifica seu início na escola Hipocrática. O médico fundador dessa escola foi Hipócrates, ele nasceu na ilha de Cos em Tessália, (460-370 a.C.), sua obra foi compilada numa série de volumes conhecidos como Coleção Hipocrática (*Corpus Hippocraticum*), feita por Ptolomeu, general das tropas de Alexandre, o grande, guardado na biblioteca de Alexandria. Essa obra compreende outros escritos feitos posteriormente por diversos autores. Nessa obra, Hipócrates faz descrições acuradas de várias doenças, como epilepsia, febre amarela e gota, além de incluir conteúdo sobre exames físicos, diagnósticos, cirurgia, ginecologia, obstetrícia, doenças mentais e psicologia. Nos dias atuais, sua influência no modelo biomédico, está voltada para os assuntos ligados à acuidade diagnóstica, ética e raciocínio clínico, enquanto suas ideias relacionadas às questões filosóficas, estratégicas e conceituais, são desconsideradas e, muitas vezes, mal interpretadas. (BOTSARIS, 2011).

Nesse sentido, podemos fazer uma analogia da medicina hipocrática e a Medicina Chinesa Antiga, desenvolvida a partir dos escritos da figura mítica do Imperador Amarelo, presentes no clássico chinês de medicina interna, o *Huáng Dì Nèi Jīng*, e sua utilização na era moderna. Na primeira metade do século XX, foi deslegitimada e perseguida pelo governo de Chang Kai-Shek⁴, reabilitada pelo governo da República Popular da China, a partir de 1949, sofrendo fragmentação da sua cosmologia, por não se coadunarem com o pensamento científico

⁴ Presidente da República da China de 1928 e 1949.

pretendido. Desse processo surgiu a hegemônica escola *Traditional Chinese Medicine*, na qual se omitiram ensinamentos clássicos filosóficos. (BASTED, 2006).

Botsaris (2011), explica que Hipócrates era um vitalista, uma vez que acreditava que a matéria viva possuía um diferencial, a “energia vital”, que proporciona aos seres vivos características especiais. Ele desenvolveu a teoria dos “humores”, fluidos acumulados no corpo que poderia ser os causadores de doenças, vista hoje como uma interpretação rudimentar da fisiologia corporal, essa teoria guarda relações de semelhança com sistemas médicos tradicionais, como a Medicina Ayurveda⁵ e Medicina Chinesa.

O vitalismo atingiu sua plenitude no início do século XIX, com Stahl, médico e químico alemão. Ele acreditava que as leis universais da química, as quais explicam a decomposição das substâncias, não se aplicavam aos seres vivos, enquanto estão vivos. Isso só poderia acontecer graças a uma força desconhecida, o princípio vital. Porém, durante todo o século XIX, uma dicotomia conceitual passou a existir no meio científico, com a invenção do microscópio e a criação dos conceitos de que as doenças eram causadas por microrganismos. O modelo vitalista passou a ser substituído pelo modelo reducionista e mecanicista, dominando a classe médica, aprofundando-se ainda mais, no século XX. Essa dicotomia gera conflitos até hoje, isso se reflete nas correntes de pensamento existentes na medicina atual, com o modelo biomédico, de um lado, e a Medicina Homeopatia, de outro. A Homeopatia foi fundada pelo médico alemão Samuel Hahnemann, essa corrente de pensamento que serviu como base para que o médico inglês Edward Bach elaborasse os fundamentos da terapia floral. (BOTSARIS, 2011).

Botsaris (2011), faz uma consideração pertinente sobre essa dicotomia, apontando que o melhor exemplo da coexistência dos modelos vitalista e mecanicista é a alquimia, precursora de muitas ciências convencionais, teve na figura de Paracelsus, alquimista e médico suíço, que viveu até meados do século XVI, a figura que aproximou a medicina da alquimia. Para ele o objetivo principal da alquimia era a fabricação de medicamentos e a compreensão dos processos de transformação da natureza e do organismo humano.

A terapia floral e a medicina chinesa têm por base conceitual uma proposta na integralidade do ser humano. Trabalhos acadêmicos vêm sendo realizados no Brasil, utilizando como objeto de estudo a terapia floral e a medicina chinesa, mais conhecida como acupuntura⁶. Quanto à medicina chinesa, de acordo com Beltrão (2017), em pesquisa no banco de teses da

⁵ Palavra em sânscrito que significa “conhecimento da vida” a Medicina Ayurvédica é um modelo milenar de cura desenvolvido na Índia antiga.

⁶ Esse termo se refere a uma das técnicas da Medicina Chinesa, que se tornou muito popular, “*acus*” e “*puntura*” vem do latim “*agulha*” e “*colocação*”. Nos textos originais chineses esse termo não existe, foi criado pelos jesuítas que estiveram na China por volta do século XVII

CAPES e da plataforma eletrônica de periódicos *Scielo*, referente ao tema “acupuntura” ou “medicina chinesa”, não consta pesquisa relacionando à acupuntura, com a sua cartografia do ser, nem com seus fundamentos filosóficos. As pesquisas têm como tema: Os efeitos da acupuntura na sintomatologia das doenças; A trajetória histórica da chegada da acupuntura na Europa; A aceitação da acupuntura na comunidade biomédica; A implantação no Sistema Único de Saúde (SUS). Diferente disso, temos a tese de Dulcetti Junior (2012), realizada pelo Programa de Ciências da Religião da PUC-SP, com título: O caminho do *Nèi Jīng* para o ocidente: continuidades e rupturas de uma obra de medicina chinesa antiga e suas traduções para os idiomas europeus. O objeto de seu estudo são as traduções europeias em inglês e português de Veith e, em francês, de Ung e Chamfrault, do clássico *Nèi Jīng*. Podemos acrescentar aqui, também, o trabalho de conclusão de curso, de Luís Fernando Bernardi Junqueira, vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado: Os dois aspectos do coração *XIN*: interpretações sobre o livro de medicina chinesa *HUANG DI NEI JING SU WEN LING SHU*.

Referente à terapia floral, podemos encontrar Vasconcelos (1997; 2003), dissertação e tese pela UFPB e UFSC, respectivamente, estudo de caso com a utilização dos florais de Bach em idosos; Gimenès (2004), pesquisa de dissertação, através de um estudo documental retrospectivo, com aplicação do teste de Yves Durand em usuários de essências florais; De-Souza (2006) *et al.*, estudo experimental com camundongo, pesquisa dos efeitos dos florais de Bach em camundongo; Neves (2010), realizou um estudo de análise de conteúdo dos usuários da terapia floral no SUS, pesquisa de dissertação; Ferreira (2007), criou sua dissertação com estudo experimental, utilizando os Florais em feijoeiro e mensurou os parâmetros de germinação, crescimento e emissão biofotônica; Cozin (2009), elaborou um estudo experimental do tipo ensaio clínico triplo cego, para avaliar a efetividade dos Florais de Bach na autoestima de idosos, também, trabalho de dissertação; Salles e Silva (2012), publicaram um ensaio clínico randomizado duplo-cego, o qual objetivou investigar os efeitos dos florais em pacientes ansiosos; Rego *et al.* (2010), também publicaram um estudo clínico e hematológico feito em gatos com problemas respiratório e a utilização da terapia floral; Nosow e Ceolim (2016), publicaram um estudo descritivo-teórico-reflexivo sobre os florais de Bach e a melhoria da qualidade de sono; a UFPB realizou nos anos de 2006 e 2008, projeto de extensão com a utilização dos Florais de *Saint Germain*, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF). Certamente, outros trabalhos acadêmicos podem ser encontrados e descritos, porém, os citados acima nos mostram que pesquisas sobre a utilização das essências florais ou da terapia floral vêm sendo realizadas no Brasil, com métodos de pesquisas variados

e utilização dos florais em seres humanos, animais e, até mesmo, em vegetais. Todos os trabalhos pesquisados aqui foram realizados em Departamentos de saúde humana e animal.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), possuem linhas de pesquisa em Espiritualidade e Saúde, ligadas ao Departamento de Ciências da Saúde. Esse presente estudo, realizado através da linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde do curso de Ciências das Religiões da UFPB, engloba a proposta da saúde do ser humano na sua integralidade. O campo das Ciências das Religiões da UFPB, na sua linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde, possibilita-nos estudar o ser humano através de uma ampla cartografia do ser, presente em concepções filosóficas milenares, desenvolvidas ao longo da história da humanidade, as quais persistem até hoje, transpassando a barreira de tempo e espaço, apresentando-se, cada vez mais, como alternativa e eficácia para o tratamento da saúde do corpo, emoção, mente e caminho de espiritualidade.

A exemplo desses modelos antigos, de cartografia sutil, temos o antigo modelo de anatomia do corpo, aceito por escolas das tradições indianas, Vedantas e Tântricas, que considera o ser humano formado por cinco invólucros, estruturados por: alimento físico; corpo etérico ou vital; conhecimento; cognição superior e bem aventurança. Outro modelo antigo, difundido nos cinco continentes é a cartografia do ser da Medicina Chinesa, descrita no Clássico Chinês de Medicina Interna, o *Huáng Dì Nèi Jīng*. Esse modelo, que é objeto dessa pesquisa, considera que o ser humano é composto por corpo vital *Qì*, corpo emocional e psíquico *Shén*, também a sua essência *Jīng* que, para garantir sua saúde e longevidade, precisa estar de acordo com as leis universais, o *Dào*.

No ano de 2013, dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), mostravam-nos que Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como: doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas; representavam o problema de saúde de maior magnitude e relevância, respondendo por mais de 70% das causas de mortes no Brasil. (IBGE, 2014). Esses panoramas, levam-nos a refletir sobre a eficácia dos modelos médicos utilizados nas últimas décadas para manutenção da saúde das pessoas. No entanto, estamos trazendo para o campo da pesquisa, modelos terapêuticos embasados em uma proposta ampliada de ser humano e suas relações com o meio ambiente em que vive, com a finalidade de conhecer mais sobre o ser humano, numa perspectiva ampliada.

Em suas pesquisas, desenvolvidas no Instituto Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Madel Luz (2011), coloca em questão o monopólio teórico e terapêutico da medicina

ocidental. Ela compara o modelo biomédico com a homeopatia, a Medicina Chinesa e a Medicina Ayurvédica, mostrando que cada um dos quatro modelos, trata-se de uma racionalidade médica por apresentarem cinco dimensões fundamentais: morfologia; dinâmica vital; doutrina médica; sistema de diagnose; sistema de intervenção terapêutica. Essas dimensões estão embasadas em uma sexta dimensão implícita ou explícita que é a dimensão cosmológica.

Para Madel Luz (2008, p.200), a biomedicina apresenta uma cosmologia de caráter analítico, embasada em um imaginário mecânico da física clássica e uma doutrina implícita que vê a doença como entidade concreta, buscando no âmago do organismo físico, corrigidas por algum tipo de intervenção concreta, com isso “[...] o saber terapêutico ficou centrado no combate e controle das doenças, desviando-se do paciente e sua vida, tornando-se progressivamente padronizado, num processo de apagamento e de desindividualização da ação biomédica em relação aos sujeitos reais. ”.

Em relação às outras racionalidades, as Medicinas Homeopática, Chinesa e Ayurvédica, consideram que elas têm “[...] traços teóricos vitalistas, caracterizando-se por uma abordagem dos problemas de saúde em perspectiva integradora, centrada na unidade individual do doente e suas relações com seu meio.” Suas cosmologias integram o ser humano e natureza numa perspectiva de macro e microcosmo, considerando o ser humano constituído de uma dimensão psicobiologia, social e espiritual, sendo essa, uma visão que tem profundas repercussões em suas doutrinas médicas, nos sistemas diagnósticos e terapêuticos. Essa perspectiva leva a considerar a doença como uma ruptura do equilíbrio interno e relacional ao mesmo tempo. (LUZ, 2008 p.199).

A medicina chinesa, um modelo de saúde milenar e a terapia floral, terapêutica sistematizada na modernidade, modelos de saúde integralistas, ambos reconhecido como Prática Integrativa e Complementar pelo Sistema Único de Saúde (SUS), estão colocados aqui nessa pesquisa em diálogo.

1.2 Diálogo entre a medicina chinesa e a terapia floral

Para o Dr. Bach, os florais atuam no nível espiritual e mental do ser humano, a tradição chinesa também considera o ser humano como constituinte de dimensões, não apenas físicas, constituinte de níveis sutis de consciência, podendo, assim, as essências florais, ao serem utilizadas pelo ser humano, interferirem na sintomatologia e na fisiologia dos níveis sutis do modelo energético do ser, como os descritos pelas tradições indiana e chinesa.

Como já vimos, a homeopatia, fundada no final do século XVIII, pelo médico alemão Samuel Hahneman, foi a corrente de pensamento que serviu como base para que o médico inglês Edward Bach, iniciasse as pesquisas da terapia floral, uma vez que, partindo do paradigma vitalista, Dr. Bach atribui a atuação do seu método de cura a um nível mais amplo do ser humano, o qual ele chamou de eu superior.

Entretanto, a relação de atuação entre um remédio que atua no nível vital, como é o caso dos remédios homeopáticos e pontos específicos do corpo humano, foi estudada pelo Dr August Weihe Junior, na segunda metade do século XIX. Ele desenvolveu um sistema médico chamado Pontos de Weihe, após ser desenvolvido na Alemanha, esse sistema foi levado para a França por homeopatas e, em seguida, passou a ser pesquisado e usado por acupunturista franceses, que apontam a semelhança desses pontos com pontos dos Meridianos de Acupuntura.

1.2.1 *Remédios vibracionais e o corpo sutil*

Velloso (2003) pesquisou em sua dissertação esse sistema médico desenvolvido por Weihe. Segundo ela, esse sistema é formado pela descrição de pontos algícos da superfície do corpo, que tem relação com determinados remédios homeopáticos. Dr August Weihe Junior, por volta de 1875, inicia sua trajetória de pesquisa que vai culminar no desenvolvimento do sistema dos Pontos Weihe, buscando novos caminhos com a finalidade de aprimorar seus métodos de cura homeopáticos, influenciado pelos conhecimentos da Homeopatia Clássica de Hahnemann (que tem como centro paradigmático a Lei dos Semelhantes, de acordo com essa lei, o mesmo remédio que cura o sujeito doente é capaz de produzir sintomas mórbidos semelhantes àquele que cura, nos indivíduos sãos) e, pelos conhecimentos desenvolvidos pela escola alemã de Rademacher. (VELLOSO, 2013).

Weihe teve dois importantes adeptos. Leeser, interessou-se pelo seu trabalho e se tornou seu aluno direto e divulgador do seu método. O outro, Dr. Göhrum, também se tornou um colaborador ativo. A contribuição de Göhrum, deveu-se, principalmente, ao seu trabalho experimental e, ao que se refere a Leeser, aos aspectos teóricos. Juntos, os dois fundaram, na Alemanha, a Sociedade Epidemiológica, a qual foi responsável por manter vivo o método de Weihe. Com a posterior decadência da associação, o método de Weihe perdeu espaço na Alemanha e, através dos homeopatas franceses, ele se torna bastante conhecido e aceito na França. O homeopata, Dr. Antoine Nebel, do oeste da Suíça, levou esse método de Weihe da Alemanha para colegas franceses, através dele, o médico Dr. Rouy publicou, em 1932, um

artigo na revista francesa *Homéopathie Moderne*, em uma edição especial dedicada aos Pontos de Pressão. (VELLOSO, 2013).

De acordo com Velloso (2013), na França da década de 1920, o acupunturista francês Roger De La Fuye, fundador da Sociedade Francesa de Acupuntura, descobre em seus estudos o trabalho de um remoto médico chinês, o Dr. Roa-Tro, por volta do ano de 175 d.C., nesse trabalho, esse médico prescrevia substâncias curativas preparadas a semelhança dos nosódios homeopáticos, usando, aparentemente, o princípio homeopático da similitude. Dessa forma, ele começa, já desce cedo, a dar importância ao estudo da homeopatia.

Outro importante incentivador da acupuntura francesa nessa época, foi o cônsul francês Soulié de Morant, que morou durante vários anos na China como diplomata francês e, pelo seu domínio do idioma chinês, traduziu para o francês importantes textos chineses, tendo como importante colaborador o homeopata Ferryrolles que foi responsável pela publicação, em 1929, de um notável artigo da revista *L'Homéopathie Française*. Esse artigo chamou a atenção dos homeopatas para as coincidências topográficas que existiam entre certos pontos de Weihe, que já eram bem conhecidos naquela época, na França, com os pontos de acupuntura, colocando em pauta uma importante correlação entre a homeopatia, os pontos de Weihe e a medicina chinesa. (VELLOSO, 2013).

De acordo com essas informações, a utilização e correlação de remédios vibracionais em pontos do corpo humano, foi encontrada na medicina chinesa antiga e na prática de médicos homeopatas e acupunturistas, na Alemanha e França, no século XX. A atuação ou ressonância de remédios vibracionais no corpo humano, pode se justificar considerando que esse corpo possui constituintes anatômicos sutis, como a exemplo dos modelos anatômicos sutis descritos pelos sistemas indiano de *Cakra* e *Nadis* e os sistema de meridianos da medicina chinesa.

O médico americano Richard Gerber, no seu livro “Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro”, aborda modelos de cura, fazendo referências à física quântica, desenvolvida no século XX; ao descobrimento da fotografia Kirlian, que capta imagem de uma espécie de grade holográfica magnética que se interpõe ao corpo físico e as cartografias do ser descritas por modelos médicos de tradições milenares como o tantrismo indiano e a medicina chinesa. Richard Gerber (1997), explica também sobre o mecanismo de atuação dos remédios florais de Bach nos *Cakras* e meridianos de acupuntura, citando um material compilado por um médico chamado Gurudas, na cidade de São Francisco, na Califórnia, através de palestras dadas a um grupo de pesquisas psíquicas. (GERBER, 1988/1997).

Gurudas (1989) *apud* Gerber (1997), refere-se aos caminhos de atuação percorridos no ser humano pelas essências florais, os remédios homeopáticos e elixires de pedras preciosas,

aos serem ingeridos, inicialmente, passam pelo sistema circulatório, deposita-se a meio caminho entre o sistema circulatório e nervoso. Esses dois sistemas possuem uma ligação estreita com a força vital e a consciência. A força vital atua através do sangue e a consciência através do cérebro e do sistema nervoso, a polaridade entre esses dois sistemas gera uma corrente eletromagnética, nesse meio caminho, entre esses dois sistemas, o remédio geralmente se desloca para os meridianos para, em seguida, penetrar nos diversos corpos sutis e nos *Cakras* ou retorna diretamente para o corpo físico.

Essa atuação dos remédios vibracionais (essências florais, remédios homeopáticos e elixires de pedras preciosas) tem um alcance multidimensional. Num nível avançado, a ativação dos meridianos e dos *Cakras*, podem culminar no que as literaturas hindu e iogue chamam do despertar da consciência superior que é conhecido como *Kundalini*⁷. A ativação da *kundalini*, utiliza circuitos cristalinos do corpo, em particular, a glândula pineal. (GERBER, 1997).

Gurudas (1989) *apud* Gerber (1997), considera a glândula pineal uma estrutura cristalina que recebe informações dos corpos sutis. Ela desloca as informações para o hemisfério direito, que pode se tornar consciente através de sonhos e, em seguida, as informações são analisadas pelo hemisfério esquerdo para verificar se elas podem se tornar conscientes. Do hemisfério esquerdo são transportadas pelo sistema neurológico e na medula espinhal e cóccix, elas ganham os meridianos e as estruturas cristalinas que são a base fisiológica de todo o processo que é ativado pelas forças vitais dos remédios vibracionais.

A comunicação por meio da nossa anatomia sutil, dá-se nos níveis inconscientes de processamento de informações. Os sistemas de percepção sutil, tais como os *Cakras*, estão em contato direto com o nosso hemisfério direito, através dos circuitos cristalinos (glândulas), a consciência desperta está ligada ao hemisfério esquerdo, já a consciência simbólica e dos sonhos, ao hemisfério direito que também está ligado a nossa autoimagem e a nossa consciência corporal. (GERBER, 1997).

Conforme essas informações, as essências florais atuam em níveis conscientes e inconscientes, como também em várias dimensões do ser: no nível inconsciente, por meio da linguagem intuitiva e simbólica, provenientes no nosso hemisfério direito e as formas arquetípicas que integram nossa psique e, no nível consciente, através da consciência desperta, está ligada ao hemisfério esquerdo, atuando, segundo Gurudas (1989), na multidimensionalidade humana, através da interface entre os sistemas circulatório e nervoso do

⁷ Subida na energia através dos *Cakras* do corpo que culmina no processo de iluminação do ser.

corpo físico, as essências atingiriam corpos mais sutis formados pelos *Cakras* e as redes de meridianos.

1.2.2 Os corpos sutis: *Cakras*, *Nadis* e os meridianos de acupuntura

Esse caminho de atuação das essências florais, em que estas se deslocam para os meridianos, para em seguida, penetrarem nos diversos corpos sutis e nos *Cakras*, propondo que existe uma rede de comunicação entre o que a tradição chama de *Cakra* e meridianos, encontra fundamento na pesquisa de Hiroshi Motoyama (1988), o qual afirma que os *Nadis* do corpo sutil indiano e os meridianos da acupuntura podem ser considerados essencialmente os mesmos, assim, os meridianos teriam relações diretas com os *Cakras*.

Em suas pesquisas, Motoyama (1988), utiliza textos da tradição que contém descrição dos *Nadis*, porém, essas fontes variam consideravelmente, tanto em particularidades como no grau de detalhes, não existe concordância quanto a números e trajetos dos *Nadis* entre os textos clássicos indianos. Já os meridianos de acupuntura estão descritos com riqueza de detalhes nos livros médicos chineses, em especial no clássico do Imperador Amarelo *Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn Líng Shū*. Como fonte das descrições dos *Nadis* em sua pesquisa, Motoyama (1988), emprega os descritos nos *Upanishads*: *ShriJabalaDarshana Upanishad*; *Chudamini Upanishad*; *Yoga-shikka Upanishad*; *Yoga Cudamani Upanishad*; *Shandilya Upanishad*; *Shat-Chakra-Nirupana* e *Gorakshashatakam*, e os *Nadis*, descrito pelo mestre indiano Swami Satyananda Saraswati.

De acordo com essas fontes, Motoyama (1988), apresenta exemplos que demonstram aproximações efetivas entre as descrições e funções dos *Nadis* e os meridianos de acupuntura. Para ele, tanto os *Nadis*, quanto os meridianos são considerados canais para a circulação da energia vital, seus estudos eletrofisiológicos sugerem que existe uma diferenciação no corpo, no local por onde passa os meridianos.

Motoyama (1988), afirma, de acordo com suas pesquisas, que os *Nadis* são equivalentes aos meridianos da medicina chinesa, parecendo ser esses canais formados de tecido conjuntivo e preenchidos com fluido corpóreo. Para exemplificar, ele descreve um tipo de exercício chamado *Asana*⁸, realizado por praticantes de *Yoga*, chamado de *pawanmuktasana*, que significa exercícios de “liberação do ar”. Esse *Asana* tem como objetivo promover a liberação do fluxo de *Prana* pelos *Nadis*, através da desobstrução das juntas. Essa desobstrução é estimulada por exercícios que começam com os dedos dos pés, passa para os tornozelos,

⁸ Postura que produzem efeitos físicos e mentais profundos praticada no Yoga

joelhos, terminando nas juntas do quadril. Nas extremidades superiores, inicia-se nos dedos das mãos, em direção aos pulsos, cotovelos e ombros. Os efeitos dos *Asanas* de “liberação de ar” sobre a circulação do *Prana*, podem também ser explicados através da teoria dos meridianos da medicina chinesa. Como existem doze meridianos principais de energia *Qi*, que circulam em todo o corpo, a maioria deles estão relacionados com um órgão interno específico, os pontos terminais desses meridianos, localizam-se nas pontas dos dedos dos pés e das mãos, e são conhecidos como pontos “fonte”. Nesses pontos, entram e saem a energia *Qi* do meridiano. Os exercícios de fechamento das mãos e pés do *Asana Pawanmuktasana*, estimulam diretamente esses pontos, desenvolvendo uma melhor circulação de energia *Qi* ou *Prana* por todo corpo, uma vez que esses meridianos têm ligação com todos os órgãos do corpo, favorecendo a circulação de sangue e fluidos nas juntas, ajudando na manutenção da saúde.

De acordo com a teoria da *Yoga*, o *Prana* a energia vital penetra no corpo através da respiração ou através das funções dos *Cakras*, sendo distribuído pelos *Nadis* para todas as partes do corpo, convertendo-se em diferentes formas de energia “prânica” adequada aos diversos órgãos e tecidos, o conceito correspondente a esse seria os de “triplo aquecedores” da medicina chinesa. Os textos de *Yoga* não identificam quais são os *Nadis* que se relacionam com cada parte do corpo, ao contrário dos textos da medicina chinesa que detalham as relações dos meridianos com os órgãos do corpo humano. A energia *Qi* também pode ser direcionada mentalmente para o interior do corpo, bem como por meio da estimulação pelas agulhas, em que os mestres da acupuntura afirmam perceber, intuitivamente, o movimento dessas energias se estiverem em estado de concentração mental. Do mesmo modo, o *Prana* que flui pelos *Nadis*, pode ser dirigido mentalmente através de diversas técnicas de meditação tais como as práticas de *Asanas* e *Pranayamas*⁹. (MOTOYANA, 1988).

As práticas de *Asanas* e *Pranayamas*, segundo Gnerre (2011), são duas das sete práticas fundamentais do *Hatha Yoga*, encontrada nos textos clássicos *Hatha Pradipika* e *Gheranda Samhita*.

Para fazer seus experimentos com iogues praticantes regulares de *Yoga* e pessoas comuns, Motoyama (1988), desenvolveu dois aparelhos, o Instrumento do *Cakra* que foi desenhado para descobrir a energia produzida e expelida no corpo, em termos de variáveis físicas e o AMI, aparelho para medir os estados funcionais dos meridianos e seus correspondentes órgãos internos. Esse aparelho é um dispositivo destinado a medir a corrente cutânea inicial, bem como, sua condição estável, em resposta à voltagem DC, aplicada

⁹ Exercícios respiratórios praticados no *Yoga*

externamente nos pontos “fontes” de acupuntura, aqueles localizados na base dos pés e das mãos, esses pontos são, aparentemente, os pontos terminais dos meridianos, onde a energia Qi entra e circula pelo corpo. Experiências feitas com cerca de duas mil pessoas, sugerem que a importância relativa de tais correntes cutâneas, reflete as condições funcionais de energia Qi nos meridianos, os dados foram sendo coletados e organizados segundo uma série de critérios para avaliação das condições funcionais, quer sejam normais ou irregulares, em termos de excesso, deficiência ou desequilíbrio de energia Qi. Esses critérios foram estabelecidos com base em análises estatísticas e em exames clínicos, os resultados foram sendo registrados na memória de um computador para a elaboração de um diagnóstico da condição funcional de cada meridiano, em forma de gráficos. (MOTAYAMA, 1988).

A pesquisa feita por Motayama (1988), com esses instrumentos, sugeriu que o limite de equilíbrio dinâmico entre os sistemas simpático e parassimpático é, na prática, superior nos iogues, em relação às pessoas comuns, com base nos achados científicos da sua pesquisa.

Parece que os iogues possuem um alcance muito maior das atividades autônomas. Também acredito que existem indicações de que essa capacidade aumenta à medida que a pessoa desenvolve os chakras, até finalmente obter o controle voluntário de todos os órgãos internos ligados aos chakras. Mais uma vez, afirmo que tais observações representam indiretamente uma comprovação científica da existência dos chakras, visto que a ativação de um chakra leva à estimulação dos nervos autônomos e dos órgãos supostamente ligados a ele. (MOTOYAMA, 1988, p. 255).

Um dos casos estudados foi o do Dr. Tebecis. No relato de suas condições clínicas, apareceu distúrbio crônico no sistema digestivo e prática de concentração habitualmente no *Cakra Anahata*¹⁰ durante a meditação. O teste com o AMI mostrou instabilidades nos meridianos do constritor, do diafragma, do estômago, do intestino grosso e deficiência e instabilidade nos meridianos do triplo aquecedor e do intestino delgado, sendo esse resultado compatível com a condição crônica de seu sistema digestivo. No teste do instrumento do *Cakra* foi feita a meditação no *Cakra Manipura* e *Anahata*, ao se concentrar no *Cakra Manipura*,¹¹ não houve nenhuma alteração significativa, no entanto, a concentração no *Cakra Anahata* mostrou notável intensificação nas vibrações durante a concentração. (MOTOYAMA, 1988).

Esse experimento apresenta sinais sensíveis no corpo físico que corrobora com a descrição anatômica sutil dos modelos indianos e chineses, bem como, com a concepção

¹⁰ Palavra em sânscrito idioma sagrado utilizado na Índia antiga, que significa não tocado, localizado no coração.

¹¹ Palavra em sânscrito que significa cidade da Jóia, situado no umbigo

tântrica de um corpo em potencial, dessa forma, o corpo sutil precisa ser desenvolvido, construído e praticado, com a finalidade de se obter um “corpo sagrado” ou um corpo de “diamante”. De acordo com Gnerre (2011, p. 131), “[...] os mestres tântricos aspiravam à criação de um corpo divino, a morada de Deus, feito de substancia imortal, - o corpo de diamante (*Vajra-Daiva*, onde *Vajra* = diamante e *Daiva* = divino).”.

Eliade (1996, p. 192), explica que no tantrismo, o corpo adquire importância jamais alcançada na história da Índia, levando as “[...] consequências extremas a concepção de que a santidade só é realizável em um “corpo divino.”.

O corpo tântrico não é algo que está simplesmente disponível, devendo apenas ser descoberto, mas é algo que deve ser construído e acima de tudo praticado. As práticas fundamentais, neste corpo sutil (que existe e atua num nível “energético”), como os Cakras, Nadis, Kundalini e outros componentes psico-energéticos. Justamente esta filiação tântrica característica deste contexto histórico e cultural faz com que tradição HY privilegie estes elementos corpóreos sutis, em detrimento de outros elementos importantes que compõem a tradição do Yoga Clássico, como os preceitos morais contidos no Yama e Nirvama do Yoga Sutra de Patanjali. (GNERRE, 2013, p. 106).

Esse experimento também aponta para o que Eliade (1996), considerou duas orientações do tantrismo que são distintas, mas, que convergem, a importância dada à experiência total da vida como parte integrante do *Sadhana*¹² e vontade de dominar o corpo para transformá-lo em corpo divino, devendo começar, humildemente, tendo como base, o conhecimento preciso dos órgãos e suas funções.

1.2.3 Os corpos sutis e as cartografias da consciência

Para estudiosos modernos, o desenvolvimento da consciência humana, segundo Francisco Di Biase (2002), o estudo da interação cérebro-consciência, fundamenta-se em duas linhas de pensamento: para a primeira, a matéria é primordial, e a consciência resultante dos processos neurobiológicos e; na segunda, essa interação é de caráter espiritual e filosófico, a consciência é considerada a realidade primordial, a essência do universo e o fundamento de todo ser. A primeira concepção é baseada no paradigma cartesiano, a segunda, na apreensão da realidade por modelos holísticos de percepção e cognição, tais como, a intuição, a meditação e outros estados alterados de consciência.

As práticas Iogues das filosofias orientais demonstram que a consciência normal em vigília é apenas um dos muitos estados possíveis de consciência.

¹² Prática espiritual do *Tantra*.

Segundo estas tradições espirituais, dependendo de suas funções e natureza, a consciência é centralizada em centros corporais denominados *Cakras*, que são receptores energéticos, que transformam e distribuem, “como as pétalas de um lótus”, as forças que fluem através deles. (BIASE, 2002, p.18).

Pierre Weil (1978), define a psicologia transpessoal como um ramo da psicologia especializado no estudo dos estados de consciência e, Bertolucci (1991), considera que a psicologia transpessoal propõe a união do oriente e ocidente, uma visão de homem holístico que integra todas as suas possibilidades, são alguns temas que fazem parte, embora de forma não exclusiva da psicologia transpessoal.

A psicologia transpessoal foi fundada por Abraham Maslow, no ano de 1969, com a criação da Associação de Psicologia Transpessoal, com sede na Califórnia, juntamente com Carl Rogers, Victor Frankl; Antony Sutich; Charlotte Buhler, Stanislav Grof e James Fadiman.

Em 1955, Maslow, defendia a psicanálise como o melhor sistema de compreensão psicopatológica e de psicoterapia disponível, contudo, limitado à compreensão do comportamento e pensamento humanos. Para ele, a ciência teria que ampliar e aprofundar a concepção de sua natureza e de seus métodos para que se concretize uma ajuda à plena realização humana. Através de suas pesquisas, Maslow observou a existência de uma dimensão saudável da consciência, inerente ao ser humano, não inserida, até então, na psicologia, aplicando essas descobertas na Educação, na Clínica e na Organização.

Segundo Maslow, sua visão psicológica, filosófica, educacional e espiritual era fomentada por uma base biológica e constitucional, imprescindível em qualquer discussão, acerca da identidade ou do verdadeiro eu; do desenvolvimento; da humanidade plena; da diminuição da humanidade, ou de qualquer outra versão sobre ela. Considerava ser inevitável para o avanço da pessoa vir da consciência da própria identidade, o seu autoconhecimento, em direção a sua humanidade. Para esse trabalho, tinha que se estar consciente do que é biológico, temperamental, constitucional, do que se é como membro da espécie, da cultura, das próprias capacidades, desejos e necessidades, assim como também da meta-motivação: a vocação, o que se é, para o que se serve, qual o seu propósito existencial, essencial. (SALDANHA, 2008, p. 98-99).

Outro expoente da psicologia transpessoal, que realizou um importante estudo sobre a multidimensionalidade e integralidade do ser humano foi Ken Wilber (2007). Ele sistematizou um espectro baseando em diversos sistemas filosóficos orientais e psicológicos ocidentais para descrever aspectos do que seria a consciência humana, com base na psicanálise, budismo, hinduísmo, terapia da Gestalt, entre outras abordagens. Destacam-se três faixas principais para a consciência humana: o nível do ego; o nível existencial e o nível da mente, como também,

quatro níveis menores: transpessoal, o biossocial, o filosófico e o da sombra. Ferreira; Brandão e Menezes (2005 p. 99), explicam que Ken Wilber é reconhecidamente um dos principais representantes da psicologia transpessoal. Sua cartografia do espectro da consciência “[...] é uma das cartografias mais completas da consciência humana e visa integrar os conhecimentos das diversas escolas psicológicas convencionais com as principais abordagens dadas à consciência nas culturas ocidentais e orientais.”. Para Vera Saldanha (2008), Ken Wilber traz o aspecto da complementariedade dos diversos pontos de vista, para ele, a psicologia transpessoal estaria definida como integradora dos chamados “três olhos do conhecimento”: sensorial, introspectivo-racional e contemplativo.

Como se dá a evolução da consciência humana? Quais são os seus limites? Pierre Weil, estudioso da psicologia transpessoal, debruçou-se sobre esses questionamentos. Para Pierre (1989), no ocidente, na modernidade, o nível máximo de evolução para uma pessoa tem se voltado para a intelectualidade, porém, essa supervalorização do raciocínio logico-formal tem se deparado com a construção de uma nova lógica diante da descoberta da microfísica. O “[...] intelecto está ficando limitado pelas próprias descobertas que gerou, embora a dialética sempre insistisse em uma lógica de contradição.”. (WEIL 1989 p. 10).

Ao questionar sobre a possibilidade de existir outras formas de experimentar a realidade, Weil (1989), aponta que além da fase intelectual, o *Yoga* aponta outras fases. Não se trata de desprezar a ciência, uma vez que ela está aí para provar sua utilidade, entretanto, ela é um instrumento do ser humano para sobreviver no mundo da matéria, dividindo uma realidade que em princípio seria una. No entanto, essa realidade una, só é acessada se for experienciada, vivida, vivenciada, se desejamos ir além da fase intelectual e do ego, evoluindo para descobrir dentro de nós mesmos um eu maior, infinito e eterno, que faz parte de uma consciência cósmica. (WEIL, 1989).

Inicialmente, Pierre Weil (1978), elaborou um modelo dos principais caminhos para se chegar a uma consciência cósmica. Para ele, consciência cósmica seria uma experiência de união com o uno, com o cosmo, em que a noção de passado, presente e futuro são fundidas em uma só e acontece uma fusão entre a consciência de sono profundo e do estado de vigília. Em seguida, propõe a elaboração de uma cartografia da consciência relacionada ao seu nível de percepção da realidade, a qual ele divide de forma arbitrária em duas categorias: realidades interna e externa. Ao desenvolver o estudo da realidade interna, o pesquisador utiliza o modelo de *Cakra* do *Tantra Yoga*, por se tratar, segundo ele, de subsistemas de transformação energética, onde cada transformação corresponde a um nível evolutivo do ser humano.

Pierre Weil (1989), explica que Freud observou que o homem era capaz de transformar e sublimar a energia existente dentro de si, a qual ele chamou de libido, através do aparelho psíquico, ego, id e superego, em atividades socialmente aceitas. Enquanto que, para Freud, a libido é a energia sexual. De acordo com Jung, a sexualidade é apenas uma das suas formas e, se essa energia psíquica ganha o movimento de regressão, ou seja, voltar para si, leva ao processo de individuação, a realização do *Self*, tornar-se um indivíduo indivisível, seria a integração dos antagonismos em si. Pierre Weil (1978), denominou esse estágio da consciência de experiência cósmica, apontando vários nomes que foram dados a esse tipo de experiência, tais como: “[...] êxtase místico, experiência mística, experiência cósmica, consciência cósmica, experiência oceânica, experiência transcendental, Nirvana, Samadhi, Satori, Reino do Céu, Sétimo Céu, etc.” (WEIL, 1978, p. 7).

Pierre Weil (1989), traz o simbolismo arquetípico da árvore mostrado por Jung. Aponta que nas suas pesquisas sobre o processo de individuação, em certos sonhos, para realizar o *Self*, a pessoa precisa subir em uma árvore e sua libido terá que se transformar. Utilizando esse mesmo arquétipo, Pierre Weil (1989), vai propor que o sistema de *Cakra* do *Tantra Yoga* é o sistema mais completo para propor esse caminho de evolução, ainda afirma que todas as correntes da psicologia moderna se enquadram nesse sistema. Concorde com o tantrismo que temos no nosso corpo, inúmeros desses centros ou níveis energéticos que existem em potencial, mas, podem ser ativados por meio de um trabalho sobre nós mesmo, a “[...] passagem de um nível ao outro se faz pela atualização de um deles no plano da consciência e pela potencialização dos níveis mais abaixo na escala evolutiva.” (WEIL, 1989, p. 46).

A evolução se dá pela subida progressiva da energia *Kundalini*, essa subida se dá pela concentração constante da atenção no nível que se deseja alcançar. Vimos que, segundo Geber (1997), as essências vibracionais também podem possibilitar a subida da *Kundalini*,

Cada *Cakra* tem sua função fundamental: a do primeiro *Cakra* é a segurança e conservação do indivíduo; segundo, sensualidade e conservação da espécie; terceiro, o poder; a função do quarto é a compaixão; do quinto, abertura à criatividade; sexto, o conhecimento, intuição e razão e; do sétimo, a consciência cósmica. (WEIL, 1989).

Cada nível tem um apego que é responsável pelo prazer freudiano. O apego é responsável pela estagnação em um nível evolutivo e o prazer pelo hábito, sendo a causa do apego a compulsão neurótica. O ego tende a se defender e estabilizar no nível de cada *Cakra* que se estabeleceu, evoluir para o nível seguinte, significa o desapego do prazer ligado ao nível em que se encontra, e o apego ao prazer do nível seguinte. A conscientização através de métodos apropriados, no qual a meditação se destaca, vai garantir a desidentificação com o objeto de

apego e a concentração no nível seguinte. Esse processo é conhecido pela psicanálise como passagem do processo primário ao processo secundário, no qual a pessoa aprende através da conscientização a adiar a descarga pulsional. Nesse modelo sistêmico, a subida dos níveis pode ser progressiva pelo desapego e pela síntese dialética das dualidades ou oposições próprias a cada *Cakra*. (WEIL, 1989).

No processo de evolução até a consciência cósmica, Pierre Weil (1989), divide o nível de realidade em nível de realidade interior e exterior, considerando o nível de realidade o fenômeno provocado em cada ser humano, quando concentra sua atenção em um determinado estado de consciência. Dessa forma, ele elabora o modelo de cosmopsicologia, sendo a cosmopsicologia, o ramo da ciência que tem por objetivo relacionar o estado de consciência com a percepção da realidade. Esse modelo apresenta sete estados de consciência: sono profundo; sonho; devaneio; vigília; despertar e transpessoal ou cósmica e, os dois níveis da realidade interior e exterior. O nível exterior seria: o pessoal; interpessoal; social e econômico; natureza terrestre e cósmico. O nível interior: o corpo e instintos de defesa (correspondente aos três primeiros *Cakras*); emoções (terceiro e quarto *Cakras*); mente (quinto *Cakra*); uso consciente da energia (sexto *Cakra*) e *Self* (sétimo *Cakra*).

No *Hatha Pradipika* e *Gheranda Samhita* textos clássicos da tradição *Hatha Yoga*, mencionam sete elementos fundamentais para o desenvolvimento da consciência que culmina no estado de iluminação *Samadhi* e a subida da *Kundalini*. (GNERRE, 2011, p. 134-136).

1. Kriya: técnicas de purificação que devem ser praticadas antes do hatha yoga. Incluímos exercícios para limpeza de diferentes partes do corpo, cujo objetivo é abrir os nadis para favorecer a circulação do prana durante a prática [...]. 2. Asana: as posturas do Hatha Yoga, que produzem efeitos físicos e mentais profundos [...]. 3. Mudras: [...] gestos específicos das mãos e do corpo, carregados de símbolos associados à divindade ou a estados elevados de consciência. 4. Prathyahara: A abstração dos sentidos. Deve ser praticado durante todas as etapas do Hatha Yoga [...]. 5. Prāṇāyāma: exercícios respiratórios, que segundo os textos clássicos devem ser ensinados pelo mestre ou guru depois que o praticado já domina os asana. O termo prāṇāyāma, descrito no texto de Patanjali, significa o controle do alento, do prāṇa, da energia vital que circula no corpo [...]. 6. Dhyana: Uma prática de prāṇāyāma conduz naturalmente ao estágio seguinte, que é dhyana, a meditação. Nos textos clássicos vemos diversas descrições de meditações com visualizações de imagens, contemplação de objetos superiores ou divindades [...]. 7. Samadhi: É o Yoga supremo, uma culminação da prática, de todo o sadhana e disciplina dos praticantes.

O modelo de corpo sutil tântrico tem base em tradições milenares, propõem uma anatomia sutil, bem como um caminho de prática que busca atingir um estado de consciência expandido e uma divinização. As mais importantes de todas, as *Nadis*, desempenham papel

principal nas técnicas na *Yoga*, são: *Ida*, *Pingala* e *Susumna*, os nomes mais comuns para elas no tantrismo hindu e budista são Sol e Lua, todo o esforço do praticante é unificar sol e lua e, para isso, toma o caminho do meio. (ELIADE, 1996). Gnerre (2011), elucida que o canal central *Susumna-Nadi*, corre ao longo da coluna vertebral, à esquerda da corrente central fica o *Ida-Nadi* e à direita o *Pingala*, os aspectos da *Ida* é ser lívia, fria e lunar e da *Pingala* é avermelhado, quente e solar. Ambas enrodam em volta do *Susumna*, formando uma estrutura helicoidal, cruzando-se em cada um dos seis *Cakra*. A partir daí, corre apenas o *Susumna*. A tarefa principal do praticante é estabilizar a energia no canal central, não mais pelos canais *Ida/Pingala*, libertando-se das polaridades solar e lunar. Assim, “[...] abre-se caminho para a circulação da poderosa *Kundalini-Sakti* pelo canal central – uma corrente ascendente que carregaria muito mais energia do que as cargas prânicas habituais que circulam pelo corpo. Esta corrente está diretamente ligada as experiências transcendentais.”. (GNERRE, 2011, p. 127).

A medicina chinesa está apoiada pelo caminho filosófico *Daoísta*, que também propõe um desenvolvimento da consciência humana, até que se atinja o total estado de comunhão com o *Dào*, ou seja, a consciência cósmica. Sendo assim, é possível falar que esses modelos propõem uma alquimia do corpo, a considerar a proposta da criação do corpo diamantino do *tântrimo* e do cultivo e refinamento do elixir interior, o *Nèi Dan* do *Daoísmo*. Para Cherng (2006, p. 53), a meditação *Daoísta* é tipicamente alquímica, por visar à transformação da consciência e do corpo, simultaneamente, pois, os alquimistas acreditam na transformação da matéria sem abandoná-la, sendo a consciência de uma pessoa viva sustentada pela própria matéria. “A alquimia visa um processo de união dos opostos como primeiro passo, a transcendência do uno como resultado final e, alcançado o resultado final, a volta, para poder então, possuir e dominar a dualidade e a unidade.”. O texto chinês em forma de diálogo, do mestre *Ma Hé Yáng*,¹³ traduzido no ocidente para o português, pelo seu discípulo, Wu Jhy Cherng, apresenta um diálogo sobre alquimia *Daoísta*, como também, alguns aspectos simbólicos dessa prática.

Sendo o termo Elixir de Ouros conhecido, comentado e desejado por todos os homens, pergunto: o que é Elixir de Ouro? Hé Yáng Zi: O Ouro significa o Imperecível, que é a prova do tempo; simboliza a Consciência Pura (Xing) do Homem. O Elixir, que é a imagem da união do Sol com a Lua (ri Sol, yuè Lua, dan Elixir), simboliza o Sopro e Espírito (Shén e Qi). O Ser Humano, por possuir um corpo, naturalmente possui Espírito e Sopro. O Espírito e o Sopro no corpo são como o Sol e a Lua cursando no Céu. Após a união do Espírito com o Sopro, o Sopro-Uno do Céu Anterior (Xian Tian Yi Qi), sutilmente extraído, é concentrado sem dispersão, para a Obra de Destilação e Transmutação. Alcançar a etapa ou grau de união com o Céu da Consciência

¹³ Patriarca da sétima geração da escola Oeste de alquimia *Daoísta*, uma das quatro escolas mais tradicionais da China,

Pura ou Origem significa a conclusão do Elixir de Ouro. (CHERNG, 2016, p. 31).

Outro texto de alquimia chinesa foi traduzido para o ocidente em alemão, na primeira metade do século passado, pelo sinólogo Richard Wilhelm e comentado por Carl Jung, foi *Hui Ming Ging* ou “Livro da Consciência e da Vida”. Esse texto que foi compilado por Liu Hua Yang, em 1794, é baseado, principalmente, em instruções de práticas de meditação *Daoísta*.

Para Jung (2013), esse texto promete revelar o segredo da flor de ouro do grande uno. A flor de ouro é a luz, e a luz do céu é o *Dào*. Jung (2013, p. 31), relata que a flor de ouro é um símbolo mandálico que já havia encontrado muitas vezes nos desenhos de seus pacientes. São “[...] desenhada a modo de um ornamento geometricamente ordenado, ou então como uma flor crescendo da planta. Esta última, na maioria dos casos, é uma formação que irrompe do fundo da obscuridade, em cores luminosas e incandescentes, desabrochando no alto sua flor de luz [...]”.

Jung (2013), explica que o princípio de que tudo ainda é um e que parece ser a meta mais alta, jaz no fundo do mar, na escuridão do inconsciente. Fazendo referência ao *Hui Ming Ging* Jung (2013, p.32), cita: “Na vesícula germinal, consciência e vida [...] são ainda ‘uma só unidade’, [...] inseparavelmente misturada como a semente do fogo no forno da purificação. Dentro da vesícula germinal está o fogo do soberano”. Essa simbologia se refere a uma espécie de processo alquímico de purificação, no qual a escuridão gera a luz e do “chumbo da região da água” cresce o “ouro nobre”, o inconsciente se torna consciente, mediante um processo de vida e crescimento. Jung (2013), expõe que quando seus pacientes projetam tais imagens, não o fazem sob sugestão, pois, elas ocorriam muito antes que conhecesse seu significado ou suas relações com as práticas do oriente. Essas imagens brotam espontaneamente de duas fontes: uma produção fantasiosa do inconsciente e, a outra, quando a vida vivida com plena devoção proporciona um pressentimento do si mesmo, ou seja, do *Self*, da própria essência individual. Ao expressar-se esta última nos desenhos, o inconsciente reforça a atitude de devoção à vida, a pessoa estaria, no que Jung denominou, de processo de individuação.

Podemos considerar que os modelos de corpo sutis *Tântrico* e *Daoísta* servem a uma proposta de alquimia interna ou caminho de desenvolvimento espiritual, integrando espírito, mente e corpo. Porém, eles também são usados como um modelo médico de cura física, emocional e psíquica, baseado em uma proposta sistêmica e integrativa.

O conhecimento dos sistemas de *Cakras* e *Nadis*, também são utilizados, até os dias de hoje, como modelos para tratamento do corpo físico. A base desse conhecimento é que o *Prana* ou energia vital, que é captado pelos alimentos, pelo sol, pela respiração, é modificado e se

transforma em *Uddana; Prana; Vyana; Samana e Apana*, relacionam-se com um *Cakra* específico e vai ser distribuído pelos *Nadis* para ser utilizado por órgãos específicos. Os *Asanas* também agem nos níveis emocionais, energéticos e físico. (GOMES, 2015).

O modelo da medicina chinesa descreve os meridianos de acupuntura, percorrido pelo *Qì* ou, energia vital, que também pode ser captada pelo sol, pelos alimentos e pela respiração, atuando através dos meridianos de acupuntura, em todos os órgãos do corpo. Através do conceito *Shén*, função psíquica e de emoções do sujeito, relaciona-se diretamente com os órgãos do corpo através da rede sutil dos meridianos de acupuntura, existe todo um arcabouço de ferramentas da medicina chinesa para atuação, também, nos níveis emocionais e mentais do sujeito, de maneira integrativa e sistêmica.

1.2.4 As essências florais e os pontos de acupuntura

Esse trabalho propõe o estudo da atuação de uma fórmula floral chamada de Equilíbrio Emocional do Sistema de Florais da Amazônia, em pontos específico dos meridianos de acupuntura. As sintonizadoras desse sistema, apresentam como uma de suas classificações das essências florais, a sua atuação nos sete *Cakras* da tradição tântrica. Porém, o sistema dos floral sintonizado por Sabina Pettitt, os Florais do Pacífico, classifica as essências florais considerando sua atuação nos *Cakras* e também nos meridianos de acupuntura, estabelecendo relações de atuação, conforme essa pesquisa se propõe a verificar.

Sabina Pettitt (1999, p.62), explica que sua pesquisa com a utilização dos florais nos meridianos de acupuntura, começou à medida que ia aumentando seu conhecimento sobre eles: “[...] comecei a querer saber que sistema energético cada essência afetaria diretamente. Como instrutora de *Touch for Health*, posso ter acesso a esta informação através do corpo físico, por intermédio dos músculos e meridianos e, assim, confirmar nossas descobertas intuitivas iniciais.”. E ainda submeteu essas indicações às pesquisas do Dr. Michael Adams, fundador do *North American Auriculartherapy*, para testes adicionais. Esses testes usavam uma combinação de pontos da acupuntura da orelha e um instrumento para determinar *Cakras* e meridianos afetados por cada essência. Eles ainda confirmaram 95% dos resultados iniciais pesquisados por Pettitt. Com isso, Pettitt (1999), também conclui que, mesmo usando métodos diferentes para determinar se uma essência está relacionada com um meridiano específico, sempre vai haver exceções ou fenômenos que não podem ser descartados ao reconhecer a configuração única de cada ser humano, com isso, ela descreve o seguinte caso clínico.

Por exemplo, um jovem veio à minha clínica e pareceu-me, ao ouvir sua história, tomar seus pulsos e fazer o teste muscular, que o canal mais afetado por sua doença era o do Coração. Procurei no repertório e testei todas as essências relacionadas ao Coração, sem conseguir dele nenhuma resposta de impacto significativo. Então, lembrei algo que ele disse a respeito de como se sentira ao ser abandonado pela namorada; decidi tentar *Polyanthus*, essência que frequentemente aparece relacionada ao Pulmão e ao Intestino Grosso, assim como a assuntos referentes à autovalorização. Houve travamento muscular tanto nos dedos quanto no músculo relacionado ao Coração, o subescapular. Pinguei uma gota da essência debaixo de sua língua e o pulso do Coração, que antes estava deficiente e fino, tornou-se cheio e regular. Se eu tivesse trabalhado apenas a partir da informação aparente, talvez jamais tivesse descoberto o remédio exato para ajudar aquele rapaz. Neste caso especial, *Polyanthus* revelou-se aquilo que chamo de remédio “raiz”, por atingir diretamente a origem do problema. Em poucas semanas, aquele homem havia recuperado seu discernimento e seu propósito e as mudanças internas rapidamente se refletiram em sua vida. (PETTITT, 1999, p. 62).

O sistema Floral do Pacífico, também desenvolveu sua fórmula de urgência para impactos emocionais imediatos no sistema dos Florais de Bach. Essa fórmula, chama-se de *Rescue*. Nos Florais da Amazônia, essa fórmula é chamada de “formula de urgência” e, nos Florais do Pacífico é chamada de *Balancer*, ela é formada por três essências que combinadas têm efeito em todos os *Cakra* e meridianos.

Para Pettitt (1999, p. 20-21), os florais funcionam como um diapasão em uma sala, ao vibrar, consegue vibrar todos os outros diapasões próximos. Dessa forma, o papel da essência floral é introduzir um padrão harmônico em um sistema que esteja desarmônico, logo, as “[...] essências atuam mudando alguma coisa que esteja fora do equilíbrio ou em estado de doença no ser humano multidimensional.”. Na tendência inata, o corpo emocional prefere a calma às atitudes extremadas; o corpo mental, prefere o equilíbrio entre a lógica e a intuição. “O espírito prefere sentir-se ‘em casa’, e isto só acontece quando os outros três corpos mantêm seus próprios níveis de equilíbrio e harmonia.”.

A terapia floral e medicina chinesa, dois sistemas que consideram a multidimensionalidade do ser, no seu espectro de atuação. Para a medicina chinesa, o *Shén* é o princípio coordenador de todas as funções do ser humano e, esse termo, inclui as noções de cognição, emoção e sentimento, o qual está intimamente relacionado ao conceito de *Qì* e *Jīng*, formando o que a tradição chama de *San Bao*, termo que pode ser traduzido como “três tesouros.”. Assim, em linhas gerais, *Shén*, *Qì* e *Jīng* são os conceitos principais que definem a constituição do ser para o pensamento médico chinês. Ming Wong (1995), ao comentar o

capítulo oito do *Líng Shū*,¹⁴ intitulado de “Origem da Mente”, explica que o funcionamento dos órgãos está subordinado à mente, classificando o *Shén* como “entidade visceral”. Assim, nesse capítulo temos.

Todas as regras da acupuntura são, na origem, necessariamente expressas pelo Shen (mente). O xue (sangue), os mai (vasos) o ying (nutriente), o qi (energia) e o jing-shen (a essência da mente) que constituem a atividade mental, estão em reserva nos 5 órgãos. [...] Deve-se vigiar a evolução das doenças nos 5 órgãos, a fim de perceber a deficiência ou o excesso da energia. Deve-se estar atento à sua regulação. (WONG, 1995 p. 118-121).

A classificação dos cinco órgão deriva do dinamismo cíclico do *Yīn Yáng*, manifesto no dia, no mês e nas estações do ano, que origina os sistemas dos “cinco elementos”, “cinco movimentos” ou “cinco fases”, em chinês *Wǔxíng*. Esse termo tem correspondência com as funções do corpo, com os órgãos *Zang* e vísceras, *Fu*. Os cinco elementos da natureza: a madeira, o fogo, terra, metal e água, segundo o clássico *Huáng Dì*.

Assim, para a medicina chinesa, as emoções: medo, raiva, alegria, preocupação e tristeza são próprias do ser humano, estão intimamente relacionadas com os órgãos do corpo humano em um movimento integral e sistêmico.

O sistema dos Florais da Amazonia, também tem uma proposta integral e sistêmica de cura. Possui indicações de compostos florais que foram pesquisados, esse estudo é disponibilizado aos terapeutas através de cursos de formações. Dentre esses, existe o curso dos Padrões de Alinhamento Interno, que estuda a atuação de sete formulações específicas, entre elas, a fórmula de Equilíbrio Emocional. Tal fórmula foi escolhida para essa pesquisa por parecer ser uma boa proposta para o diálogo com a medicina chinesa, uma vez que o equilíbrio emocional, para essa tradição chinesa, contribuiu de maneira efetiva para o equilíbrio sistêmico e integral do ser.

A fórmula do equilíbrio emocional é composta por nove essências florais: antúrio bravo, flor boa, mimo, flor de nana, malvina, vitória régia, cambraia, jucá e pétala de mamãe velha. As sintonizadoras apresentam uma descrição sobre a atuação da essência conforme mostra o quadro 1.

¹⁴ Clássico da Medicina Chinesa ver BELTRÃO, I. C. Noções de saúde e espiritualidade presentes no Clássico Chinês *Huáng Dì Nèi Jīng* (Livro do Imperador Amarelo). 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017

Quadro 1 – Essências florais da fórmula equilíbrio emocional (Sistema Florais da Amazônia)

Essências florais da Fórmula Equilíbrio Emocional	Atuação da essência
 Jucá	Regeneradora e estruturadora. Sua energia é metálica. Trabalha as estruturas em todos os níveis, do denso ao sutil, físicas, mentais e emocionais. Fortalece a vontade fraca e ajuda na escolha do caminho. Da coragem para seguir em frente. Favorece a firmeza da vontade própria no caso de pessoas muito influenciáveis. Liga com a memória do plano original que deve ser cumprido.
 Flor Boa	Transmutadora dos padrões negativos que ela mesma faz subir à superfície. Trabalha o recato e a humildade. Onde houver discórdia, ela elabora através do perdão, de maneira profunda. Limpa os sentimentos separativos, pois ela é basicamente boa. Favorece o processo de renascimento.
 Mino	Resgata e reconstitui. Está relacionada com o pânico por agressão. Para pessoas extremamente sensíveis, de mediunidade muito afluída, ou aprisionada no medo, que se perde de si mesma. Esta flor, sendo tão delicada, resgata aquele ser sensível que muitas vezes se acha camuflado numa agressividade que desenvolveu como defesa. Útil no tratamento de alguns processos alérgicos e da asma de somatização. Uso fitoterápico: Seu fruto é utilizado para combater fungos de pele.
 Vitória Régia	Transmutadora, purificadora, transcendente e calmante. Ajuda a equilibrar problemas respiratórios de origem emocional. Atua sobre processos de somatização, doenças autoimunes e heranças cármicas
 Flor de Nanã	Transmutadora. Trabalha a superação das cicatrizes e traumas internos e externos, as mágoas profundas, a vergonha dos defeitos físicos. Favorece os processos de reintegração. Traz a conformação diante da inexorabilidade do destino, transformando a experiência traumática em autoconhecimento e maturidade.
 Antúrio Bravo	Desbloqueadora. Trabalha com o padrão negativo do caráter; possibilitando uma abertura para a evolução das forças primitivas. Espelha a nossa realidade, trazendo tona os canais que nos prendem aos instintos inferiores. Atua na superação de pensamentos baixos e obsessivos, identificando influências externas enganosas. Purifica os chakras básicos.
 Cambráia	Equilibradora. É a flor da paz, matriz da saúde para o coração. Trabalha energias dissociativas, agressivas e perversas. Ajuda o bom sono e proporciona harmonização e entendimento dos processos mediúnicos. Amadurecimento do amor puro que desenvolve a capacidade de olhar para si mesmo e aceitar-se como é.
 Malvina	Purificadora. Trabalha a matriz receptiva, as forças interiores, dispensando beleza. Trabalha com a limpeza, conforta e direciona. Desperta a compaixão ajudando a superar desafios. Trabalha também com processos alérgicos de somatização de quadros de rejeição, favorecendo o entendimento sobre a origem do processo. Sua ação é expansiva. Liga com o amor

	da mãe, que protege e conforta, nutre as carências e sara as cicatrizes da vida.
 Pétala de Mamãe Velha	Agregadora. Tem a energia da chuva miúda. Trabalha na limpeza dos caminhos já trilhados, polindo as marcas, transmutando mágoas e cicatrizes. É a reconexão com o elo perdido, pois cada cicatriz pode construir uma interrupção, uma quebra de continuidade. Ela vai, com toda suavidade, reunir os elos, vencer a descontinuidade, gerar a maturação do fruto sadio. Boa na idade madura, na menopausa superação de problemas de relacionamentos humanos traumáticos. Purificação, humildade e entrega são palavras ligadas a ela, que atua na <u>religação do fluxo da vida com a fonte original</u>

Fonte: Freire; Barsé, (2020)

Em entrevista com a sintonizadora do sistema dos Florais da Amazônia, concedida especialmente para essa pesquisa, no dia 18 de novembro de 2022, pela plataforma *google meet*, Maria Alice dos Campos Freire, falou sobre a proposta desse diálogo entre a terapia floral e a medicina chinesa.

Segundo ela, a sintonização da terapia floral, dá-se de forma intuitiva, por meio de um campo mórfico de informação, sendo essas informações de natureza sutil, é por isso que está alinhada à medicina chinesa que também trabalha com um campo de informação humano que é de natureza sutil.

E isso está relacionado com os campos, o campo, os campos mórficos, aonde transita uma informação que ela não tem princípio ativo, ela não é biológica, ela não é bioquímica, ela é de outra natureza, ela é sutil. Então, nesse sentido, o trabalho da Terapia Floral, ele está muito alinhado com a Medicina Chinesa, porque a Medicina Chinesa ela também tem essa conceituação, ela também, ela, ela, vamos dizer assim, ela lê informações de um campo sutil. Né! (FREIRE, 2022a, Apêndice A).

Maria Alice Campos Freire, ainda explicou que existem sistemas tradicionais e modernos trabalhando com essa mesma compreensão, como *Body Talk*, que é a fala do corpo, e trabalha dentro dessa mesma conceituação, lendo informações de um campo sutil, que pode até estar dentro de uma consciência transgeracional, mais que a pessoa carrega consigo e, que hoje, a neurociência já fala sobre a memória celular: “[...] aquelas nossas afirmações do passado, elas começam a fazer sentido para a ciência.”. (FREIRE, 2022, Apêndice A).

Maria Alice Campos Freire, acrescenta que o fenômeno da consciência não pode ser explicado pelas ciências naturais tradicionais, porque não tem princípio físico-químico, então, o trabalho com os meridianos e os *Cakras*, encaixam-se, perfeitamente, com a terapia floral, por se tratar de um campo sutil, “Então, essas terapias todas, elas têm uma, uma..., um ponto de convergência muito importante.”. (FREIRE, 2022a, Apêndice A).

Esse estudo visa à utilização da formulação do Equilíbrio Emocional do Sistema Florais da Amazônia nos pontos de acupuntura do corpo. O sistema de Florais da Amazônia possui um repertório compostos por setenta flores. Tais flores são divididas em quatro classificações diferentes: as ordens da natureza; a elementoterapia; os doze arquétipos dos Orixás da natureza e os sete *Cakras* ou pontos de força. As sintonizadoras também desenvolveram algumas fórmulas com temas específicos, a exemplo dos Florais de Bach, que têm a fórmula *Rescue*. O Sistema Floral da Amazônia tem a Fórmula de Urgência, que tem indicação similar ao *Rescue* do Dr. Bach, e é usada para algum impacto emocional importante que a pessoa tenha vivenciado. Dessa forma, outras fórmulas foram sendo desenvolvidas pelos sistemas florais de acordo com os estudos e as pesquisas de cada sistema, no caso dos Florais da Amazônia, dentre várias outras fórmulas, têm a do Equilíbrio Emocional.

Referente a essa fórmula do equilíbrio emocional, Maria Alice explica que faz parte de um grupo de fórmulas do curso de Equilíbrio dos Padrões Internos. Esse curso apresenta o estudo de três fórmulas do equilíbrio, são elas: as fórmulas do equilíbrio emocional, equilíbrio mental e equilíbrio mediúnico. O mesmo curso, completa-se com o estudo das fórmulas da comunhão, meditação, purificação e proteção. Nesse curso, estuda-se, principalmente, os critérios de combinação das essências para gerar um direcionamento e uma meta terapêutica, como também, o curso aponta para a linguagem própria de cada sistema dentro de nós, do corpo físico, do corpo emocional, do corpo mental; existe uma necessidade de que todos esses sistemas dialoguem entre si, porque quando eles estão alinhados, a pessoa manifesta um estado de saúde, tem-se a quebra dessa comunicação interna, gerando desequilíbrio e isso gera processos de adoecimento. (FREIRE, 2022).

Para Maria Alice Freire, as fórmulas da meditação do equilíbrio mediúnico, também alinham todos os corpos, pois, uma produção mediúnica precisa ser um canal limpo, sem ruído de uma informação que vem de outro plano, de outra dimensão, de outra linguagem e que passa pela pessoa e a pessoa transmite. Isso não é religião, porque um poeta, um artista plástico ou qualquer artista faz esse trabalho, as pesquisadoras de sistemas florais, todos aqueles que leem um outro campo e que transmite aquela informação é um mediador. Com a fórmula do equilíbrio emocional, isso não significa que só vai atuar apenas dentro do corpo emocional da pessoa, o corpo emocional é o ponto de abordagem do trabalho, onde vai acontecer a consciência de todo o processo é no corpo mental.

Então, tudo isso está nesse estudo, dentro desse estudo, então, quando você trabalha com a fórmula do Equilíbrio Emocional, isso não significa que você só vai atuar dentro do corpo emocional da pessoa, o corpo emocional, ele é o

ponto de abordagem daquele trabalho específico, né! Através dessa fórmula você vai abordar os bloqueios, as compensações, os registros, é, as coisas que estão assim, bloqueando o fluxo, do corpo emocional, né, então o que é que fazer com essa fórmula? Você vai liberar o fluxo do corpo emocional através desse alinhamento, através de uma purificação também. Mas tudo isso, aonde que isso, onde que esse processo ele vai se tornar real para aquela pessoa? Dentro do corpo mental dela, porque é aonde ela vai tomar consciência daqueles processos. Então, isso tudo é interligado, né, não é uma coisa assim, que a gente a gente isola, campos de estudo, não significa que eles estão isolados, eles estão todos intercomunicados, eles compõem um mesmo organismo. (FREIRE, 2022a, Apêndice A).

Com isso, as práticas integrativas e complementares, tornam-se um grande avanço da medicina social no nosso país, porque ela atua para entender o porquê o corpo físico está doente, como por exemplo, uma pessoa doente do fígado que, na verdade, a doença dela é uma supressão emocional, então, a pessoa começa a tomar floral, faz uma sessão de acupuntura, detecta e trata o desequilíbrio da energia, assim, melhorando. No entanto, essa abordagem não fala de doença, mas, sim, de desequilíbrio e desalinhamento, a doença já é um estado mais avançado, quando se cristaliza no físico, então, dessa forma, já se trabalha antes da doença. Logo, é assim que os florais trabalham no campo que não é físico, da mesma forma que a acupuntura e a medicina chinesa. (FREIRE, 2022).

O terapeuta floral, Eduardo Balbino Lopes, também concedeu, gentilmente, uma entrevista para a autora dessa pesquisa, no dia 14 de outubro de 2022. Ele também falou sobre a fórmula do equilíbrio emocional. Para ele, essa fórmula, às vezes, é muito impactante e, por isso, costuma associá-la com a fórmula de urgência, porém, essa fórmula do equilíbrio emocional vai auxiliar bastante a pessoa a conseguir achar seu ponto de desordem, porque, para lidar com esse ponto de desordem, que é o que gerou todo o sofrimento e toda a desorganização que ela está vivenciando, ela precisa entrar em contato. Por isso, que para ele essa fórmula é impactante demais em algumas situações, por isso, é muito difícil e raro usar essa fórmula isoladamente. (LOPES, 2022).

Lopez enfatizou que o processo terapêutico com o floral, vai gerar um processo de contato com a dificuldade, por vezes, até ampliando para a pessoa poder entrar em contato, em seguida, precisa encontrar meios de conseguir lidar com a situação, ter entendimentos e fazer as transformações necessárias que precisam ser feitas. Porém, as fórmulas têm o interesse de atingir esse objetivo, mas, o processo é particular de cada um, dependendo da dinâmica interna e da estrutura que cada pessoa constituiu na sua vida.

[...] o floral ele gera um processo, de contato com a dificuldade e a dificuldade vai se mostrar para você às vezes, ficando maior do que ela realmente é, ou ficando mais evidente, parecendo ser maior, para que você tem a oportunidade de olhar

para aquilo e fazer o que tem que ser feito, ... o primeiro movimento é botar o limite, para evitar que um incômodo ultrapasse e você se desorganiza com aquilo, esse é o primeiro ponto, segundo passo ou segundo ponto é olhar por que aquilo incomoda. Depois que você olha e consegue perceber o que aquilo tá, por que aquilo incomoda, ou seja, por que aquilo lhe organizaria, você vai então, buscar o que é que você tem para aprender com isso, e aí aquilo se dissolve [...]. Entender essas dinâmicas, e as fórmulas, elas têm o interesse de atingir esse objetivo, mas o caminho para chegar nesse objetivo não é igual para todos mundo e depende de cada pessoa e da dinâmica interna de cada pessoa e da estrutura que essa pessoa construiu na vida dela. (LOPES, 2022, Apêndice B).

Quanto à utilização dos Florais da Amazônia nos pontos de acupuntura, Maria Alice Freire relata que terapeutas dos Florais da Amazônia têm resultados importantes em utilizar as gotas de floral no ponto de acupuntura.

Então, assim não é a primeira vez que eu ouço, no caso, você está fazendo um trabalho acadêmico, um doutorado, uma tese de doutorado, mas eu já, assim, nas minhas, nas minhas aulas, eu dando curso de Florais da Amazônia, eu já dei mais que centenas, talvez milhares de cursos, desde que existe os Florais da Amazônia, eu já, não é a primeira vez que eu encontro pessoas que trabalham com acupuntura e que usam as gotas de floral no ponto da acupuntura. (FREIRE, 2022a, Apêndice A).

Entretanto, segundo ela é muito importante que esse trabalho se desenvolva em um meio acadêmico para estimular o diálogo por caminhos distintos, entre aqueles que trabalham pela qualidade de vida e saúde das pessoas.

[...] muito positivo que você desenvolva esse trabalho assim, de forma acadêmica, porque vai levar essa informação para um público que normalmente não prestaria atenção no que nós estamos falando, né! Então, isso é muito interessante, porque na verdade, para nós, assim, quanto mais todos aqueles que têm uma verdadeira inclinação por trabalhar pela melhoria da qualidade de vida, da saúde das pessoas, quanto mais essas pessoas dialogarem, por mais que os caminhos sejam distintos, mais vamos contribuir para a saúde da humanidade e dos outros reinos da natureza, né! (FREIRE, 2022a Apêndice A)

Existe referência sobre as multidimensões do ser, em textos das tradições orientais e ocidentais. Em clássicos da tradição Indiana, podemos encontrar segundo Feuerstein, (2011), o *Taittirîya-Upanishad*, terceiro mais antigo texto *Upanishad*, escrito nos períodos bramânicos (1000 – 400 a.c.), na Índia, descreve o ser humano como constituinte de cinco invólucros sutis, os *Panca-Kosha*, é o mais antigo modelo explícito da hierarquia interior do corpo, aceito por escola Vedântas e Tântricas, seria um equivalente ao corpo físico, vital, emocional, mental e o corpo da bem aventurança.

Feuerstein, (2005, p. 179), descreve esses cinco invólucros como.

1. O *anna-maya-kosha*, ou invólucro feito de alimento, isto é, de elementos materiais: o corpo físico.
2. O *prâna-maya-kosha*, ou invólucro feito de força vital: o “corpo etérico” de que falam os ocultistas ocidentais.
3. O *mano-maya-kosha*, ou invólucro feito da mente: os antigos consideravam a mente (*manas*), ou o sentido interno, como intrinsecamente ligada ao corpo físico e ao “corpo etérico”.
4. O *Vijnâna-maya-kosha*, ou invólucro feito de conhecimento: a mente, ou sentido interno, simplesmente coordena as informações recebidas dos sentidos, ao passo que o conhecimento ou entendimento (*vijnâna*) é uma função cognitiva superior.
5. O *ânanda-maya-kosha*, ou invólucro feito de bem-aventurança: é a dimensão da existência manifestada pela qual o ser participa do Absoluto. O vedanta posterior, porém, afirma, que o Absoluto transcende os cinco invólucros.

Possebon (2016), demonstra que o estudo do vocabulário grego arcaico, apoiado em passagens dos textos clássicos, permite construir um modelo de constituição do ser em que: a dimensão anímica estaria de acordo com os vocábulos *Psykhé*, *Anima*, *Alma*; a dimensão intelectual ou mental, com *Noûs*, *Intelligentia*, inteligência e/ou *Ménos*, *mens*, mente; a dimensão emocional com *Thymós*, *Animus*, ânimo; a dimensão pneumática ou vital com *Pneûma*, *Spiritus*, sopro e a dimensão somática ou corporal com os vocábulos *soma*, *corpus*, corpo. (POSSEBON, 2016).

Em clássicos *Daoísta* e de medicina chinesa, encontramos referências aos seguintes conceitos que explicam as dimensões do ser: *Sí Shén* seria corpo concreto, corpo físico, corpo mortal ou corpo da impermanência; *Qì*, seria energia, sopro ou fluido vital; *Jīng*, a essência que teria a vitalidade e a forma primordial de todas as manifestações; *Shén*, que engloba a dimensão da consciência, as funções psíquicas e emocionais do ser e *Xin Xu*, estado de coração vazio quando se está em harmonia com o *Dào*.

Esse estudo propõe analisar a atuação da fórmula de equilíbrio emocional dos Florais da Amazônia, em pontos do corpo por onde passam os meridianos de acupuntura, esses pontos fazem parte de uma rede de interconexões sutis que é constituinte do modelo anátomo fisiológico humano, formado pelos três tesouros *Qì*, *Jīng*, *Shén* funcionando através da Teoria do *Yīn Yáng* e dos cinco elementos (*Wǔ Xíng*), segundo a medicina chinesa. Os *Jīng Mài* (canais energéticos) ou meridianos de acupuntura são formados por acupontos *Qì Xue* “ponto da energia vital”, estão distribuídos por todo o corpo. No quadro 2, segue os pontos ou *Qì Xue*, que foram utilizados nesse estudo.

Quadro 2 – Pontos do corpo *Qì Xue*, utilizados nessa pesquisa.

Pontos de acupuntura	Indicação
VG20 – <i>Bi Hui</i> , Cem Encontros	Pode ser empregado para elevar o espírito quando o paciente se encontra deprimido ou desanimado
VC17 – <i>Tan Zhong</i> , Meio do Tórax	Outro nome para esse ponto é <i>Shang Qì Hai</i> , o Mar Superior de <i>Qì</i> esse nome reflete sua importância para regular o <i>Qì</i> dessa área
R1 – <i>Yong Quan</i> , Nascente Borbulhante	Esse é o ponto na planta do pé. Como primeiro ponto e ponto de Entrada no canal do rim, é comparado a uma nascente onde o <i>Qì</i> borbulha da Terra. O nome transmite uma imagem de água pura, fresca e revigorante reabastecendo a pessoa, de forma que, compreensivelmente, esse ponto pode revitalizar de maneira intensa o <i>Qì</i> do rim, tem um efeito bastante calmante.
C7 – <i>Shen Men</i> , Portão do Espírito	Esse é o ponto mais utilizado do canal do coração. É um ponto muito flexível, com uma ampla variedade de usos para qualquer condição do coração. Seu nome, Portão do Espírito, serve para dar uma visão sobre sua capacidade de afetar fortemente o espírito do coração.
CS7 – <i>Da Ling</i> , Grande Colina	Esse é o ponto <i>yuan</i> fonte e ponto Terra. Fica ao lado do ponto <i>yuan</i> fonte dos pulmões, que também tem “grande” no nome”. Esse ponto é inestimável para o tratamento do pericárdio quando o espírito da pessoa está banhado em tristeza, sentimento de rejeição, abandono e falta de alegria
P9 – <i>Tai Yuan</i> , Grande Abismo	O nome desse ponto se refere a sua capacidade de elevar o <i>Qì</i> da pessoa, a partir de uma fonte profunda. A palavra <i>yuan</i> , traduzida como abismo, também retrata uma nascente borbulhante vinda das fortalecer e recuperar as pessoas que estão esgotadas ou que apresentam poucas reservas. Também ajuda a pessoa cuja mente e cujo espírito encontram-se metaforicamente presos em um abismo. Nesse caso, auxilia a erguer a pessoa das profundezas ou do desespero, e permite que ela tenha maior estabilidade e maior controle.

Fonte: Hicks; Hicks e Mole, (2007)

Esses pontos foram selecionados, em termos gerais, por serem de fácil localização no corpo, facilitando a prática de autoaplicação das essências florais. Especificamente, os pontos VG20 e R1 são os pontos mais *Yang* do corpo, localizados no alto da cabeça e mais *Yin*, localizado na sola do pé, respectivamente, ajudando na integração e equilíbrio do sistema em geral; o ponto VC 17 fica na região do coração e no meio do corpo, facilitando o equilíbrio das emoções e do *Qì* do corpo; os pontos C7, Cs7 e P9 ficam localizados na linha do punho, tem ação no coração e no equilíbrio geral e das emoções.

1.3 Caminho metodológico da pesquisa

Essa tese propôs-se a analisar a atuação das essências da Fórmula de Equilíbrio Emocional dos Florais da Amazônia, em pontos específicos dos meridianos de acupuntura presente no corpo humano. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico sobre: os fundamentos da terapia floral sistematizados por Dr. Edward Bach e do sistema dos Florais da Amazonia; os fundamentos históricos e filosóficos da medicina chinesa; a descrição da constituição do ser de acordo com a medicina chinesa e a análise das experiências dos participantes que se submeteram a sessões de aplicação das essências florais da fórmula de Equilíbrio Emocional dos Florais da Amazônia, em pontos de acupuntura do corpo.

A natureza dos dados dessa pesquisa é do tipo qualitativa. Conforme Hernández Sampieri, R.; Fernández Collado, C.; Baptista Lucio, P. (2006, p. 376), “[...] o foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto.”.

Esse estudo é do tipo descritivo, segundo Gonsalves (2018, p. 120), “[...] objetiva descrever as características do objeto de estudo”, visa analisar as experiências vividas pelos participantes, com a utilização da essência de florais nos pontos do corpo, utilizando o método fenomenológico. De acordo com Creswell (2014, p. 72-76), “[...] um estudo fenomenológico descreve o significado comum para vários indivíduos das suas experiências vividas de um conceito ou um fenômeno.”.

A amostra da pesquisa é não probabilística, do tipo amostra de participantes voluntários que, segundo Hernández Sampieri, R.; Fernández Collado, C.; Baptista Lucio, P. (2017), nesse tipo de amostra são comuns em ciências sociais e médicas, as pessoas se apresentam como participantes no estudo ou respondem ativamente a um convite.

1.3.1 Procedimentos éticos

Esse estudo foi apreciação e aprovação do comitê de ética em pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, CAAE: 60659822.2.0000.5188 (Anexo II).

1.3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no NAE (Núcleo de Assistência Estudantil), setor de apoio aos estudantes do *Campus* III da UFPB, conforme Carta de Anuência Institucional (Anexo I). Esse

setor tem suas ações direcionadas ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) e ao Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), no *Campus* III da UFPB. Seu público alvo é a comunidade acadêmica do *Campus* III/UFPB, incluindo estudantes dos cursos de nível médio, técnico e superior; bem como, os servidores e funcionários. Atualmente, a equipe do NAE é composta por: dois assistentes sociais; dois psicólogos; um enfermeiro; um odontólogo; dois técnicos de enfermagem e um coordenador das residências. A sala de enfermagem do NAE foi cedida para os encontros com os participantes da pesquisa. Diante da situação pandêmica, foram realizadas as medidas sanitárias para COVID-19, como uso de máscaras e álcool 70%.

1.3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os incluídos na amostra são os sujeitos que aceitaram o convite para participar dessa pesquisa e se encaixem nos requisitos definidos para o público deste estudo, sendo assim, pessoas de todos os gêneros, com idade superior a 18 anos e que não possua diagnóstico de transtorno descrito no DMS-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), pelo fato de que o conjunto de vários sintomas mentais e emocionais associados, pode confundir a percepção das pessoas relacionadas as suas próprias experiências. Os critérios de exclusão dessa pesquisa é não participar de quatro dos encontros semanais proposto para coleta de dados e não fazer uso das essências florais nos pontos de acupuntura do corpo durante esse período, também, será excluído quem se submeter a alguma outra prática de Terapia Integrativa e Complementar no período de realização das quatro sessões de aplicação das essências florais no corpo.

1.3.4 População da pesquisa

A pesquisa foi realizada com uma amostra inicial de 23 participantes, usuários desse serviço, estudantes e funcionários da UFPB, *Campus* III, de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos. Essas pessoas responderam a um convite realizado pelas redes sociais do serviço NAE e, por três palestras realizadas nas disciplinas do curso de ciências agrárias e agroecologia do *Campus* III da UFPB. Dois participantes, de ambos os gêneros, não foram incluídos, devido apresentarem queixas de dificuldades emocionais, as quais precisavam de avaliação psiquiátrica e psicológica, dessa forma, foram encaminhados para os serviços de unidade de saúde básica (USB) da localidade em que eram assistidos. E outros quatro foram excluídos, duas participantes do gênero feminino e dois do gênero masculino, por não participarem dos quatro encontros para coleta de dados. Dessa forma, dezessete participantes cumpriram os critérios de inclusão e participaram de todas as etapas da coleta de dados.

1.3.5 Procedimentos da pesquisa

A pesquisa de campo, deu-se em cinco encontros. Depois de aceitarem o convite, foi marcado um primeiro encontro em que foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - apêndice C. Após a assinatura do termo, foi realizada a entrevista inicial - Apêndice D -, a entrega do frasco de 30 ml, com a essência floral, mapa dos pontos da localização dos seis pontos do corpo, para utilização das essências, instruções de autoaplicação, em que eram orientados colocar uma lâ de algodão nos pontos e pingar a essência floral. No ponto da cabeça, pingar diretamente fazendo esse uso por quatro semanas, uma vez ao dia, no horário de preferência de cada um. Não podendo descontinuar o uso por um período maior que dois dias e participar de um encontro semanal para coleta dos dados, através de uma entrevista semiestruturada - Apêndice D -, com todas as entrevistas gravadas para posterior análises dos dados.

1.3.6 Análise dos dados

Em seguida, os dados das entrevistas foram transcritos de maneira literal e analisados em quatro etapas, de acordo com o método fenomenológico empírico, de Amedeo Giorgi: primeiro, foi realizada uma leitura dos dados para se estabelecer o sentido geral desses dados, “[...] ler adequadamente os dados antes de começar a analisar”; na segunda etapa, vai dividir os dados em unidades significativas, ou seja, “[...] dividi-lo em partes menores, denominadas unidades de significado, permitindo, assim, uma análise mais aprofundada.”; na terceira etapa, as “unidades de significado” foram transformadas em “expressões significativas”, nas quais a linguagem cotidiana do participante do relato, transforma-se em “expressões significativas” e, por último, estabeleceu-se uma estrutura descritiva geral, a síntese dos resultados, que emerge por intermédio da identificação dos sentidos comuns e transversais, entre os depoimentos, buscando verificar as relações que estabelecem entre si. (GOTO; RIBEIRO, 2018, p. 398).

CAPÍTULO 2 – A TERAPIA FLORAL E O SISTEMA FLORAIS DA AMAZÔNIA

2.1 A vida do dr. Edward Bach e os fundamentos da terapia floral

Edward Bach, o criador da terapia floral, nasceu em 1886, em Moseley, um vilarejo perto da cidade de Birmingham, Inglaterra. Aos 20 anos de idade, ingressou na Faculdade de Medicina. Durante a primeira guerra mundial trabalhou no hospital universitário que atendia os feridos de guerra, responsável por 400 leitos. Nessa experiência, ele começou a observar que o mesmo tratamento nem sempre curava a mesma enfermidade, que pacientes similares em temperamento, melhoravam com o mesmo remédio. (MACHADO, 2006).

Bach tentava se privar do contato com a natureza, porque achava que era no laboratório que ele iria encontrar o método de cura que almejava. Entre os anos de 1915 a 1919, trabalhou como assistente clínico de bacteriologia, no Hospital da Escola de Medicina, em Londres. Em suas pesquisas, descobriu a relação de diversas bactérias intestinais com doenças crônicas. Em 1917, foi acometido de uma doença incurável, passando três meses em cima da cama. Obteve uma pequena melhora e continuou a trabalhar sem se fixar na doença, com o tempo, percebeu que estava completamente curado, para surpresa de seus colegas. No início da década de 1920, conheceu a doutrina homeopática de Hahnemann e passou a preparar suas vacinas, utilizando a metodologia da homeopatia, obtendo muitos êxitos. (MEIRA, 1991).

A experiência de se curar de uma doença, em que os médicos lhe deram apenas três meses de vida, levou-o à conclusão de que um interesse absorvente, um grande amor ou propósito definido na vida, são fatores decisivos para a saúde e a felicidade. (MACHADO, 2006).

Em 1926, seus nosódios intestinais eram utilizados e conhecidos, como os Nosódios de Bach, em toda Grã-Bretanha e, em vários outros países. Em 1928, começou a substituir os nosódios, por preparos com diluição homeopática, feitos com as flores: *Impatiens*, *Mimulus* e *Clematis*, obtendo resultados encorajadores. Para Bach, o método de cura que almejava encontrar, tinha fundamentos próximos à doutrina homeopática de Samuel Hahnemann, mas, não eram exatamente iguais. Em 1930, deixou toda sua rendosa atividade em Londres e foi buscar na natureza o sistema de cura que acreditava descobrir. Antes de deixar Londres, queimou todos seus escritos, partindo para Gales, sua terra natal. (MEIRA, 1991).

2.1.1 *Descoberta dos remédios florais*

Ao chegar em Gales, Bach percebeu que não havia trazido seu material de preparo dos compostos homeopáticos, porém, ao caminhar no campo pela manhã, realizou sua grande descoberta, na qual hoje se baseia o preparo das essências florais. Ao ver o orvalho na superfície da flor, percebeu que o sol, ao incidir nesse orvalho, extraia para a gota de água a propriedade curativa da flor. Coletou esse orvalho e experimentou em si mesmo, obtendo algumas reações como vômito, febre, dores, erupções e outras. Como o sistema de coleta do orvalho era dificultoso, colocou as pétalas dentro de uma tigela de vidro com água e deixou o sol incidir por algumas horas. Dessa forma, encontrou o método que procurava, extraindo propriedades curativas das flores, sem danificar a planta, utilizando a luz do sol, ar, água e terra, ou seja, os quatro elementos da natureza. (MEIRA, 1991).

De 1930 a 1935, descobriu 38 medicamentos florais e publicou seus escritos descrevendo 38 estados mentais e anímicos do ser, com muita clareza, para que pudesse ser entendido por qualquer pessoa. Passou a tratar as pessoas com os remédios que estava descobrindo, o primeiro caso tratado foi com a flor *Agrimony*. Bach tratou uma senhora alcoólatra, com crises de insônia e perda da consciência, ficando completamente curada, a partir dessa, muitas outras experiências foram se somando. Devido ao grau de sensibilidade que as descobertas dos florais lhe exigia, ele experienciava antes de cada descoberta, fortes processos físicos e emocionais, que os deixavam fraco e exausto. Quando concluiu a descoberta que almejou dos 38 medicamentos que compõem os florais do seu sistema, iniciou a difusão de suas descobertas, porém, orientou seus colaboradores a dar continuidade a esse trabalho, já que, pressentia sua morte chegando. Um ano depois, faleceu, deixando um grupo que deu continuidade ao seu trabalho, sistema de cura simples de ser compreendido e aplicado, o qual visa à melhora do estado mental, emocional e por consequência físico, acessível a todas as pessoas, que pode, inclusive, ser utilizado no seu processo de autocura. (MEIRA, 1991).

Atualmente, seu sistema de cura é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde brasileiro. Em 2017, por meio da Portaria nº 702, de 21 de março de 2018 a terapia floral foi incluída à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Segundo essa portaria.

Trazidas de lugares da natureza que se encontram intactos. A essência floral que se origina da planta em floração atua nos arquétipos da alma humana, estimulando transformação positiva na forma de pensamento e propiciando o desenvolvimento interior, equilíbrio emocional que conduz a novos comportamentos. Não é fitoterápico, não é fragrância, não é homeopatia, não é droga. Pode ser adotado em qualquer idade, não interferindo com outros

métodos terapêuticos e/ou medicamentos, potencializando-os. Os efeitos podem ser observados de imediato, em indivíduos de maior sensibilidade. (BRASIL, 2018).

Edward Bach deixou breves textos e palestras sobre o sistema de cura que descobriu. Nesse material, apresentando sua concepção sobre as causas do adoecimento humano. Fez críticas ao modo vigente em que a comunidade médica estava inserida, encarava as causas e o tratamento das doenças e propôs um método de cura natural e simples, que tem como base o autoconhecimento e a mudança dos padrões mentais e espirituais, para garantir a cura de quaisquer doenças.

Em 1930, Bach publicou um artigo no *Jornal Homeopatic World*, demonstrando seu entendimento sobre o processo de saúde e doença. Nesse artigo, apresenta uma concepção multidimensional do ser humano, considerando a existência de um aspecto físico, espiritual e imortal. O aspecto espiritual está sob as leis de um criador, e precisa evoluir transformando o ego em abnegação e separação em unidade, uma vez que a vida nos coloca no estado de aprendiz, no qual a principal função é transmutar qualidade em virtudes opostas, a fim de conquistar a unidade dentro de nós. A doença seria o produto dos conflitos que surge quando a personalidade se recusa a obedecer aos ditames da alma. Essa concepção de doença, em que fundamenta seu sistema de cura, recebeu, inicialmente, influência da obra de Samuel Hahnemann. Ainda nesse artigo explica que: “Paracelso e Hahnemann nos ensinaram a não dar muita atenção aos detalhes da doença e sim, tratar a personalidade, o ser interior, percebendo que, se as naturezas mentais e espirituais estão em harmonia, a doença desaparece.”. (BACH, 1991, p. 47). No final do século XVIII, Samuel Hahnemann desenvolveu um método experimental de tratar as enfermidades, a homeopatia, (*similia similibus curantur*), tendo como suporte filosófico a teoria vitalista.

A medicina moderna tem influência das obras de Hipócrates, o *Corpus Hippocraticum*, que, como já vimos, é corpo doutrinário de concepção vitalista, desenvolvido na Grécia Antiga, a qual incluía a história clínica, exame físico, prognóstico de doenças e medidas higienodietéticas como prática terapêutica. Hipócrates considerava a existência de uma natureza imaterial no homem (*vis medicatrix naturae*), que regula de maneira instintiva todas as funções fisiológicas do organismo e seu desequilíbrio, permitindo o desenvolvimento de doenças orgânica. A concepção de um princípio vital, influenciou as discussões médica até o século XIX. A medicina do século XX abandona a concepção vitalista, dedicando-se às ciências exatas. (TEIXEIRA, 2000).

No contexto das primeiras décadas do século XX, Edward Bach retoma a obra de Hahnemann e sistematiza seu sistema de cura com as essências florais. Conforme Bach, a lei usada por Hahnemann do “semelhante cura semelhante”, que é um princípio fundamental da vida, uma vez que a doença é o resultado de uma atividade errônea e a consequência natural da desarmonia entre nossos corpos e alma. Então, “semelhante cura semelhante”, porque é a própria doença que impede e previne que nossas más ações, perpetuem-se, sendo a lição o que nos ensina a corrigir nossa maneira de viver, aprendendo essa lição podemos nos curar da doença. Em seus escritos e palestras publicados, Bach faz questão de enfatizar que seu método de cura, não contradiz o método homeopático de Hahnemann, mas, sim, é uma continuidade natural da sua obra. No entanto, chama atenção para a concepção de Hahnemann, de que “semelhante cura semelhante”, para Bach seria mais certo dizer que “semelhante pode fortalecer ou repelir semelhante”, pois, seria apenas através do agravamento ou “expulsão” da doença que se daria para Hahnemann, a cura. Entretanto, o que Bach classifica como complemento dessa concepção, proporcionando a verdadeira cura da doença, dá-se, ao provocar na natureza humana, a virtude oposta ao erro que provocou a doença. (BACH, 1991).

Nas suas primeiras publicações, especificamente sobre os preparos com as flores, antes da descoberta do seu método de preparar os remédios, no artigo já citado, publicado em 1930, no *Jornal Homeopatic World*, além dos fundamentos dos processos de doença e cura, das dimensões humanas e das influências de Samuel Hahnemann, ele também acrescenta as primeiras classificações sobre tipologia humana. Importante ressaltar que, no fim do seu trabalho, ele abandona essa classificação, porém, a descoberta dos tipos humanos de acordo com o seu comportamento, humor ou atitude mental, foi fundamental para a construção de suas concepções de saúde e doença.

Para a principal assistente do Dr. Bach, Nora Weeks (1998), na sua prática médica, com a medicina convencional, Dr. Bach compreendeu muitas coisas a respeito dos tipos humanos. Nora Weeks (1998, p. 58), explica que.

Numa epidemia de gripe, cada indivíduo reagiria de acordo com seu temperamento, mostrando ou medo ou insegurança ou impaciência ou preocupação ou alguma outra atividade mental, embora a queixa fosse a mesma em cada caso. Portanto, a natureza da enfermidade ou precisa ser levada seriamente em consideração, o humor era a para o tratamento necessário, pois a saúde orgânica dependia totalmente do estado da mente.

Dessa forma, a nossa saúde física depende dos nossos pensamentos, sentimentos e emoções. Bach descreveu onze tipos humanos (simulador, inseguro, egoísta, absorto, histérico, autocrata, exacerbado, desvitalizado, indeciso, negativista e idealista) e a descrição de onze

remédios florais (*Cerato*, *Chicorium*, *Clematis Flora*, *Cotyledon*, *Centaureum*, *Impatiens*, *Mimulus*, *Scleranthus*, *Arvensis*, *Verbena*), indicados, respectivamente, para cada tipo supracitado. Os tipos humanos decorrentes da falha da lição particular que está sendo ensinada, através de cada princípios fundamentais: poder, conhecimento intelectual, amor, equilíbrio, serviço, sabedoria e perfeição espiritual; nessa época, os remédios florais ainda eram preparados com o método homeopático.

Após a descoberta do novo método de preparação das essências florais, em maio de 1930, ele publicou, em 1931, um texto intitulado “Cure-se sozinho”, publicado por C.W. Daniel CO. e, em 1932, um livreto chamado “Liberte-se”, no qual aponta para a importância da postura na vida, de nos libertarmos de influências externas, sejam dos pais ou da sociedade, para seguirmos os ditames da nossa alma. Nesse livreto acrescenta a descrição e indicação de doze remédios descobertos até então.

Em 1933, Bach publica outro livreto com novas descrições dos doze remédios, do novo método de preparação e dosagem dos florais, intitulado “Os doze remédios curadores”, para ser distribuído ao público e viabilizar o uso dos florais. No final de 1933, publica pela C.W. Daniel CO., o material desse livreto, acrescido de mais quatro flores que naquele momento chamou de “Os Quatro Auxiliares”, que serviria para melhor preparar o indivíduo para se beneficiar dos efeitos de cura das doze essências descobertas até então, que ele chamou dos Doze Curadores. Em 1934, publica uma segunda edição, acrescida por mais três flores auxiliares, edição essa que se intitulou “Os Doze Curadores e Sete Auxiliares”.

Já em 1936, publicado pela C.W. Daniel CO., a versão final do seu trabalho com acréscimo de 19 flores, as quais ele havia encontrado durante o ano de 1935. Nessa edição, abandona a classificação dos sete auxiliares e apresenta os 38 remédios descobertos, dividindo em sete grupos florais para: o medo; indecisão; a falta de interesse pelas circunstâncias atuais; solidão; excesso de sensibilidade; influências e opiniões; desalento ou desespero e preocupação excessiva com o bem-estar dos outros.

Nessa versão final, ele apresentou também as indicações de uso, bem como, a conservação e métodos de preparo dos seus remédios: em uma tigela de vidro coloca-se a água mais pura que se possa obter, de preferência de uma fonte mineral. As flores coletadas devem ser colocadas na tigela e exposta ao sol por três ou quatro horas, em seguida essa água deve ser colocada em um frasco que deve ser preenchido pela metade, a outra metade é completada com conhaque para preservar o remédio, dessa forma se obtém a tintura mãe ou tintura matriz, que ainda não deve ser oferecido ao indivíduo dessa forma. Para preparar o remédio que deve ser oferecido ao usuário, coloca-se duas gotas do frasco matriz em um pequeno frasco parcialmente

cheiro de água, se precisar guardar esse preparo por algum tempo, acrescentar um pouco de conhaque para conservar. Desse fraco se retira algumas gotas que serão ingeridas de cada vez, isso é tudo que é necessário (BACH, 1991).

2.1.2 O conceito de saúde e doença para o Dr. Bach

Bach fazia críticas à medicina ortodoxa de sua época. Em uma palestra para médicos homeopatas, realizada em fevereiro de 1931, em Southport, fala que a medicina que ele gostaria de tratar estaria distante da visão ortodoxa atual e que Hahnemann, com seu método homeopático de cura, lança luz em meio à escuridão do materialismo. (BACH, 1991).

A influência desse paradigma cartesiano sobre o pensamento médico, resultou no chamado Modelo Biomédico. O corpo humano é considerado como uma máquina que pode ser analisada em partes e, a doença, vista como um mau funcionamento dos mecanismos biológicos, que são estudados do ponto de vista da biologia celular e molecular. O papel dos médicos é intervir, física ou quimicamente, para consertar o defeito no funcionamento de um específico mecanismo enguiçado. (CAPRA, 2006).

No entanto, o início do século XX, também é marcado por novas descobertas no campo da física, teoria quântica e da relatividade, essas descobertas inevitavelmente ressoa nos paradigmas vigentes das ciências em geral.

Enquanto a nova física se desenvolvia no século XX, a visão de mundo cartesiana e os princípios da física newtoniana mantinham sua forte influência sobre o pensamento científico ocidental, e ainda hoje muitos cientistas aderem ao paradigma mecanicista, embora os próprios físicos o tenham superado. Entretanto, a nova concepção do universo que emergiu da física moderna não significa que a física newtoniana esteja errada ou que a teoria quântica ou a teoria da relatividade estejam certas. A ciência moderna tomou consciência de que todas as teorias científicas são aproximações da verdadeira natureza da realidade (CAPRA, 2006, p. 82).

As ciências teriam agora que lidar com novas informações sobre a natureza das coisas. A física mecanicista que ajudou a libertar o pensamento dos domínios do misticismo religioso, teria agora que lidar com um mundo para além das formulações mecanicistas newtonianas, as quais, explicavam a existência de objetos sólidos, novos conceitos de energias, ondas e partículas que precisavam ser inseridos na concepção da realidade. (CAPRA, 2006).

Stalstav Grof (1987), psiquiatra e expoente da psicologia transpessoal, explica o modelo de ondas e probabilidade descoberto pela física quântica.

A física quântica sugere um modelo científico do universo em agudo contraste com o modelo da física clássica. A nível subatômico, o mundo dos objetos materiais sólidos se dissolve em um complexo modelo de ondas de probabilidade. Além disso, uma análise cuidadosa de processos de observação mostrou que as partículas subatômicas não têm significado como entidades isoladas; elas só podem ser entendidas como interconexões entre a preparação de um experimento e a subsequente mensuração. As ondas de probabilidade não representam assim, em última instância, probabilidades de coisas, mas probabilidades de interconexões. (STALISLAV GROF, 1987, p. 38).

A ciência da saúde não pode ficar apartada dos novos paradigmas que a física moderna anunciou, porém, o modelo biomédico, com ênfase na biologia celular, no corpo físico, como mecanismo autônomo do processo de saúde e doença do indivíduo, ainda possui hegemonia, quando se trata dos parâmetros para tratar os processos de adoecimento humano. Na contramão dessa visão reducionista, as Terapias Integrativas propõem, não a exclusão do modelo biomédico, mas, a integração desse modelo com propostas que considera o ser humano para além de um corpo físico.

Para Breno Marques, pesquisador, cocriador do Sistema Florais de Minas, doutor em Ciências pela USP, e Ednamara Vasconcelos, pesquisadora e cocriadora dos Florais de Minas, o “Princípio da Complementariedade”, formulado pelo físico Niels Bohr e fenômeno do “emaranhamento quântico” são abordagens que têm relação com a atuação da terapia floral.

Além deste impedimento ontológico, de se desvelar completamente a realidade, desponta também de dentro da Teoria Quântica, o “Princípio da Complementariedade” formulado por Niels Bohr (1885-1962) em 1928. Ele assevera que a natureza da matéria (corpúsculo, partícula) e da radiação (onda, vibração) é dual, ou seja, os aspectos corpusculares (matéria) e ondulatórios (radiação) não são contraditórios entre si, mas complementares. Isto significa que a natureza corpuscular ou ondulatória é detectada separadamente, dependendo do tipo de experiência e, em última instância, das escolhas realizadas pelo observador. ... Por outro lado igualmente importante é o fenômeno do “emaranhamento quântico”, que também lança sérios obstáculos à visão fragmentária da Natureza. Ele atesta a impossibilidade de fragmentar o comportamento de duas partículas previamente emaranhadas, mesmo que estejam infinitamente distantes entre si. (SILVA; VASCONCELOS, 2020, p. 164-165).

Silva e Vasconcelos (2020), explicam que aplicam as leis da analogia, da complementariedade e o fenômeno do “emaranhamento quântico” na compreensão dos mecanismos de ação dos Florais de Minas, perpassando o processo de triangulação terapêutica entre paciente, terapeuta e a flor.

Dr. Bach, como médico e pesquisador, apresenta uma concepção empírica sobre a natureza da doença, fruto de sua sensibilidade e de toda sua vida dedicada à pesquisa sobre a cura. Para ele, a “[...] doença é o resultado de um conflito que surge quando a personalidade se

recusa a obedecer aos ditames da alma e há desarmonia entre o Eu Espiritual ou Superior e a personalidade inferior [...]” (BACH, 1991, p. 28). Bach retira o foco da causalidade da doença do corpo físico e de qualquer tipo de intervenção que se possa fazer diretamente nele para a verdadeira cura das doenças. Considera o ser humano formado por dimensões que vão além do corpo biológico, provido de uma personalidade que também não é a instância essencial e ontológica do ser, mas, sim, uma dimensão mais profunda, um Eu Espiritual, que precisamos nas palavras de Bach, “[...] em parte compreender a razão de nosso ser e as leis do nosso Criador em relação a nós [...] adquirir conhecimento e experiências [...] transformar o ego em abnegação, a separação em unidade.”. (BACH 1991, p. 27).

Essa concepção de doença é compartilhada por Delthlefsen e Dahlke, (2007, p. 17), para eles “a doença é um estado do ser humano que indica que, na sua consciência, ela não está mais em ordem, ou seja, sua consciência registra que não há harmonia. [...] o sintoma é um sinal e um transmissor de informação, [...] pois informa que está faltando alguma coisa.”. Conforme Bach (1991, p. 52), o prognóstico das doenças não depende da atuação nos sinais e sintomas físicos, com essa percepção o “[...] médico não terá mais interesse na patologia ou anatomia mórbida, pois, seu estudo será o da saúde [...] da capacidade do paciente de corrigir suas falhas e harmonizar-se com sua vida espiritual.”. Porém, essa não é uma perspectiva fácil de ser encarada pelas pessoas, Delthlefsen e Dahlke, (2007), explicam que esse olhar sobre os sintomas provoca uma honestidade que nem sempre é fácil de suportar, mesmo nossos melhores amigos não se atreveriam a nos atirar na cara a verdade nua e crua sobre nós mesmo, como faz os sintomas. Edward Bach é mais radical nessa colocação e diz que no futuro não haverá mais orgulho em ficar doente.

Delthlefsen e Dahlke, (2007), propõem uma visão integralista sobre a causa das doenças, toda visão egóica pressupõe um posicionamento, um olhar focado em uma determinada questão. Vera Saldanha (2008), explica que a psicanálise sugere um modelo teórico do aparelho psíquico, topográfico e estrutural, o qual, para Freud, o ego é a parte dessa estrutura que observa o mundo, delineando-o por meio da memória e percepções, o ego faz o “teste da realidade”, que consiste em testar as coisas para ver se são reais, excluindo tudo que decorre de fonte interna de excitação. A autora também explica que, de acordo com a cartografia da consciência de Roberto Assagioli, o criador da Psicossíntese, o “Eu consciente ou ego ou *Self* pessoal” é representado pelo ponto no centro da consciência, consciência de si mesmo, como indivíduo separado e distinto. (VERA SALDANHA, 2008).

Delthlefsen e Dahlke, (2007), expõem que ao dizer “eu”, a pessoa se separa de tudo aquilo que percebe como não-eu, como tu, tornando-se prisioneira da polaridade. A cada

exclusão, reforçamos nossa não-totalidade, a vitória sobre a polaridade. O olhar minucioso constata que juntas, as polaridades formam uma unidade e suas existências são interdependentes.

Essa ideia está de acordo com a colocação de Edward Bach (1991, p. 27-28), sobre as lições que precisamos aprender no curso de nossas vidas: “[...] precisamos transformar o ego em abnegação, a separação em unidade, obter todo o conhecimento e experiência que o mundo possa nos ensinar e transmutar todas as qualidades humanas em virtudes opostas [...]”, sendo a doença, o conflito que surge quando nossa personalidade se recusa a aprender essas lições, ou seja, coloca-se como obstáculo para obedecer os ditames da alma, provocando desarmonia entre o “eu superior” e nossa “personalidade inferior”, assim, nosso “ego”, como nós nos conhecemos. É importante entender que as qualidades e virtudes são relativas, uma qualidade em si não pode ser julgada como certa ou errada, sem considerar o processo evolutivo de cada indivíduo. O mal é o bem fora de propósito. (BACH, 1991).

A divisão entre mente consciente e inconsciente, como também, o surgimento da parte sombra de nossa personalidade, está intimamente associada a essa polarização, sendo o estado de iluminação ou de consciência cósmica atingido quando a pessoa transcende todos os limites e, as mentes consciente e inconsciente, fundam-se numa unidade. (DELTHLEFSEN; DAHLKE, 2007).

É nesse sentido que Edward Bach chama a atenção para a importância do autoconhecimento das nossas “falhas”, ou seja, daquilo que está por trás das causas dos nossos sintomas. Para Edward Bach (1991, p. 32-33), “O paciente pode também persistentemente se recusar a ouvir a voz da consciência, recusando-se por isso a ganhar experiência no plano mental, e aí então lhe é ensinada uma lição mais severa através da doença.”.

Para Delthlefsen e Dahlke (2007), quanto maior for a nossa resistência em descobrir o e entender o problema latente, maior será a pressão exercida pelo sintoma. Uma escala não rígida, seria: primeiro vem uma expressão psíquica; seguida de distúrbios funcionais; distúrbios agudos; distúrbios crônicos; processos incuráveis; morte por doença ou acidente e deformações congênitas.

Num sentido oposto dessa escala, não podemos descartar a importância da atuação do modelo biomédico nos estágios dos distúrbios funcionais e/ou nos casos agudos das doenças (como exemplo, também os traumas no corpo físico), o que possibilita, em muitos casos, uma “segunda chance ao paciente” e, com essa nova oportunidade, vai possibilitar a atuação nas expressões psíquicas, evitando, assim, que a severidade dos sintomas atinja estágios mais avançados dessa escala.

Edward Bach descreve suas noções de saúde e seu entendimento sobre as causas das doenças, nos seus escritos em “Cure-se sozinho”, publicado, como já vimos, em 1931. Inicialmente, demonstra como devem ser os médicos do futuro e o papel dos remédios oriundos da natureza. No capítulo sete, ele explica a forma de como podemos chegar à autocura e, por fim, expõe quatro aspectos fundamentais para vencer as doenças: temos o poder Divino Interior, para superar tudo o que está errado; a causa básica das doenças é a desarmonia entre a personalidade e alma; precisamos desenvolver vontade e capacidade para descobrir a falha que causa nossos conflitos e eliminar nossas falhas pelo desenvolvimento da virtude oposta.

Edward Bach, como médico de formação, não deixa de fora as possibilidades do médico atuar no plano físico e biológico do paciente, com o objetivo de curar as doenças, ele diz: “Assim é trabalho do médico ajudar seu paciente a atingir esse objetivo, através da assistência espiritual, mental e física. [...] o trabalho do médico é duplo: ajudar o paciente a corrigir sua falha espiritual e dar-lhe remédios tais que o ajudem a efetuar essa correção no plano físico.”. (Bach, 1930, p. 30-31).

Dethlefsen e Dahlke (2007), também chamam a atenção para a importância da inclusão integrativa desses modelos. Eles citam duas ideias de causalidade proposta por Aristóteles, *causa Efficiens* (raiz da causa no passado) e *Causa Finalis* (raiz da causa no futuro), tendo duas explicações possíveis para um mesmo fenômeno, com o seguinte exemplo: a louça quebrada durante uma briga conjugal, despedaçou-se porque foi arremessada ao chão; ou, ela foi despedaçada porque um dos cônjuges quis aborrecer o outro. “Nesse ponto, seria útil usar de forma prática tudo aquilo que falamos sobre a polaridade [...] consequentemente, ambos os pontos de vista são válidos e não se excluem mutuamente.”. (DETHLEFSEN; DAHLKE, 2007, p. 63).

Ao falar sobre as *causas finalis* das doenças, esses autores chamam atenção para o fato de que, com essa teoria, eles não visam excluir os processos materiais pesquisados e descritos pela medicina ortodoxa.

Este livro trata apenas das causas finais da doença e deseja assim completar sua observação unilateral com a função do polo ausente. Isso deve deixar claro que não negamos a existência dos processos materiais pesquisados e descritos pela medicina; no entanto, combatemos com insistência a afirmação de que esses processos sejam a única causa das doenças. (DETHLEFSEN; DAHLKE, 2007, p. 73).

Bloise, (2011, p.137), cita uma definição de medicina integrativa. Nesses termos, encontrada no *site* do Centro de Medicina Integrativa da Universidade do Arizona.

[...] medicina orientada para o restabelecimento da saúde (healing), que leva em conta a pessoa como um todo (corpo, mente e espírito), incluindo os aspectos do estilo de vida. Ela enfatiza a relação médico-paciente e faz uso de todos os recursos terapêuticos apropriados, tanto convencionais como alternativos.

Nessa perspectiva, podemos apontar que esses autores, apesar das críticas lançadas à hegemonia, não estão desconsiderando a atuação do modelo ortodoxo da medicina, mas, sim, propondo um modelo integral de atuação no processo saúde e doença.

Tudo que é excluído, transforma-se no aspecto sombra. Dethlefsen e Dahlke (2007, p. 41-42), consideram a sombra “[...] tudo aquilo que nós não queremos ser, tudo o que não desejamos encontrar dentro de nós, tudo o que não queremos viver, e tudo o que não queremos deixar participar de nossa identificação.”. Sendo assim, a sombra nos deixa doente, o encontro com a sombra nos traz a cura, todo sintoma tem um aspecto da sombra que se precipitou no corpo físico, e essa usa o corpo como um instrumento de fazer a pessoa voltar ao todo, assim, a doença compensa todas as unilateralidades, empurrando o ser humano para o polo oposto para percorrer a mesma distância que o afastou do centro.

Para Policarpo Junior (2019, p. 94), uma vez que decidamos seguir um caminho espiritual, iremos nos encontrar com dimensões recalcadas, negadas, esquecidas ou desconhecidas de nós, é o que Jung chamou de sombra, o lado compensatório do nosso *Self*, “[...] nossa natureza mais ampla lançará sempre diante de nossos olhos outros aspectos de nós mesmos que precisam igualmente de atenção, sendo a sombra [...] aquela dimensão não iluminada por nossa atenção e consciência”, para que possa emergir do inconsciente e se tornar visível para nós, para ser integrada conscientemente em nossas vidas, por assimilação, tratamento ou desapego.

Em suma, as noções de saúde e doença do Dr. Bach, considera a existência de leis universais, as quais governam a vida das pessoas, “[...] precisamos em parte compreender a razão de nosso ser e as leis de nosso Criador em relação a nós.”. (BACH, 1991, p. 27). Ele articula essa ideia com a cura das doenças e o papel dos médicos, “[...] a extinção da doença dependerá do fato de a humanidade compreender a verdade das leis inalteráveis de nosso Universo, adaptando-se, com humildade e obediência, a essas alegria e felicidade de viver.”. (BACH, 1991, p. 84-85).

O papel do médico é ajudar o paciente no autoconhecimento, nos erros e deficiências que estão cometendo, eliminando e substituindo, pelas virtudes correspondentes, ações contra a unidade deve parar de praticar, sendo necessário que esse médico seja um estudante das leis que governam a humanidade e da própria natureza humana.

2.1.3 Dr. Bach e sua visão integralista do ser humano

Cabe ao médico também, administrar remédios que ajudem a vitalizar o corpo físico, aquietar a mente, trazendo harmonia a toda personalidade. Tais remédios, encontram-se na natureza, colocados pela misericórdia do Divino Criador, para cura e consolo da humanidade. (BACH, 1991).

Metchthild Scheffer (1997, p. 19), explica as concepções de Edward Bach sobre unidade.

Dentro da criação, há Unidade em todas as coisas, e cada um de nós se relaciona com tudo o mais por uma forma de energia comum, mais alta, e mais poderosa, à qual têm sido dados muitos nomes, como, por exemplo, “força criativa”, “princípio de Vida universal”, “princípio cósmico”, “amor” (no sentido de uma forma mais elevada de razão), ou simplesmente “Deus”. Geada nas janelas até a geração e morte de sistemas planetários inteiros, o desenvolvimento de todo ser humano individual segue um curso de ação e reação programado, uma lei inerente. Todo ser humano tem uma matriz com potenciais específicos de energia, uma missão, uma tarefa, um destino, um carma, ou o que quer que possamos chamar-lhe. Sendo parte do grande plano da criação, todo ser humano tem uma Alma imortal — seu Eu verdadeiro — e uma Personalidade mortal — que ele representa aqui na terra. Existe um Eu Superior intimamente ligado à Alma, e que, pode dizer-se, funciona como mediador entre a Alma e a Personalidade. A Alma, cônica da missão.

Para Judy Horward (1990), diretora do *Bach Centro de Wallingford*, o tratamento com os remédios de Bach, baseia-se na personalidade, devendo os remédios serem prescritos de acordo com o emocional, o ânimo, temperamento. Dessa forma, o foco da cura não está nos sintomas físicos apresentados, mas, sim, porque algumas pessoas são particularmente mais sensíveis e sofrem esse tipo de sintoma. Nesse caso, temos que considerar a pessoa como um todo, levando em conta sua personalidade, seu estilo de vida e suas influências emocionais que estão sujeitas, só assim, pode-se cuidar da cura.

Metchthild Scheffer (1997), chama atenção para os praticantes da terapia floral, particularmente interessados no aspecto psicológico, correm o risco de se ver enredados no interior das fronteiras da personalidade, de não conseguir alcançar o nível espiritual do enfoque de Edward Bach.

Como já vimos, as concepções de saúde desenvolvidas na Grécia Antiga por Hipócrates, influenciou toda a história do pensamento médico no ocidente. Botsaris (2011), explica que o método hipocrático acreditava que a matéria viva possuía um diferencial, a energia vital, sendo uma proposta desprovida de influência religiosa.

Essa concepção vitalista, presente na obra de Hipócrates, também está presente na obra de Hahnemann e do Dr. Edward Bach, porém, para Bach, o que determina o processo saúde-

doença não é a dimensão vital e orgânica do indivíduo e, sim, a dimensão espiritual que seria uma espécie de “guardiã” e norteadora da missão de vida, das virtudes de caráter e dos propósitos de vida, aspectos que influenciam diretamente na saúde e no processo de cura das pessoas.

Já o modelo proposto por Hahnemann “[...] descreve as propriedades da força vital (*Vix Medicatrix*), como ‘instintiva, irracional, irrefletida’, destituindo-as de qualquer atributo de inteligência, e ‘sujeita às leis orgânicas do nosso corpo’, formando com o corpo físico uma unidade inseparável.” (TEIXEIRA, 2000, p. 75). Nesse sentido, para Hahnemann, a força vital forma uma unidade com o corpo físico, muitas vezes, acontece equívoco sobre o que Hahnemann atribuía como força vital e dimensão espiritual. Para Teixeira (2000, p.83), esse equívoco acontece “[...] devido à discordância de alguns tradutores decorrente das diferenças existentes na língua alemã da época de Hahnemann com a dos dias atuais[...]”, onde o termo espiritual pode assumir diversas conotações e ser confundido com princípio vital. O termo “não material” ou “imaterial” atribuído ao princípio vital, pode ser traduzido como “espiritual”, bem como, a analogia do princípio vital com a vitalidade instintiva e irracional, descarta também qualquer propriedade racional.

Para Hahnemann, o princípio vital seria uma dimensão que forma uma unidade com o corpo físico, o qual mantém as funções orgânicas, porém, desprovido de razão e de ação restauradora, por si só, das funções orgânicas, por esse motivo iriam os medicamentos homeopáticos, semelhante ao desequilíbrio da força vital, atuar nessa dimensão do ser, restabelecendo a saúde orgânica.

Sua capacidade instintiva e automática de manter as funções e sensações do organismo em condições perfeitas só ocorre na condição de saúde, sendo que ela não possui a capacidade de restaurar o equilíbrio perdido, pela ausência da razão, quando sua integridade for prejudicada por influência nociva externa. Hahnemann diferencia nitidamente a unidade entre o corpo físico e a força vital (*vitalidade do corpo organizado*) do espírito racional que o dirige (*força intelectual que atua dentro dele*) ... para Hahnemann, o espírito humano possui identidade própria e se diferencia da unidade substancial formada pelo corpo físico com a força vital. (TEIXEIRA, 2000, p. 78-82).

Para Bach (1991, p. 31), a atuação dos seus remédios está na dimensão espiritual, racional e inteligente do ser humano, “[...] nosso trabalho como médico [...] estudar a natureza humana [...] ajudar nossos pacientes a conhecerem-se [...] administrar-lhes remédios benéficos, que elevem as vibrações da personalidade [...] para trazer harmonia entre o Eu Superior e o Inferior, de que resulta a perfeita saúde.”. Bach atribui ao ser humano uma dimensão espiritual, cita Krishna, Buda, Cristo e a Grande Fraternidade Branca, como Grandes Mestres e Guia da

humanidade, porém, desprovido de conotação religiosa dogmática. Ele também chama atenção para um tipo de laicidade dos últimos séculos, onde as pessoas passaram a ver a religião como uma lenda e não como portadora da verdadeira essência da sua existência, logo, procuram no materialismo exacerbado a busca pelo conforto e as recompensas para suas aflições. (BACH, 1991).

Cavalcanti (2000), explica que no século XVIII e início do XIX, com o desenvolvimento da filosofia mecanicista, desenvolve-se também a preocupação de cientista de todas as áreas, em denunciar a ação destrutiva da mentalidade mecanicista sobre a natureza e a humanidade, “[...] a dessacralização gerara um mundo sem significado, uma cosmovisão dualista, materialista, mecanicista e altamente predatória. A noção do sagrado e do espiritual contém, em si mesma, um *Ethos*, um sentido intrínseco de respeito e de compromisso emocional.”. (CAVALCANTI, 2000, p.39).

Em seus escritos, Dr. Bach também chama atenção para a importância de não se prender a dogmas, normas ou observações prontas, “[...] não temos o direito de intervir na vida de nenhum filho de Deus. Cada um de nós tem seu próprio trabalho a realizar e somente nós temos o poder e o conhecimento necessários para aperfeiçoá-lo”. Conforme Bach (1991, p. 104), apenas cada indivíduo pode saber o que é melhor para si, e essa resposta está na conexão com o nosso eu espiritual e não no nosso ego, nem muito menos, em outras pessoas.

Nossos verdadeiros desejos, os desejos de nossos Eus Espirituais, não devem ser confundidos com as vontades e desejos de outras pessoas tão frequentemente implantados em nossas mentes. Não devermos dar atenção à interpretação que o mundo faz de nossos atos. Somente nossa alma é responsável pelo nosso bem, por nossa reputação. Podemos descansar certos de que o único pecado que existe é o de não obedecermos aos ditames de nossa própria Divindade. (BACH, 1991, p. 102).

Podemos contar com ajuda externa, nos termos de uma ajuda que nos guie no caminho para dentro de nós mesmo, do autoconhecimento, o “[...] médico do futuro terá dois grandes objetivos [...] ajudar o paciente a conhecer a si mesmo [...] administrar medicamentos [...] Tais remédios encontram-se na natureza.”. (BACH, 1991, p. 104). Nessa linha de raciocínio, Gawain (1994, p. 94), traz que, “*Un sanador es una persona eu ayuda y apoya a los demás em su 65eside65a de aprender a confiar em sus propias verdades y a vivir más plena y libremente*”.

Para nos livrarmos do domínio do outro, Bach (1991, p. 113) ensina, “Basta, em primeiro lugar, dar-lhes absoluta liberdade e depois, muito gentil e carinhosamente, recusar-lhes o domínio sobre nós.”. Também, podemos ajudar a nós mesmo escutando nossas vozes internas, através de meditação diária podemos encontrar o caminho da nossa autocura. Os “[...]”

conselheiros espirituais, médicos verdadeiros e amigos íntimos, deverão ser capazes de nos ajudar [...], mas, o melhor método para se aprender isso é através da meditação e reflexão tranquilas [...]”. (BACH, 1991, p. 85). Para isso, devemos criar uma atmosfera de paz, em pequenos períodos do dia, pode ser sentado ou deitado, permitindo que a mente fique tranquila e aconteça a conexão da nossa consciência e intuição com nossa alma (não com o ego), assim, podemos pensar nos nossos problemas, na nossa missão na vida e teremos *flashes* de conhecimentos e orientações.

Os remédios florais podem contribuir nesse processo, uma vez que para Lambert (1992), médico e pesquisador da terapia floral de Bach, as essências florais funcionam como catalisadores que permitem a transmutação de características inferiores em virtudes, facilitam o processo de reflexão e meditação, pois, proporcionam um impulso energético e vibratório que pode levar a pessoa a meditar e refletir sobre suas questões de vida e, como consequência, proporcionar equilíbrio vital para que a pessoa se ame, conheça-se, cresça, tenha independência e liberdade para realizar seus verdadeiros ideais. Metchthild Scheffer (1997, p. 24), outra pesquisadora da terapia floral de Bach, explica a atuação dos florais da seguinte forma.

O Remédio Floral tem a mesma frequência de energia harmoniosa da qualidade correspondente da alma humana, mas, nesse caso, sem deformação e em ritmo normal. Tem, portanto, afinidade com a qualidade da alma humana, pode estabelecer contato com ela, e, com suas próprias ondas harmoniosas de frequência, restabelecer a harmonia da alma. Para dizê-lo de outra maneira: o Remédio Floral do Dr. Bach atua como uma forma de catalisador, restabelecendo o contato entre a Alma e a Personalidade no ponto em que este se interrompeu. A Alma é de novo capaz de comunicar suas intenções à Personalidade. A vida retorna a uma área em que a desarmonia e a rigidez se haviam instalado. Ou, como disse Bach: O ser humano volta a ser ele mesmo num ponto em que o deixará de ser. Presa na confusão e na restrição que é apenas humana demais, a Personalidade encontra um modo de sair outra vez, voltando às qualidades ou virtudes da alma que emprestam significado à nossa existência neste planeta e trazem harmonia.

Bach também sugere cuidados práticos de hábitos diários, como cuidar bem do corpo físico, a morada da alma, para que esse corpo resista o tempo necessário para cumprir sua missão, dessa forma: devemos cuidar da limpeza externa do nosso corpo, tomando banho com água não muito quente, de preferência água corrente, não usar quantidade excessiva de sabonete e enxaguar bem o corpo; internamente, deve-se ingerir alimentos limpos e o mais fresco possível, a carne animal deve ser evitada por produzir muitas toxinas no corpo, estimular apetite anormal e implicar na crueldade com os animais, ingerir muito líquido obtido de maneira natural; não dormir excessivamente; usar roupas leves e adequada à temperatura externa; tomar

banho de sol, de mar e de água doce e; por fim, devemos colocar alegria em tudo que fazemos, pois, nossa alma conhece apenas a alegria e felicidade. (BACH, 1991).

Segundo Elisa Possebon (2017, p.50), as características da alegria são.

[...] a capacidade para desfrutar de diferentes aspectos da vida; gera atitudes positivas para si mesmo e par os demais, favorecendo o surgimento do altruísmo e da empatia; estabelece a união de pessoas, favorecendo as relações interpessoais; permite que a pessoa tenha sensações de vigor, competência, liberdade e transcendência; favorece processos cognitivos, aumenta a curiosidade e a flexibilidade mental.

Cozin (2009), realizou um estudo com grupo de idosos que apresentam baixa autoestima. Após três meses de uso dos florais de Bach, apenas no grupo experimental, observou-se evolução positiva do bem-estar geral relatado pelos idosos. Bach (1991, p. 87-88), exalta a importância de vencermos o tédio do dia a dia, através da alegria e entusiasmo de viver, tédio esse causado pelo excesso de materialismo, talvez “[...] uma das maiores tragédias do materialismo, seja o desenvolvimento do tédio e a perda da verdadeira felicidade interior [...] antídoto [...] é manter um interesse vivo e ativo por tudo [...]”.

Judy Howard (1990), explica que embora a sociedade moderna desafie nossas vidas com as pressões impostas pelo ritmo acelerado que impõe, as mudanças ambientais e as doenças “modernas”, a natureza humana não muda, nossa perspectiva emocional permanece constante. Norman Cousins (1994, p. 109), professor de medicina da Universidade da Califórnia, diz-nos que, *“Las emociones positivas, como el flerte deseo de vivir, una clara determinación, encontrar um sentido a la vida y verla com alegría, son factores que pueden considerarse como obstáculos para los factores negativos que tienden a deteriorar el sistema de inmunidad.”*

Para Dr. Bach, é papel dos médicos e hospitais contribuírem para que as pessoas não sejam tomadas pelo medo, principalmente, quando estão doentes, a “[...] descoberta das bactérias e dos germes associadas às doenças tem prejudicado a mente de milhares de pessoas e, pelo horror que causam, tornam tais pessoas mais suscetíveis ao seu ataque.” (BACH, 1991, p. 89).

Isso mostra a importância dos próprios profissionais de saúde, incorporarem essas mudanças na sua vida pessoal e profissional. Pesquisa realizada por Barbosa (2019), analisou a influência da terapia floral de Bach ao estresse dos acadêmicos de enfermagem, e demonstrou que o uso dos florais de Bach entre os indivíduos acompanhados, resultou no declínio progressivo dos escores de estresse na escala PSS-10 e contribuiu para o aparecimento de forças de reação aos fatores estressores. Essa pesquisa conclui que os florais de Bach influenciaram

não apenas na cura dos sintomas do estresse, mas, na promoção da resiliência frente às situações estressoras cotidianas desses profissionais.

Salles e Silva (2012), também investigaram o efeito dos florais de Bach em pessoas ansiosas, concluindo que as essências florais estudadas tiveram efeito positivo na diminuição da ansiedade, uma vez que houve no grupo experimental uma diminuição, estatisticamente significativa, no nível de ansiedade em comparação ao grupo placebo. Vasconcelos (2003), realizou um estudo com idosos em depressão, sob os cuidados da enfermagem, com o uso dos florais de Bach, houve uma redução significativa dos estressores nesses pacientes.

Bach propõe que o hospital do futuro seja um santuário de paz, esperança e alegria, belo e exaltador, que encoraje o paciente a esquecer sua doença, lutar pela saúde e corrigir suas falhas, através da lição que tenha que aprender. Assim, a fonte de toda a cura é o conhecimento da unidade e o amor, onde a “[...] causa de todos os nossos problemas é o ego e a separação, e desaparece tão logo o Amor e o conhecimento da grande Unidade, tornem-se parte de nossas naturezas.”. BACH (1991, p. 96).

Para Dethlefsen e Dahlke (2007), o amor é a ferramenta e a chave para unir os opostos, ele quer tornar-se uno com o universo inteiro. Siegel (1994, p. 17), aponta que, como cirurgião, trabalhou por muitos anos com pessoas com doenças degenerativas e potencialmente fatais. Descobriu que fazer com que essas pessoas se amem, tinha boas respostas nas melhoras não apenas psicológicas, como também físicas, “[...] *el enfoque más importante de la terapia consiste en enseñar a las personas a sentir y a expresar amor. ... Por qué es tan importante el amor en la sanación? Simplemente porque es lo más significativo en la vida humana.*”.

Para o Dr. Bach, o ser humano, que em última instância possui a capacidade de amar, possui dimensões interconectadas que, em correta comunicação e interação, possuem a capacidade de produzir a saúde em sua totalidade.

Ferdinand Rohr (2011, p. 54-55), descreveu o ser humano como constituinte de cinco dimensões básicas.

[...] a dimensão física, que inclui a corporalidade físico-biológica, da qual em parte nem temos percepção; a dimensão sensorial [...] que temos através dos nossos cinco sentidos [...] a dimensão emocional, abrangendo a vida da nossa psique, os estados emocionais (medo, insegurança, euforia, apatia, tristeza, melancolia, impaciência, dispersão, solidão, saudade, indecisão, pessimismo, etc.) e suas respectivas movimentações e compensações; a dimensão mental que inclui, em primeiro lugar, o racional e lógico no sentido mais restrito [...] a capacidade de reflexão de questionar todas as coisas, inclusive a si mesmo - , a recordação e a memória, a imaginação e a fantasia, a compreensão e criação de ideias e, finalmente, a nossa intuição – quando sabemos sem poder justificar, em última instância, por que sabemos. A mais difícil de identificar é a quinta, a dimensão espiritual. Não se confunde essa dimensão com a religiosa, que em parte pode incluir a espiritual, mas que contém algumas

características como as da revelação, enquanto intervenção direta de Deus, e de um tipo de organização social que, dessa forma, resultam estranhas ou desnecessárias à dimensão espiritual.

Para Wilber (2007), nossa consciência é formada por três níveis básicos: o nível do ego, existencial e mente. O nível do ego é a faixa da consciência que compreende a imagem que temos de nós mesmos, com os seus aspectos conscientes e inconscientes, com a natureza analítica e discriminativa do intelecto, do nosso pensamento, nossa autoimagem. O nível existencial, envolve o nosso organismo total, tanto o *Soma* quanto a *Psique*, compreendendo e modelando nosso sentido básico de existência, seria a sensação organísmica total. O terceiro, é o nível da mente, o qual pode ser denominado de consciência mística, seria a sensação de identificação total com o universo, sendo o nível do ego, identificação com a mente analítica e o nível existencial, inclusão de que somos, mente e corpo. O nível da mente inclui a mente, o corpo e o resto do universo. Essa sensação de identificação com o universo é o próprio fundamento de todas as outras sensações, uma sensação de identificação com o cosmo. Esse nível tem uma relação estreita com vários fenômenos místicos e ou religiosos. (KEN WILBER, 2007).

O psiquiatra e psicanalista Stalislav Grof, também desenvolveu um modelo de cartografia da psique humana, baseada nas suas pesquisas com pessoas em estados alterados de consciência. Para ele, na consciência humana existem o nível biográfico e o transbiográfico. O nível biográfico consiste de nossas memórias da infância, adolescência e idade adulta, é muito estudado pelas psicoterapias tradicionais. Já o domínio transbiográfico é formado pelo nível perinatal, relacionado às memórias do parto biológico e nível transpessoal, que incluem “[...] fenômenos tais como a experiência de identificação com outras pessoas, animais, plantas e outros aspectos da natureza [...] experiências extremas dessa categoria são a identificação com a Mente Universal e com o Vazio Supracósmico e Metacósmico”. (GROF, 2000, p. 35).

Meira (1991, p. 21), descreve a experiência do Dr. Bach de descoberta das essências florais da seguinte forma.

A descoberta aconteceu em maio de 1930. Bach estava caminhando de manhã pelo campo, como costumava fazer com frequência, observando que muitas flores tinham gotas de orvalho sobre suas pétalas, e que o sol incidindo sobre elas extraia seus poderes curativos, antes de fazê-las se evaporar. Pensou então que, se coletasse o orvalho destas flores depois do sol nascer, mas antes de evaporarem, teria um líquido que seria um medicamento. [...]. Através de sua percepção e sensibilidade, que aumentavam insidiosamente, e experimentando-as em si mesmo, foi descobrindo o que elas tinham de curativo. Teve muitas reações, algumas leves, mas outras vezes vômitos, febre, dores, erupções etc.

Essa experiência do Dr. Bach pode ser explicada pelo que Grof (2000) chamou de domínio transbiográfico, em que sua consciência acessa o nível transpessoal e consegue ter identificação com as plantas e outros aspectos da natureza, com isso, captar as propriedades curativas de cada planta. Logo, para viabilizar essas propriedades de cura, ele desenvolve o método de captação dos orvalhos das plantas para água através do calor.

Os sintonizadores dos florais de Minas, Silva e Vasconcelos (2020, p. 116), citam a pesquisa do fotógrafo japonês Masaru Emoto, mostrando através de fotografias dos padrões de cristalização, o quanto que a água é sensível ao ambiente que se encontra.

Emoto congelou vários tipos de gotas de água e examinou-as à luz de um estereoscópio do tipo “campo escuro”, fotografando imagens impressionantes de padrões de cristalização da água. O mais surpreendente é que os padrões de beleza e perfeição de tais cristais dependiam da natureza das exposições prévias a que a amostra de água era submetida. Masaru Emoto utilizou amostras de água previamente expostas a impregnações de natureza subjetiva (positiva ou negativa), tais como: pensamentos, ideias, palavras, música, emoções, orações, emanações de vibração espiritual, etc. De mesmo modo complementar, o pesquisador também estudou a água portando impregnações de natureza objetiva: grau de contaminação ou poluição, pureza físico-química, presença de elementos ou resíduos, etc. As técnicas [...] de congelamento e de macro fotografia da água [...] seguidas de análises visuais baseadas em critérios estéticos e geométricos, foram capazes de verificar a existência de três características peculiares da água: 1 a sensibilidade; 2 o grau de vitalidade; 3 a memória. [...]. Portanto, o resultado mais extraordinário e sempre recorrente na magnífica obra de Masaru Emoto pode ser assim resumido: sentimentos e pensamentos positivos e elevados fazem com que os cristais de água germinem com uma beleza deslumbrante, enquanto que a água contaminada das grandes cidades ou a água sujeita a qualquer tipo de negatividade faz crescer cristais informes ou nitidamente defeituosos. [...]. Ademais, a água se mostra também como o veículo curativo essencial. (SILVA; VASCONCELOS, 2020, p. 116).

Tendo a água como veículo de captação das propriedades de cura das flores, Dr. Bach foi o primeiro a descrever e sistematizar essa forma de curar através das essências florais. Ele deixou seu legado de 38 essências descobertas e descritas, as quais compõem hoje o sistema dos florais de Bach. Depois dele, muitos outros pesquisadores e sintonizadores de essências florais, começaram a descrever seus sistemas de cura por meio de biomas florais no mundo inteiro.

Para Neide Margonari, (1999, p. 15), criadora do sistema de florais de *Saint Germain*, a descoberta das essências florais parece acontecer de acordo com sucessões de acontecimentos que se comunicam entre si. Em seu livro, intitulado de “*Florais de Saint Germain: os doze raios divinos*”, ela relata que as “[...] sintonizações ocorrem sempre de modo imprevisível, quando situações especiais são criadas para poder chegar até a flor a ser sintonizada. Não é o

sintonizador que escolhe a flor.”. Meira (1991), explica que o Dr. Bach, na maioria das vezes, descobria o estado anímico que ia curar e depois encontrava as plantas. Isso pode ser explicado por meio do conceito junguiano de sincronicidade.

Quanto ao conceito junguiano de sincronicidade, Sautchuk e Fillus, (2020, p. 104-105), elucida.

Jung (2014) define a sincronicidade em sentidos estrito e amplo. No que tange ao sentido estrito, tem-se uma improvável coincidência significativa para o indivíduo. Assim, Jung pensou em uma conexão não causal entre eventos psíquicos e físicos. Já no sentido amplo coloca-se que a sincronicidade não estaria restrita a um tipo de fenômeno raro e improvável, mas seria um princípio de ordenação acausal na natureza. A conexão acausal de eventos, ou a sincronicidade, configura-se como outra possibilidade de entender a relação entre dois eventos, de maneira complementar à causalidade. Nesse aspecto, ir além do paradigma da causalidade é fundamental para a compreensão da teoria junguiana e de sua prática.

Silva e Vasconcelos (2000, p. 374), explicam que o fenômeno da sincronicidade, aponta para a necessidade de rompermos com a divisão ordinária entre o físico e o psíquico. Em seu núcleo formativo, refere-se à manifestação exterior de uma inteligência subjacente e profunda, por não entender isso, a concepção cartesiana nomeia de “coincidência”. Assim, quando o “[...] encontro terapêutico ou a triangulação semiótica e quântica entre paciente, o terapeuta e a flor se caracterizam como um ‘ato sincrônico’, a cura dos envolvidos está inequivocadamente assegurada.”.

De tal modo, o desenvolvimento dos diversos sistemas florais e a própria terapêutica floral, parece acontecer por meio de fenômenos sincrônicos e atingindo níveis transpessoais da consciência humana. Consoante Grof (2000), os níveis transpessoais, também são fonte de memórias ancestrais, e de regiões mitológicas, logo, comunica-se com a linguagem arquetípica. De acordo com Ken Wilber, esse nível envolve percepções do meio ambiente, do espaço e tempo não-linear, assim, o sintonizador em estado de consciência transpessoal, acessa uma mensagem arquetípica e simbólica, em uma percepção de tempo que não é o cronológico, mas, sim, um tempo mitológico que Eliade (1972) considera como o “tempo sagrado.”.

A descoberta e terapêutica dos florais parece ser de um lugar de consciência expandida, obedecendo fenômenos sincrônico. Para Freire e Barsé (2020, p. 15), sintonizadoras dos florais da Amazônia uma “[...] pessoa saudável apresenta-se harmonizada com amor e alegria. Esses atributos vêm do plano espiritual.”.

Dr. Bach traz o conceito de “eu superior” para designar um estado de consciência humana elevada, que envolve amor, alegria e a consciência da unidade, consigo mesmo, com o

outro e com o cosmo. O eu superior, comunica-se com os anseios da nossa alma e dos aspectos da personalidade/ego, para cumprir nossos propósitos de vida.

Dessa forma, as essências florais forneceriam informações e condições de cura para fortalecer os estados de consciência e ajudar a seguir os ditames da alma, alinhando-se ao estado de consciência do eu superior. Theresan (2015, p.33-61), esclarece.

O caminho para o eu real implica aprender a tirar a máscara, aceitar a natureza humana imperfeita e “inferior” e a natureza espiritual perfeita e “superior”. O crescimento espiritual é o movimento em direção ao eu sem defesas, o eu que nem mascara os defeitos humanos nem nega a essência espiritual. A expansão da autopercepção e da autoaceitação por esses meios resulta na mais profunda harmonia e contentamento na vida, e constitui a base mais sólida da verdadeira autoestima. [...] E a consciência, em particular do Eu superior e dos estados unificados de ser, pode ser profundamente prazerosa. Por trás dos sentimentos temporários de dor e prazer que nos atravessam, a percepção é simplesmente um receptáculo vazio de toda a experiência de vida.

Alinhado aos princípios de Dr. Edward Bach, temos vários sistemas florais desenvolvidos no Brasil e no mundo, dentre eles, o sistema dos florais da Amazônia, como o próprio nome diz, é um sistema pesquisado e desenvolvimento no seio da maior floresta tropical do mundo, a Floresta Amazônica.

2.2 O sistema floral da Amazônia e suas classificações

Maria Alice Freire, sintonizadora dos florais da Amazonas, relata que habitar a Floresta Amazônica a faz sentir agraciada por uma saúde especial, uma vez que nela todos seus sofrimentos se transmutam em esperança, fazendo-a sentir calma, confiante e em profunda conexão com o criador. Para Isabel Barsé, uma longa caminhada as levou até a floresta, para penetrar no reino da natureza e dele retirar poderosas essências terapêuticas. (FREIRE; BARSÉ, 2020).

Maria Alice Freire e Isabel Barsé, desenvolveram juntas o sistema Floral da Amazônia. Atendendo a um chamado interno, foram morar na Amazônia, fazendo uma profunda imersão e estabelecendo profundas relações com essa floresta. As sintonizadoras Isabel Barsé e Maria Alice Freire falaram em vídeo de canal do *Youtube*, sobre suas experiências na sintonização do sistema floral. Nas falas de Isabel Barsé e Maria Alice Freire respectivamente, temos.

Então numa lua cheia de maio, que eu acho que na gente nem estava conectado com essa coisa [...], mas a gente sabia que era a Lua de Buda. E então nós nos reunimos e escolhemos uma flor que naquele momento estava bem forte, assim que é a Açucena, e preparamos a primeira essência dos Florais da Amazônia. Aí a gente ainda nem sabia que ia criar um sistema de Florais da Amazônia, mas

nasceu dessa forma [...] Começamos essa pesquisa, foi um momento muito forte, muito mágico e trouxe assim muito, muita coisa na nossa vida, realmente, porque é uma responsabilidade que a gente assume não só de dar continuidade, a responsabilidade com as pessoas que começam a trabalhar com nossos florais, mas a responsabilidade que a gente assumiu também com a própria floresta, de sermos esses canais, desse conhecimento, canais dessa, dessa medicina, para poder transmitir dessa forma como ele vem sendo transmitido, a mensagem dos Florais da Amazônia, que é a mensagem da floresta, dos seres da floresta para a humanidade. (CONSCIÊNCIA PRÓSPERA, 2015, 4 min.).

Então, os Florais da Amazônia nasceram lá no coração da selva amazônica, numa pequena comunidade, Chamada Céu do Mapiá, dentro de uma unidade de conservação, a Floresta Nacional do Purus. E foi assim, da mesma forma que o Dr. Bach recebeu esse chamado, nós também recebemos esse chamado, chamado da floresta, o chamado das flores da natureza, da floresta amazônica, que nos atraíram, para que a gente fosse perscrutar essa informação de saúde, que se irradia daquele, de todo aquele bioma. Porque a Amazônia, uma grande potência de saúde que se irradia para o mundo, e nós ali, dentro daquela floresta, eu e a minha amiga, companheira de trabalho, de pesquisa, Isabel Barsé, sentimos esse chamado e iniciamos então esse processo, que é um processo assim muito encantador, porque a gente conseguir ser, se sentir tão assim, encantado com aquela força da natureza e a gente se abrir para escutar, para receber uma informação direta daquela natureza para nós. Então, essa atitude que a gente tem de se abrir inteiramente, de não ficar pensando, raciocinando, querendo perguntar, simplesmente contemplar e receber, é uma atitude que ela encontra, uma reciprocidade de comunicação no meio da consciência do mundo vegetal e aí ela nos retorna com a informação. Então é assim que começa, foi assim que começou, nós iniciamos os Florais da Amazônia dessa maneira, quando nós abrimos esse portal, que foi numa lua cheia de maio, do ano de 1994. Nós não imaginávamos o que, aonde esse caminho nos levaria. Mas quando nós entramos nesse trabalho, nós nos entregamos, o nosso propósito é o propósito do serviço, servir à saúde das pessoas, à nossa saúde, à saúde dos nossos semelhantes, de toda a vida que nos circunda. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022a, 8 min.).

As sintonizadoras já vinham fazendo estudos com a utilização das plantas de várias formas. Isabel Barsé explica que dentro desses vários estudos com as plantas, com os ensinamentos de Paracelso e os conhecimentos tradicionais dos pajés e madeiros da Amazônia, chegou o momento de desenvolver os florais, só depois elas legitimam sua descoberta ao tomar conhecimento dos estudos do Dr. Bach. Ela percebeu que esses pesquisadores, mesmo vivendo em épocas diferentes, tinham uma linha de entendimento que convergem em relação à cura através da natureza. Conforme Paracelso, as “[...] enfermidades físicas, elas se estabelecem inicialmente em outros níveis, níveis mais sutis, e como que as plantas também têm esse nível mais sutil, que é onde reside a sua força de cura.”. Dr. Bach e os povos da floresta comungam desse mesmo conhecimento, desse mesmo olhar com a natureza, essa mesma relação com a cura, com as enfermidades e com a necessidade de tratar os seus níveis internos para chegar numa cura integrativa do ser. (SPFLOR, 2021).

Freire e Barsé (2020, p.14), explicam que seus trabalhos com as flores estão baseados na elementoterapia, uma “[...] antiga sabedoria que compreende que o equilíbrio da vida está

expresso no equilíbrio dos elementos da natureza (fogo, ar, terra e água) [...]”, sendo esses elementos uma unidade que formam um todo. A proporção e disposição desses elementos é quem definem a complexidade do indivíduo. O ser humano que seria um ser complexo, tem uma matriz da organização elemental complexa, essa matriz está registrada nos seus corpos mais sutis, que se conectam com essa matriz elemental até seus corpos mais densos, onde essas informações são transmitidas do sutil para o mais denso, até se expressar na manifestação do corpo físico.

Já no reino vegetal, são encontrados e organizados em forma bastante simples e pura. Esses elementos em interação à consciência que atua e os governa é a que emana da criação, esses vegetais não possuem consciência individual corpórea e estão “[...] em perfeito equilíbrio interno. Neles não existem desajustes entre a matriz e a manifestação corpórea, a qual expressa um padrão original de saúde [...]”, daí que vem seu potencial terapêutico para o ser humano que, por espelhar o padrão de saúde da natureza, aciona seu processo interno. (FREIRE; BARSÉ, 2020, p.14). O conceito de corpo elemental aqui, identifica-se com o conceito trazido por Paracelso de “*Aqueus*”. Referente a esse conceito, Miranda (2017, p.41), explica que designa uma “força geradora universal, que Paracelso denominou *Arqueu*”.

Portanto, para Freire e Barsé (2020), a elementoterapia estuda a relação dos elementos no equilíbrio do todo e o relacionamento do ser humano com os elementais da natureza, os quais são aliados para a autoavaliação e, contribuem, adequadamente, para o processo que visa à geração da harmonia, do equilíbrio e da saúde, pois, os elementais são pequeninos focos de saúde. Dessa forma.

São criaturas com diminuta complexidade, se comparados aos humanos. E ali, onde reside sua característica dominante, está a mão estendida que vem em nosso auxílio, na luta contra cada uma de nossas imperfeições. Assim, um conduzirá nossa atenção para o ponto certo, outro nos defenderá da tendência ao desperdício; um nos conectará com a energia telúrica. Outro ampliará nossa capacidade de captação do raio violeta; um desobstruirá os canais de nossa memória, outro fará fluir em nós a energia, e assim sucessivamente. (FREIRE; BARSÉ, 2020, p.16).

Grof (2000), classifica o espectro das experiências transpessoais em três grandes grupos: a “Extensão experiencial além do Espaço-tempo e Realidade Consensual”, a qual abarca as experiências de encontros com guias espirituais e seres supra-humanos; a “Extensão Experiencial dentro do Espaço-Tempo e da Realidade Consensual” abarca as experiências de identificação com plantas e processos botânicos.

As sintonizadoras revelam que para receber as mensagens desses elementais é necessário uma grande humildade, sinceridade e um propósito nobre de preservação,

regeneração e evolução, uma vez que o pesquisador das flores, que são as mais delicadas expressões de organização da vida vegetal, está trazendo para si e para toda a humanidade, uma oportunidade de grande evolução no caminho da saúde. (FREIRE; BARSÉ, 2020).

Na entrevista concedida à autora dessa pesquisa, em 18 de novembro de 2022, Maria Alice Campos Freire, falou sobre o sistema florais da Amazônia.

Então, os Florais da Amazônia, eles são essências sutis né, que trabalham através da interação de campos de consciência, entre o ser humano e, e os reinos da natureza, né. A gente trabalha com o reino vegetal e o reino intermediário, que é o reino Fungi. Então, assim, dentro da nossa compreensão, que é uma compreensão que na verdade vem alinhada com a compreensão do Dr. Bach que é o, a referência, né, o precursor da Terapia Floral de um século atrás. Que é, nosso, nosso campo de consciência, né, nós humanos ou também outros seres que se beneficiam do, do floral né, porque também os, os animais, a gente trata a eles com os florais, e a própria, o próprio reino vegetal, você pode tratar o seu jardim com florais, a sua horta, né! Então, assim, o básico é isso, é a interação de campos de consciência, que já, então, quando você fala disso, você já está falando de sutileza, né. (FREIRE, 2022a, Apêndice A).

O cientista Dr. Rupert Sheldrake, estudou filosofia e história da ciência na Universidade de Harvard, obteve Ph.D. em bioquímica em Cambridge, onde foi diretor de estudos em bioquímica e biologia celular, realizando pesquisas sobre o desenvolvimento de plantas e o envelhecimento de células no Departamento de Bioquímica da Universidade de Cambridge. Para ele, existem campos mórficos que dão forma aos organismos vivos, como também, influenciam em seus comportamentos e na teoria de ordem, implicação proposta por David Bohm, envolve um tipo de memória, na qual é expressa por meio de campos quânticos que é compatível com a sua teoria de campos mórficos.

Maria Alice Freire (2022a, Apêndice A), explica que os florais da Amazônia trabalham com o campo de consciência da floresta Amazônica, tendo essa floresta um potencial que se irradia para todo o planeta e para o cosmo. É por isso que ele é tão profundo e aceito em todos os continentes que a terapia floral atua no campo sutil, que não tem princípio ativo bioquímico, trabalha diretamente com informações que se transmitem de um campo de consciência a outro campo de consciência.

O conceito de ressonância mórfica também foi trazido por Rupert Sheldrake (2013). Todo campo mórfico tem uma memória inerente dada pela ressonância mórfica. Para explicar, ele faz uma analogia com a ressonância energética, nesse caso, existe uma transmissão de energia, como por exemplo, as ondas do rádio, que dependem de uns estímulos unidimensionais, ou seja, um determinado estímulo é captado por uma fonte que esteja na

mesma frequência desse estímulo. Na ressonância mórfica, o efeito ressonante se dá através do espaço e tempo, não poderia ser explicado do ponto de vista dos tipos conhecidos de ressonância, nem envolveria uma transmissão de energia. Ela também ocorre entre sistemas vibratórios como, “[...] átomos, moléculas, cristais, organelas, células, tecidos, órgãos e organismos são formados por partes que estão em incessante oscilação, e todos têm seus próprios padrões característicos de vibração e ritmo interno.” (SHELDRAKE, 2013, p. 112).

De tal modo, a forma de um sistema, sua estrutura e características internas, tornam-se presentes para um sistema subsequente com forma similar. O padrão espaço-temporal daquele superpõe-se a este. “Não apenas um campo morfogenético específico influencia a forma de um sistema, como também a forma desse sistema influencia o campo morfogenético e, por meio deste, faz-se presente para sistemas similares subsequentes.” (SHELDRAKE, 2013, p. 112).

Também podemos encontrar uma fala de Maria Alice Freire no canal do *Youtube* dos florais da Amazônia, sobre os fundamentos da terapia floral. Nesse vídeo ela explica que a terapia floral tem como base a interação dos campos de consciência, dessa forma, no caso dos florais da Amazônia, o campo de consciência dos vegetais, dos reinos intermediários fungi e suas inflorescências, comunica-se e emana informação de plena saúde, beleza, alegria, equilíbrio e cooperação, o qual é captada pelo campo de consciência daquele que vai processar e receber a terapia floral, podendo ser, humano, animal ou planta. Uma vez que entre em contato com aquele campo de consciência ativa da nossa verdadeira natureza, elas chamam esse processo de espelhamento. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022a).

O campo de consciência do ser humano é complexo, cada ser humano tem sua essência e aquilo que veio para o mundo manifestar, o grande desafio é que muitos fatores internos e externos, como cultura, família, influenciam nesse processo, nem sempre a pessoa consegue se comunicar com sua própria essência. Já a consciência do vegetal é muito simples e pura, ela manifesta exatamente o que veio para manifestar e é aí que reside o seu benefício para o ser humano. Maria Alice Freire explica esse processo.

Aquela essência, aquele campo de consciência do vegetal, ele manifesta para nós essa pureza e quando entra em contato com o nosso campo de consciência, ativa em nós, essa conexão com a nossa própria pureza. Então, aquilo nos remete a ir mais próximo da nossa essência, de quem nós somos, até nós podermos tomar consciência de que nós escolhemos alguma coisa que não é boa para nós, então, assim, operar uma transformação, um movimento transformador que nos reaproxima da nossa, a nossa vontade natural, da nossa essência, do nosso impulso natural de vida. Então são informações que estão em interação e produzem esse efeito benéfico, que nos traz bem estar, que nos traz despertar, de nós mesmos, que sou eu, esse autoconhecimento. Tudo isso é uma operação dentro do campo de consciência, e essa interação tem esse efeito, terapêutico. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022b, 2 min. 23 seg).

O homem afastou-se da natureza. Freire e Barsé (2020, p. 18) chamam atenção para o fato de que “através da crescente difusão da terapia floral, tem sido possível devolver, principalmente ao homem urbano, o elo com seu próprio ser elemental [...] religando o ser humano a sua essência pura, estabelecendo o equilíbrio interno de suas energias.”.

Há um século, o Dr. Bach, mesmo trabalhando com muita seriedade, com muito desejo de contribuir para a cura das pessoas, chegou à conclusão que a medicina ortodoxa que praticava não era suficiente para favorecer a saúde integral, dessa forma, ele também recebeu um chamado da natureza, enveredou por essa pesquisa, chegando à terapia floral. Maria Alice Freire, explica que ele foi o precursor.

A terapia floral ela data de um século, então, na verdade, quando ela se iniciou, que foi lá na Inglaterra, quando o Dr. Bah, que foi esse grande pesquisador, esse grande mensageiro, ele abriu um portal sobre esse tema, que era um tema assim, vamos dizer que, já os povos originários da Terra, de todas as direções da Terra, sempre trabalharam com as propriedades curativas terapêuticas, das flores, mas não constituía esse conceito de Terapia Floral. Esse portal Terapia floral foi o Dr. Bach quem abriu. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022a, 53 segs.).

Então, Maria Alice Freire explica que Dr. Bach foi o precursor, o mensageiro da terapia floral e os sintonizadores dos florais são os seguidores desse estudo que, no Brasil a terapia floral é de ponta. Existem vários sistemas, e alguns pesquisadores e pesquisadoras de sistemas florais brasileiros, estão reunidos em uma associação chamada ABRA CAMPO (Associação Brasileira de Produtores e Pesquisadores de Essências de Campo de Consciência), “[...] a gente trabalha junto, estuda junto, sabe, nós não temos essa posição, assim, de cada um tem o seu sistema, nós somos concorrentes no mercado. Isso, para nós, é o que tem de mais secundário.” (FREIRE, 2022a, Apêndice A).

Cada sistema floral tem sua classificação específica. Isabel Barsé explica que elas fecharam o sistema da Amazônia com 70 flores, essa classificação surgiu no momento em que as pesquisadoras precisavam criar uma sistematização para que as pessoas pudessem entender como os seus florais funcionavam. No início, levaram para os terapeutas apenas as mensagens das flores, porém, eles não sabiam como usar aquelas mensagens muito subjetivas. Logo, elas foram procurar na natureza como sistematizar seus florais, porque classificar através das emoções ou dos sintomas, não fluía para esse sistema, então, a visão de como as flores estão agrupadas na natureza foi a que fez sentido. (CONSCIÊNCIA PRÓSPERA, 2015).

Maria Alice Freire também fala de como se deu essa classificação. Ela explica que um conhecimento desses quando chega, chega espontâneo, bruto e natural, não vem sistematizado

na mente. Então, foi um processo muito importante compreender como esse sistema deveria ser sistematizado para que tivesse uma proposta terapêutica clara. Foi a floresta que revelou essa compreensão, no sentido de deixar claro para as pesquisadoras que aquelas flores já estavam sistematizadas dentro da própria natureza, com o seu lugar e suas relações dentro de um sistema, de um ecossistema, de um bioma, coube a elas decodificar aquela sistematização para uma linguagem terapêutica. Assim, surge a primeira classificação dos sistemas florais da Amazônia. A classificação da ordem da natureza, como que as flores estão organizadas na natureza, depois, percorrer os vários outros caminhos, veio a classificação de acordo com os quatro elementos (fogo, água, terra e ar), os arquétipos da natureza e dos *Cakras*. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022a).

2.2.1 Classificação do sistema floral da Amazônia

2.2.1.1 Classificação nas ordens da natureza

De acordo com a classificação nas ordens da natureza, os florais da Amazônia são divididos em três grandes grupos: mata virgem; capoeira e cultivadas. Essa divisão, refere-se à disposição com que essas flores se encontram na natureza. Dentro dos grupos da mata virgem e das cultivadas existem subgrupos.

Maria Alice Freire relata que identificaram três grandes grupos da natureza naquele bioma. O grupo da mata virgem na floresta primária, o grupo da capoeira na floresta secundária e o das Cultivadas. A decodificação terapêutica revelou que dentro de nós essa divisão está espelhada também em níveis: o nível da nossa informação original, da nossa missão interna, que quando criança essas informações estão vivas em nós, na medida em que vamos crescendo e precisando se enquadrar dentro de um modelo social, nós vamos nos distanciando da nossa própria informação original. Esse processo causa muitos impactos no nosso ser, dessa forma, precisam ser processados esses impactos e regenerar nossas estruturas internas, para termos acesso a nossa natureza original e a manifestá-la. Essa é a função do segundo grupo em nós. A capoeira, a mata secundária, que nasce após a destruição da mata virgem, ela espelha em nós, o processamento dos impactos da vida. O terceiro grupo são as cultivadas que representam o nível do nosso auto cultivo consciente. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022a).

As flores da mata virgem estão subdivididas em: grande árvore, cipó, epífitas, arbusto, fungos. A capoeira não tem subdivisão. As cultivadas estão subdivididas em frutíferas, medicinais e flores de jardim (Figura 2), a “[...] Mata Virgem manifesta com fidelidade genuína

a matriz original da vida terrena, nela podemos ler a história da evolução dos reinos (mineral, vegetal, animal e reinos intermediários), neles nos espelhamos no resgate da nossa própria matriz.” (FREIRE; BARSÉ, 2020, p. 36).

Figura 2 – Florais da Amazônia as ordens da natureza grupo da mata virgem

Mata Virgem 		
Grandes Árvores 	Arbustos 	Cipós 
Andiroba Castanheira Mulateiro Pau d'Arco Roxo Pétala de Mamãe Velha Pequiarana da Varzea Vaso Perfumoso	Benguê Campainha Concha Lilás Flor de Nanã Helicônia João Brandim Lilás da Mata Mimo Rutinha Rainha Xangô da Mata	Brinco de Princesa da Mata Cipó Imbé Cipó Imperial Cocar de Jurema Flor Boa Jagube Maracujá Vermelho Trepadeira Amarela
Epífitas 	Fungos 	
Bromélia Pingo do Céu Sininho	Balum Clysthium Flor de Pau Amarela Garafinha Hipolila Pantelini	

Fonte: (FREIRE e BARSÉ, 2020).

O Dr. Bach concluiu que a origem de toda doença estava no conflito entre a alma e a personalidade. Maria Alice Freire parte dessa premissa para considerar que a personalidade é que executa nossa missão no mundo e se molda às situações de nossas vidas, porém, às vezes, isso se torna mais importante que nossa própria essência, assim, existe um distanciamento e um conflito. Então, para ter uma saúde integral é importante entender o que viemos fazer no mundo, conseguindo perceber os anseios da alma. (FREIRE, 2022b).

Dessa forma, a atuação das flores da mata virgem se dá sobre padrões originais do ser humano, reequilibrando-o ou despertando-o para uma vivência interna mais consciente do próprio eu. “Essas essências podem penetrar as câmaras inconscientes e dali procederem, de acordo com a virtude específica de cada flor e também conforme a capacidade receptiva da consciência humana, que está submetendo-se à terapia floral.” (FREIRE; BARSÉ, 2020, p. 36).

Como se torna um desafio manter a conexão com a nossa essência original perante muitos impactos vividos, decorrente de adaptação ao convívio e regras sociais. As flores da capoeira (Figura 3), espelha esse processo, é a mata secundária, ou seja, aquela que brotou após a derrubada da mata original. É a vida que ressurge, podendo, inclusive, abrigar as sementes da mata virgem, as quais trabalham no inconsciente, restaurando ciclos primários e originais da

existência, em níveis bem profundos do ser humano. Enquanto “[...] as flores da capoeira vão trabalhar em níveis mais próximos da consciência que foram danificados pela vivência de experiências desarmônicas[...]”, ligadas às experiências, desdobrando a consciência em seu aspecto vital, emocional e mental. (FREIRE; BARSÉ, 2020).

Figura 3 – Florais da Amazônia as ordens da natureza grupo da capoeira

Capoeira 🌅
Ashra Barba de Bode Cogo Rei Inayinhi-on Jurubeba Lacre Malvina Maracujá Silvestre Xangozinho da Mara

Fonte: (FREIRE; BARSÉ, 2020)

As flores das plantas cultivadas também foram incluídas nos repertórios dos Florais da Amazônia, inicialmente as sintonizadoras pretendiam utilizar apenas as flores originariamente da floresta, depois perceberam que o potencial terapêutico das flores cultivadas (Figura 4), não poderiam ser desprezadas. Para Maria Alice Freire, essas plantas têm muita sabedoria e conhecimento, porque inicialmente, elas tinham o seu lugar de origem e precisaram se adaptar em outro lugar, desenvolver novas linguagem e novos comportamentos, sem se perder de sua essência, dessa forma pode ativar em nós, a consciência desse passo a passo de retorno à nossa essência, se estamos em um ambiente e em uma situação que não favorece a conexão com a nossa natureza original. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022a)

Figura 4 – Florais da Amazônia as ordens da natureza grupo da cultivadas

Cultivadas 🌱		
Medicinais 🌿	Jardim 🌳	Frutíferas 🍌
Algodão Roxo Boldo Chapéu de Couro Coeirama Espinheira Santa Japana Roxa Jucá Pimenta d'Água Tabaco	Açucena Amor Agarradinho Antúrio Bravo Cactus Palma Cambraia Colônia Espada de São Jorge Flor de Janeiro Oxum Amarela Shaimanaium Hainah Trombeta Trouxa de Velho	Café Cupuaçu Gergelim Urucum

Fonte: (FREIRE e BARSÉ, 2020)

Essas flores equilibram a força da mata virgem, com uma comunicação de acesso mais imediato a partir de focos de desarmonia mais superficiais, desenvolveram relação direta com o ser humano, atuam sobre situações cotidianos, relações sociais, em um nível mais superficial dos campos de consciência. Elas também limpam o campo para a atuação de emanções que atingem os níveis internos, algumas “[...] delas, a partir desta abertura na superfície, são capazes de penetrar em níveis mais profundos, da mesma forma que a atuação das flores da Mata Virgem e da Capoeira também se propaga para os níveis superficiais a partir da comunicação interna.”. (FREIRE; BARSÉ, 2020, p. 47).

2.2.1.2 Classificação dos Orixás

Seguindo a mesma linha de raciocínio da ordem da natureza, as sintonizadoras dos florais da Amazônia, classificam os florais também de acordo com a mitologia dos Orixás. Essa classificação corresponde ao alinhamento dos fundamentos dessa mitologia com o caminho da pesquisa do processo de decodificação da linguagem da natureza, presente no sistema dos florais da Amazônia. Os povos antigos da África, de onde essa mitologia é oriunda, acreditava que o criador em sua magnitude não poderia manifestar-se inteiramente, então, manifestou-se em sua criação, através de diferentes faces, nas diversas forças da natureza, essas diferentes faces foram chamadas pelos povos antigos de Orixá. Essa herança cultural proveniente da África, junto com elementos das tradições indígenas sul-americanas, compõem um sincretismo religioso e cultural brasileiro, essa miscigenação pode ser encontrada dentro da cultura dos povos das florestas. (FREIRE; BARSÉ, 2020).

Maria Alice Freire se referem aos Orixás como arquétipos da natureza. Para ela, arquétipo é uma informação, uma memória, uma referência que não é pessoal, mas, sim, coletiva, não estando dentro do nosso campo particular, porém, afeta-nos, influência diretamente a todos, os arquétipos nos unem enquanto humanos. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2021).

Dessa forma, essa definição está alinhada com a definição junguiana de arquétipo. Para Jung (2000, p.16), arquétipos são conteúdos de que é formado o inconsciente coletivo, sendo assim, “[...] os conteúdos do inconsciente pessoal são principalmente os complexos de tonalidade emocional, que constituem a intimidade pessoal da vida anímica. Os conteúdos do inconsciente coletivo, por outro lado, são chamados arquétipos.”.

Essa classificação, segundo os doze Orixás da natureza (Figura 5), fez sentido para os florais da Amazônia por terem uma linguagem muito próxima, uma vez que atribuem qualidades da alma às manifestações da natureza.

Figura 5 – Florais da Amazônia os doze arquétipos da natureza

			
Oxumaré	Iemanjá	Iansã	Exu
Cambria Chapéu de Couro Pantelini	Benguê Clysthium Espada de São Jorge Espinheira Santa	Amor Agarradinho Balum Brinco de Princesa da Mata Flor de Janeiro Inayinthe-Ion Pantelini Pimenta d'Água Shaimanalum Hainah Vaso Perfumoso	Antúrio Bravo Brinco de Princesa da Mata Maracujá Vermelho Pequiarana da Várzea
			
Obaluaê	Nanã	Jurema	Oxum
Nanã Andiroba Cafê Cogo Rei Cupuaçu Flor de Pau Amarela Japana Roxa João Brandim Lacre Marupá Branco Tabaco	Cafê Castanheira Flor Boa Flor de Janeiro Flor de Nanã Inayinthe-Ion Lilás da Mata Pau d'Arco Roxo Pétala de Mamãe Velha Trougha de Velho Urucum	Cipó Imperial Cocar de Jurema Japana Roxa Rainha Trombeta	Açucena Cactus Palma Castanheira Coeirama Colônia Concha Lilás Hipolila Lacre Malvina Mimo Oxum Amarela Pétala de Mamãe Velha
			
Oxalá	Oxóssi	Xangô	Ogum
Açucena Algodão Roxo Ashra Clysthium Cogo Rei Gergelim Jagube Maracujá Silvestre Mimo Mulateiro Pindo do Céu Sininho	Barba de Bode Boldo	Amor Agarradinho Ashra Bromélia Campinha João Brandim Jurubeba Lilás da Mata Pantelini Rutinha Trepadeira Amarela Urucum Xangô da Mata Xangozinho da Mata	Cipó Imbé Cipó Imperial Espada de São Jorge Garrafinha Helicônia Jucá Lacre

Fonte: (FREIRE; BARSÉ, 2020)

2.2.1.3 Classificação dos elementos

A terceira classificação dos florais da Amazônia é de acordo com os quatro elementos da natureza (Figura 6). Como vimos, a elementoterapia norteia esse estudo, essa classificação se apresenta como mais um recurso dentro do manejo terapêutico dos florais da Amazônia. Através destas discriminações, podemos melhor penetrar no estudo da natureza de cada elemento manifesto, percebendo que dentro da criação vigora um princípio quântico que imprime uma dinâmica na interpretação destes dados. Segue um exemplo de como essas relações dos elementos e seus atributos são feitos.

Identificamos algumas flores com dupla dominância de elementos. Como, por exemplo, no Vaso Perfumoso, consideramos dois elementos dominantes o elemento fogo expresso no despertar do eu e na coragem, e o elemento ar, na consciência, comunicação e libertação. Já no caso da Pequiarana da Várzea, a força vital e a imunidade, que representam a presença dominante do elemento fogo, serão assessoradas pelos atributos de terra-enraizamento e catalisação-os quais, embora marcantes não consideramos dominantes. E assim encontraremos na água a receptividade como um atributo coadjuvante de fogo (Jagube), ou como um atributo dominante (Concha Lilás). Também encontraremos um mesmo atributo como receptividade, ora manifestando a presença de água (Vaso Perfumoso, Concha Lilás), ora de terra (Maracujá Vermelho). Ou a purificação, ora como atributo de fogo (Cipó Imbé, Brinco de Princesa da Mata), ora de terra (Campainha) ou água (Castanheira, Pétala de Mamãe Velha). Identificamos a força do elemento ar no atributo metabolismo da flor do Boldo, por se tratar de um metabolismo que se realiza no nível da consciência (tipo metabolizar as experiências da vida, assimilá-las), quando mais comumente poderíamos considerar metabolismo como um atributo de terra. FREIRE; BARSÉ, 2020, p.56).

Maria Alice Freire considera que a classificação dos elementos fogo, ar, água, terra, irmana-nos a toda natureza, uma vez que tudo na natureza é fogo, ar, água e terra. Esse é um estudo profundo que possibilita descobrir que cada ser da natureza tem sua própria constituição elemental, somos todos iguais em um sentido e diferenciados ao mesmo tempo. Se uma pessoa é mais água, ela tem uma natureza receptiva, feminina, fluente, delicada, outra pessoa é mais fogo, tem uma natureza mais ativa, mais criativa, mais alegre e efusiva, essas relações estão presentes em nós, isso trabalha a manifestação da nossa personalidade e trabalha o nosso processo evolutivo, nosso aprimoramento. Se estamos desanimados, podemos ativar nosso elemento fogo, o ar é nossa consciência, isso nos leva ao autoconhecimento e nos dá direção. (FLORAIS DA AMAZÔNIA, 2022a)

Figura 6 – Florais da Amazônia os elementos da natureza

			
Fogo	Terra	Água	Ar
Açucena Algodão Roxo Andiroba Antúrio Bravo Ashra Barba de Bode Brinco de princesa da mata Cipó Imbé Clysthium Cocar da Jurema Flor de Pau Amarela Gergelim Helicônia Jagube Lacre Maracujá Silvestre Maracujá Vermelho Mulateiro Pequiarana da Várzea Pimenta d'Água Pingo do Céu Rainha Sininho Vaso Perfumoso	Café Campainha Castanheira Cogo rei Cupuaçu Flor de Nanã Garrafinha Japana Roxa João Brandim Jucá Pau d'Arco Roxo Trougha de Velho Urucum Xangozinho da Mata	Benguê Cacto palma Chapéu de Couro Clysthium Coeirama Colônia Concha Lilás Espada de São Jorge Espinheira Santa Flor Boa Hipolila Malvina Mimo Oxum Amarela Pétala de Mamãe Velha	Amor Agarradinho Balum Boldo Bromélia Cambraia Cipó Imperial Cogo rei Flor de Janeiro Inayinthe-lon João Brandim Jurubeba Lilás da Mata Marupá Branco Pantelini Rutinha Shaimanaum Hainá Tabaco Trepadeira Amarela Trombeta Vaso Perfumoso Xangô da Mata

Fonte: (FREIRE; BARSÉ, 2020)

Na obra que desenvolve o conceito de tipos psicológicos, Jung (2015), aponta que as tentativas do espírito humano em construir tipos e, assim, colocar ordem no caos dos indivíduos são antiquíssimas, a tentativa mais antiga neste sentido foi feita pela astrologia do Antigo Oriente, chamados trígono dos quatro elementos: ar, água, terra e fogo. (JUNG, 2015).

O que antigamente era representado pelos signos do zodíaco, foi depois, expresso na linguagem fisiológica dos antigos médicos, que aplicaram esse princípio ordenador, o qual Empédocles havia instituído para o caos dos fenômenos naturais, dividindo-os nos quatro elementos: fogo, ar, água e terra, em conexão com as propriedades, igualmente oriundas da filosofia naturalista dos gregos: seco, quente, úmido e frio, aos seres humanos, tentando reduzir a caótica diversidade do gênero humano a grupos organizados. (JUNG, 2015).

Exemplo disso é o médico grego Galeno que viveu no século II d.C, distinguia quatro temperamentos básicos: o sanguíneo, o fleumático, o colérico e o melancólico. Essa ideia se baseia no ensinamento de Hipócrates (século V a.C) de que o corpo humano se compõe dos quatro elementos: ar, água, fogo e terra. Assim, Galeno teve o mérito de criar uma classificação

psicológica dos indivíduos humanos, a qual se baseia na diferença perceptível da emocionalidade ou afetividade. (JUNG, 2015).

Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1541), conhecido como Paracelso, apresenta uma concepção de que o poder dos elementos que ele chama de *Arqueu*, reside nas plantas e também no corpo humano.

Devido a esta força, de uma pequena semente nasce a árvore. O poder dos elementos faz com que a planta viva e se desenvolva. Por esta mesma energia os animais nutrem-se e crescem. Esta força reside. Também, no corpo humano: cada órgão possui sua energia própria, que o fortifica e renova; se assim não fosse, pereceria. Por isso, a força do Archeus representa, em cada um dos membros do corpo humano, a força criadora e vivificante do Macrocosmo e do Microcosmo.” (Paracelso, 1976, p.10).

Alinhada com a concepção de Paracelso, Maria Alice Freire pontua que os florais da Amazônia, por meio da elementoterapia, coloca o foco não na doença, mas, sim, no resgate no ser humano, no equilíbrio que se rompeu, da água, do fogo, da terra e o ar, para poder tecer novamente e resgatar o fio da meada da nossa consciência original. (CANAL JAGUBE, 2021).

2.2.1.4 Classificação dos pontos de força (sete *Cakras*)

Os florais da Amazônia também são classificados conforme suas atuações nos *Cakras* (Figura 7) do corpo sutil tântrico. A cultura indiana tem sua peculiar concepção do corpo humano, formado por estruturas sutis e substâncias refinadas que se constituem de níveis energéticos. Como vimos, o terceiro mais antigo texto Upanishad, o *Taittirîya-Upanishad*, refere-se aos cinco invólucros (*Panca-Kosha*), o mais antigo modelo explícito da hierarquia interior do corpo aceito por escola Vedântas e Tântricas. Outras estruturas de corpo foram sendo descritas na Índia, especialmente, nas tradições *Hatha-Yoga* e *Tântra*, como as descrições dos *Cakras* (centros de energia) e *Nâdîs* (canais energéticos), que formam a estrutura básica do corpo sutil.

Figura 7 – Florais da Amazônia os sete pontos de força

			
1 Chakra	2 Chakra	3 Chakra	4 Chakra
Campainha Lacre Maracujá Vermelho Pequiarana da Várzea Xangozinho da Mata	Barba de Bode Brinco de Princesa da Mata Cacto Palma Castanheira Chapéu de Couro Flor Boa Flor de Janeiro Hipolita Mimo Oxum Amarela	Algodão Roxo Antúrio Bravo Cipó Imbé Colônia Espinheira Santa Flor de Nanã Helicônia Jucá Mulateiro Trepadeira Amarela	Amor Agarradinho Ashra Boldo Cambraia Cocar da Jurema Cogo Rei Espada de São Jorge Inayinthe-lon Japana Roxa Malvina Marupá Branco Pétala de Mamãe Velha Pingo do Céu Rutinha Shaimanalum Hainah Sininho Trouxa de Velho Urucum
			
5 Chakra	6 Chakra	7 Chakra	
Açucena Balum Benguê Clystium Coeirama Flor de Pau Amarela Garrafinha Gergelim Hipolila Shaimanaum Hainá Tabaco	Andiroba Bromélia Cafê Concha Lilás Cupuaçu Jagube João Brandim Jurubeba Lilás da Mata pantelini Rainha Trombeta Vaso Perfumoso Xangô da Mata	Andiroba Cipó Imperial Inayinthe-lon Maracujá Silvestre Pau d'Arco Roxo	

Fonte: (FREIRE; BARSÉ, 2020)

Os sete *Cakras* da tradição tântrica são descritos da seguinte forma, de acordo com Gnerre (2011, p. 127-129).

- 1) *Mūlādhāra* (“apoio da raiz” – *Mūlā*– “raiz” e *ādhāra* “apoio”). O primeiro *cakra*, situado no períneo, relaciona-se ao elemento terra, ao olfato em membros inferiores. Seu mantra é o LAM e o animal é o elefante. Representado pelo lótus vermelho de quatro pétalas, é a sede da *kuṇḍalinī-Śakti* em estado latente, pronta para subir pelo *sūṣumṇa*.
- 2) *Svādhiṣṭhāna* (“própria base” – *Sva* “base” e *adhiṣṭhāna* “própria”). Localizado na região dos órgãos genitais, este *cakra* está ligado ao elemento água, ao paladar, ao mantra VAN, e ao crocodilo (símbolo da fertilidade). É representado pelo lótus alaranjada de seis pétalas.

3) *Maṇipūra* (“cidade da Jóia” – *mani* “Jóia” e pura “cidade, fortaleza”). Situado no umbigo, é também conhecido como *Nabi cakra*. Está ligado ao elemento fogo, ao sentido da visão, ao mantra *RAM*, e ao carneiro. Representa-se pelo lótus amarelo forte de dez pétalas.

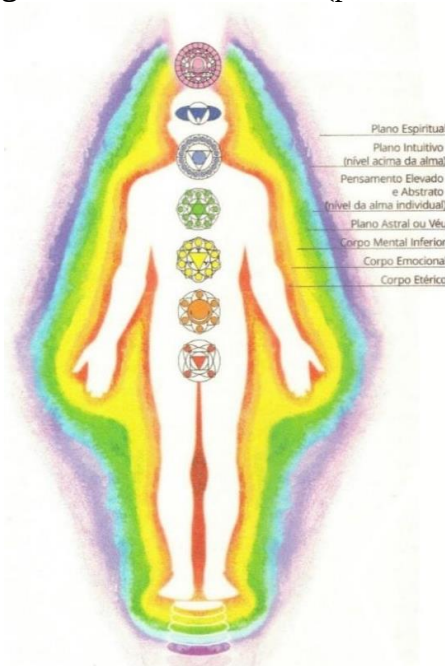
4) *Anāhata* (“não tocado/tangido”) centro localizado no coração, é o lótus do coração, onde pode-se ouvir o som transcendental, a música que não é tocada, divina. Ligado ao elemento ar, ao sentido do tato, ao mantra *YAM* e ao antílope negro. Representa-se pelo lótus verde/azulada de 12 pétalas.

5) *Viśuddha* (“puro”). Situado na garganta, está ligado ao elemento éter, ao sentido da audição, ao mantra *HAM* e ao elefante branco. É representado pelo lótus de cor violácea de dezesseis pétalas.

6) *Ājñā* (“comando”). Localizado no cérebro, no espaço intermediário entre os olhos, este centro psicoenergético é também chamado de “terceiro olho”. Através dele, o discípulo recebe a comunicação telepática com o mestre. Está ligado a manas, aspecto da mente que cuida do processamento das informações colhidas pelos sentidos. Seu mantra é o *OM*, e representa-se por um lótus de duas pétalas de cor branca ou cinza-claro.

7) *Sahasrāra* (“de mil pétalas”, de *sahasra* “mil” e “ara” pétalas ou raio de roda”). Situa-se no topo da cabeça, e a rigor não faz parte do sistema de *cakras*. É um ponto que transcende o corpo, que faz a ligação entre a Consciência e a forma humana. Não tem elemento nem mantra, pois está em outra esfera.

Figura 8 – Os sete *Cakras* (pontos de força)



Fonte: (FREIRE; BARSÉ, 2020)

Isabel Barsé explica como se dá a atuação dos florais nos *Cakras* e corpos sutis. Ela enfatiza que dentro da concepção da terapia floral, a doença é a ruptura da comunicação com nosso eu interno, com a nossa alma, isso vai refletir no corpo físico. As plantas vão desobstruir esses canais de comunicação com esse mundo interno, purificar a aura, porque elas vão atuar nesse organismo invisível que está em volta de nós, que nós não entramos muito em contato.

Os registros traumáticos ficam na nossa aura, passando a ver o mundo por meio desses óculos, então cada um tem essa visão de mundo, podendo ser positiva ou ser distorcida de acordo com os registros que estão nos nossos *Cakras*, no nosso corpo mental, no nosso corpo emocional, astral (Figura 8). Tudo isso está influenciando a nossa vida cotidiana, mesmo que nós não tenhamos consciência, então, os florais vão trabalhar nesses registros, desobstruindo trazendo à tona memórias, às vezes negativas, porque a pessoa precisa trabalhar aquilo, precisa viver e limpar aquela experiência. (CONSCIÊNCIA PRÓSPERA, 2015).

Na III Jornada da SPFLOR (Associação dos Terapeutas Florais do Estado de São Paulo), em 2021, Maria Alice Freire deixou uma mensagem de alerta sobre a floresta Amazônica. Ela se diz ciente do desafio que se apresenta, da legitimação da profissão de terapeuta floral como Prática Complementar Integrativa, dentro dos tratamentos de saúde, porém, alerta para um outro grande desafio que se apresenta nesse momento, “[...] a preservação desse tesouro que foi entregue em nossas mãos, dessa natureza dadivosa do nosso planeta, com toda a sua força de vida, de vitalidade, com toda essa informação original, de equilíbrio, de harmonia, de união.” (SPFLOR, 2021).

CAPÍTULO 3 – A MEDICINA CHINESA E OS SEUS FUNDAMENTOS

3.1 As influências históricas e filosóficas da medicina chinesa

Os chineses sistematizaram uma arte de cura milenar, a medicina chinesa, conhecida no ocidente como acupuntura. Esses conhecimentos foram condensados em um texto clássico chamado de *Huáng Dì Nèi Jīng*, tendo sua escrita atribuída à figura mítica do Imperador Amarelo (*Huáng Dì*). Esse sistema de cura tem como fundamentos principais os pressupostos cosmológicos desenvolvidos na China Antiga: *Dào*, *Yīn Yáng* e os Cinco Elementos (*Wu Xing*), esses fundamentos não pertencem a uma escola de pensamento definida, tendo sido várias as escolas filosóficas que surgiram na China Antiga, no período dos Reinos Combatentes (403-256 a.C.), em torno dessas concepções. Dentre essas escolas, a que mais influenciou a medicina chinesa foi a escola de pensamento *Daoísta*, com sua concepção do *Dào*, a busca da longevidade e a prática da quietude, fundamentos centrais dessa filosofia.

A medicina chinesa apresenta uma visão ternária do ser humano, baseada na teoria *Yīn Yáng* o ser humano tem seu aspecto céu e terra, e é o ponto de ligação entre o céu e a terra, assim, essa estrutura se refere em termos macrocosmo, as interrelações estabelecidas entre o universo, o homem e a terra. Em termos do microcosmo, essa estrutura se estabelece na formação do ser humano, como um ser ternário formado pelo aspecto céu/ homem/terra.

A origem do *Daoísmo* remonta tempos imemoriais. Poceski (2013), explica que o Confucionismo e o *Daoísmo* são as duas principais tradições originadas na China, retratadas como expressões de ideias, valores e orientações que estão no cerne das construções sociais e culturais chinesa.

O *Daoísmo* possui um cânone com cerca de 1500 textos escritos pelos Homens Sábios do *Daoísmo*, em sua maior parte, escritos na China Antiga. Esses textos estão atualmente sobre a guarda dos autênticos mestres *Daoísta*, contêm a história de divindades, princípios filosóficos, alquimia, ciência, arte, misticismo e ensinamentos secretos. (SOUZA, 2008).

No coração do *Daoísmo*, encontra-se o clássico *Dào Dé Jīng* (clássico do caminho e da virtude), um texto com argumentações filosóficas, com tom calmo e provocatório. Também faz parte do cânone *Daoísta*, textos mitológicos, os quais contam sobre a criação do mundo e seu governo. Para Eliade (1972 p. 9), “[...] o mito conta uma história sagrada, relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do ‘princípio’. Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir [...]”. No cânone *Daoísta*, existe o mito dos Três Reis Celestiais e dos Cinco Imperadores Sábios.

Os Três Reis Celestiais são os grandes patriarcas do ensinamento: Rei do Céu (*Tiān Huáng*); Rei do Homem (*Rén Huáng*) e Rei da Terra (*Dì Huáng*), representam uma concepção ternária céu/homem/terra, muito cara à medicina chinesa. Os Cinco Imperadores Sábios: “*Fú Xī*, o Imperador Azul, que representa a bondade; *Shénnong*, o Imperador Vermelho, com a virtude da polidez; *Huáng Dì*, o Imperador Amarelo que representa a sinceridade; o *Shaohào*, o Imperador Branco, a justiça e *Zhuanxú*, o Imperador Negro, que representa a sabedoria.” (CHERNG 2008, p. 16). O simbolismo desses Imperadores tem correspondência com a teoria dos “cinco elementos” *Wǔxíng* (madeira, fogo, terra, metal e água), uma das teorias pilares da medicina chinesa, juntamente com a concepção de *Dào* e *Yīn Yáng*.

Dentre os Cinco Imperadores Sábios, o Imperador Amarelo *Huáng Dì* (2697-2598 a. C.) é o patrono da medicina chinesa, é-lhe atribuída a autoria do clássico da medicina chinesa *Huáng Dì Nèi Jīng*, e é considerado pelo *Daoísmo*, o ancestral da civilização chinesa. Para Dulcetti (2012, p.27) “[...] seu reinado foi durante a ‘alta antiguidade chinesa’ acompanhado de um círculo fechado de conselheiros e médicos sábios [...]”, tendo legado ao povo chinês os ensinamentos da fecundidade, da cultura, do saber-viver, saber-fazer, da sabedoria do *Daoísmo*, dos cuidados de manutenção da vida (*yǎngshēng* 養生) e do corpo humano, constituídos de sopros.

Cheng (2008, p. 287-288), considera que a tradução “elementos” para o termo chinês *Wǔ Xíng* (cinco elementos), não explica o dinamismo da palavra *Xíng* “andar”, “ir”, “agir”. Inicialmente essa teoria tem um sentido essencialmente funcional. Por volta do século III, com a figura de *Zou Yan*, acontece a passagem do sentido mais funcional para um sentido cíclico, assim, a alternância da teoria “[...] *Yīn Yáng*, encontra-se combinada com os *Wǔ Xíng* percebido como [...] porções de tempo (dia, estação, ano, dinastia) correspondendo a qualidades determinadas que se sucedem ciclicamente em pontos de referências fixados no espaço.”.

Cheng (2008, p. 288-290), cita o *Lushi Chunqiu* (anais de primavera e outono) e *Shiji* (memórias históricas), um dos cinco clássicos chineses mais antigos e *Shiji* (memórias históricas), livro de historiografia chinesa, escrito na dinastia *Hàn* pelo historiador Sima Qian, esses textos apresentam as “cinco fases” *Wǔ Xíng* em dinâmica cíclica correlacionada com o destino histórico das dinastias da China Antiga.

Cada vez que um imperador ou um rei está prestes a aceder ao trono, o Céu nunca deixa de fazer aparecer primeiro um sinal de bom augúrio ao povo aqui embaixo. Quando da acessão do Imperador Amarelo, o Céu fez aparecer formigas e minhocas gigantes. O Imperador Amarelo disse: “É a energia da Terra que prevalece”. Por conseguinte, privilegiou a cor amarela e concentrou suas atividades na Terra. Quando da acessão de Yu (fundador da dinastia *Xia*),

o Céu fez aparecer plantas e árvores que não morriam no outono e no inverno. Yu disse: “É a energia da Madeira que prevalece”. Por conseguinte, privilegiou a cor verde e concentrou suas atividades na madeira. Quando da acessão de *Táng* (fundador da dinastia *Shang*), o Céu fez aparecer lâminas de metal que surgiram da água. Tang disse: “É a energia do Metal que prevalece”. Por conseguinte, privilegiou a cor branca e concentrou suas atividades no metal. Quando da acessão do Rei *Wen* (fundador da dinastia *Zhou*), o Céu fez aparecer primeiro fogo: pássaros vermelhos trazendo no bico escritos de cinabre vieram pousar sobre o altar dos *Zhou*. O Rei *Wen* disse: “É a energia do Fogo que prevalece”. Por conseguinte, privilegiou a cor vermelha e concentrou suas atividades no fogo. Ao fogo sucederá necessariamente a Água. O Céu fará aparecer a predominância da energia da Água. Por conseguinte, convirá privilegiar a cor preta e concentrar suas atividades na água. Ninguém sabe quando virá o reinado da Água, mas quando esta fase chegar ao fim, dará novamente lugar à Terra. ... O Primeiro Imperador apresentou a teoria do ciclo das Cinco Potências, segundo a qual *Zhou* havia detido a potência do Fogo. Já que *Qin* havia suplantado *Zhou* e que [cada potência] sucede àquela que ela não pode conquistar, eis que começava a vigorar a potência da Água.

A antiguidade chinesa é formada por três grandes dinastias: *Xia*; *Shang* e *Zhou*. A dinastia *Xia* (2207-1766 a.C.) possui um caráter mítico sem indícios arqueológicos expressivos.

A dinastia *Shang* (1766-1122 a. C.) possui diversas provas arqueológicas e textuais, já revelando na China antiga, um sistema político e religioso elaborado, onde alguns estudiosos argumentam sobre a presença de culto xamânico chefiado pelo rei. (POCESKI, 2013).

Consoante Cheng (2008), os mais antigos testemunhos escritos encontrados nessa dinastia dão conta das crenças, práticas religiosas e da estreita relação que esse povo tinha com a arte divinatória, que se expressava através de oráculos claros e cheios de bom senso, escrito em ossos de animais, de tal modo, para ter acesso ao sobrenatural, não precisava está em estado alterado de consciência. A racionalidade chinesa começa a se desenvolver não em oposição aos mitos, mas no seio dos rituais religiosos, os cultos sacrificiais eram precisamente descritos, os oráculos tinham caráter menos profético e mais ritual, possibilitando considerar a adivinhação na China muito mais de caráter religioso que mágico. Igualmente, a racionalidade chinesa em vez de emergir em oposição aos mitos, nasce no seio de um espírito ritual. (CHENG, 2008).

No entanto, é importante ressaltar que ao contrário dos povos antigos, como gregos, romanos e japoneses, os chineses não criaram um sistema integrados de mitos ou um cânone de escritos mitológicos, geralmente, os mitos chineses, mesmo que inúmeros, sobrevivem de maneira fragmentada. (POCESKI, 2013).

A passagem da dinastia *Shang* para a *Zhou* marcou uma transformação progressiva de uma consciência religiosa para uma consciência ritual de caráter essencialmente cosmológico, ocupando, assim, a cosmologia um lugar mais importante que a cosmogonia. A ocultação dos

mitos pode estar relacionada com a convulsão intelectual manifesta na passagem do pensamento religioso para o cosmológico, que se caracteriza pela transição de uma noção pessoal de divindade suprema para uma noção impessoal de céu. Nessa época, diversas correntes de pensamento têm como base comum procurar na natureza a fonte de toda sabedoria, deste modo, a realidade passa a ser explicada a partir de leis cosmológicas (CHENG, 2008).

Na dinastia *Zhou* (1122-256 a.C.), a divindade passa a se localizar dentro do indivíduo: “Os seres humanos passaram a ser percebidos como donos do potencial espiritual de transformar a si mesmo de forma radical e assumir qualidades divinas ou transcendentais, tornando-se sábios, imortais ou deuses.”. A transição da dinastia *Shang* para a *Zhou*, de maneira paradoxal, trouxe significativas mudanças políticas e religiosas apesar de uma considerável continuidade. (POCESKI, 2013, p. 28).

Os primeiros reis do período *Zhou* estabeleceram um estado estável e forte, com uma cultura florescente, considerada como um modelo glorioso, em que Confúcio e seus discípulos interpretaram como uma época de ouro da civilização chinesa. Os governantes desse período criaram uma estrutura social hierárquica, um sistema de governo descentralizado. No entanto, essa estrutura de governo começa a ter o seu declínio, o soberano perde muito de sua autoridade, e em 771 a. C., a capital real é saqueada pelos exércitos rebeldes com a ajuda das tribos não chinesas e a realeza enfraquecida se vê obrigada a deslocar sua capital mais a leste. Esse movimento é um marco que divide essa dinastia em: *Zhou* do Oeste e *Zhou* do Leste. (POCESKI, 2013).

O período *Zhou* do Leste é dividido em duas épocas: a era da Primavera e Outono (772-481 a. C.) e o período dos Estados Combatentes (403-221 a. C.). A era da Primavera e Outono foi uma época de conflitos políticos, realinhamento e rápidas mudanças sociais. Não existia mais uma autoridade central, os reis passaram a ter autoridade apenas ritual, mas sem poder político, o qual foi distribuído por vários chefes de estados que se tornaram independentes, disputando poder e prestígio. No período dos Estados Combatentes, as violentas disputas interestaduais se intensificam, entretanto, avanços econômicos, tecnológicos, sociais e intelectuais são alcançados. Finalmente, um dos grandes estados, do militarista e autoritário *Qin*, saiu vitorioso das disputas, em 221 a. C., unindo a China instaurando o império que durou apenas 15 anos, todavia, produziu uma virada histórica que conduziu a China a uma era imperial que durou até o início do século XX. (POCESKI, 2013).

Conforme Cheng (2008, p. 26), na época dos Reinos Combatentes “[...] o discurso aprimora-se numa extraordinária mistura de ideias devido à multiplicação das correntes de pensamento”. Para Junqueira (2013) este período também foi conhecido como “Cem Escolas

de Pensamento”, *Zhūzǐ Bǎijiā*, quando as principais escolas filosóficas chinesas – confucionismo, *Daoísmo*, *Legalismo*, *Moísmo*, *Yīn Yáng*, os *Wǔ Xíng* (cinco elementos), entre outras, originaram-se, buscando explicar os motivos e formas de superar a crise que a China enfrentava. Os elementos que compunham essas escolas não eram novos, foi com base numa cosmologia já existente que as escolas se formaram. Embora tenha sido um período de caos e guerras constantes, é também considerado o período dourado da filosofia chinesa. *Lǎozǐ* (500 a.C.), *Kǒngzǐ*¹⁵ (500 a.C.), *Mòzǐ* (470 a.C.), *Zhuāngzǐ* (450 a.C.), *Hánfēizǐ* (233 a.C.), foram alguns dos principais mestres deste período que influenciaram o pensamento chinês, a medicina chinesa com influência até os dias de hoje.

Seguida da dinastia *Qin* (221-206 a. C.), a dinastia *Hàn* (206 a.C. – 220 d.C.), inicialmente, foi um período de mudanças sociais e efervescência intelectual na medida em que as escolas de pensamento interagiam entre si e disputavam destaques. (POCESKI, 2013).

De acordo com Cheng (2008), na dinastia *Hàn*, os efervescentes discursos intelectuais da era dos Estados Combatente vão encontrar suas primeiras formas de sistematização. Mesmo sendo pouco criativo no plano do pensamento, foi ativo em ordenar e classificar a proliferação de ideias que os precedeu, caracteriza-se por ser um período escritural, de coleções, registros e catalogações de textos. (CHENG, 2008).

O clássico da medicina chinesa, *Huáng Dì Nèi Jīng* é considerado um tratado de “medicina” e da arte de viver, da antiguidade chinesa. Apesar de sua autoria ser atribuída à figura mítica do Imperador Amarelo, para Cheng (2008), possivelmente tenha sido escrito por um grupo de médicos do período dos Reinos Combatentes, através de uma síntese da tradição oral da medicina daquela época.

Beltrão (2017, p. 18) explica que a redação do clássico *Huáng Dì Nèi Jīng*, “[...] pode ter prosseguido pela dinastia *Hán* (206 a.C. – 220) para ser completado na dinastia *Táng* (762), por *Wáng Bīng* médico *Daoísta*, sendo sua produção final realizada pela Editora Imperial no século XI na Dinastia Song (960-1276).”. O título completo do clássico da medicina chinesa é *Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn Líng Shū* ele é composto por dois livros o *Sù Wèn* e *Líng Shū*, com 81 capítulos cada. É escrito sobre forte influência da cosmologia *Daoísta*, que segundo Oldestone-Moore, (2010), no coração do *Daoísmo* se encontra o texto *Dào Dé Jīng*, que também é escrito na forma de 81 aforismos.

A medicina chinesa que conhecemos hoje, através de seus fundamentos escritos no clássico *Huáng Dì Nèi Jīng*, tem influência da moral confucionista e de outras escolas de

¹⁵ Conhecido no ocidente como Confúcio.

pensamentos, porém, sua principal influência é oriunda dos primórdios da formação cosmológica e filosófica do *Daoísmo*.

Watson (2002), descreve alguns aspectos das escolas de pensamento da China Antiga: o confucionismo tem sua origem atribuída a *K'ung, Fu-Tzu* ou Confúcio (551-479 a.C.), membro da baixa nobreza e funcionário público de baixo escalão. Do estado de *Lu*, Confúcio pregava o retorno aos costumes e valores do início da dinastia *Zhou*, considerada por ele como uma idade de ouro, através de práticas rituais, estudo de ensinamentos e dedicação moral prática de início no interior das famílias; o Moísmo, fundada por *Mo Ti*, também reverenciava aspectos da antiguidade, dava ênfase aos princípios éticos, pregava o amor universal por todos os seres, algo para além do seio familiar. Para essa escola o papel o céu e dos seres espirituais, tinha o de serem juízes severos, recompensando o bem e punindo o mal; a escola Legalista, rejeitava cresças e costumes do passado, procurava fortalecer o estado e aplicar leis severas à população; e o *Daoísmo*, como as duas primeiras escolas descritas, voltava o olhar para uma era passada ideal, despreza os sérios esforços morais do *Confucionismo* e do *Moísmo*, as medidas ásperas e invasivas dos legalistas. Seu modo de pensar desenvolvido em tempos conturbados, ensinava sobre como sobreviver, mantendo-se fora da linha de fogo com acentuada veia de misticismo e quietude, expressão no seu texto clássico *Dào Dé Jīng*.

Poceski (2013) chama atenção para o fato de que, quanto à origem e as características básicas do *Daoísmo*, é inevitável o confronto com uma pluralidade de orientações ou identidades *Daoístas*. No entanto, na sua evolução histórica, o *Daoísmo* não constitui um processo isolado, mas, sim, uma estreita interação e intercâmbio com outras tradições religiosas, sobretudo, o confucionismo, budismo e a religião popular.

Para Oldestone-Moore (2010, p.9), o *Daoísmo* exerceu significativo impacto sobre o desenvolvimento da civilização chinesa, suas ideias permeiam praticamente todos os aspectos da cultura. No passado alguns estudiosos formularam uma distinção entre *Daoísmo* filosófico (*DàoJia*) surgido por volta de IV a. C., com os clássicos *Dào Dé Jīng* e *Zhuangzi*, e religioso (*DàoJiao*) que remontaria ao século II ou III d. C.. Os estudos recentes abandonaram essa distinção, pois, estruturas litúrgicas existiam muito antes de 142 d. C., ano em que movimento dos Mestres do Céu é mencionado em documentos oficiais. (RAVIERI, 2005).

A maioria das correntes dos Estados Combatentes (V-III a.C.) partem da constatação de que o mundo não é, senão, discórdia e violência. Numa direção diferente das outras escolas, a corrente *Daoísta*, não se põe a procurar meios para remediar a situação, mas colocar-se simplesmente à escuta, numa atitude que chamam de não-agir. A escuta de “[...] uma tênue

música harmoniosa que ainda se faz ouvir sob o estrondo dos conflitos e a cacofonia das teorias e dos discursos: a música do *Dào*.”. (CHENG, 2008, p. 121).

Para Oldestone-Moore (2010, p. 9), o principal foco do *Daoísmo* é o *Dào* “caminho” ou “estrada.”. Seria “[...] um poder anônimo, sem forma e que tudo permeia, que cria todas as coisas e reverte-as ao estado de não ser em um ciclo eterno [...]”, para esse autor, a tradição enfatiza a importância de seguir o caminho do *Dào*, caminho esse pautado no ato do não-agir contrariamente à natureza, de encontrar o próprio lugar na ordem natural das coisas. No *Daoísmo*, o universo é conectado e unitário, toda a criação é formada pelo *Dào*, de onde vem o *Qì* ou “material vital” em seu estado primordial, o qual se divide em: *Yīn Qì* e *Yáng Qì*. A partir dessa relação binária básica, estabelece-se outras, como as “cinco fases” *Wǔ Xíng*, que se tornou um poderoso princípio ordenador para o pensamento chinês e *Daoísta*. (OLDESTONE-MOORE, 2010).

O clássico *Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn Líng Shū* é um tratado sobre longevidade, escrito tendo como base os conceitos de *Dào*, *Yīn Yáng* e das cinco fases *Wǔ Xíng*. Segundo a cosmologia filosófica das escolas do pensamento *Daoísta*, apesar dessa escola ser formada por várias linhas de pensamento, tem como fundamento central a busca da longevidade, a prática da quietude e do não-agir contrário à natureza das coisas.

Para Ravieri (2005, p.178), os princípios da doutrina *Yīn Yáng* e das “cinco fases” *Wǔ Xíng*, forneceram ao *Daoísta*, desde a antiguidade sua base teórica e sua terminologia. Acrescenta também que.

Desde os primeiros textos, a visão de salvação do taoísmo, aparece centrada na busca da longevidade e iluminada pelo ideal de imortalidade, pois aquele que realiza em si os ritmos da natureza e dos ciclos cósmicos vive renovando-se constantemente. A imortalidade não é entendida como a vida eterna depois da morte, mas como um prolongamento da existência terrena a ser alcançado com técnicas psicofísicas que ensinam ao sábio como não viver contra a natureza, mas a conhecer a harmonia mais secreta e, conhecendo-a a realizar a perfeição dela em si mesmo. As práticas são muitas (de ginásticas, respiratórias, sexuais e, sobretudo, alquímicas) dirigidas a substituir os órgãos mortais por órgãos imortais até que o corpo mortal dê por fim seu lugar a um corpo perfeito.

O conceito de *Dào* “caminho” ou “curso” tem uma longa história, abrangendo um vasto campo semântico, é uma noção central no pensamento tradicional chinês. Seus significados polivalentes incluem a força impessoal criativa do universo que é perpétua e gera o *Yīn Yáng*, de onde emerge as miríades de coisas. Num contexto confuciano, os significados do *Dào* giram em torno dos padrões adequados de comportamento humano, no contexto social. Em *Lǎozi*, considerado o fundador da tradição *Daoísta*, o *Dào* é o conceito operacional mais importante,

sendo o domínio fundamental no *Daoísmo* o mundo da natureza, das dimensões sobrenaturais ou transcendente, o *Dào* é uma realidade indivisível, subjacente no cosmo, fonte criadora da vida que antecede a formação do céu e da terra. Nesse sentido, *Daoísmo* e confucionismo não são antagônicos, mas, sim, complementares. (POCESKI, 2013).

O *Dào Dé Jīng* é a principal obra do *Daoísmo* filosófico, composta por 81 aforismos, com pouco mais de 5000 caracteres chineses, cuja autoria atribuída a *Lǎozi* e tradicionalmente datado do século VI a. C., entretanto, o texto é considerado atualmente obra de várias pessoas no século IV a. C., assim, como o autor do texto *Huáng Dì*, *Lǎozi* é, provavelmente, uma figura mitológica. Os ensinamentos do *Dào Dé Jīng* foram desenvolvidos num contexto de ideias desenvolvidas bem antes do século IV a. C., como: adivinhação, conforme presente do *Yì Jīng*, teorias *Yīn Yáng* e das cinco fases (*Wǔ Xíng*); noções de *Qì*, e influências xamânicas. Além do *Dào Dé Jīng*, existem outros clássicos com temas semelhantes, os quais foram capazes de fundar a escola de pensamento *Daoísta*, tendo como temas comuns o misticismo, a virtude de não-agir contrariamente à natureza (*Wu-Wei*) e aprender a seguir o padrão misterioso em constante mutação do cosmo, o *Dào*.

Granet (2008), explica que a mais antiga exposição sobre o conceito de *Dào*, está contida no *Hì Zi*, pequeno tratado anexado ao *Yì Jīng*. O *Hì Zi* convida a ver no *Dào* uma totalidade alternante e cíclica, sendo o *Dào* não a soma do *Yīn Yáng*, mas, o alternador, desempenhando o papel de uma categoria concreta e suprema: Poder, Total e Ordem.

Segundo *Lǎozi*, o *Dào* tem um aspecto duplo, ao mesmo tempo que é indizível, engloba toda realidade dizível e, praticar o *Dào* é caminhar por um caminho sem caminho, a fim de “aprender a desaprender”, “descrever” e reduzir ao “cada-vez-mais-simples”, até atingir, através do contato direto, uma apreensão imediata das coisas e uma eficácia (*De*) que seria a força do *Dào*. O tema do não-agir implica o retorno à origem, ao nascimento, à infância perdida. (CHENG, 2008).

O mestre *Daoísta*, Wu Jyh Cherng (2011, p. 387), descreve a quietude como uma das concepções fundamentais do *Daoísmo*, como: estado que é alcançado dentro da prática da meditação, caracterizando-se pelo completo esquecimento das manifestações; qualidade oposta à atividade, quietude simboliza a mente ou o corpo em repouso, sem qualquer tipo de movimentação; estado da consciência e das energias tranquilas, silenciosas e equilibradas, semelhante à paz interior e a “[...] Extrema Quietude é o nível mais alto alcançado pelo praticante da meditação dentro da dimensão do *Tài Jí*, de onde ele não se afasta, mesmo quando se encontra no mundo manifesto.”.

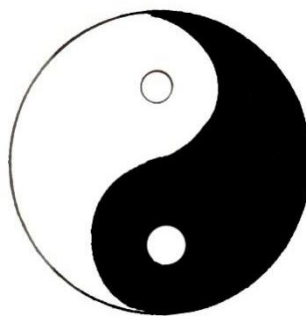
O *Tài Jí*, a unidade suprema, representação sem mácula do *Yīn Yáng*, num ciclo de geração permanente que deriva os “cinco elementos” (*Wǔ Xíng*) numa dinâmica cíclica.

3.2 O *Tài Jí*, os cinco elementos *Wǔ Xíng* e três tesouros *Qì, Jīng e Shén*

O *Tài Jí* (Figura 9), simboliza a união do *Yīn* e *Yáng*, num círculo sem início nem fim, truncando de posição permanentemente em uma união perfeita, sem mácula, num ciclo gerador das 10 mil coisas¹⁶. O *Tài* (sublime), *Jí* (extremidade), unidade criativa em constante mutação a partir da geração do um, inicia-se a multiplicação das manifestações. No capítulo 42 do *Dào Dé Jīng* temos: “O Caminho gera o Um, O Um gera o dois, o dois gera o três, o três gera os dez mil seres. Os dez mil seres cobrem-se com o obscuro e abraçam o claro. E se harmonizam através do Esplendido Sopro.”. (TAO TE CHING, 2011, p. 218).

Dulcetti Junior e Dulcetti (2001), explicam que o *Tài Jí* aparece pela primeira vez no *Yi Jīng* (clássico da mutação), obra literária mais antiga da China e do mundo, atribuída ao imperador mítico *Fu Xi*, o *Tài Jí* simboliza as emanações do *Dào* geradoras de movimentos e transformações. O *Dào* gera duas polaridades complementares *Yīn Yáng*, interagindo e se transformando num ciclo ritmado, o *Tài Jí*.

Figura 9 – *Tài Jí*



Fonte: Lavier (1976)

Segundo Wu Jyh Cherng (2001), para ilustrar a ideia da união e harmonia dos opostos, o *Yi Jīng* traz o símbolo do *Tài Jí*, que mostra que no interior do *Yáng* existe um núcleo *Yīn* e no interior do *Yīn* um núcleo *Yáng*, onde esses núcleos representam o centro ou a essência do ser. Essas categorias *Yīn* e *Yáng*, manifestam-se simultaneamente no universo, em movimentos constantes e cíclicos, em todas as matérias densas e sutis, em todas as formas visíveis e invisíveis, estando em constante mutação.

¹⁶ Medida simbólica usada para designar a manifestação de tudo que existe.

O ciclo do *Yīn Yáng* fundamenta o processo de saúde e doença para a medicina chinesa. No clássico da medicina chinesa *Huáng Dì Nèi Jīng*, encontramos.

O Imperador Amarelo disse:

- O princípio do *Yīn* e do *Yáng* – os elementos masculino e feminino da Natureza – é o princípio básico de todo o Universo. É o princípio de tudo quanto existe na Criação. Efetua a transformação para a paternidade; é a raiz e a fonte da vida e da morte, e também se encontra nos tempos dos deuses. A fim de tratar e curar doenças, há que investigar a sua origem. ... Através dessas interações das suas funções, o *Yīn* e o *Yáng*, os princípios negativo e positivo da Natureza, originam doenças que se abatem tanto sobre aqueles que se rebelam contra as leis da Natureza, como contra aqueles que a elas se submetem. (NEI CHING, 1987, p. 25)

No *Tài Jí* o *Yīn* e o *Yáng* estão unidos. Quando essas energias se separam, criam um mundo dual; em seguida se forma a tríade céu/homem/terra; depois, as quatro imagens, mutável, imutável, transformação e síntese e, os “cinco elementos” *Wǔ Xíng*. (DAO DE JING, 2011).

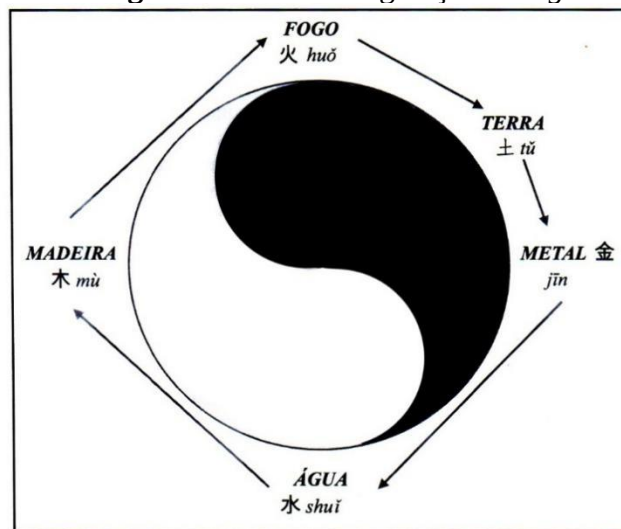
Wu Jyh Cherng (2008), descreve o mito dos três reis do céu/terra/homem, que se manifestaram na Terra em períodos sucessivos, governando um continente localizado no alto de uma montanha, fundaram dinastias e tradições. O primeiro foi o rei celestial, esse rei recebeu um sopro celestial que desceu do céu, desmembrando-se em cinco forças, manifestando-se no primeiro homem. Os cinco dragões ou cinco fases são os cinco elementos naturais que representam as forças criativas: madeira, fogo, terra, metal e água. Ao revelar seus conhecimentos, essas cinco forças criaram a ordem do universo.

Segundo Anne Cheng (2008), os cinco elementos (*Wǔ Xíng*) parecem ter sido encarados, originariamente, sob o ângulo essencialmente funcional, no final dos Reinos Combatentes (sec. III a. C.), a alternância dos dois sopros primordiais *Yīn Yáng* combinado com os *Wǔ Xíng* passa a corresponder as qualidades determinadas que se sucedem ciclicamente em pontos de referências fixado no espaço. Nessa passagem do sentido funcional para o cíclico, a figura de Zou Yan “[...] parece ter desempenhado um papel decisivo através da elaboração de toda uma cosmologia fundada na interação do *Yīn* e do *Yáng* na sucessão daquilo que ele chama de as Cinco Virtudes (ou Potências).”. (CHENG, 2008, p. 288).

A cosmologia do *Yīn Yáng*, combinada com a teoria dos cinco elementos *Wǔ*, proporcionou um quadro conceitual para mapear o mundo em termos temporais e espaciais, justificando mudanças e transformações contínuas, em que todas as coisas se movem e passam por diferentes fases, trazendo uma compreensão cíclica do tempo e da história. Com essa configuração conceitual, tornou-se possível estabelecer correlações entre as estruturas e os eventos básicos do reino humano e os padrões cíclicos do mundo natural. (POCESKI, 2013).

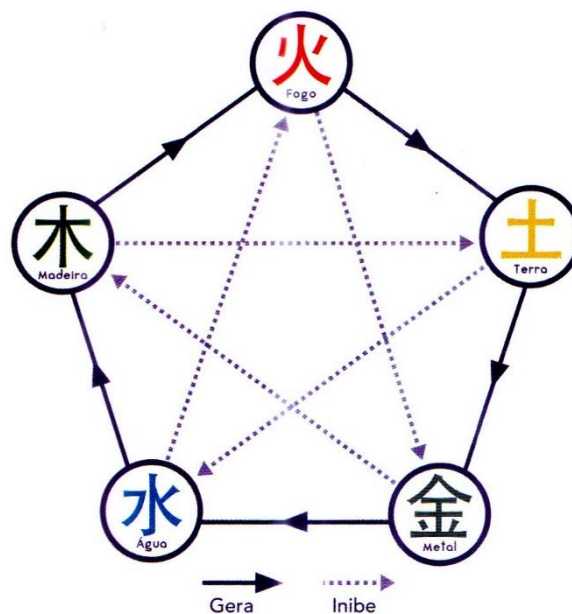
O *Wǔ Xíng* (cinco fases da natureza), recebe o nome de substâncias concretas da natureza: madeira, fogo, terra, metal e água, porém, são representações simbólicas ou emblemas de energias componentes do universo. Originam-se da diferenciação das energias *Yīn Yáng*, sendo cada elementos correspondente a um dinamismo característicos e modalizado de energia. O dinamismo do movimento cíclico, dá-se por meio de um ciclo de geração *Shēng* (Figuras 10 e 11) e controle *Ké* (Figura 11). (DULCETTI JUNIOR; DULCETTI, 2001).

Figura 10 – Ciclo de geração *Shēng*



Fonte: (LA VALLÉE, 2019)

Figura 11 – Ciclo de geração *Shēng* e controle *Ke*



Fonte: (SANTOS, 2022)

O elemento água é frio e está sempre em movimento, contém o duplo aspecto da manifestação da vida, representa o movimento dos rins que atraem e guardam na profundidade a água para fertilizar e permitir o ímpeto vital. A água fornece raiz e alimentação para a vegetação, assim gera a madeira; a madeira é o elemento que gera impulso e jorra, empurra a planta para crescer fora da terra, sem desenraizar, os sopros do fígado são análogos aos da madeira, o impulso potente que empurra para cima e para fora. Gera também o impulso dado às circulações das vias para o sangue do coração, é a lenha da madeira, alimenta o fogo, dessa forma a madeira gera o fogo; o fogo representa o movimento fundamental do coração que aquece e ilumina a vida, o calor e a radiação solar fecundam a terra e dá força aos sopros, fogo gera a terra; a terra acolhe e transforma as sementes, assegura a coesão dos outros quatro elementos, os sopros do baço são análogos os da terra, trabalham na moagem e refinação das substâncias e líquidos nutrientes que dão forma e força ao corpo, a terra forma e carrega os metais, por fim, a característica do metal é a condensação máxima das energias, é quando os movimentos dos sopros do outono transformam o *yang* em *yin*, de forma análoga, o pulmão que quando se contrai e pressiona os líquidos do corpo para baixo, do tronco até a bexiga e, é dentro de fontes minerais que brota a água, assim, o metal gera a água. (LA VALLÉE, 2019).

Assim, o *Wǔ Xíng* é um princípio ordenador usado para explicar desde o processo histórico das dinastias até o funcionamento dos órgãos do ser humano. Na parte *Sù Wèn*, do *Huáng Dì Nèi Jīng Sù Wèn Líng Shū* temos:

Imperador Amarelo perguntou: “Os doze canais do homem pertencem respectivamente aos cinco elementos e também se relacionam às quatro estações; quais são as condições de perda que os tornam desordenados e quais as condições em que se mantêm ordenados?” Disse Qibo: “O ciclo de criação e dominância dos cinco elementos tem uma sequência regular, e existem mudanças nas quatro estações; eles estarão em ordem quando estiverem em concordância uns com os outros, e anormais e desordenados quando estiverem em contracorrente uns com os outros”. (WANG BĪNG, 2013, p. 656).

E na parte do *Líng Shū* temos: “O *Yīn Yáng* (do homem) coordenam os Cinco Movimentos. Os cinco *Zàng* (Órgãos) e os seis *Fù* (Vísceras) são constituídos de funções que respondem a esses Cinco Movimentos e ao *Yīn Yáng*”. (YAMAMURA, 2007, p. 839).

Como modalidades energéticas, o *Wǔ Xíng*, origina-se das diferenciações dos gradientes *Yīn Yáng*, explicando, segundo a medicina chinesa, toda fisiologia humana, por meio da dinâmica, onde cada gradiente energético tem correspondência a um específico conjunto anatômico e fisiológico humano, estabelecendo a fisiologia sistêmica do ser humano, que corresponde ao ciclo de movimentos desses cinco gradientes energéticos, ou seja, ao ciclo de geração *Shēng* e controle *Ké*.

Alguns exemplos dessas correspondências são os *Zang* 臟/*Fu* 腑, ou seja, aspectos anatômicos descritos pelos chineses, que podem ser traduzidos como órgãos/vísceras, respectivamente: *Gan* 肝 (fígado)/*Dan* 膽 (vesícula biliar) ao elemento madeira; o *Xin* 心 (coração)/*Xiao Cháng* 小腸 intestino delgado ao elemento fogo; *Pi* 脾 (baço/pâncreas)/*Wei* 胃 estômago à terra; o *Fei* 肺 (pulmão)/*Da Chang* 大腸 intestino grosso ao metal e o *Shén* 腎 (rins)/*Pang Guang* 膀胱 bexiga. Ao elemento água, essas correspondências também se estabelecem com cores, sabores, emoções, estações do ano, entre outras. (Figura 12).

Figura 12 – Tabela de correspondência dos cinco elementos *Wǔ Xíng*

	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Função Yin	F	C/ministrosCS	BP	P	R
Função Yang	VB	D/ministroTR	E	IG	B
Características fisiológicas	olho, unha, lágrimas	Língua, vasos coloração da pele, suor	Boca, lábios Tec .conjuntivo saliva	nariz pele pelos, muco	orelha, osso dente, urina cabelo
Função psíquica	criatividade	razão	cognição	instinto	vontade
Sentimento	cólera	alegria	reflexão	tristeza	medo
matricial	grito	riso	canto	lamento	gemido
Expressão	primavera	verão	interestação	outono	inverno
Tempo	leste	sul	centro	oeste	norte
Espaço	vento	calor	umidade	secura	frio
Energia	Jue Yin	Shao Yang	Tai Yin	YangMing	Tai Yang
Energia hóspede	Tai Yin	Yang Ming	ShaoYang/ShaoYin	Tai yang	Jue Yin
Energia convidada	1 e 2	2.2 e 4	2.3 e 6	7 e 8	9 e 10
Tronco celeste /	III e IV	VI e VII	V, VIII, XI, II	IX e X	XII, I
Ramo terrestre	verde	vermelho	amarelo	Branco	preto
cor	rançoso	queimado	perfumado	de carne	pútrido
Odor	ácido	amargo	doce	picante	salgado
Sabor	do	lá	mi	ré	sol
nota musical	Júpiter	marte	Saturno	Vênus	mercúrio
Planeta	8	7	5	9	6
Número	cão, ave	carneiro	boi	Cavalo	Porco
Animal	trigo	milho	centeio	arroz	Feijão
Fruta	ameixa	abricó	jujuba, tâmara	pêssego	castanha
Vegetal					

Fonte: (DULCETTI JUNIOR; DULCETTI, 2001)

Em linhas gerais, todas as funções humanas, segundo a medicina chinesa, obedecem às modalidades energéticas cíclicas, dos *Wǔ Xíng*, cinco elementos que, por sua vez, são provenientes das relações binárias *Yīn Yáng* e, essas seriam aspectos complementares de uma mesma unidade, o *Tài Jí* (Figura 9) simboliza as emanações do *Dào*. Dessa forma, para esse modelo, essas funções são estabelecidas através de uma estrutura humana ternária, ou seja, a tradição chinesa considera que o ser humano é formado, basicamente, por três estruturas, o *Qì*, *Jīng* e o *Shén*, chamando-os de *San Bao*, os três tesouros.

De acordo com a concepção ternária do universo céu/homem/terra, a estrutura humana tríade corresponde ao *Shén*, provem do nível ecléste e *Yáng*, que coordena todas as dinâmicas e funcionalidades do ser; o *Jīng*, do nível terra e *Yīn*, organiza através do fenótipo, o genótipo humano e suas manifestações morfofuncionais *Xīng* e o *Qì*, contendo o *Yīn Yáng* fluindo nos meridianos¹⁷ é do nível céu/terra, portanto, do nível homem, sendo o *Qì* a energia de que são formados os dez mil seres, estando em estreita relação de transformação com as essências *Jīng* e *Shén*. E o *Shén* responsável por expressar e dirigir todos os processos humanos. (DULCETTI JUNIOR; DULCETTI, 2001).

O *Qì* é a força vital e primordial da origem do universo, é a graduação entre as formas mais sutis às mais condensadas da matéria, também, possui o impulso gerador e transformado da matéria. (LUZ, 2006).

O *Jīng* é um princípio vital que pode ser traduzido também por essência ou quintessência. A partir do *Jīng* surge todas as manifestações tangíveis, está na origem da existência. Subjacente a todo movimento e a toda forma, a tudo que se exprime e se propaga ou a tudo que se retém e se conserva. (EYSSALET, 2003).

O *Shén*, alojado no coração, tem a função psíquica da razão e, no nível da emoção, manifesta-se por meio da alegria. Coordena, regula e centraliza as outras quatro funções psíquicas; a entidade psíquica *Hun*, alojada no fígado, tem como função psíquica a imaginação criativa, manifesta-se através da emoção da raiva; o *Po*, alojado no pulmão, cuja função psíquica é o instinto de preservação da vida e a inteligência celular, manifesta-se através da emoção da tristeza; *Yī*, alojado no baço-pâncreas, apresenta a função psíquica da memória, ideação e cognição, manifesta-se através da reflexão e; a entidade *Zhi*, aloja-se nos rins, sua função psíquica é a vontade e a força da alma, manifesta-se através da emoção do medo. (DULCETTI JUNIOR; DULCETTI, 2001).

Poceski (2013), explica que nas práticas alquímicas internas *Daoísta (Neidan)*, o cultivo de si, desenvolve-se em três níveis básicos, representados pela: “essência” *Jīng*; “energia vital” *Qì* e “espírito” *Shén*. Os três tesouros *Qì*, *Jīng* e *Shén* têm origem no céu anterior, tendo sua manifestação após a concepção no céu posterior.

Quanto aos conceitos de céu anterior e céu posterior, Daniel Luz (2006), explica que céu anterior é termo usado no *Yi Jīng* para designar o estado que precede o surgimento do universo manifesto e, céu posterior é o mundo das manifestações, dos fenômenos referidos na

¹⁷ Termo criado pelo sinólogo francês *Soulie* usado na tradução de *Jīng Mài* trajetos energéticos disposto em linhas que percorre todo o corpo, lembrando os meridianos da terra.

tradição *Daoísta* como os “dez mil seres”. Esses dois conceitos pressupõem uma relação dual, já a noção de *Dào*, não possui um oposto, não existe nada que seja anterior ou posterior, nem mesmo fora, nem dentro. Importante entender que essas noções estão relacionadas às propriedades inatas e adquiridas do ser. O céu anterior está relacionado às potencialidades de manifestação, limitadas pelas características dos genitores no momento anterior à fecundação do ser e, à influência das três energias: originais *Qì*, essenciais *Jīng* e a ancestral, já o céu posterior, caracteriza-se pela formação do zigoto, onde, no momento da fecundação é dado o impulso organizador característico daquele ser, tanto em sua dimensão genérica quanto individual, as atuantes passam a ser as quatro energias: originais *Qì*; essenciais *Jīng*; ancestrais e o *Shén*.

Daniel Luz (2006, p. 86), esclarece que não existe apenas uma tradição chinesa, “[...] o que há é uma complexa teia de interações, com alguns momentos de afastamento, outros de aproximação, entre várias escolas e tradições ao longo da história.”. Então, desse conjunto heterogêneo foram selecionadas sete conceitos-chaves para constituir a cosmologia, o que a Professora Dra. Madel Luz chamou de Racionalidades Médica Chinesa¹⁸, esses conceitos são os de *Dào*; céu anterior e posterior; *Tài Jí*; *Qì*; *Yīn Yáng*, *Wǔ Xíng* e *San Cai*.

Importante considerar que a tradição chinesa não define seus termos, podendo ser compreendidos de acordo com suas funções. (DULCETTI JUNIOR; DULCETTI, 2001). Segundo Anne Cheng (2008), existe uma ausência de teorização à maneira grega, uma tendência ao sincretismo, em vez de termos que se excluem, parecem predominar as oposições complementares que passam do indiferenciado ao diferenciado, numa transição imperceptível. Para melhor entendermos o pensamento chinês, essa autora nos orienta que é necessário aprofundar o sentido, descendo cada vez mais fundo dentro de si, em sua existência, o sentido de uma lição (tirada de um clássico ou ensinada por um mestre) de uma experiência (vivência pessoal).

Dessa maneira, iremos aprofundar um pouco mais no sentido do termo *San Cai* que, para Daniel Luz (2006) é traduzido normalmente por Três Poderes ou Três Instancias, refere-se ao trinômio céu/homem/terra, sendo o céu formado pelo acúmulo do *Yáng*, a terra pelo acúmulo do *Yīn* e o homem faz a ligação entre os dois, recebe do céu o ar, a luz e as qualidades sutis ou espírito (*Shén*) e da terra a substância, a essência vital e o sabor dos alimentos.

¹⁸ Conceito criado pela pesquisadora Dr. Madel Luz, do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

3.3 O homem ternário: céu/homem/terra (o macrocosmo e o microcosmo)

A tradição chinesa considera o ser humano como imagem do universo, um microcosmo, além disso, um mediador entre o céu e a terra, por meio da modulação *Yīn Yáng*, coordenada pelo *Shén* (psique).

De acordo com os conceitos centrais para os chineses do *Yīn Yáng*, Capra (2006), explica que o organismo humano é um microcosmo do universo, no qual às partes são atribuídas qualidades *Yīn Yáng*, estabelecendo o lugar do indivíduo na grande ordem cósmica.

O universo inteiro, natural e social, encontra-se em estado de equilíbrio dinâmico, com todos os seus componentes oscilando entre os dois pólos arquetípicos ... Ao contrário dos pensadores gregos, os chineses não estavam muito interessados em relações causais, mas nos modelos sincrônicos de coisas e eventos. ... Esse modo correlativo e dinâmico de pensamento é básico para o sistema conceitual da medicina chinesa. O indivíduo saudável e a sociedade saudável são partes integrantes de uma grande ordem padronizada, e a doença é a desarmonia no nível individual ou social. Os padrões cósmicos eram mapeados por meio de um complexo sistema de correspondências e associações que foi elaborado detalhadamente nos textos clássicos. Além do simbolismo yin/yang, os chineses usavam um sistema chamado *Wu Hsing*, usualmente traduzido como os “cinco elementos” ... Dessas cinco fases os chineses tiraram um sistema de correspondências que se estende a todo o universo. As estações, influências atmosféricas, as cores, os sons, as partes do corpo, os estados emocionais, as relações sociais e muitos outros fenômenos foram todos classificados em cinco tipos relacionados com as cinco fases. Quando a teoria das cinco fases se fundiu com os ciclos yin/yang, o resultado foi um sistema elaborado em que cada aspecto do universo era descrito como uma parte bem definida de um todo dinamicamente padronizado. Esse sistema formou a base teórica para o diagnóstico e o tratamento de doenças. CAPRA (2006, p. 292).

Para Anne Cheng (2008), o pensamento chinês no geral, não procede tanto de maneira linear, mas, sim, em espiral. Não existe um privilégio sobre a descrição de um fenômeno ou um conhecimento desprovido da ação, o discurso só tem sentido se tiver influência direta sobre a ação. O *Dào* estrutura a experiência, onde o importante não é atingir uma meta, mas saber andar. Logo, esse pensamento, em linhas gerais, enraíza-se numa relação de confiança intrínseca do homem em relação ao mundo em que vive e na convicção que o homem tem a capacidade de abranger a totalidade do real mediante seu conhecimento e sua ação, “O mundo enquanto ordem orgânica não é pensado fora do homem e o homem que nele encontra naturalmente seu lugar não é pensado fora do mundo.”. CHENG (2008, p. 36).

A noção que o todo contém as partes e, cada parte contém o todo, foi apontada por importantes físicos modernos do século XX, como David Bohm, considerando o mundo real

estruturado como um holograma, uma totalidade ininterrupta, estando o todo envolvido com cada uma de suas partes. Sobre o universo holográfico, Talbot (1991), aponta que.

Einstein surpreendeu o mundo quando disse que o espaço e o tempo não são entidades separadas, mas estão suavemente ligados e são parte de um todo maior que ele chamou de contínuo espaço-tempo. Bohm dá um passo gigante à frente desta ideia. Ele diz que tudo no universo é parte de um contínuo. Apesar da aparente separação das coisas a nível explícito, tudo é uma extensão sem emenda de tudo o mais, e no final das contas até as ordens implícitas e explícitas se misturam uma com a outra. (TALBOT, 1991, p. 51).

A continuidade das partes para o todo, os opostos complementares, que estruturam a cosmologia chinesa, determinam uma forma de pensamento não dualista, mas, ternária, pelo fato de integrar como o terceiro elemento, a circulação do sopro, liga os dois ternos opostos, em um movimento giratório e espiralado, indicando um centro que, embora jamais localizável ou fixado de antemão, não deixa de ser real e constante. O terceiro termo que é o sopro vital e as relações orgânicas vivas e criadas, nada mais é do que o homem e sua participação ativa que dá o arremate à obra cósmica. E, por meio do homem, daquilo que o religa ao universo, que os chineses trazem o sentido da noção do “meio”, um polo que nos puxa para o alto, sendo o “meio” nada mais do que a lei do *Dào*. (CHENG, 2008).

O francês Jacques Lavier, um dos maiores estudiosos ocidentais em medicina chinesa, tradutor de textos de médicos chineses, pesquisador e professor, contribuiu com o ensino da medicina chinesa na França e na Europa, em suas publicações *Médecine Chinoise médecine totale e bio-énergétique chinoise*, apresenta a concepção chinesa das relações céu/homem/terra e a constituição do ser humano, através do estudo de ideogramas chineses, de dois pictograma, cujo desenho é atribuído a *Mencius*, discípulo de Confúcio.

Em Lavier (1976), o homem chinês da antiguidade, o *Chen Si*, observou acima de si, um mundo impalpável, inacessível e a seus pés um mundo compacto ao alcance das suas mãos, assim, nasce os termos *Tien/Céu* e *Di/Terra*. Ao construir uma pirâmide, o *Chen Si*, busca expressar sua concepção de céu e terra. O céu é representado como a ponta do monumento, a unidade (*Yi*) e a terra, representada pela base da pirâmide, simbolizando a multiplicidade. O *Dào* gera o um, o um não é estático, contém a dualidade *Yīn Yáng*, céu e terra, a origem não-manifesta, “vazio” da existência. A concepção ternária do centro uno e da dualidade complementar *Yīn Yáng*, dá-se o três e, o três, gera a manifestação de todas as coisas. (LAVIER, 1976).

Para Wu Jyh Cherng (2008), toda a manifestação possui a essência do vazio, os dez mil seres¹⁹ se harmonizam porque compreendem que não existe diferença entre eles, já que tudo possui a mesma origem.

O vazio absoluto, onde não existe a manifestação, é concebido como um infinito, no qual não existe a concepção de espaço e tempo. Lavier (1976), explica que a manifestação é o conjunto de fenômeno que ocorre no espaço e no tempo, o infinito só pode ser concebido a partir do ponto onde não há espaço e tempo, no não manifesto, no infinito, portanto, reside a unidade Yi, do qual o *Dáo* é função criadora e mantedora.

Et pourtant, rien n'est plus simple que de comprendre l'infini véritable: il s'agit seulement de savoir que la manifestation est l'ensemble des phénomènes qui se produisent dans l'espace et le temps, alors que l'infini ne peut se concevoir qu'à partir du point (ou du moment) où il n'y a pas (ou plus) d'espace et de temps, en bref en dehors de la manifestation. ... le non-manifesté, l'infini où 106eside le Yi (un), dont Tao est la fonction de création (et d'entretien de celle-ci). (LEVIER, 1976, p. 34-35).

Wu Jyh Cherng (2008), define o vazio absoluto como o vazio inexistente. O extremo vazio, nível mais alto alcançado por um praticante de meditação, dentro da dimensão *Wú Ji* de onde ele não se afasta mesmo quando se encontra no mundo manifesto. Por *Wú Ji*, entende-se “extremidade” (*Ji*) e “inexistente” (*Wú*) o *Dào* absoluto, não-manifesto, estado anterior à criação de qualquer manifestação, incluindo a totalidade do universo, na teologia *Daoísta* é a dimensão das divindades de alto nível, dos seres que realizam a perfeita integração ao *Dáo*, é também a dimensão que possibilita a criação.

Pierre Weil, (1978), chamou a experiência humana, com o estado de vazio absoluto, de Consciência Cósmica, sendo esse estado de consciência o objetivo essencial da psicologia transpessoal. Para Weil (1978), o termo traduz uma experiência de unidade com o cosmo, profunda paz, plenitude e amor por todos os seres, a relatividade das dimensões do tempo e do espaço, perda do medo da morte, transformação no sentido dos valores mais elevados da humanidade que acontece de maneira inesperada.

Para o *Daoísmo*, o vazio da existência, sendo o *Dào* a função criadora e mantedora dessa unidade absoluta, contém a dualidade, origina os três e a manifestação das 10 mil coisas, incluindo o ser humano, como ponto entre o céu e a terra.

Lavier (1973), apresenta dois desenhos de diagrama humano (Figuras 13 e 14), chamados de pictogramas, encontrados na arte antiga chinesa, transmitidos por *Mencius*, que

¹⁹ Na língua chinesa 10 mil é um valor numérico absoluto, aqui representa a totalidade de toda a manifestação.

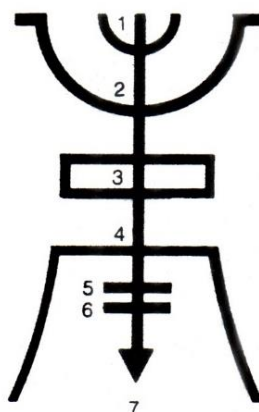
viveu quatro séculos antes da era atual, discípulo de Confúcio. O pictograma da figura 14 é visto, mesmo na China, como um desenho mais complexo feito a partir do primeiro, mas, o mais provável é que o desenho da figura 13 seja a simplificação de uma representação muito mais antiga e complexa (Figura 14), já não compreendida em seu tempo, referente à compreensão da constituição do ser humano, disposto em sete linhas verticais, possuindo analogias com os sete dias da semana, as sete notas musicais, entre outras. (LAVIER, 1973).

Figura 13 – Pictograma simples

	Atributos	Função	Símbolos/Níveis	
	Céu=	efetor	Intelectual=	Cocheiro
	Homem=	transmissor	Emocional=	Cavalo
	Terra=	receptor	Corporal=	carruagem, carro

Fonte: Dulcetti Junior e Dulcetti (2001)

Figura 14 – Pictograma humano complexo



Fonte: Dulcetti Junior e Dulcetti (2001)

Segundo Lavier (1973), a figura 13 apresenta três planos funcionais descrito pela tradição, comparados a uma equipe em que: o plano intelectual superior é o cocheiro, o plano emocional médio é um cavalo e o plano inferior a carruagem. Dulcetti Junior e Dulcetti (2001), explicam que o cocheiro representa o nível céu, o *Shén* ou espírito, o carro, o nível terra, a atividade dos órgãos do corpo (*Zang/Fu*) e, o cavalo corresponde ao nível homem que necessita do contraste celeste, devendo unir os dois influxos.

A figura 15 descreve o esquema de equivalência dos sete setores, do modelo humano proposto pelo pictograma da figura 14. No interior do corpo, os órgãos (*Zang*) reúnem os Três Tesouros *Shén* nível céu, *Qì* nível céu e terra e o *Jing*, nível terra.

Figura 15 – Esquema dos sete níveis humanos do pictograma humano complexo

Os sete setores do modelo humano energético
1. setor Psíquico/Espiritual ou <i>Shén</i>
2. setor intelectual ou psicomental
3. setor Emocional
4. setor Energético: dos Meridianos
5. Setor Fisiológico <i>Yin</i> : Função <i>Yin</i> (<i>Zang</i>)
6. setor Fisiológico <i>Yang</i> : Função <i>Yang</i> (<i>Fu</i>)
7. setor Somático: regiões do organismo sob controle das funções energéticas <i>Yin Yang</i>

Fonte: Dulcetti Junior; Dulcetti (2001)

O *Shén* conduz o homem segundo as ordens do *Dào*. É a individualização do ser humano, o organizador interno do *Dào*, portanto, comanda todas as funções do ser. Para a medicina chinesa, o termo *Shén* representa a inteligência do coração, coordena todas as funções do corpo, das emoções, do intelecto e do psíquico.

O *Qì* que é armazenado nos *Zang Fu* percorre todos os caminhos que interligam o corpo, esses caminhos são definidos como linhas ou canais vetoriais, os 12 canais principais (*Jīng Mai*) e canais secundários (*Luo Mai*), traduzido pelo sinólogo *Soulié* como meridiano de acupuntura, por analogia às linhas dos meridianos da Terra. Essas estruturas canaliculares interligam o corpo através de redes energéticas, ligando o exterior e o interior do corpo, conduzindo o *Qí* (energia vital). O homem se relaciona com seu meio, no tempo e no espaço, por meio dos sistemas energéticos; as energias *Yáng*, provenientes do céu, determinam o tempo; e, as energias *Yīn*, da terra, limitam o espaço. Logo, os gradientes de energia que transitam pelo espaço, através dos canais cósmicos, são os chamados de 10 troncos celestes e, no planeta Terra, existe os ramos desses canais. Os 12 ramos terrestres que são equivalentes, no ser humano, aos 12 meridianos principais. Essas relações são descritas por *Cherng* (2008, p. 18).

O Rei do Céu corresponde ao número 13, que representa o centro com mais 12: são 12 Ramos Terrestres ou 12 qualidades de energias da terra, que trazem o conceito de tempo para o Universo, simbolizado pelas 12 casas do Zodíaco, com o Sol no centro. Ou as 12 horas em que se divide o mostrador de um relógio, com os ponteiros no centro. O Rei da Terra corresponde ao número 11, que representa o centro com mais 10: são 10 Troncos Celestiais, ou 10 qualidades de energias do céu, que trazem o conceito de espaço para o Universo, simbolizado pelos oito pontos cardeais, acrescidos das posições em cima e embaixo, com um ponto fixo no centro”. E, finalmente, o Rei do Homem corresponde ao número 9, que representa o centro com mais 8: são 8 manifestações básicas das qualidades energéticas humanas, que trazem para o Universo o conceito da multiplicidade da consciência com potencial para unir céu e terra.

Considerando a multidimensionalidade humana descrita no pictograma humano, transmitido por *Mencius*, que segundo Lavier (1976), foi extraído por *Mencius* de fontes *Daoístas*. A medicina chinesa, fundamentada por essa concepção, desenvolveu um modelo de constituição do ser humano, composto pelos: nível terra, compreendendo as dimensões física, fisiológica, sensorial e energética; nível homem, que compreende o nível emocional, representado no pictograma da figura 14 por duas linhas horizontais, por se comunicar intimamente com o nível terra, por meio do aspecto psico/neuro/endócrino ou psicofisiológico do ser humano; e, o nível céu, através do aspecto psicoemocional; e composto também pelo Nível Céu que compreende o psiquismo, a consciência do Ser humano, o *Shèn*.

3.4 *Shén*: princípio ordenador do ser e a anatomia sutil

Os chineses descrevem o ser humano através de uma concepção integral e sistêmica, integrando o homem com o universo que o cerca. Através desse modelo desenvolveram um sistema médico que se fundamenta numa estrutura teórica sistêmica e abrangente, de natureza filosófica, que tem como base as leis fundamentais que governam o cosmo, suas relações com o funcionamento do organismo humano, através da interação com o ambiente, seguindo os ciclos da natureza, possuindo, assim, uma compreensão sistêmica e ampliada dos processos que influenciam na manutenção e reestabelecimento da saúde. O clássico da medicina chinesa *Huáng Dì*, considera o ser humano constituído por três categorias *Qì*, *Jīng* e *Shén*, chamadas de *San Bao*, os três tesouros.

Para Bizerril (2007), a maior dificuldade de compreensão da prática *Daoísta* é a incompatibilidade com o modelo dualista que permeia o pensamento filosófico do ocidente, nas diversas versões da cosmologia *Daoísta* essa dicotomia não acontece nem entre corpo e espírito, nem entre o homem e a natureza.

Cherng (2006), explica que a meditação *Daoísta* é tipicamente alquímica, visa a uma transmutação simultânea do corpo e da consciência da pessoa, não abandonando a matéria, porque a consciência da pessoa viva é sustentada pela matéria, transformando e aperfeiçoando a consciência no nível da energia e do corpo.

Exemplificando um processo de alquimia interna *Neidan* que acontecia no final do período imperial, incluindo a Escola da Completa Perfeição, Poceski (2013), descreve que as práticas se desenvolviam em três níveis básicos representados por: essências *Jīng*, energia vital, *Qì*, espíritos *Shén*, referidos como os três tesouros *San Bao*, funcionando como componentes básicos no processo interno de transmutação alquímica. Nesse processo de cultivo de si, o

estágio preliminar se envolve no nível físico do adepto com exercícios de força, psicossomáticos, dietas e massagens. Em seguida, a prática é dirigida à purificação e ao refinamento da energia vital *Qì*, para que seja capaz de circular desobstruída dentro do corpo e, por fim, o espírito é refinado de modo gradual, conforma a mente do adepto, liberta-se de pensamentos dualistas, atingindo um estado de vazio.

Como já vimos, a tradição chinesa denomina três tesouros às estruturas energéticas do organismo humano: a energia vital ou Sopro *Qì*, as essências *Jīng* e os espíritos *Shén*. Na tríade céu/homem/terra, o *Shén* seria de origem celeste ou *Yang*, o *Jīng* do nível terrestre ou *Yin* e, o *Qì* contendo o *Yin Yang*, seria do nível homem, sendo a energia de que são formados os dez mil seres, estando em estreita relação com o *Jīng* e o *Shén* que é a categoria condutora de todos os processos do homem em relação ao céu e a terra.

Sopros *Qì* é um conceito muito amplo, podendo ser considerado o movimento da própria vida, é o dinamismo da vida, os sopros operam nas formas concretas, são guiados por uma ordem natural, na medicina chinesa preside todas as mutações e atividades do corpo, tanto no plano macro e micro, portanto, a “[...] regulação dos sopros constitutivos e animadores do homem, no seio dos sopros constitutivos e animadores do Cosmos, é o objetivo da arte médica.”. Todos os movimentos e transformações que mantêm a vida, as atividades do sistema nervoso, as mudanças dos líquidos em vapor e vapor em líquido, dos alimentos em essência e das essências em sopro, a manutenção da temperatura, o movimento das emoções, do pensamento, tudo é feito graças aos sopros. Os sopros que circulam e ativam os ciclos do organismo estão em ressonância com os grandes ciclos naturais como as estações do ano e do ambiente em que se vive. (LA VALLÉE, 2019, p. 34).

Os sopros são mantidos pelo que vem da Terra, pelas essências assimiladas pela digestão, que preenchem os Zang, renovam as substâncias e os líquidos; e pelo que vem do Céu, do ambiente, da respiração. Eles se mantêm também de tudo aquilo que penetra o indivíduo, entrando não só pelos poros, mas pelos órgãos do sentido; seja o que está de acordo com a ordem na distribuição e do movimento dos sopros, seja aquilo que o contraria, que o perturba. Os Espíritos guiam os sopros e o coração Soberano através da sua própria harmonia é responsável da harmonia deles. (LA VALLÉE, 2019, p. 35).

O conceito de *Jīng* é muito próximo dos conceitos de *Qì* e *Shén*, mas, podemos dizer que *Jīng* associado ao Céu, é princípio vital, é a organização que preside toda tomada de forma e sua manutenção, sua reconstrução permanente, associado à Terra, é a vitalidade nas substâncias que permite as coisas se transformarem e viverem. As essências *Jīng* são um estado concentrado do sopro, são o material de base para a constituição organizada de uma vida, ela tem as especificidades que vem da terra, os dados genéticos, qualidade das essências do pai e

da mãe, o sopro vital do Céu, autoriza o início de uma nova vida, determinando sua natureza própria. (LA VALLÉE, 2019).

A qualidade e o armazenamento das essências dependem da conduta da vida. O homem tem que zelar pela pureza de suas essências, ou seja, conservar intacta a sutileza de sua vitalidade, para preservar a dotação celestial, na forma corporal dele como na sua mente e no seu espírito. Produto do refinamento ou da destilação, as essências são uma quintessência. A quintessência do Céu Terra produz o Homem. Mantendo-se fiel à sua natureza, não corrompe suas essências, não perturba os sopros que trabalham nelas, ele cumpre sua potência de vida e a transmite aos seus descendentes. Estando em plena posse de sua força vital graças à qualidade de suas essências, a sua energia sexual atinge o seu máximo, a concentração de sua mente, assim como as suas perspicácia e inteligência são notáveis; ele desenvolve seu espírito e sua potência mental. Se, através de processos de alquimia interna ou externa, ele refina sempre mais suas essências, estas tornam-se o elixir de vida, cinabre (*dān*), que lhe abre o caminho da imortalidade. (LA VALLÉE, 2019, p. 37).

No clássico da medicina chinesa *Líng Shū*, capítulo 47, temos.

“O Jing (Quintessência), o Shen (Mental), o Xue (Sangue) e o Qi (Energia) são elementos “nutritivos” que sustentam a vida. Os Jing Mai (Meridianos Principais) são as vias de condução do Qi e do Xue (Sangue), das vias de regularização do Yin e do Yang, das vias de umidificação do sistema ósteomuscular e das vias de desobstrução articular. (YAMAMURA, 2007, p. 606).

Para a medicina chinesa, o corpo humano, *Sǐ Shén*, é preenchido e animado pela categoria Qì, sopro vital, que forma uma rede energética *Mài*, chamada no ocidente de meridianos de acupuntura, formado pela categoria *Jīng* que é responsável pelas manifestações morfofuncionais do corpo *Sǐ Shén*.

Os mestres da acupunturistas e Indus, mostram-se capazes de distinguir, intuitivamente, do fluxo de energia durante o tratamento de seus pacientes, bem como através de um tipo de percepção extra-sensorial durante a meditação. (MOTOYAMA, 1988)

A rede energética formada pelo Qì, sopro vital, é composta por estruturas canaliculares regulares e irregulares, as quais funcionam como vetores de energias compostos por: meridianos principais (regular) *Jīng Mo*; meridianos ligamentares (*Jīng Jīn*); meridiano distinto (*Jīng Bie*); meridiano de passagem transversal e longitudinal (*Luo Mo*), vasos e ramos de superfície (*Sun Luo*). O meridiano principal recebe o mesmo nome do órgão interno correspondente. (DULCETTI JUNIOR; DULCETTI, 2001).

Toda fisiologia do corpo humano é regida pela relação binária *Yīn* e *Yáng*. As funções *Yáng* são relativas às vísceras que são chamadas, em chinês, de *Fu* por serem estruturas ocas, dentre elas estão: estômago, bexiga, vesícula biliar, intestinos delgado e grosso e o triplo

reaquecedor, esse último não tem órgão representativo no corpo físico. As funções *Yīn* são desenvolvidas pelos órgãos chamados de *Zang*, este tem a função de concentrar, purificar e fazer circular o sangue. São representadas pelo coração, pulmão, fígado, rins e baço-pâncreas e, a sexta função que também não tem órgão representativo no corpo físico, é circulação-sexualidade. Cada função possui pontos correspondentes na superfície do corpo que são ligados entre si, formando os meridianos (DULCETTI JUNIOR; DULCETTI, 2001).

Existem doze meridianos principais: o meridiano do fígado, da vesícula biliar, do coração, do intestino delgado, do estômago, do baço/pâncreas, do pulmão, do intestino grosso, dos rins, da bexiga, circulação/sexo e triplo reaquecedor. Os doze meridianos, assim como seus respectivos órgãos, estão divididos segundo suas funções *Yīn Yáng*. Os cinco órgãos, as cinco vísceras e os doze meridianos têm relação com os cinco elementos *Wǔ Xíng*. Cada órgão *Zang* possui sua víscera *Fu* acoplada. Portanto, o órgão *Zang* coração e sua víscera *Fu* acoplada no intestino delgado, possuem relação com a emoção da alegria e a cor vermelha; o órgão *Zang* fígado e sua víscera *Fu* acoplada à vesícula biliar, possuem relação com a emoção da raiva e a cor verde; o órgão *Zang* baço/pâncreas e sua víscera *Fu* acoplada ao estômago, possuem relação com a emoção da reflexão e a cor amarela; o órgão *Zang* pulmão e sua víscera *Fu* acoplada ao intestino grosso, possuem relação com a emoção da tristeza e a cor branca; e, o órgão *Zang* rim e sua víscera *Fu* acoplada à bexiga, possuem relação com a emoção do medo e a cor preta. (Figura 12).

Portanto, para a medicina chinesa, o corpo humano é composto por músculos, ossos e componentes energéticas: o acuponto *Xue*, também chamado de *Xue Dào*, significa “caverna ou morada do *Dào*”, *Jīng Xue* ou pontos dos meridianos” e, *Qì Xue* “ponto da energia vital”. Os “acupontos” são pontos específicos do corpo com propriedades físicas que apresentam elevada condutividade e baixa resistência, dispostos no corpo formam o *Jīng Mài* (canais energéticos). Dessa forma, cada *Zang Fu* possui seu *Jīng Mài* meridiano correspondente de mesmo nome, e uma entidade psíquica ou visceral *Shén*. O cérebro é considerado uma extensão da função energético funcional do coração, chamado de víscera extraordinária, funcionando também como um reservatório de essências puras permitindo os processos energéticos e fisiológicos dos órgãos dos sentidos.

Toda patologia tradicionalmente é regida pelos dois princípios *Yin* e *Yang*, que simbolizam o repouso e o movimento, a retração e a expansão, a umidade e o calor. O clínico hábil é rico em diagnóstico e não pode ignorar o corpo e a energia vital que são inseparáveis. Para se obter o equilíbrio entre os princípios *Yin* e *Yang*, é preciso no tratamento com acupuntura tonificar ou dispersar. A tonificação do ponto de acupuntura consiste em manipular o ponto

para se obter a chegada da energia *Qì* no ponto, a dispersão é o desbloqueio da energia acumulada para garantir a volta do fluxo energético. No caso de ter energia perversas, essa precisa ser dispersada. (WONG, 1995)

Ainda sobre a anatomofisiologia do corpo humano, no capítulo 47, do *Líng Shū*.

Os Wu Zang [cinco Zang (Órgãos)] asseguram a conservação do Jing (Quintessência) e do Shen (Mental), do Xue (Sangue) e do Qi (Energia), do Hun (Alma Vegetativa) e do Po (Alma Sensitiva). Os Lu Fu (seis Fu - Vísceras) ativam harmoniosamente a circulação líquida do organismo. (YAMAMURA, 2007, p. 606).

Os líquidos corpóreos são relacionados a todas as funções do organismo, encontrado em todos os lugares em uma interação constante com os sopros. A expressão *Jin Yè* abrange os sucos e secreções intestinais e gástricas, os líquidos sinoviais, cefalorraquidianos, lacrima, saliva, urina, suor, lagrima, líquidos intersticiais, dos tecidos conjuntivos e outros. O termo para o sangue é *Xué*, o sangue tem a mesma origem que os outros líquidos. O aquecedor médio, o baço/estômago, contém todos os princípios vitais, seu mestre é o coração, o sangue e os sopros são inseparáveis, circulam pelos meridianos. Os sopros impulsionam o sangue a circular, o sangue permitindo que os sopros circulem por todo o organismo, assim, o sangue guarda os sopros, os sopros protegem o sangue, uma relação *Yin* e *Yang* básica (LA VALLÉE, 2019).

Dessa forma, os cinco órgãos *Zang*, asseguram a conservação de todas as entidades. Equivalem aos três tesouros *Jing Shén Qì*, produzem as substâncias, garantem as funções psíquicas e as seis vísceras *Fu* armazenam e fazem circular, harmoniosamente, os líquidos. O *Shén*, como um dos três tesouros da constituição do ser, na medicina chinesa, coordena todas as funções do ser humano, sendo o organizador interno do *Dào*. no *Sù Wèn*.

Imperador Amarelo disse: [...] mencionastes muitas vezes o físico e o espírito, mas o que são físicos e espírito? Espero que possas me contar em detalhes. O Imperador Amarelo perguntou: “O que é espírito? Disse *Qìbo*: Vou contar-vos acerca disso. Um médico de alto nível pode concentrar sua mente no tratamento, ele não pode ouvir nenhum ruído perturbador, não pode ver coisas irrelevantes, tem a mente aberta e é capaz de compreender com clareza a essência da doença, que dificilmente se pode exprimir com palavras. Quando algo é examinado por muitas pessoas, mas só uma delas pode compreender com clareza, então este algo que estava na obscuridade até então, se torna claro como dia, assim como as nuvens que são levadas embora pelo vento; isto é, o assim chamado espírito. (WANG, 2013, p. 158).

Os termos “alma” e “espírito” possuem seus vínculos linguísticos e de sentido com a cultura grega e romana, do qual eles derivam, não correspondem especificamente aos termos

chineses *Shén* 神 e *Dào* 道 utilizados no texto o *Huáng Dì*, esses termos têm seus significados próprios, relacionados à tradição chinesa. (BELTRÃO, 2017).

Os textos chineses que foram traduzidos para as línguas ocidentais, em especial o francês, traduzem *Shén* como espíritos.

O termo *Shén* pode ser usado na tradição para designar espíritos ou divindades, seres dotados de força divina, espíritos do céu em oposição aos espíritos da terra. *Guí*, exerce suas influências sobre os homens e, na natureza interna, sua ação é perfeita, uma vez que é celestial. Na medicina chinesa pode ser usado em vários níveis, dependendo do contexto pode ser concebido como um “estado de espírito” relacionado como um coração, se considerado como um dos cinco *Zang Wu Shén*, está relacionado ao aspecto emocional e mental do ser. (LA VALLÉE, 2019).

A harmonia de sangue e sopros reflete o funcionamento harmonioso de todos os órgãos, quando eles operam normalmente, o coração está nutrido de equilíbrio e harmonia, a cura no tratamento deve chegar nos espíritos, nesse caso o paciente precisa fazer uma transformação interna, conectar-se com sua verdadeira natureza, recebendo e aceitando melhor o seu espírito. (LA VALLÉE, 2019).

Os espíritos (*shén*) pertencem ao Céu; gostam da ordem que dá a harmonia; deliciam-se daquilo que é leve, puro e sutil. São sem forma, mas podem penetrar as formas e os corpos para lhes inspirar. São atraídos pelos corpos, cuja substância oferece pureza e leveza, pois eles lhes impregnam facilmente e podem instilar neles os seus efeitos sutis; nada opõe-se à presença deles, que é o desenrolar da ordem natural. Por natureza, o homem é a mais perfeita harmonia de sopros (*gi*) entre Céu e Terra; ele possui essências (*jing*) puras e sutis, capazes de receber os espíritos do Céu e desfrutar deles. (LA VALLÉE, 2019, p. 86).

Existe o termo *Jīng Shén*, juntar “[...] as essências *Jīng* e os espíritos *Shén* é evocar os espíritos animadores das essências, a vitalidade humana penetrada pela influência celestial, é nomear o que governa a vida, ou seja, os espíritos vitais *Jīng Shén*.”. A expressão *Shén Míng*, associa-se aos espíritos *Shén* ao caractere *Míng*, que significa luz, esplendor, inteligência, perspicácia, fazer brilhar e iluminar, distinguir e entender. É a manifestação da ação dos espíritos, o seu brilho, perceptível no esplendor radioso das formas como no equilíbrio harmonioso daquilo que comanda a animação das formas. No coração, ela ilumina a inteligência, o discernimento, os conhecimentos e a conduta. Num contexto do corpo sutil, a expressão *Wú Shén*, os cinco espíritos, são os espíritos dos cinco elementos, os quais se dividem da seguinte forma: o coração, soberano mestre da vida, morada por excelência dos espíritos, entesoura os espíritos *Shén*; o pulmão entesoura os *Po*; o fígado entesoura os *Hun*, sendo a

dupla *Hun* e *Po* o duplo aspecto daquilo que pertence ao céu e à terra; o baço entesoura o propósito *Yi*; e, os rins entesouram a vontade *Zhi*, sendo a vontade e o propósito as qualidades da disposição interior. (LA VALLÉE, 2019, p. 86).

O capítulo oito do *Huáng Dì Nèi Jīng Líng Shū*, intitulado *Ben Shén* (origem do mental), apresenta as cinco funções psíquicas humanas (*Shén*; *Hun*; *Po*; *Yi* e *Zhi*), relacionadas em cada um dos cinco órgãos *Zang* do ser humano, tendo o coração como centro de todas essas funções: coração/ *Shén*/ razão; fígado/ *Hun*/ imaginação; pulmão/ *Po*/ instintos; baço-pâncreas/ *Yi*/ memória, cognição e rins/ *Zhi*/ vontade.

Esse texto do *Líng Shū* apresenta um diálogo entre o Imperador Amarelo e o mestre *Qi-bai*, que explica sobre a existência das funções psíquicas. Assim, temos.

O Imperador Amarelo interrogando Qi-bai diz: Todas as regras da acupuntura são, na origem, necessariamente expressas pelo Shen (mente). O xue (sangue), os mai (vasos) o ving (nutriente), o qi (energia) e o jing-shen (a essência da mente) que constituem a atividade mental, estão em reserva nos 5 órgãos. A perda do jing (essência), energia essencial, é atestada pelos órgãos que não mais assumem sua função. As mentes hun e po se exaltam. A vontade é perturbada. A inteligência abandona o corpo. Qual é a causa? ... Que significam os termos shen (mente), hun (alma espiritual), po (alma sensível), xin (coração), yi (desejo), zhi (vontade), si (pensamento) e lu (reflexão)? Rogo-lhe indicar-me o sentido disso. Qi-bai responde: O céu indica nosso comportamento, e na terra está nossa energia. Do De (virtude) conduta, decorre a energia comunicativa e produtiva. Eis porque, na origem da vida encontra-se o Jing (essência), substância vital. Os 2 jing, princípios vitais que se opõem mutuamente, são assimilados aos Shen (espíritos). O espírito que circula é chamado Hun. O que encaminha o Jing (essência) é denominado Po. Aquele que tem encargo das substâncias é o coração. O coração é dotado da intenção Yi. O Yi encerra a vontade. Eis porque a vontade encerrada evolui para o pensamento si. O pensamento chega à reflexão Lu. Na reflexão reside a inteligência zhi. A inteligência alimenta-se na vida. Deve ela estar de acordo com as 4 estações, adaptar-se ao frio e ao calor, à alegria e à raiva: situar-se na calma, a fim de harmonizar o Yin e o Yang, aliar força à doçura. Pode-se assim evitar a doença e prolongar a vida. (WONG, 1995, p. 118).

Para Nguyen Van Nghi, um dos tradutores do *Líng Shū* do chinês para o francês, essa passagem do *Líng Shū* é fundamental para a prática da acupuntura e da aplicação de moxabustão, pois, coloca em evidência a importância do estudo psicoafetivo, base de toda a terapêutica moderna ou antiga. Mostra também a importância de respeitar os movimentos das estações do ano, evitar os excessos que garante uma boa saúde. (YAMAMURA, 2007).

As funções psíquicas *Hun*, alma, celeste e *Po*, alma corpórea; *Zhi*, vontade e *Yi* propósito. Nesse texto, aparecem como os seus dinamismos de atuação *Hun* e *Po* são os nomes dados a dois tipos de almas, as quais animam o ser humano. Para a tradição, essas almas pertencem ao céu *Hun* e à terra *Po*.

O *Po*, associado ao pulmão-metal, é responsável pela nossa vida corporal, sensações, reações, impulsos e instintos. As almas celestiais, os *Hun*, associados ao fígado-madeira, projeta o psiquismo tanto no real, como no imaginário, tem a ver com sensibilidade, captar informação para trazer à consciência, relaciona-se à espiritualidade, imaginação, sonhos, devaneios, contemplação, também traz ao psiquismo nossas metas, vontades, desejos e a iniciativa.

Propósito *Yi* não é simplesmente a representação consciente de uma ideia, ele é aquilo que temos dentro do coração, que forma o fundo do nosso ser, relaciona-se com o baço, pois é a participação dos sopros da terra na elaboração, funcionamento da consciência e da mente. (LA VALLÉE, 2019).

O pensamento *Si* é uma faculdade psíquica ligada ao baço-terra, relacionada ao raciocínio lógico, ao processamento dos dados da mente, elaborar, encontrar soluções e concluir algo, tudo o que precisa de elaboração aciona a força do pensamento. A reflexão *Lu*, outra faculdade psíquica, a qual pertence ao fígado-madeira, está diretamente associada ao pensamento *Yi*. O pensamento através do seu aspecto *Yin* é voltado para o que já está conquistado e é conhecido, a reflexão *Lu*, com seu aspecto *Yang*, atua com os imaginários, a projeção do futuro, para que o pensamento seja completo e possa guiar as circunstâncias variáveis. Ao projetar o futuro, a reflexão *Lu* é capaz de analisar os elementos do pensamento, para ver o que pode ser concebido, de acordo com a realidade dos fatos (LA VALLÉE, 2019).

Assim, quando “[...] a consideração foi longe e profundamente, quando a envergadura é grande, mas o enraizamento ficou sólido e a fixação firme dentro do coração, então o pensamento elabora-se em projeto ...]”, a reflexão *Lu* desconhece projetos sem estruturas e ideias engenhosas, ela é a concepção de um plano, a determinação de uma atitude, de uma conduta, quando o coração, o propósito, a vontade e o pensamento permanecem em seu lugar. (LA VALLÉE e LARRE, 2007, p. 108).

A vontade *Zhi* é relacionada aos rins, ou seja, a participação dos sopros da água, na elaboração, no funcionamento da consciência, da mente, é a entidade psíquica relacionada diretamente com as emoções. A vontade de viver, enraizada nas essências e na continuidade dos rins, detalham-se em cinco pulsões fundamentais que animam os cinco *Zang*, formam a raiz das emoções, sentimentos e do movimento de cada órgão. A vontade *Zhi* guia os sopros de cada órgão, podendo conservar as retidões dos movimentos ou desregulando-se e desorganizando as atividades dos sopros, logo, as vontades podem se transformar em emoção. (LA VALLÉE, 2019).

A linguagem simbólica da tradição chinesa diz que quando a vivacidade primaveril toca profundamente o coração, chegam as emoções. O coração é quem decodifica as emoções, se

ele se mantém calmo e sereno não perturba a ordem natural, caso contrários, transforma-se em emoções patológicas.

Não se pode viver sem emoção, contudo, as emoções, sendo sempre um excesso, perturbam o ser no mais íntimo, onde regulam-se os movimentos e as atividades dos sopros que fazem a vida. Quando um órgão perde seu enraizamento nos espíritos, as emoções desregulam os sopros, os quais não asseguram mais o movimento justo e perturbam o funcionamento psicológico e fisiológico. O *Huáng Dì* fala da importância de não perder o enraizamento dos espíritos, quer dizer, o contato consigo mesmo, o voltar para si. O enraizamento dos espíritos remonta à origem da vida do paciente, de acordo com o termo *Yuan Shen*, o espírito da origem é aquele estado que permite a relação do homem com a sua origem, graças à clareza da consciência e a inteligência espiritual *Shén Míng*.

Na medicina chinesa, a relação de uma emoção com um órgão *Zang* e um elemento é fundamental, cada emoção representa mais do que ela mesma, cada uma das emoções tem suas especificidades, representando um movimento característico dos sopros, sob o qual podemos classificar várias emoções, assim, como as cores, elas são incontáveis, mas, todas podem ser classificadas em cinco grandes categorias, ligadas aos cinco elementos *Wǔxíng*. No *Líng Shū* temos.

Os pulmões encerram o Po (alma sensível). A alegria excessiva lesa o Po. [...] Os rins encerram o zhi (vontade). A raiva, excessiva e incontrolada, afeta a vontade. O zhi (vontade) perturbado suscita a perda da alegria e da memória. [...] O medo excessivo instalado lesa o jing (essência), a essência vital. A energia vital perturbada suscita dores nos ossos e atrofia com esfriamento dos membros. [...] O fígado encerra o sangue. No sangue acha-se o espírito hun (que anima a vontade). A deficiência da energia hepática suscita o medo. O excesso acarreta a raiva. (WONG, 1995, p. 120).

A vontade *Zhi* guia os sopros de cada órgão, no entanto, o fogo que é ligado ao *Zang*/coração, faz irradiar o calor da vida através da circulação. Sua vontade é a alegria que estimula estas circulações, facilitando as comunicações, enquanto não se torna superexcitação. Na correspondência desse elemento com as emoções, temos o termo *Xí* que significa um estado de euforia ou alacridade, correspondendo também a esse elemento, temos o termo *Le*, que é um sentimento de alegria ou felicidade. A alegria expressa os sopros equilibrados do coração nos seus aspectos *Yin*, ajuda na circulação do sangue e dos nutrientes no corpo, no aspecto *Yang*, com os pensamentos equilibrados. Se o *Xi* é excessivo, acontece um hiperexcitação, uma aceleração da corrente vital, com isso, o fogo queima os líquidos do pulmão e provoca, também, um desequilíbrio dos sopros *Yang*, o indivíduo não raciocina e perde o discernimento, o coração esvazia, as essências não se concentram mais, os espíritos vitais *Jīng Shén* enfraquecem, um

estado de *Kuang*, “loucura”, instala-se. A alegria *Le* é um sentimento profundo quando estamos conectados com nossa própria natureza, sem desvio, podemos experimentar no profundo nosso do ser, quando estamos alinhados com o céu e com os movimentos regulares dos sopros. (LA VALLÉE, 2019).

A emoção do elemento água é o medo *Kong*, de acordo com a vontade *Zhi*, dos rins, atraem e guardam na profundidade para dar firmeza à base da vida, retém no interno, faz uma contenção para se medir as consequências de uma ação. Se esse movimento não é equilibrado, acontece um desabamento sem contenção e, ao invés de uma saudável imobilidade pela contenção, transforma-se em uma ausência de reação e contenção. O medo *Kong*, instala-se e, aos poucos, a pessoa perde a alegria de viver, a confiança na vida, destroem nossa base, ataca os rins que é a fundação e o fundamento da vida. (LA VALLÉE, 2019).

A vontade do baço-terra, que coloca tudo em relação, alimenta, transforma, é o pensamento *Si*, que se perverte em pensamentos obsessivos e preocupações, quando a patologia do baço e da terra domina, ficamos sobre a mesma imagem, a mesma ideia, sem conseguir se livrar de um sentimento, uma emoção ou um desejo, fixados em uma mesma coisa que ocupa a mente, mobilizando todas as nossas forças. Estimulado pelo fígado/madeira, o baço/terra, o pensamento *Si*, completado pela reflexão *Lu*, leva-o ao longe, aumentando a sua potência, porém, se não estão à luz dos espíritos que emanam de um coração vazio e estável, transforma-se em *Si Lu*, preocupação, se a patologia fígado/madeira impera nesse caso, não há mais um pensamento, uma obsessão fixa em um pensamento, passa a acontecer uma imaginação desordenada, imaginamos “mil coisas”, sem desembocar em nada, a determinação não é ativada, não permitindo a passagem para a ação, em casos extremos pode levar à paranoia. (LA VALLÉE, 2019).

O fígado/madeira tem o impulso da subida, da iniciativa, de ir para frente, se esse movimento sobre o aquecimento dos sopros *Yang* se transforma em raiva *Nu*, se esse impulso perde a raiz e o controle, transforma-se em fúria, porém, uma raiva contida bloqueia os sopros do fígado, um fígado desequilibrado causa um estado de irritação constante. (LA VALLÉE, 2019).

O elemento metal e órgão pulmão estão associados à emoção da tristeza *Bei*. O pulmão assegura o rigor estrito do metal para manter os ritmos, sua vontade é o rigor que se transforma em desgosto sufocante, comprimindo os sopros dentro do peito e do coração. A tristeza é um sentimento normal e conveniente, nos momentos de luto não dever ser negada. Se ela se prolonga, torna-se compressão que tritura o coração, opõe-se à alegria de viver. O pesar *You* também é considerado um dos sentimentos descrito na tradição da medicina chinesa, é um

sofrimento que pode se adicionar a outros sentimentos, introduzindo patologias emocionais e psíquicas, podendo ter natureza depressiva, se ele bloqueia os sopros do pulmão provoca tristeza e desgosto. (LA VALLÉE, 2019).

Para a medicina chinesa, a movimentação dos sopros internos é que origina as emoções. Como vimos, a natureza desses movimentos está relacionada à natureza e função de um dos nossos cinco *Zang* e seus respectivos elementos *Xíng*, porém, para essa tradição, quem decodifica e tem o controle soberano sobre todas as emoções, sentimentos e funções do corpo é o coração.

Se as emoções são o movimento dos sopros, e o coração na sua função de soberano consegue controlar os sopros, as emoções se mantêm em equilíbrio, ou seja, a pessoa permanece em estado de equilíbrio emocional.

Os clássicos de medicina chinesa apresentam o coração como o soberano, fazendo alusão às formas de governos monárquicos, do contexto histórico que essa tradição se desenvolveu. O coração, considerado como soberano, exerce o poder supremo de todas as atividades do corpo e da consciência do ser humano. *Xin Xu* é um termo muito caro para o caminho do propósito do coração, significa o vazio do coração, seria um coração puro, esvaziado de ego que, além de garantir o equilíbrio da mente e das emoções, a saúde e a longevidade aparecem nos clássicos *Daoísta* como uma meta a ser alcançada no caminho da espiritualidade.

Dessa forma, estamos aqui falando de um coração que dentro da lei dos cinco movimentos *Wu Xing*, possui suas funções vitais, psíquicas e emocionais, ao mesmo tempo é o mestre das funções do cinco *Zang* e ainda, ao atingir o estado de vazio, harmoniza-se com o coração do universo e, ao adquirir as qualidades do céu e da terra, torna-se uno com o *Dào*.

CAPÍTULO 4 – VIVÊNCIA COM AUTOAPLICAÇÃO DAS ESSÊNCIAS FLORAIS NOS PONTOS DO CORPO: apresentação e análise das experiências

Esse estudo teve como objetivo analisar as narrativas das experiências de participantes que fizeram a autoaplicação da essência floral equilíbrio emocional do sistema floral da Amazônia nos acupontos Qì Xue (Quadro 3), por um período de quatro semanas. As narrativas foram coletadas por meio de entrevista gravada, em quatro encontros semanais consecutivos.

As perguntas que nortearam a entrevista foram:

- 1 Como está sendo para você a experiência com as essências florais?
- 2 Teve influência no corpo físico e nas sensações corporais?
- 3 Teve alguma influência para suas emoções (medo, raiva, agitação, preocupação e tristeza)?
- 4 Teve alguma influência para seus pensamentos?
- 5 Teve alguma influência para suas atitudes?
- 6 Influenciou no seu aspecto espiritual e no contato com a natureza?

Quadro 3 - Pontos de acupuntura e flores da fórmula equilíbrio emocional do sistema floral da Amazônia, que forma utilizados nessa pesquisa

Pontos de acupuntura	Flores da Fórmula Equilíbrio Emocional	Afirmação das flores
VG20 - Bi Hui, Cem Encontros	 Jucá	Eu sou a nobreza que defende a vida e afirma sobre o chão.
VC17 - Tan Zhong, Meio do Tórax	 Flor Boa	Eu sou a Tolerância e a Lei do Perdão!
R1 - Yong Quan, Nascente Borbulhante	 Mino	Eu sou a Vitória da Força Sutil!
C7 - Shen Men, Portão do Espírito	 Vitória Regia	Eu sou o Anseio da Paz e da Claridade do Brilho da Lua.
CS7 - Da Ling, Grande Colina	 Flor de Nanã	Eu sou a Chama Consumidora que Elimina o Impedimento!
P9 - P-9, Tai Yuan, Grande Abismo	 Antúrio Bravo	Eu sou uma Compreensão Clara e Sou uma Porta Aberta para o Desengano!
	 Cambraia	Eu sou a Presença que estabiliza as Tendências Divergentes!
	 Malvina	Eu sou o Desabrochar do Coração Compassivo!
	 Pétala de Mamãe Velha	Eu sou a Água Viva que Lava Todo o Coração!

Fonte: Beltrão (2023)

As perguntas tiveram a finalidade de investigar os aspectos multidimensional do ser, assim, como propõe a abordagem da terapia floral e da medicina chinesa, os aspectos físicos, sensoriais, emocionais, mentais, os comportamentos e a conexão dos aspectos céu/terra. De acordo com a análise exaustiva e a descrição do fenômeno, que foram experienciados pelos dezessete participantes, sete categorias essências se apresentaram: percepções internas recursivas; importância da experiência de auto-observação; dificuldades emocionais; aspectos mentais internos e os tipos de pensamentos; mudanças e surgimento de novas atitudes; equilíbrio emocional e conexão espiritualidade e natureza. É importante ressaltar que essas categorias serão descritas separadamente, porém, elas fazem parte de um fenômeno que acontece simultaneamente nas multidimensões do ser e se influenciam de maneira sistêmica.

Os participantes foram nomeados de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 4 - Participantes da pesquisa

Nome	Sexo	Idade	Curso/cargo
P1	Masculino	26 anos	Graduando administração
P2	Feminino	21 anos	Graduanda administração
P3	Feminino	22 anos	Graduanda administração
P4	Feminino	22 anos	Graduanda administração
P5	Feminino	23 anos	Graduanda pedagogia
P6	Feminino	27 anos	Graduanda ciências agrárias
P7	Feminino	38 anos	Técnica em laboratório
P8	Feminino	20 anos	Graduanda ciências agrárias
P9	Feminino	22 anos	Graduanda ciências agrárias
P10	Feminino	24 anos	Graduanda agroecologia
P11	Masculino	22 anos	Graduando ciências agrárias
P12	Masculino	20 anos	Graduando ciências agrárias
P13	Masculino	23 anos	Graduando agroecologia
P14	Feminino	29 anos	Graduanda ciências agrárias
P15	Feminino	25 anos	Graduanda ciências agrárias
P16	Masculino	20 anos	Graduando ciências agrárias
P17	Masculino	39 anos	Graduando ciências agrárias

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

4.1 Percepções Internas Recursivas

Essa categoria emergiu das experiências relacionadas às percepções decorrentes da prática de autoaplicação das essências nos pontos do corpo. As essências florais e os pontos do corpo propõem um campo informacional que direciona a intenção do tratamento, essas percepções recursivas foram sentidas no momento da prática e algumas se prolongam ao longo dos dias, mesmo sem ainda o participante ter tido uma percepção mais aprofundada dos seus processos emocionais, diálogos internos e atitudes.

O aspecto comum ou invariante das experiências nessa categoria, foi a sensação de relaxamento, todos os dezessete participantes relataram ter experimentado uma percepção de relaxamento com a prática (Quadro 5). O nosso sistema nervoso reúne e armazena informações sobre o ambiente externo e o estado interno de nosso corpo, comunica e controla nossos movimentos e sensações corporais, quando estamos relaxados e felizes, existe um ritmo suave entre as duas ramificações, simpática e parassimpática do nosso sistema nervoso autônomo, que ondulam entre as cargas de contração e descarga, entre excitação e relaxamento, esse ritmo nos dá uma sensação de bem-estar na vida. (ROSS, 2014).

Esse ritmo de polaridades opostas que se complementam para garantir um bom funcionamento de todo nosso sistema interno, o que a medicina chinesa chama de equilíbrio do *Yin Yang*, quem controla o ritmo desse equilíbrio dentro do corpo e a entidade psíquica *Po*²⁰ que é relacionada ao órgão do pulmão. O pulmão controla o ritmo de nossa respiração em um estado constante de expansão e contração, garantindo o fluxo da vida dentro de nós, ele também garante o contato do meio interno e externo através da respiração. Maturana e Varela (1995) *apud* Gonsalves (2015), chamam o processo interativo entre o sujeito e o meio de acoplamento estrutural, que se caracteriza por uma mudança estrutural continua, em que a pessoa age no meio e o meio age na pessoa.

Quando nos conectamos com nossa respiração conseguimos perceber mais claramente as informações enviadas pelo que a medicina chinesa chama de alma corpórea *Po*, com isso, levando a atenção ao ritmo respiratório, de maneira autônoma, sem exercer nenhum tipo de ação consciente em nossa respiração, deixamo-nos a meio caminho entre o meio interno e externo, coloca-nos em um estado de presença no aqui e agora. Uma das funções *Yin* da alma corpórea *Po*, está relacionada aos instintos e às percepções do corpo no estado do aqui e agora.

²⁰ Ver o tópico 3.9 (Shén: Princípio ordenador do Ser e a Anatomia Sutil), desse trabalho

Os dezessete participantes conseguiram se perceber mais relaxados com a prática. Desses, oito (P3, P9, P10, P11, P14, P15, P16 e P17) relataram sentir o relaxamento no momento da prática, produto de um maior equilíbrio entre o sistema nervoso simpático e parassimpático, P3 relatou que estava muito contraída, tensa, conseguiu ajeitar a postura, relaxar, acalmar-se e a tensão passou. O próprio método da prática de autoaplicação das essências florais nos pontos do corpo, mesmo não estando associado a algum exercício respiratório ou meditativo, contribuiu para o estado de relaxamento, uma vez que ao parar e levar atenção ao corpo, a pontos específicos do corpo, os participantes conseguiram fazer contato com sua alma corpórea *Po*, possibilitando uma maior consciência da sensopercepção do corpo e o consequente ajuste do ritmo *Yin Yang* do sistema nervoso autônomo, possibilitando o estado de relaxamento.

Oito dos participantes (P6, P9, P10, P11, P14, P15, P16 e P17) relataram perceber esse relaxamento no momento no processo do sono, P6 conseguiu desacelerar o ritmo do dia, relaxou e dormiu bem; P9 ficava relaxada, sentindo e acompanhando a respiração, com isso conseguir dormir melhor; P10 passou a dormir mais cedo e atribuiu ao fato de estar conseguindo relaxar, considerando que a prática realmente tem ajudado bastante no sono, inclusive por não acordar se sentindo tão cansada; P11 percebeu que melhorou seu sono; P14 relata que tem dormido e acordado mais relaxada; P16. depois de ter feito a vivência, não sentiu nada, mas, dormiu relaxado, com um sono tranquilo; e, P15 e P17 sentiram relaxamento e estão dormindo melhor. Para Neves *et al.* (2013, p. 56), o sono é um “[...] estado de comportamento complexo, no qual existe uma postura relaxada típica, a atividade motora encontra-se reduzida ou ausente [...]”. O estado de relaxamento (Quadro 5) que contribui para o adormecer, como relata P6, “[...] senti um relaxamento bem tranquilo e dormia bem [...] percebi também questão que já durante o dia eu já acordava mais disposta.”.

O estado de relaxamento foi percebido durante o dia a dia por quatro participantes (P4, P6, P7 e P11), para P11, a “[...] vivência foi maravilhosa. Eu senti durante o período, após, né, a aplicação, um ótimo relaxamento [...] melhoramento no sono também [...] eu me sinto mais relaxado durante o dia [...], na mente tudo, aquele relaxamento, aquela calma [...]”. Nesse caso, o estado de relaxamento proporcionou também a melhora no sono e da tensão do dia a dia. O relaxamento mostrou ser um recurso básico e invariável dentre as outras mudanças sentidas com a prática, as experiências com relaxamento repercutiram diretamente na vida dos participantes.

Quadro 5 - Relaxamento

P1	“[...] eu me senti muito leve, muito leve, como se fosse com essa questão de preocupação que era uma das coisas que está na minha cabeça, tinha dado uma relaxada.”.
P 2	“Por que é o momento que eu meio que tiro para isso, eu fico relaxada e faço algo que me deixa relaxada.”.
P3	“[...] assim, eu senti nitidamente no meu físico, eu tava muito contraída assim, muito tensa, então eu já consegui ajeitar minha postura, já consegui relaxar mesmo, então no meu físico, eu senti desse jeito, que naquele momento em específico, eu ia me acalmar, eu tava muito tensa e passou, eu não tava mais tensa naquele momento, sabe.”.
P4	“É, mas até que de certa forma eu não me sentia, tão, eu estava aflita, porém, assim, teve momentos, poucos, mas alguns momentos que estava, que eu estava me sentindo relaxada até.”.
P5	“Então, pra mim, esse é o momento assim: agora é a hora que eu vou relaxar.”.
P6	“Deu para dar uma desacelerada no meu ritmo, relaxei um pouco, mas tava com muita pressão pra fazer as coisas [...] eu vou descansar [...] Eu senti um relaxamento bem tranquilo e dormia bem.”.
P7	“[...] eu também tô dormindo bem [...] procurando ficar mais, mais relaxada [...]”.
P8	Eu respeito bastante, aí, tipo assim, como fosse, quando vou botando as gotinhas, principalmente quando eu boto aquela na cabeça, aqui no, no próximo do coração, eu sinto como se fosse uma energia, [...] minha sensação corporal é de relaxamento.”.
P9	“[...] relaxar o corpo, hoje também, a mesma coisa, relaxei muito o corpo. Eu fico tranquila e consigo dormir melhor [...] na postura eu fico mais relaxada, na mente também. [...] esse momento que a gente tira pra relaxar é muito bom.”.
P10	“Eu não sei se é por causa de toda essa coisa de conseguir relaxar [...] Ah, eu acho que eu me sinto mais relaxada, é tipo como se tipo assim, tivesse toda aquela pressão diária do dia, toda e muita coisa em cima e você sente aquele peso, aquele cansaço. E aí, geralmente, quando eu faço a prática, eu já, é como se tirassem peso das minhas costas.”.
P11	A vivência foi maravilhosa. Eu senti durante o período, após, né, a aplicação, um ótimo relaxamento [...] melhoramento no sono também [...] eu me sinto mais relaxado durante o dia [...] na mente tudo, aquele relaxamento, aquela calma [...]”.
P12	“A gente não sente muito, sabe, fica mais relaxado, a mente não dá tanta atenção ao corpo”
P13	“[...] um relaxamento [...] eu sinto mais assim nas pernas.”.
P14	“Acalmou os sonhos e conseguiu dormir melhor e ter paz no sono, dormindo mais relaxada e acordando mais relaxada.”.
P15	“Aí fiquei lá, fiz os pontos, errei aqui a cabeça, mas deu tudo certo. Aí, assim, me senti bem, bem, relaxada, relaxei, assim, porque era uma coisa que eu não sei se interfere, mas, eu estava conseguindo, assim, e dormi pleníssima, porque era uma coisa que eu não sei se interferir, mas eu estava conseguindo dormir muito bem.”.
P16	“[...] depois de ter feito a vivência, não senti nada, mas dormi relaxado e consegui ter um sono tranquilo.”.
P17	“Eu sinto um relaxamento. Eu estou dormindo melhor.”.

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Outras percepções recursivas relacionadas à autoaplicação das essências florais nos pontos do corpo, apareceram como aspectos variantes da experiência, foram elas: a calma, paz, tranquilidade, conforto, acolhimento e o valor atribuído ao momento da prática. Esses aspectos emergiram ainda da sensopercepção proporcionada pela prática de aplicar as essências no corpo, sem o foco ainda nas emoções. Mesmo partindo apenas das percepções corporais, foi

possível observar os sentimentos recursivos de calma, paz e tranquilidade, conforto e acolhimento.

Gonsalves (2015, p.55), explica que a “[...] percepção emerge a partir de elementos da memória, do raciocínio, do juízo e do afeto. É por isso que é possível dizer que ‘acoplamos’ as qualidades do objeto a nossa subjetividade, sem a qual não é possível perceber.”. Com isso, de acordo com suas experiências, oito participantes (Quadro 6), 52,94%, relataram sentir calma decorrente da autoaplicação das essências florais no corpo.

O termo *Shén*, na medicina chinesa, abrange todo o psiquismo, também é designada a função da consciência, sendo a central da mente, coordena todas as funções do ser integral. Seu aspecto *Yin* tem a função de nos dar estabilidade e calma para podermos gerenciar as informações trazida pelas outras instâncias da consciência. (GASPAR, 2022). Dessa forma, o participante P8, depois da prática, sentia-se mais calmo e isso ajudava no seu processo de reflexão, “Tipo, depois que eu fazia, eu me sentia mais calma, eu refletia”; P13 sentia a calma no corpo físico, “Eu também sinto uma calma no corpo também.” E, P11, “Na mente tudo, ... aquela calma ...]”, sentia a mente acalmar.

Quadro 6 - Calma

P3	“Sente mais calma, porque é um momento que fica para isso, quando pega o floral já sente mais calma.”.
P5	“[...] tentando acalmar, se acalma mais e primeiramente na mente.”.
P8	“Tipo, depois que eu fazia, eu me sentia mais calma, eu refletia.”.
P9	“E aí já senti mais a respiração, tive mais a conexão [...] eu acho que esse tipo de ânimo, de calma.”.
P10	“Eu realmente me sinto bem calma.”.
P11	“Na mente tudo, [...] aquela calma.”.
P13	“Eu também sinto uma calma no corpo também.”.
P16	“E quando a gente tinha um tempo para fazer, era aquele negócio que a gente se acalmava.”.
P17	“[...] acordei com uma sensação de calma [...]”.

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

O sentimento de tranquilidade e/ou paz (Quadro 7), foi relatado por dez participantes. Para Arándiga, (2003) *apud* Possebon (2020, p. 17), o “[...] sentimento é um estado afetivo mais complexo e estável que a emoção. Ele se caracteriza por um elevado conteúdo cognitivo que envolve interpretações, atribuições, inferências, razões, etc.”. Conforme o relato de P8, o sentimento de tranquilidade também foi percebido decorrente da prática, “Eu sinto como fosse energia, assim [...] tipo assim, passa uma *vibe*, como se fosse mais tranquila [...]”.

A percepção dos sentimentos de paz, tranquilidade para ser alcançada, precisa da estabilidade do aspecto *Yin*, da função *Shén*, função essa responsável pelo processamento mental e cognitivo das informações que vêm de todas as partes do psiquismo. Os participantes P14 e P15, também relataram que além do sentimento de paz e tranquilidade, sentiram um sentimento de conforto e acolhimento. P14 “[...] confortável fazendo [...] como se tivesse sido abraçada.”. E, P15 “[...] ah, sei lá, como se fosse um abraço, assim, eu me sinto acolhida [...]”.

Apenas o relato de P12 evidencia o sentimento de tranquilidade proveniente de uma desconexão do corpo com a mente, uma perda da integridade da percepção “[...] o corpo físico foi meio que esquecido, eu senti mais os sentimentos [...] a mente não dá tanta atenção ao corpo sabe, fica mais tranquilo, mais sereno.”. Sendo essa informação proveniente de uma desconexão com a alma corporal *Po*, devido a um mecanismo de defesa de desligamento do corpo. Segundo Ross (2014), o desligamento da sensopercepção do corpo é instintivo, quando estamos sobre uma ameaça real ou imaginária (o participante entrou em contato com a sensopercepção do seu corpo). Se essa desconexão acontece e se perde, a conexão com a alma corpórea *Po*, não chega para a central da mente *Shén*, a informação correta do que está acontecendo com o corpo e a interpretação da mente pode não condizer com a realidade.

Quadro 7 - Paz e tranquilidade

P2	“Foram assim específicos, as partes em que usava são sempre mais tranquilas.”.
P4	“[...] eu tava com um sentimento de [...] assim leve, paz, [...] mais leve e a questão da gratidão [...] eu consegui fazer minhas coisas, atividades da universidade [...]”.
P8	“Eu sinto como fosse energia assim [...] tipo assim, passa uma <i>vibe</i> , como se fosse mais tranquila [...]”.
P9	“Eu fico tranquila e consigo dormir melhor.”.
P10	“[...] tipo assim, me dá uma tranquilidade assim, aquela coisa que você tá muito ansiosa e aí você pega e: não, pera aí, passo e faço a aplicação e aí, tento respirar e aí estou sentindo que ajuda.”.
P11	“[...] durante o dia, mais tranquilo, tudo isso tem influenciado.”.
P12	“O corpo físico, foi meio que esquecido, eu senti mais os sentimentos [...] a mente não dá tanta atenção ao corpo sabe, fica mais tranquilo, mais sereno.”.
P14	“De se sentir em paz, como se tivesse sido abraçada [...] acordar mais tranquila, sem tanta agitação.”.
P15	“Eu sinto uma paz, um sossego, eu fico assim. Eu adoro fazer. É uma coisa muito legal de se fazer. Eu me sinto bem com isso [...] uma tranquilidade”
P17	“[...] acordei com uma sensação de paz e tranquilidade.”.

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A melhora no processo do sono também apareceu como aspecto variante entre os participantes. Dez deles relataram melhora nesse processo, o que equivale a 58,8% (Quadro 8).

O adormecer garante a passagem do estado de consciência de vigília para o estado de sono profundo. Na medicina chinesa, no estado de sono profundo, acontece menor participação da alma corpórea *Po* para uma maior atuação da alma celeste *Hun*.

O sono é um aspecto importante para o ser humano, além de ser reparador das funções físicas, contribui para os processos psíquicos. A neurologia define o sono como “[...] um conjunto de alterações comportamentais e fisiológicas que ocorrem de forma conjunta e em associação com atividades elétricas cerebrais características.” (NEVES *et al.*, 2013, p. 58). Também apontam que o sono se constitui em um aspecto fundamental da vida do ser humano, tem função restaurativa, de conservação de energia e de proteção. Sua privação pode determinar importante prejuízo em curto ou em longo prazo, causando adversidades sociais, somáticas, psicológicas ou cognitivas. (NEVES *et al.*, 2013). O participante P10 relatou que, com a prática, estava conseguindo dormir mais cedo, “[...] eu costumo dormir bem mais tarde [...] realmente tem ajudado bastante, o meu sono e eu não acordo tipo assim, me sentindo tão cansada depois.”. Não acordar cansada é um bom indicativo que a pessoa consegue ter um sono reparador, o que contribuiu para sua qualidade de vida.

Quadro 8 - Melhora do sono

P5	“Deu uma ajudada bastante na minha questão de sono [...] aí já fico sonolenta, já vou e durmo, e antes não, muito tempo acordada, muito tempo no celular e eu ia dormir já era quase de manhã já.”
P6	“Eu senti um relaxamento bem tranquilo e dormia bem [...] percebi também questão que já durante o dia eu já acordava mais disposta.”
P7	“[...] eu também tô dormindo bem.”
P9	“Eu fico tranquila e consigo dormir melhor.”
P10	“Estou dormindo mais cedo, porque tipo, eu costumo dormir bem mais tarde [...] realmente tem ajudado bastante o meu sono e eu não acordo tipo assim, me sentindo tão cansada depois.”
P11	“[...] melhoramento no sono também.”
P14	“Já consegui dormir melhor e consegui ter paz no sono [...] acordando mais relaxada.”
P15	“[...] era uma coisa que eu não sei se interferir, mas eu estava conseguindo dormir muito bem.”
P16	“[...] dormi relaxado e consegui ter um sono tranquilo.”
P 17	“Eu sinto um relaxamento. Eu estou dormindo melhor.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Outro aspecto variante que apareceu nas experiências, foi a atribuição de valor ao momento específico da prática. Sete participantes atribuíram valor e importância a esse momento de autocuidado (Quadro 9). Conforme os relatos de P2 “Eu fico relaxada e faço algo

que me deixa relaxada, então esses momentos [...] que são bens valiosos”, e P16 “E não, agora é meu momento, ninguém me impede de fazer nada.”, que não permitia, que influências externas atrapalhasse o momento da prática de autoaplicação das essências florais.

Quadro 9 - Atribuição de valor ao momento da prática

P2	“Eu fico relaxada e faço algo que me deixa relaxada, então esses momentos [...] que são bens valiosos.”
P3	“[...] porque é um momento que eu fico também para isso, então eu pego é já sei, não, nessa hora que eu pegar ele, eu sei que eu vou ter que ir me acalmando.”
P5	“Então pra mim esse é o momento assim: agora é a hora que eu vou relaxar, aquele momento de esvaziar um pouco e ficar só.”
P6	“[...] eu ter esse momento para mim, me concentrar.”
P9	“Aí esse tempo, esse momento que a gente tira pra relaxar é muito bom.”
P14	“Então, isso pra mim está sendo interessante e está sendo válido, até o momento comigo mesma. É um momento comigo mesma e que eu não tinha esse momento.”
P15	“Às vezes você sente coisas que nem, passou por você e você nem percebe, mas naquele momento que você está ali, você se conecta com, com tudo. Você tem aquele momentinho, é. Eu acho que é interessante isso, pelo menos para mim.”
P16	“E não, agora é meu momento, ninguém me impede de fazer nada.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Assim, a prática de autoaplicação das essências nos pontos do corpo, proporcionou um contato maior, mais direcionado para as informações da sensopercepção corporal, através de um maior contato com a função psíquica da alma corpórea *Po*, promovendo em certa medida, um ajuste no ritmo interno e no sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático, equilibrando os aspectos *Yin Yang* do corpo. O resultado foi a percepção de recursos como relaxamento, calma, paz, tranquilidade, conforto e acolhimento.

4.2 Importância da experiência de auto-observação

A percepção da importância da auto-observação foi outro aspecto comum e invariante presente no relato dos participantes. Os termos utilizados para expressar esse processo foram: conhecimento pessoal; olhar para si; observar de fora e em terceira pessoa; fala interna; refletir e pensar; enxergar as emoções, observar os sentimentos; meditar e, ouvir-se (Quadro 10).

O processo de auto-observação é o primeiro passo para a percepção das informações vindas das diversas dimensões do ser. Como vimos, a alma corpórea *Po*, é uma função psíquica que traz informação sobre o próprio corpo, em todas as suas dimensões. (GASPAR, 2022). Por isso, é importante instância para o autoconhecimento. Para Pierre Weil (1978), de acordo com a teoria junguiana, se a energia psíquica ganha o movimento de regressão, ou seja, volta para si, leva ao processo de individuação.

No relato de P1 “[...] o que mais me acrescentou nessa experiência que nós estamos tendo, é a questão de conhecimento pessoal mesmo, de tá olhando e pensando sobre o que está acontecendo.” e, P3, acrescenta, “[...] olhar para mim ajuda bastante a pensar [...] esses momentos de reflexão, quando eu usava ele (sic), eu fui vendo coisas assim que eu poderia mudar para melhor. [...] Foi uma experiência de aprendizado mesmo, de autoconhecimento, de eu perceber coisas sobre mim mesmo, que eu não tinha parado ainda para pensar”. Dessa forma, afirma que o autoconhecimento contribuiu para fazer mudanças na sua vida. A importância da auto-observação, especificamente relacionadas às questões emocionais e aos sentimentos apareceram no relato de doze participantes (Quadro 10), o aspecto invariante foi o que todos os participantes reconheceram a importância do movimento interno para suas vidas.

Quadro 10 - Auto-observação

P1	Conhecimento pessoal: “[...] o que mais me acrescentou nessa experiência que nós estamos tendo é a questão de conhecimento pessoal mesmo, de tá olhando e pensando sobre o que está acontecendo.”
P2	Enxergar as emoções: “Eu consigo administrar melhor o que eu enxergo porque eu consigo aceitar melhor quando eu enxergo.”
P3	Olhar para mim: “[...] olhar para mim ajuda bastante a pensar... esses momentos de reflexão, quando eu usava ele (sic), eu fui vendo coisas assim que eu poderia mudar para melhor [...] Foi uma experiência de aprendizado mesmo, de autoconhecimento de eu perceber coisa sobre mim mesmo que eu não tinha parado ainda para pensar.”
P4	Entrar na mente e observar as emoções: “[...] eu sentir que dá pra você entrar mais na sua mente, pensar melhor, assim [...] eu consigo observar bastante como estão as emoções.”
P5	Observar os sentimentos: “Foi uma experiência assim, onde eu pude observar mais, essa questão de sentimento.”
P6	Se ouvir: “[...] porque eu estou tirando, nesse momento de você fazer o floral, pra mim ouvir,”
P7	Olhar para si: “Deu para refletir sobre o dia a dia, olhar para si mesmo, ficar com auto controle emocional, não totalmente, mas melhorou.”
P8	Analisar os sentimentos: “Aí eu comecei a ver, analisar mais meus sentimentos [...]”
P9	Vou vendo: “No decorrer do dia e eu vou vendo, vou tendo aquela tensão, me cobrando mais, tendo mais ansiedade.”
P10	Observar as emoções: “A prática envolve essa coisa de você meio que tentar observar, parar para observar de verdade suas emoções.”
P11	Olhar para si: “De olhar também para si próprio, entendeu? Ver o que é que a gente, qual assunto que a gente precisa melhorar, qual assunto que a gente estava, que estava nos afetando.”
P12	Observar os sentimentos: “[...] uma coisa bem interessante de fazer e eu acho que bem importante também, de parar e observar os sentimentos.”
P13	Olhar e entender: “Mas consciente, pelo menos os meus problemas [...] porque eu geralmente não costumo parar para observar as coisas e minha mente funciona muito rápido. Tudo funciona muito rápido. Aí nessas questões eu consigo parar e olhar e entender.”
P14	Percebendo parte de mim: “Eu tô percebendo mais essa parte em mim que eu não percebia essa questão do emocional, eu estou sabendo lidar melhor com essas ações que está acontecendo comigo, com meu corpo, com a minha mente, eu não prestava atenção nisso.”
P15	Parar para pensar: “E assim, às vezes a gente realmente não para pra pensar: ah, porque eu estou triste ou porque eu estou com raiva porque eu estou assim.”

P16	Olhar para a gente: “Quando a gente faz a vivência, que hora que a gente para e olha pra gente, né!”
P17	Auto-observar: “Então tudo isso eu estou começando a observar mais, sentir mais, assim, esse auxílio para me auto observar mesmo [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

4.3 Dificuldade emocional

A categoria que se refere à dificuldade emocional emergiu do questionamento relacionado ao aspecto emocional. Rohr (2011), considera que a dimensão emocional abrange a vida da nossa psique, os estados emocionais, suas respectivas movimentações e compensações.

Para Possebbon (2017, p.23) a “[...] emoção é uma reação intensa e relativamente breve que surge a partir de um estímulo, gerando movimentos expressivos e causando sensações corporais[...]”, que tem na etimologia da palavra a raiz latina que remete para *affectus* (o que é afetado) e *animi motus* (movimento do ânimo). (POSSEBON, 2017).

A medicina chinesa apresenta uma definição para emoção que também transmite uma ideia de movimento. Para La Vallée (2019, p. 101), na medicina chinesa “[...] as emoções são vistas como perturbações dos movimentos normalmente regulados do sopro.”.

A função psíquica responsável pelas emoções, a força de vontade *zhi* é sustentada pelos rins, pertencendo ao elemento água, sendo responsável pela manutenção da saúde dos nossos sistemas internos mais profundos, como os ossos, medula, cérebro e sistema reprodutor, da mesma forma é a sustentação mais profunda da nossa mente. (GASPAR, 2022). Segundo La Vallée (2019, p. 99), a vontade *Zhi*, expressa em “[...] cinco pulsões fundamentais que animam os Cinco *zang* e formam a raiz das emoções e sentimentos do movimento fundamental de cada órgão.”. *Zang* é o termo chinês para designar cinco órgão do corpo humano (coração; fígado; rins; baço/pâncreas, que é considerado como um órgão; e, pulmão).

4.3.1 Percepção do Desequilíbrio emocional

Os participantes foram questionados sobre as percepções das cinco emoções básicas para a medicina chinesa, relacionada à cada um dos *zang*: medo, raiva, euforia, preocupação e tristeza.

Consoante Lopes (2022), a fórmula do equilíbrio emocional que está sendo utilizada vai auxiliar bastante a pessoa a conseguir achar seu ponto de desordem, porque para lidar com esse

ponto de desordem ela precisa entrar em contato com a dificuldade e, nem sempre, esse é um processo fácil de se vivenciar.

Na medicina chinesa todos os processos internos são explicados através da analogia com as características dos cinco elementos da natureza, e todo o funcionamento do corpo é regido pela teoria dos cinco movimentos *Wu Xing*, dessa forma, todas as estruturas do corpo estão agrupadas em cinco categoria que são centradas nos cinco *zang* e relacionadas aos cinco elementos.

As dificuldades emocionais relacionadas à emoção do medo foram relatadas por sete (Quadro 11) dos dezessete participantes. Conforme a medicina chinesa, a raiz do medo é a vontade *Zhi* dos rins, a água (elemento correspondente dos rins), atrai os sopros para a profundidade, para manter as bases da vida e proporcionar contenção, se esse movimento não é equilibrado pelo sistema como um todo e, a descida é sem controle, a contenção se rompe, transformando-se em medo e tudo colapsa. (LA VALLÉE, 2019)

O medo é considerado por Possebon (2017, p. 67), como uma emoção básica, que são emoções “[...] inatas e estão presentes em todas as culturas, revelando um padrão biológico de resposta [...]”, o elemento desencadeante do medo é a percepção de dano ou perigo levando a um comportamento de paralisia, luta ou fuga. (POSSEBON, 2017).

As situações de dificuldade emocional com a emoção do medo foram relatadas por sete participantes (Quadro 11). Participante P3 relatou que estava vivenciando uma situação de medo paralisante ao enfrentar uma situação específica, “[...] um pouco mais receosa, porque eu vou ter que começar a trabalhar com uma pessoa que eu já tinha trabalhado antes, que não foi bom [...] E aí eu comecei depois a sonhar com lama, eu tava meio que atolada, em algum lugar, eu não conseguia sair [...] eu tinha medo de prosseguir, aí então eu voltava pro canto onde eu tava.”.No seu caso era medo de enfrentar uma situação conflituosa que não achava saída, via-se paralisada, sem força para lutar; P14 relatou que percebe essa situação de medo paralisante constante em sua vida; P5 tinha medo da própria reação nos momentos de conflitos, “[...] na questão de medo, raiva, essas coisas, sou muito de me recolher e me isolar até passar. Eu não gosto da ideia de explodir com os outros e machucar.” E, por isso, utilizava-se do mecanismo de fuga, ao se isolar diante do medo. Os demais (P9, P10, P11 e P15), relataram sentir medo, com um aspecto de insegurança, em algumas situações do seu dia a dia.

Quadro 11 - Medo

P3	“[...] um pouco mais receosa, porque eu vou ter que começar a trabalhar com uma pessoa que eu já tinha trabalhado antes que não foi bom ... E aí eu comecei depois a sonhar com lama, eu tava meio que atolada, em algum lugar, eu não conseguia sair ... eu tinha medo de prosseguir, aí então eu voltava pro canto onde eu tava.”
P5	“[...] na questão de medo, raiva essas coisas, sou muito de me recolher e me isolar até passar. Eu não gosto da ideia de explodir com os outros e machucar.”
P9	“Eu fiquei com medo da apresentação na hora, fiquei com medo de não conseguir apresentar”
P10	“Acho que medo aflorou um pouco, por causa disso, porque eu tenho um pouquinho de dificuldade de tipo assim, fazer mudança muito drástica, sabe [...] com medo mesmo de dar alguma coisa errada.”
P11	“Porque geralmente quando vem assim não vou conseguir, já vem logo aquele nervosismo, já fica um pouco ansioso, você sente o medo. E depois dos florais, fiquei um pouco mais calmo.”
P 14	“Tem um momento também do medo, que eu acho que o medo é constante, para mim, o medo é constante. Então eu já deixei de fazer muitas coisas por causa do medo.”
P15	A emoção com que eu acho que mais ficou muito o medo. Assim, às vezes, eu não percebia que aquilo era, era o medo. E eu vi agora que realmente aquilo que eu estava sentindo, eu não sabia dar, nomear, era uma espécie de medo. Alguém, alguma coisa pequena, mas que eu estava com medo daquilo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

As dificuldades emocionais relacionadas à emoção da raiva foram relatadas por nove participantes (Quadro 12). A vontade *Zhi* do fígado é a vivacidade que permite ir para frente, o aquecimento desse movimento se transforma em raiva, que é esse impulso, podendo ganhar desproporção (LA VALLÉE, 2019).

Para Possebon (2020, p. 97), em linhas gerais, a “[...] raiva é uma resposta primária e imediata do organismo quando se percebe impedido na consecução de um objetivo ou na satisfação de uma necessidade.”. Os participantes P3 e P4, relataram perceber a emoção da raiva decorrente de não conseguir cumprir o que tinham planejado, “Era de raiva, por eu não conseguir cumprir o que estava escrito, que eu precisaria cumprir sobre aquilo que tava anotado ali, eu teria que cumprir aquilo de todo jeito.” (P3). Os participantes P6 e P13, relataram perceber essa emoção decorrente de relacionamento social, nas suas relações acadêmicas. Nesses casos, a emoção da raiva, está relacionada ao contexto acadêmico que esses estudantes estão inseridos. Os relatos de P5, P7 e P8, demonstraram uma dificuldade com a emoção da raiva relacionada ao conflito de relacionamento pessoal. Para compreender isso, P8 precisou refletir sobre suas emoções, “[...] por isso mais ou menos que eu estava com raiva, entendeu, a questão do meu relacionamento. Aí eu achava que eu estava mais irritada com essas coisas da faculdade, achava que a faculdade estava me cansando, mas, tipo, era esse, coisas muito sentimentais, entendeu, que eu ainda não tinha resolvido.”. (P8).

Quadro 12 - Raiva

P2	“Tinha sentimentos, por exemplo, que eu achava, tipo tristeza, raiva, ah, não era ansiedade, era isso.”
P3	“Era de raiva, por eu não conseguir cumprir o que estava escrito, que eu precisaria cumprir sobre aquilo que tava anotado ali, eu teria que cumprir aquilo de todo jeito.”
P4	“Eu fiquei muito com raiva uns dias [...] acho que frustração também, algumas coisas que não saíram tanto como planejado.”
P5	“Observei que lidei um pouco melhor com a situação de raiva e medo, [...] sou muito de me recolher e me isolar até passar. Eu não gosto da ideia de explodir com os outros e machucar.”
P6	“Eu fiquei com raiva, na verdade, foi, eu fiquei com raiva por não ter sido incluída naquela viagem, passou muito rapidamente.”
P7	“[...] às vezes eu sinto impaciência, assim, fico irritada... em relação ao cotidiano [...] a vida conjugal.”
P8	“Era por isso mais ou menos que eu estava com raiva, entendeu, a questão do meu relacionamento. Aí eu achava que eu estava mais irritada com essas coisas da faculdade, achava que a faculdade estava me cansando, mas tipo, era esse, coisas muito sentimentais, entendeu, que eu ainda não tinha resolvido.”
P13	“Encontrar pessoas que a gente tem inimizado né [...] mais raiva.”
P15	“[...] porque tem momentos que eu não consigo controlar muito bem, por exemplo, a raiva.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

As dificuldades emocionais relacionadas à emoção da euforia foram relatadas por quatro participantes (Quadro 13). La Vallée (2019), explica que a vontade *Zhi*, do coração faz irradiar o calor da vida pelas circulações vitais, sua vontade é a alegria *Le* que estimula essa circulação, se esse calor se transforma em superexcitação, torna-se alacridade ou euforia *Xi*. Dos participantes que relataram a emoção da euforia, três se caracterizava por ter um padrão de agir imediatista. Apenas P16, relatou que esse não era um padrão seu, depois que começou a fazer a prática com as essências florais é que começou a perceber um ritmo acelerado no seu agir, uma euforia, que não era ansiedade, foi uma emoção passageira, que durou uma semana e não provocou incômodos, nem atrapalhou o seu dia a dia.

Quadro 13 - Euforia

P5	“Se eu estiver eufórica, eu não consigo. Eu já vou no imediatismo... porque antes era uma ansiedade muito eufórica, muito, que me complicava mais [...] tanta ansiedade, tanto nervosismo assim. E, meu Deus: eu preciso fazer isso de imediato.”
P6	“Quando estou ansiosa, quando estou agoniada com alguma coisa, eu não consigo fazer nada.”
P7	“Eu acho que muito da minha ansiedade é a correria do dia a dia... eu acho que uma das características de uma pessoa ansiosa é o imediatismo. E querer tomar a decisão sem pensar”
P16	“[...] fazendo tudo na correria, que a gente sentir aquela euforia dentro da pessoa. [...] a euforia é mais na questão de querer fazer tudo muito rápido [...], mas ansiedade não.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

As dificuldades emocionais relacionadas à emoção da preocupação foram as mais relatadas pelos participantes, onze deles apontaram dificuldades relacionadas a essa emoção (Quadro 14). A vontade do baço e da terra que coloca tudo em relação é o pensamento, se esse sopro não for regulado, torna-se preocupação ou obsessão. (LA VALLÉE, 2019).

O participante P10, explica sua preocupação decorrente do pensamento focado em uma questão, sem encontrar alternativa de saída para a situação, “[...] quando eu tenho algum tipo de sentimento, assim, que aflora alguma coisa de preocupação, essas coisas, tipo assim, eu fico ‘vinte quatro horas’ focada só nisso, sabe, [...] é até difícil pra mim (sic) fazer outras coisas.”. A emoção da preocupação presente em 64,7 % dos participantes, aponta para o contexto de estudo e da demanda centrada nas atividades do pensamento que esses participantes estão inseridos, necessitando de autorregulação constante da função do pensamento Y_i , para se encontrar maior equilíbrio dinâmico para essa emoção.

Quadro 14 - Preocupação

P1	“Eu acho que várias questões da Universidade foram me solicitando desse período, agora nesse momento, mesmo estando de férias com o TCC que eu estou, um artigo que a professora tinha me solicitado e a gente ia fazer, aí tinha algumas coisas aí, cara, será que dá tempo? [...] aí eu passei o dia todinho com preocupação.”
P3	“[...] eu precisava anotar e de fato cumprir tudo aquilo, independente do que fosse acontecer [...] não preciso me preocupa.”
P4	“Como a ansiedade praticamente esta todos os dias, porém teve dias que foram, ansioso preocupado.”
P8	“Eu notei a minha preocupação com algumas coisas aí eu estava me preocupando, eu notei que eu tava me preocupado muito com essa coisa do futuro, entendeu? tipo, aí tava muito, muito, muito preocupada com as coisas do futuro”
P9	“Tipo assim, eu estava muito ansiosa de começar as coisas, de terminar as coisas, de apresentar, de estudar para as provas [...] preocupação.”
P10	“[...] quando eu tenho algum tipo de sentimento assim que aflora alguma coisa de preocupação, essas coisas, tipo assim, eu fico “vinte quatro horas” focada só nisso, sabe, [...] é até difícil pra mim (sic) fazer outras coisas.”
P11	“Eu já tinha até falado a respeito da incapacidade de não se dar conta das demandas que a universidade requer, o receio e a preocupação.”
P12	“Tentar resolver, buscar soluções, mais nem sempre consigo soluções no momento, acho que isso é que dar sentido a preocupação.”
P13	Porque talvez seja porque deixei muita coisa para fazer quando tô em casa, porque aqui não tem tempo de fazer atividades e tal de estudar aí aqui eu fico mais preocupado com as coisas diretas.
P14	“Porque eu fiquei sabendo que eu teria que apresentar o meu projeto de pesquisa. E eu não me senti preparada para isso [...] E foi um momento que bateu um pouco do desespero, [...] entrou muito na questão da preocupação e medo.”
P15	“Eu acho que a emoção mais que tá vindo é tipo a preocupação. De fim de período, um monte de coisa pra tentar resolver assim.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A emoção da tristeza foi relatada por sete participantes (Quadro 15). Essa emoção não estava presente de maneira constante no contexto atual de nenhum desses participantes, foram episódios de experiências com essa emoção, durante o período das quatro semanas da vivência com as essências florais, mesmo assim, ela esteve presente em 47,2% das pessoas pesquisados. Para Possebon (2020, p. 59), a tristeza é uma emoção básica que “[...] está vinculada com uma perda de algo importante, ocasionando no indivíduo um complexo estado de ânimo que vai desde a redução da atividade cognitiva e motora até a elaboração de pensamentos ruminantes, destrutivos ou pessimistas.” A tristeza tem função adaptativa de reintegração, uma de suas características é aumentar a coesão com as outras pessoas e reduzir o ritmo de atividade geral do organismo. (POSSEBON, 2020).

Na medicina chinesa, a tristeza corresponde ao pulmão, ela é a perversão do movimento do metal, o rigor estrito do metal para manter os ritmos internos, perverte-se em compressão que tritura o coração, dificultando a expansão dos espíritos. A tristeza e a aflição são sentimentos normais e convenientes, não devem ser negados e nem impedidos, têm que ser expressados. Porém, não devem prolongar-se. (LA VALLÉE, 2019).

Três praticantes (P2, P15 e P16), tiveram contato momentâneo com a emoção da tristeza. Durante o período da prática, P16 explicou que teve contato com essa emoção apenas durante dois dias, no momento da prática, depois passou, “Eu não sinto mais a tristeza no momento da prática”. Esses contatos não trazem prejuízo à pessoa, uma vez que a tristeza não deve ser negada, nem impedida. Dois participantes (P3 e P5), estavam tendo contato com a tristeza devido uma situação específica de relacionamento com o outro, “[...] eu ficava ah, quietinha, mas eu ficava triste.” (P5), esse recolhimento em certa medida, seria para reavaliar dentro de si, as questões envolvidas com o relacionamento, se ele vira um padrão de fuga de enfrentamento da situação, começa a prolongar essa emoção da tristeza.

Porém, P14 tinha contato com essa emoção de maneira periódica, sem razão aparente, “Tem momentos que também me bate a tristeza e eu fico, às vezes, sem entender porque eu tô triste dessa forma” (P14). Nesse caso, a tristeza era uma emoção constante sem causa aparente. No relato trazido por P4, foi um sonho que ajudou a trazer a informação da tristeza para a consciência, nesse caso, nem em contato consciente com a emoção a pessoa estava tendo condições de fazer, era um estado de apatia ou congelamento em relação a essa emoção. O congelamento é o mecanismo de defesa do sistema nervoso diante de um perigo em que não é possível lutar, nem fugir, o sistema entra em congelamento, uma espécie de desligamento para proteger a pessoa dos danos causados pela experiência traumática, trata-se “[...] de uma resposta adaptativa, que provoca um estado alterado de consciência. Tal estado pode nos poupar da dor;

a imobilidade também pode desarmar os predadores.” (ROSS, 2014, p.40). No relato de P4, “[...] eu sonhei que ele (namorado) tinha terminado comigo e depois de um tempo eu encontrava ele (sic) e, ele dizia que estava indo embora. Só isso, sabe, não sei porque isso ficou como uma lembrança, mas não que me impactou por dentro, por que eu sei que, enfim, era mais o sentimento dentro do sonho. Eu ficava triste, mas não ficava tão triste, era meio, não sei, um sentimento meio confuso.”. O congelamento fragmenta o nosso sistema, porque é parte de nós que não conseguimos entrar em contato.

Quadro 15 - Tristeza

P2	“Tinha sentimentos por exemplo, que eu achava, tipo tristeza, raiva, ah não era ansiedade.”
P3	“Tem a questão da tristeza também, que depois que isso foi conversado acendeu assim uma lâmpada na minha cabeça. De fato, isso acontece porque eu consegui sair de certas situações, que se não fosse essa vivência que eu estivesse tendo, eu não teria maturidade suficiente para lidar com isso.”
P4	“Aí teve questão de sonho, porque não foi um sonho muito, foi meio nada a ver. Tipo eu sonhei que ele (namorado) tinha terminado comigo e depois de um tempo eu encontrava ele, (sic) e ele dizia que estava indo embora, só isso sabe, não sei porque isso ficou como uma lembrança, mas não que me impacto por dentro, por que eu sei que, enfim, era mais o sentimento dentro do sonho, eu ficava triste, mais não ficava tão triste, era meio, não sei um sentimento meio confuso.”
P5	“[...] eu ficava ah, quietinha, mas eu ficava triste.”
P14	“Tem momentos que também me bate a tristeza e eu fica às vezes sem entender porque eu tô triste dessa forma.”
P15	“É uma emoção que eu acho que aflorou assim, mas, foi tipo de se sentir só, sozinha, solitária [...] aquela sensação: nossa, eu estou me sentindo sozinha. Por mais que tivesse pessoas, mas não supria necessidade [...], aí depois eu, eu melhorei, assim não me senti mais com aquela sensação.”
P16	Eu não sinto mais a tristeza no momento da prática”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A ansiedade é uma questão muito comum nos dias atuais, apareceu, inicialmente, como uma dificuldade emocional no relato de dez dos participantes. Na medicina chinesa antiga, não tem um termo específico para essa emoção. A ansiedade é considerada por Gonsalves (2015), como uma emoção social ou secundária, sendo as emoções sociais mais complexas e dependentes de fatores socioculturais.

Muitas vezes, sua descrição se assemelha a uma ativação excessiva das emoções da euforia, preocupação, medo ou raiva, como também, a uma ativação emocional em que mais de uma emoção está presente ao mesmo tempo, como mostra o relato de P9, “Mas geralmente quando eu fico muito ansiosa, tipo assim, mistura muitas emoções em uma coisa só”. P2 e P10 não conseguiam diferenciar ansiedade de outras emoções, “[...] quando eu tenho crises de

ansiedade, eu não consigo exatamente identificar o que eu tô sentindo [...] acho que eu naturalizava.”.

A ativação eufórica excessiva que atrapalha o viver diário é relacionada à ansiedade, como mostra o Quadro 13. A ansiedade relacionada à preocupação, apareceu no relato de cinco participantes (Quadro 16). De acordo com P1, a ansiedade era desencadeada pela preocupação, da mesma forma, P8 explica, “[...] sabe quando você fica ansiosa por antecedência, esse é um problema, ansiedade por antecedência. Eu fico imaginando as coisas, ah, eu crio ‘mil cenários’ na minha cabeça, aí é isso que me deixa tá, descontrolada.”. A sua preocupação com o futuro desencadeava a ansiedade. Para P14 e P15, somada à preocupação, a ansiedade estava relacionada também à emoção do medo, evidenciando a percepção de ansiedade associada a mais de uma emoção.

Quadro 16 - Ansiedade

P1	“[...] porque que eu fico com esse tipo de ansiedade, os pontos, de que se eu não tentar me organizar eu posso ficar preocupado e acaba desencadeando essa ansiedade.”
P2	“Eu sinto que eu agora consigo observar mais, de uma certa forma e digamos assim, tinham coisas que eu sempre culpava. Ansiedade e não era ansiedade. Tinha sentimentos por exemplo, que eu achava, tipo tristeza, raiva, ah não era ansiedade, era isso.”
P3	“[...] essa questão de ansiedade que hoje é muito comum entre as pessoas [...] era como se no sonho eu tinha um sentimento, como se eu tivesse muito ansiosa, por ver aquela hora.”
P8	“[...] sabe quando você fica ansiosa por antecedência, esse é um problema, ansiedade por antecedência. Eu fico imaginando as coisas, ah, eu crio ‘mil cenários’ na minha cabeça, aí é isso que me deixa tá, descontrolada.”
P9	“Mas geralmente quando eu fico muito ansiosa, tipo assim, mistura muitas emoções em uma coisa só.”
P10	“[...] quando eu tenho crises de ansiedade, eu não consigo exatamente identificar o que eu tô sentindo [...] acho que eu naturalizava [...]”
P11	“Fica assim um pouco descontrolado. Já acho que é devido a ansiedade né, o fato de ficar um pouco ansioso.”
P13	“Estou tendo falta de ar muito recorrente. Eu suspeito que seja por causa da ansiedade mesmo.”
P14	“E quando aconteceu a apresentação, no dia seguinte, de manhã cedinho, eu fiz o floral ... porque eu também estava muito acho que ansiosa.”
P15	“[...] porque eu também estava muito acho que ansiosa, [...] e quando eu estou muito ansiosa, principalmente hoje, assim, que eu tenho amanhã uma apresentação, eu estou me sentindo muito, muito, muito ansiosa, aí me incomoda [...]. É mais a preocupação e a ansiedade, sim, é o medo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

4.3.2 Liberação emocional

No relato sobre o aspecto emocional, seis participantes (Quadro 17), relataram uma experiência de ativação emocional repentina. Esse é um importante aspecto a ser considerado.

A terapêutica dos florais da Amazônia chama de padrão negativo, o conjunto de manifestação negativa que pode emergir de algum tratamento. Essas manifestações podem ser físicas, com agravamento de alguma patologia ou com eliminações pela pele; mental ou emocional, quando emerge pensamentos negativos ou descargas emocionais que estavam bloqueando o fluxo vital. (FREIRE; BARSÉ, 2020).

O participante P1 relatou sentir ativações físicas como aceleração do ritmo cardíaco, sensação de ansiedade muito intensa, “[...] o coração palpitando demais, para mim é como se fosse um ataque cardíaco, de repente o coração acelera do nada [...] meio que eu já tinha tido o dia todo com aquela sensação estranha, aí quando foi ontem teve essa questão aí, meio que o gatilho de ansiedade para mim, foi o auge [...] algo não tá bom, vou relaxar aqui.”. Para P3, veio à tona toda sensação de raiva e tristeza causada por uma situação de conflito que estava enfrentando, seguida de choro e desabafo; segundo o relato de P8, a vivência ajudou a perceber a emoção da raiva e sua causa (relacionamento pessoal), com isso, ela direcionou o impulso da raiva para uma conversa construtiva sobre o assunto, e isso a deixou aliviada; P10, entrou em contato com a ativação da emoção do medo, da preocupação devido ter que fazer uma mudança de residência repentina, juntamente com seu amigo. Isso a levou a chorar durante a noite, mesmo assim, conseguiu realizar a prática de autoaplicação das essências florais no corpo, podendo, então, acalmar-se e decidir conversar com seu amigo sobre a causa das suas emoções, o que a deixou aliviada; P16, sentiu a liberação da emoção da tristeza, acompanhada com uma leve vontade de chorar, seguida de um sono tranquilo.

De acordo com esses relatos podemos perceber que, segundo os relatos de P1 e P16, o aparecimento da ativação emocional de ansiedade e tristeza, respectivamente, sem causa aparente, foi seguida de uma desativação também involuntária e sensação de alívio. No entanto, P3, P8 e P10 sentiram a ativação emocional decorrente de uma situação que pressionou a ativação emocional, porém, conseguiram ter o discernimento para direcionar a situação de maneira construtiva, conseguindo fazer uma liberação das descargas emocionais, através do choro ou desabafo apenas momentâneo, sem se “perder com a situação” ou se pondo em movimento para uma conversa construtiva. A experiência de P15, mostra que ela entrou em contato, sem causa aparente, com a emoção da tristeza e o sentimento de se sentir sozinha, mas, não prosseguiu nenhum tipo de liberação emocional a partir dessa percepção. Possivelmente essa emoção não ganhou a esfera da consciência suficiente para possibilitar uma liberação emocional acompanhada de uma percepção de alívio, leveza ou tranquilidade, como vimos nos outros relatos.

Quadro 17 - Liberação emocional

P1	“Nesse processo de aplicação dos florais o mais difícil foi os picos de ansiedade que vieram à tona [...] o coração palpitando demais, para mim é como se fosse um ataque cardíaco, de repente o coração acelera do nada [...] meio que eu já tinha tido o dia todo com aquela sensação estranha, aí quando foi ontem teve essa questão aí, meio que o gatilho de ansiedade para mim, foi o auge. [...] algo não tá bom, vou relaxar aqui.”
P3	“[...] inclusive nesse momento, assim quando eu peguei que eu sentei, aí eu comecei a chorar ainda, porque eu tava me sentindo, assim, eu passei o dia inteiro trancada, sabe aquela trança, aquele negócio [...] também chorei tudo que eu tinha pra chorar, aí, aí eu senti assim na hora, na hora que eu tava assim que eu me acalmei, mesmo eu chorando não era um choro de desespero, era um choro de desabafo [...] preciso desabafar comigo mesmo precisa de ter o meu momento de reclusão e me permitir ficar triste aquele instante, e depois não, depois eu levantei a cabeça, eu fui lá conversei com ela.”
P8	“Era por isso mais ou menos que eu estava com raiva, entendeu a questão do meu relacionamento [...] aí eu fiquei muito irritada, aí eu conversei, entendeu, desabafei total. Aí falei também sobre essa parte que eu estava preocupada com a insegurança do futuro [...]. Aí eu fiquei bem mais tranquila, bem mais aliviada, sabe se tivesse tirado um peso.”
P10	Acho que medo aflorou um pouco, por causa disso, porque eu tenho um pouquinho de dificuldade de topo assim, fazer mudança muito drástica [...] comecei a chorar. [...] Aí fiz a vivência, depois eu estava muito nervosa, eu me senti mais calma [...] estou me mudando com um amigo, um amigo mesmo. Aí peguei conversei com ele no dia seguinte, falei todas as preocupações e que estava com medo [...] eu me senti mais aliviada conversando com ele sobre isso.”
P15	“É uma emoção que eu acho que aflorou assim, mas, foi tipo de se sentir só, sozinha, solitária... aquela sensação: nossa, eu estou me sentindo sozinha. Por mais que tivesse pessoas, mas não supria necessidade [...] Aí depois eu, eu melhorei, assim não me senti mais com aquela sensação.”
P16	“E durante essa conexão eu senti tristeza, pois me deu muita vontade de chorar [...] Aí quando eu voltei a fazer a mesma sensação, volta a mesma sensação, eu acho que eu devo ter um monte de tristeza guardada lá desde que eu preciso botar pra fora e não choro [...] só deu a vontade de chorar porque eu não conseguia pensar em nada [...] Aí eu deitei e dormi, e consegui dormir tranquilo. Não senti, não tive pesadelo, não tive nada, eu dormir que nem anjo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Com o questionamento sobre a influência das emoções para os pensamentos, a partir dos relatos de experiências dos participantes, emergiu aspectos relacionados aos processos mentais internos e ao tipo dos pensamentos.

4.4 Aspectos mentais internos e os tipos de pensamentos

Ferdinand Rohr (2011), considera que a dimensão mental compreende o racional; os pensamentos universais; formais (lógica, matemática); a capacidade de reflexão; a recordação e a memória; a imaginação e a fantasia; a compreensão e criação de ideias e, a nossa intuição (quando sabemos sem poder justificar, em última instância, por que sabemos). Consoante Iaki (2011, p.190), as “[...] funções cognitivas são propriedades mentais utilizadas no processamento

de informação internas e externas.”, elas apresentam classificação dessas funções apresentadas por Muriel Lezak e colaboradores, que inclui o pensamento como algo que compreende a organização mental e a reorganização da informação.

Na medicina chinesa, como já vimos, a categoria *Shén* abrange todo o psiquismo, sendo a central da mente, no seu aspecto *Yin*, é responsável pelo processamento mental e cognitivo das informações que vêm de todas as partes do psiquismo, que é classificado em cinco categorias, de acordo com a Teoria dos Cinco Elementos *Wu Xing*, sendo o *Shén* a central de comando das outras quatro funções psíquicas *Po*, *Hun Yi* e *Zhi*. Entretanto, tem uma função psíquica que se relaciona diretamente com o aspecto mental que é a força do pensamento ou propósito *Yi* e duas faculdades que também contribuem com os processos mentais. O pensamento *Si* pertencente ao elemento terra e reflexão *Lu*, ao elemento madeira.

Nos relatos das experiências dos participantes, vinculadas às percepções das dificuldades emocionais, apareceram as dificuldades relacionada aos aspectos mentais, de acordo com os tipos de pensamentos produzidos na mente. Na medicina chinesa, segundo (La Vallée, 2019, p. 106), os pensamentos *Si*, “[...] é baseado na memória das percepções e dos conhecimentos, das experiências e das reflexões.”.

Esses pensamentos foram aqui chamados de pensamento que bloqueiam. Doze participantes (Quadro 18), relataram ter esses tipos de pensamento que apresentaram três padrões: pensamento de incapacidade, incerteza e inferioridade. Sendo seis relatos relacionados ao pensamento de incapacidade, como é o caso de P15 “[...] em relação a um trabalho: ah, eu não vou conseguir fazer [...]”, esse tipo de pensamento está vinculado nesses participantes ao sentimento de incapacidade frente às demandas acadêmicas. O pensamento de incertezas apareceu no relato de P8, também são comuns nessa fase da vida “[...] aí e se acontecer isso. E se for tal forma e tal e tal, entendeu.”, esse pensamento estava vinculado à preocupação com o futuro, e são comuns nessa fase da vida. O pensamento de inferioridade apareceu no relato de P4, “[...] eu não sou tão boa, eu sou tão assim, uma pessoa não tão boa que talvez não me encaixe por isso.”, está mais vinculada à dificuldade interna de se conectar com grupos e pessoas.

Quadro 18 - Pensamentos que bloqueiam

P1	Pensamento de incerteza: “[...] será que dá tempo?”
P4	Pensamento de inferioridade: “[...] eu não sou tão boa, eu sou tão assim, uma pessoa não tão boa que talvez não me encaixe por isso.”
P5	Pensamento de incapacidade: “[...] ah, eu não vou conseguir, ah, eu não presto para isso.”
P6	Pensamento de cobrança: “[...] tem que fazer, tem que fazer.”

P7	Pensamento de inferioridade: “[...] as coisas não dão certo, nada dá certo. Não faço nada direito [...]”
P8	Pensamento de incerteza: “[...] aí e se acontecer isso? E se for tal forma e tal e tal, entendeu?”
P9	Pensamento de incapacidade: “[...] eu ficava muito pensativa: ah, não vai dar certo [...]. Ah eu não vou conseguindo dar conta disso, eu não vou conseguir [...]”
P10	Pensamento de incapacidade: “Eu não vou conseguir fazer tal coisa, não vai dar certo [...] ah não, vai dar errado.”
P11	Pensamento de incapacidade: “[...] aí eu não vou conseguir fazer tal coisa, não vai dá certo.”
P15	Pensamento de incapacidade: “[...] em relação a um trabalho: ah, eu não vou conseguir fazer [...]”
P16	Pensamento de incapacidade: “E quando eu penso muito tipo ah, eu não sou capaz, eu não sei o suficiente, eu não vou conseguir. Ai que eu me desespero e desabo em alguma coisa com ansiedade.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Com a autoaplicação das essências florais, cinco dos seis participantes, os quais relataram pensamentos de incapacidade, passaram a ter pensamentos otimistas (Quadro 19). De acordo com La Vallée (2019, p. 106), a “[...] boa comunicação entre o coração e o cérebro permite o desenvolvimento de um pensamento inspirado pelos espíritos.”. Em cinco participante, os pensamentos relacionados à incapacidade, deu lugar ao pensamento de otimismo, como na fala de P9, “A gente pode [...] pensar em coisas positivas naquele momento, ficar pensando em coisas positivas e deixar um pouco de lado as negativas de que: eu não vou conseguir. Aí mudar, porque vou conseguir.”, essa mudança contribuiu para essas pessoas conseguirem lidar melhor com os sentimentos de incapacidade, sentirem-se mais seguros e otimistas.

Quadro 19 - Pensamentos otimistas

P9	“A gente pode [...] pensar em coisas positivas naquele momento, ficar pensando em coisas positivas e deixar um pouco de lado as negativas de que: eu não vou conseguir. Aí mudar, porque vou conseguir.”
P10	“Não [...] vai dá certo, sim! Vou continuar. E eu acho que é isso, tá mais nesses pensamentos negativos, tá meio que diminuindo um pouco.”
P11	“[...] aí vem aquela: ah, vai dar certo e eu vou conseguir. Aí você vai ficando mais calmo, mais calmo.”
P15	“Eu acho que vai dar certo.”
P16	“Eu consegui me acalmar, disse: não, vai dar certo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

O quadro 20, mostra as falas dos dezessete participantes, relacionadas aos seus processos mentais internos. Desses, doze relataram ter conseguido realizar mudanças nesses aspectos. Essas mudanças, referem-se aos aspectos *Yin* das funções psíquicas, são elas: atenção;

análise e reflexão sobre as emoções, as atitudes e as situações do dia a dia; clareza mental; calma e tranquilidade nos pensamentos e, pensamento focado no presente.

Seis participantes relataram ter passado a analisar suas emoções, atitudes e situações no dia a dia. Uma das funções do pensamento *Si* é analisar as circunstâncias com profundidade. P1 passou a dar atenção, analisar suas questões internas, “[...] tá olhando e pensando sobre o que está acontecendo.”. Coisa que não conseguia fazer antes, sempre dependia da explicação das pessoas próximas sobre seus conflitos. P5 passou a analisar suas situações, “[...] por que antes, eu sou muito ansiosa, quando eu pensava nas coisas eu tinha que já pôr em prática e essa semana eu parei mais para analisar as situações.”; amenizando seu padrão imediatista de agir.

A reflexão apareceu no relato de quatro participantes. A função da reflexão *Lu* é projetar para o futuro, a partir de circunstâncias reais, analisando os elementos do pensamento para saber o que pode ser concebido. Como demonstra o relato de P15 “[...] mais calmo, assim, ele (pensamento) reflete mais. Em vez de ser um impulso, você diminui esse impulso e consegue pensar em várias outras possibilidades.”.

A clareza mental apareceu no relato de cinco participantes (P2, P5, P8, P11 e P15), de acordo com P11, “Isso é como você tivesse um pensamento mais amplo de estratégias que você pudesse resolver aquela determinada situação.” A clareza mental possibilita a mente *Shén* perceber as soluções por mais que o pensamento *Si* apresente soluções, se não tiver clareza mental não é possível para a mente considerar essas soluções.

A calma da mente *Shén* é importante para que os processos internos da mente possam acontecer. Cinco participantes (P5, P8, P10, P13 e P16) perceberam esse estado de mais calma da mente, como P16 explica, “[...] mais tranquilo, a gente não pensa tanto [...] não fica vindo aqueles pensamentos que é do dia a dia, conturbado, sabe, de estresse, essas coisas, a gente fica mais relaxado, a mente fica, a mente fica calma.”.

O equilíbrio dos sopros do pensamento é importante para não produzir vários pensamentos agitados ou mesmo pensamentos repetitivos, que levam a um estado de preocupação ou obsessão, como no caso de P10 “[...] dessa vez eu não senti tanto essa coisa de tipo assim, estar com esse pensamento só nisso, eu conseguia, tipo assim, ter um momento pra pensar em outra coisa, me distrair com outras coisas.”; que conseguiu tirar o foco de um pensamento preso em uma determinada situação. Manter o foco do pensamento no momento presente, também é uma função da consciência importante. É papel da reflexão *Lu* projetar o futuro para analisar as diversas possibilidades, porém, o pensamento *Si*, precisa equilibrar e manter o foco no tempo presente.

Todavia, cinco participantes (P4, P6, P11, P14 e P17), não relataram mudanças nos processos *Yin* da mente. Como no caso de P4, “[...] eu não consigo me concentrar por que eu fico pensando no depois.”; não conseguiu manter o pensamento no momento presente. P17, “[...] porque eu penso assim, que quando tiver no equilíbrio, tudo o que for fora, todas as vivências, podem ser boas, porque eu estou ali no equilíbrio, então eu estou podendo perceber tudo, na neutralidade né, me mantendo neutro, ali.”; não conseguiu sair do foco do outro, centrar em si mesmo. P6 e P12 utilizam de mecanismo de defesa, desligar-se da mente, do corpo respectivamente. Esses quatro relatos indicam disfunção da faculdade do pensamento *Si* e da função *Po* em se manter no aqui e agora, manter a atenção em si mesmo, nos pensamentos e no corpo. No caso de P14, a deficiência é no equilíbrio do pensamento *Si*, “[...] eu acordo com muito, com muito pensamento”; não consegue controlar a quantidade de pensamentos.

Quadro 20 - Processos internos relacionados ao aspecto mental

P1	“Eu acredito que o que mais me acrescentou nessa experiência [...] tá olhando e pensando sobre o que está acontecendo. Eu não prestava atenção, eu precisava falar com minha mãe e com minha colega [...] respostas do meu corpo e mente para minhas emoções.”
P2	“Teve coisas do dia a dia. Eu sinto que eu agora consigo observar mais, de uma certa forma e digamos assim, tinham coisas que eu sempre culpava ansiedade e não era ansiedade. [...] Me trouxe um pouco de clareza, como se eu tivesse enxergando pela primeira vez, acho que um pouco de alívio também.”
P3	“[...] nesse momento de reflexão que eu tenho, quando eu aplico o floral, né, eu consigo ficar pensando em tudo que aconteceu durante o meu dia, em pontos que eu posso melhorar e tudo sobre mim. [...] Então vou analisar, o que é que eu posso fazer de melhor em determinada situação.”
P4	“[...] eu não consigo me concentrar por que eu fico pensando no depois.”
P5	“[...] porque antes, eu sou muito ansiosa, quando eu pensava nas coisas eu tinha que já pôr em prática e essa semana eu parei mais para analisar as situações. [...] Assim que a mente desacelerou você percebe alguma clareza. [...] O pensamento acalma e eu consigo ter essa visão melhor, aí eu vou lá e consigo conversar e tentar resolver aquela situação de forma mais tranquila.”
P6	“[...] fico pensando, me desligo e fico pensando e depois eu ignoro.”
P7	“E deu pra refletir bastante sobre esses aspectos que eu tenho que melhorar. Essa questão de dar uma respirada e pensar um pouco na pessoa, está dando mais tempo, está permitindo esse momento, e assim eu gostei muito.”
P8	“Depois que você para, você reflete. [...] Então fez eu refletir. E isso é tudo mesmo. Essa ansiedade e tudo isso. [...] Eu comecei mais a analisar porque a gente para pra analisar desde quando a gente está fazendo um floral. [...] É uma raiva mais intensa, então tem que analisar isso, entendeu? [...] Meus pensamentos, ficaram bem mais tranquilos porque eu ficava muito preocupada, ficava imaginando várias coisas sabe aqueles pensamentos evasivos que tido” [...] vem aqueles pensamentos de solucionar os problemas.”
P9	“[...] eu tô acreditando que vai dar certo. Eu não fico pensando em outras coisas. Foco naquilo que eu estou fazendo.”
P10	“[...] ficar mais tranquila, pensar, você percebe que conseguiu organizar melhor as coisas [...] E tipo, dessa vez eu não senti tanto essa coisa de tipo assim, estar com esse

	pensamento só nisso, eu conseguia, tipo assim, ter um momento pra pensar em outra coisa, me distrair com outras coisas [...] Diminui os pensamentos intrusivos. Tipo coisa que geralmente que eu tenho bastante tal, e quando eu faço a prática eu não sinto essa coisa de ficar assim muito pensamento na minha cabeça de uma vez só.”
P11	“Um pouco mais atencioso. Como se tivesse mexido com a mente... deixava ela bem mais tranquila, mais leve [...] Isso é como você tivesse um pensamento mais amplo de estratégias que você pudesse resolver aquela determinada situação.”
P12	“[...] a mente não dar tanta atenção ao corpo sabe, fica mais tranquilo, mais sereno.”
P13	“[...] não costumo parar para observar as coisas e minha mente funciona muito rápido. Tudo funciona muito rápido. Aí nessas questões eu consigo parar e olhar e entender.”
P14	“Eu percebi que eu estava pensando demais, sobre determinada coisa e isso que, isso tava me irritando, me irritando [...] eu acordo com muito, com muito pensamento.”
P15	“[...] mais calmo, assim, ele reflete mais. Em vez de ser um impulso, você diminui esse impulso e consegue pensar em várias outras possibilidades [...] Com calma consegue pensar com clareza [...] tentar procurar aquele motivo, o porquê [...] Aí também teve um momento assim, que eu estava, foi da raiva para o choro, assim bem, e eu tipo não tava entendendo o porquê dessas emoções. [...] aí, eu fui afunilando né, eu fiquei com raiva por tal motivo, [...] então eu fui entendendo assim, o motivo daquilo que às vezes a gente não sabe o porquê que está sentindo [...] E quando você tem esse tempo e você consegue refletir sobre. Eu acho que é uma boa oportunidade. Alguma coisa que você fez que ficou decepcionado. ficou com raiva, fico feliz, ficou alegre. Isso você tem como refletir.”
P16	“Mas tranquilo, a gente não pensa tanto [...] não fica vindo aqueles pensamentos que é do dia a dia conturbado, sabe, de estresse, essas coisas, a gente fica mais relaxado, a mente fica, a mente fica calma.”
P17	“Então eu paro de ficar pensando demais no, vamos dizer, na situação atual, no outro, na outra pessoa. E tô pensando em mim, porque não adianta eu só querer pensar no outro [...] Porque eu penso assim, que quando tiver no equilíbrio, tudo o que for fora, todas as vivências, pode ser boa, porque eu estou ali no equilíbrio, então eu estou podendo perceber tudo, na neutralidade, né, me mantendo neutro, ali.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

4.5 Mudanças e surgimento de novas atitudes

As atitudes também fizeram parte dos relatos de experiência dos participantes. Conforme Jung, a atitude é um movimento para o mundo interno ou externo da psique (SALDANHA, 2008). Para a medicina chinesa, essa categoria representa os aspectos *Yang* das cinco funções psíquicas: *Shén*, *Po*, *Hun*, *Yi* e *Zhi*.

Iaki (2011), apresenta o conceito de Muriel Lesak das funções executivas, essas funções fazem parte de um conjunto de processos cognitivos que usam e modificam a informação de vários sistemas sensoriais para modular e produzir um comportamento, tendo a capacidade adaptativa de responder a novas situações. Essas funções são divididas por Lesak em quatro componentes principais: volição; planejamento; propósito da ação ou comportamento orientado para um objeto e monitoramento da ação. Exemplos das funções executivas são: levantar informações; impor organização; formular planos; fixar objetivos; manter controle; antecipar possibilidade; modificar objetivos e planos de acordo com as metas. (IAKI, 2011).

O questionamento sobre a influência da autoaplicação das essências florais nas atitudes relacionadas às emoções, apresentou relatos provenientes das percepções das atitudes iniciais e atitudes de mudanças, relacionadas às dificuldades emocionais. As atitudes relatadas foram de acordo com os seguintes aspectos: o modo de ser; a execução das demandas do dia a dia e ao relacionamento com o outro (pessoal, acadêmico, profissional e social.).

As atitudes iniciais relacionadas ao modo de ser, foram relatadas por nove participantes que tiveram como aspecto comum à atitude de autocobrança (Quadro 21). A exigência é um aspecto que tem raiz na função psíquica *Shén*, que parte de um padrão de consciência perfeccionista. Como essa função comanda todas as outras, acontece de a atividade de organização que é comandada pelo elemento terra, transforma-se em uma postura que leva a uma atitude de organização excessiva, como no caso de P7, “[...] eu já fui muito organizada e me cobrava muito.”. Como também demonstra o caso de P3, “[...] antes eu precisava anotar e de fato cumprir tudo aquilo, independente do que fosse acontecer.”; esse tipo de postura causa dificuldades emocionais e sofrimento psíquico.

Quadro 21 - Atitudes iniciais relacionadas ao modo de ser

P2	“[...] Às vezes eu me cobrava muito.”
P3	“[...] me cobrar tanto [...] Aí quando eu tiro uma nota que eu vejo que tá abaixo do que deveria ter entregue, eu já costumo me culpar muito [...] antes eu precisava anotar e de fato cumprir tudo aquilo, independente do que fosse acontecer”
P4	“Eu me cobro tanto, mas não faço tanto. E aí acaba que é um ruim dos dois pontos, do se cobrar muito e do não fazer, né. E é um ciclo.”
P5	“[...] eu percebi que eu não fiquei essa questão de alto cobrança assim eu compreendi que não dava para eu ficar sempre me cobrando e ser perfeita sempre.”
P6	“Tenho, tenho muita cobrança comigo mesma, principalmente porque ultimamente estou com falta de atenção, e alguns detalhes até, sabe. nas aulas e até mesmo em casa, não sei se é cansaço porque ultimamente estou me sentindo muito cansada, tanto fisicamente como mentalmente.”
P7	“[...] eu já fui muito organizada e me cobrava muito.”
P10	Tipo, não importa o que eu faça, eu sempre fico com aquela coisa de tipo assim eu poderia ter feito mais ou feito melhor [...] Era tipo assim, acho que um auto julgamento mesmo, essa coisa de se auto criticar ou ser muito exigente consigo mesmo.”
P13	“Como se não tivesse feito o suficiente.”
P14	Muito, muito, muito, muito [...] autocobrança.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A atitude referente à execução de tarefa (Quadro 22) é o aspecto mais *Yang* do elemento terra. P1 e P6 relatam ter dificuldade em realizar suas demandas por agirem no momento da ansiedade, “[...] então eu não tava bem e minha cabeça tava muito cheia, tentei iniciar mais [...]” (P1); deficiência do aspecto *Yin* do *Shén* que não consegue manter a calma para agir. P5

e P7 agem no imediatismo, “[...] porque como eu falei eu gosto de já pensar e ter que agir [...]” (P5); esse é um estado de superexcitação do elemento fogo. P3 tem muita rigidez com horário, “[...] Que eu lembro que eu sonhei com hora. Eu ficava olhando a hora sempre, só que eu não consigo me lembrar que horas era.”; seu sonho trouxe essa informação de excesso de preocupação com horário, fato confirmado por ele no seu dia a dia, essa rigidez é o aspecto de excesso do elemento metal. P5, P14 e P15 tinham dificuldade em planejar, nesses casos, a faculdade reflexão *Lu*, da madeira está deficiente. Proveniente de desequilíbrio no elemento terra, P4, P6, P14, P17 tiveram dificuldade de foco e concentração. P9 e P10 adiavam o que tinham para fazer e, P12 não conseguia se organizar.

Quadro 22 - Atitude iniciais relacionadas à execução de tarefas

P1	“[...] então eu não tava bem e minha cabeça tava muito cheia, tentei iniciar, mas [...].”
P3	“Que eu lembro que eu sonhei com hora. Eu ficava olhando a hora sempre, só que eu não consigo me lembrar que horas era.”
P4	“Assim, eu acho que ainda não estou no caminho de conseguir focar realmente no que importa, eu acho que talvez falte um direcionamento no que eu realmente quero exatamente. Estou num momento meio conturbado assim que, tem várias coisas que precisam ser encerradas e eu não consigo encerrar agora nesse momento para continuar no meu foco, né?”
P5	“Eu não gosto muito de planejar e essa semana eu tive que me planejar, para algumas coisas, porque como eu falei eu gosto de já pensar e ter que agir [...] E, meu Deus: eu preciso fazer isso de imediato.”
P6	“Eu acho que pelo fato de eu ficar ansiosa pra querer fazer uma coisa e nem sempre a gente consegue fazer aquilo, aquele tempo útil, tipo eu vou fazer isso agora tarde e não ter dado tempo ou não ter dado certo [...] Eu não consigo me concentrar em uma coisa, sabe.”
P7	“É um sofrimento para mim (sic) tentar antecipar, né? [...] uma das características de uma pessoa ansiosa é o imediatismo.”
P9	“Se eu ficar muito tempo adiando as coisas e aí eu fico muito ansiosa.”
P10	“[...] eu tenho, acho que as vezes, o habito de meio que ficar tipo: eu vou fazer depois.”
P12	“Então veio logo a sensação e a necessidade de se organizar mais sabe.”
P14	“Mas, sentar, planejar, colocar no papel, eu não consigo [...] Mas eu percebi que, agora nesse último período, depois das férias de junho, julho, eu percebi que eu to, eu sai um pouco da minha concentração, eu percebi que eu estou muito dispersa.”
P15	“Eu tento. Às vezes não consigo, mas eu tento me planejar direitinho. Não sai muito bem como eu gostaria.”
P17	“[...] agora eu estou vendo assim que eu não comecei com tanto foco, o estágio, deveria ter prestado mais atenção [...].”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

As atitudes iniciais referentes ao relacionamento com o outro, foram relatadas por seis participantes (Quadro 23). P4 disse sobre a dificuldade em se comunicar com o outro, “[...] Questão da comunicação, isso também observei. Isso era mais tranquilo para mim e hoje em dia nem tanto.”; P6 não conseguia falar dos seus sentimentos, [...] consigo ver o que me

incomoda, mas eu não consigo expressar.”; questões de comunicação, expressão da linguagem têm relação com disfunção do elemento fogo; P5 se isolava nos momentos de conflito, “[...] eu sempre me isolo [...]”; P3 e P10 tiveram problemas por não conseguirem dizer não e dar limites saudável ao outro. Esses três últimos relatos (P5, P3 e P10) estão relacionados à função psíquica *Po*, que garante o movimento de recolhimento e o limite ao outro; P7 tinha dificuldades de ter paciência e conversar e, P13, no convívio, sendo disfunções da função psíquica *Hun*, responsável pela capacidade de se colocar no lugar do outro e ter empatia.

Quadro 23 - Atitudes iniciais relacionadas ao relacionamento com o outro

P3	“Quando acontecia alguma coisa, eu tentava me punir, de alguma maneira.”
P4	“Questão da comunicação, isso também observei. Isso era mais tranquilo para mim e hoje em dia nem tanto.”
P5	“[...] em momento nenhum se eu tiver com raiva, com medo, eu vou conversar, eu sempre me isolo [...] ficava uma coisa mal resolvida, pronto no meu relacionamento mesmo, eu sempre me recolhia e oh depois a gente conversa, não estou afim agora, e ficava aquele clima chato, a gente se distanciava, ela ficava chateada e eu também.”
P6	“Só que uma parte negativa é que eu consigo me ouvir. Eu consigo ver o que me incomoda, mas eu não consigo expressar.”
P7	“[...] às vezes perco a paciência e fala brusco.”
P10	“[...] a questão de não ser boa dizendo não para as pessoas também.”
P13	“Eu diria que mais no convívio com as pessoas, porque tenho um pouco de dificuldade aí [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A mudança de atitude que aconteceu a partir das percepções das dificuldades emocionais, referente ao modo de ser, foi a diminuição da autocobrança, relatada por sete, dos nove participantes que relataram a autocobrança como atitude inicial (Quadro 21), P6 e P14 não relataram mudança. A aceitação das emoções foi relatada por dois participantes, P2 e P15, como uma atitude que emergiu relacionada ao modo de ser (Quadro 24); P2 além de se cobrar menos, passou a perceber e aceitar mais suas emoções; e, P15 “[...] tudo bem sentir dessa forma, é normal”, passou a diminuir o julgamento e aceitar as emoções.

Ao diminuir a atitude de autocobrança e julgamento interno, indica-se uma diminuição do perfeccionismo presente na consciência *Shén* do sujeito. P4 ao diminuir a autocobrança e se dar conta da sua apatia, ficou se questionando se essa diminuição seria uma atitude satisfatória para sua vida, “[...] Eu acho que melhorou [...] na minha cabeça não é bom [...] tem que ter o mínimo de cobrança pra você mesmo, né?”; não conseguiu ter mudança de atitudes consistente.

Quadro 24 - Mudanças e novas atitudes relacionadas ao modo de ser

P2	“Às vezes eu me cobrava muito, agora eu sei que não, as coisas vão acontecendo no seu tempo. [...] Eu consigo administrar melhor o que eu enxergo porque eu consigo aceitar melhor quando eu enxergo.”
P3	“[...] tentei não focar tanto na minha nota, mas no meu aprendizado mesmo [...] eu não vou me cobrar tanto porque eu sei que eu fiz o melhor que pude com que eu tinha [...] Que eu ainda ia ter outro dia e que eu poderia fazer até melhor, porque eu não estaria tão cansada, eu faria com mais calma, mas tempo e [...].”
P4	“Eu acho que eu meio que desistir, estou me cobrando, mas estou meio apática as coisas assim [...] Eu acho que melhorou, mais isso, sei lá, na minha cabeça não é bom, porque se você também não liga de fazer as coisas não é bom né, tem que ter o mínimo de cobrança pra você mesmo, né?”
P5	“Eu não entreguei tudo de forma perfeita, mas eu conseguir lidar melhor com a correria da universidade [...] Eu vou entregar o que estiver ao meu alcance [...] Mas eu não preciso ser perfeita do começo ao fim.”
P7	“[...] já deu uma aliviada em muito das coisas que eu pensava assim: ah eu tenho que fazer, eu me exigia demais e estou me exigindo menos, aquilo que dá para fazer eu faço, e as outras coisas eu vou fazer aos poucos [...] A gente se preocupa [...] mas a diferença é que eu tô conseguindo cuidar das coisas com mais calma, mais carinho, com menos cobranças, se der deu, também se não dê, eu vou fazendo o que eu posso.”
P10	“Geralmente realmente me cobro muito. Aí geralmente associa tipo sentimento negativo, estou sentindo uma auto cobrança e aí eu só me sinto pior. E tipo, dessa vez eu não senti muito disso. [...] Essa coisa de se auto criticar ou ser muito exigente consigo mesmo, e acho que agora eu to mais, conseguindo aceitar minhas emoções, acho que é o primeiro passo.... aceitar mais como eu me sinto, eu consigo ter mais pensamento positivo, consigo achar que realmente as coisas que eu achava que não tinha solução, elas podem sim, elas têm solução [...] “Vou tentar melhorar dentro dos meus limites, porque tipo me cobrar demais também a ponto de querer que eu consiga fazer algo sobre humano também não funciona. Então eu tô tentando melhorar, mas tipo, dentro do limite do que eu posso fazer e aceitando esse limite... são pequenos passos... tão ajudando a, a modificar coisas que eu gostaria que mudasse, e é um processo.”
P13	“Me tira um pouquinho da culpa, né, das coisas que a gente não tem alcance. [...] eu tenho começado, aí eu vou até onde eu consigo. [...] ficar mais de boa [...] não me estressar [...] Eu vou tentar até onde eu posso.”
P15	“Eu acho que acolho coisa assim, não, tudo bem sentir dessa forma, é normal. [...] tudo bem sentir dessa forma, é normal.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Em relação às atitudes relacionadas às execuções das demandas (Quadro 25), doze participantes relataram dois aspectos variantes que emergiram relacionado à melhora do foco, concentração, planejamento e organização no seu dia a dia.

A melhora do foco e concentração foi relatada por cinco participante (P2, P7, P9, P11, P15). Para P2 “[...] consegui me sentir mais focada, atividade relacionada a universidade, eu consigo ver um foco e fazer”; demonstrando que conseguiu equilibrar o elemento terra na sua mente. A atitude de planejamento e organização foi relatada por sete participantes (P1, P5 P8, P10, P11, P13 e P15). P5 valorizou essa mudança, “[...] O ponto alto pra mim foi esse em questão de planejamento, organização, fazer uma meta direitinho, né?”; que teve a ação das

funções psíquica, pensamento *Si* e, reflexão, *Lu*. P11 e P15 tiveram mudanças nos dois aspectos (foco e planejamento/organização).

P3 teve uma mudança de atitude de rigidez em cumprir prazos e horários, “[...], mas eu não precisava de tanta organização assim, porque eu já tava no automático.”; compreendendo que pode ser menos rígida, para não entrar em um modo automático de agir, equilibrando o elemento metal dentro de si.

Cinco participantes (P4, P6, P12, P14, P17) relataram dificuldades nas atitudes iniciais (Quadro 22), por agirem no momento de ansiedade; no foco e na organização, não relataram mudanças, nem surgimento de novas atitudes, dessa forma, não conseguiram realizar mudanças nos aspectos *Yang* de suas funções mentais.

Quadro 25 - Mudanças e novas atitudes relacionada à execução de tarefas

P1	“Eu fui organizando fui fazendo uma coisa de cada vez, no primeiro dia, sábado, fiz atividade do TCC., entreguei, no domingo, fiz as outras demandas, na segunda-feira já estava livre, tentei fazer uma no sábado, domingo outra. [...] Tem que pensar antes como vou fazer as coisas porque não sei se no momento eu vou conseguir entregar. Então tem que deixar isso organizado com a folga de tempo, se não pode acabar de eu não entregando as coisas. Tô tentando entender esses momentos e deixar tudo dentro dos conformes, senão eu acabo ficando atrasado [...] “os pontos de que se eu não tentar me organizar eu posso ficar preocupado e acaba desencadeando essa ansiedade, então estou tentando organizar minhas atividades.”
P2	“[...] conseguir me sentir mais focada, atividade relacionada a universidade, eu consigo ver um foco e fazer, eu tenho que fazer isso aqui, não é algo que fica bagunçado.”
P3	“[...] mas, eu não precisava de tanta organização assim, porque eu já tava no automático. Eu precisava tomar essa contrapartida e voltar um pouquinho, desacelerar mais um pouco [...] antes eu precisava anotar e de fato cumprir tudo aquilo, independente do que fosse acontecer, eu não vejo mais dessa forma, porque acontecem imprevistos e a gente não é robô pra seguir um modelo [...] como eu sempre deixo tudo organizado, para que se eu tiver algum prazo, por exemplo, eu costumo fazer tudo bem antes. Então, se falhar assim um dia, por causa de um dia por uma questão que não estava no controle meu, não ia me punir não ia me culpar, por isso, mais isso foi de uns dias para cá, também, quando eu iniciei a usar o floral eu ainda era muito assim, aí eu fui me deixando mais livre sabe para esse ponto [...] replanejamento comigo mesmo, que eu sempre fui muito organizada, mas eu não precisava de tanta organização assim, porque eu já tava no automático. Eu precisava tomar essa contrapartida e voltar um pouquinho, desacelerar mais um pouco, então tudo isso esses momentos me ajudaram a entender melhor.”
P5	“[...] eu consigo organizar essa coisa melhor e eu não tenho tanto, tanta ansiedade, tanto nervosismo assim. [...] O ponto alto pra mim foi esse em questão de planejamento, organização, fazer uma meta direitinho, né? [...] Eu: poxa vamos planejar né, para ver se tem um resultado melhor.”
P6	“[...] ah, eu tenho que estudar até tarde da noite, me desligava [...] assim me desligar mesmo e não ficar me sentindo culpada. [...] Tô Tentando manter a organização eu tento me desligar de algumas coisas e focar em outras. [...] Ainda estou um pouco bagunçada.”
P7	“[...] tô tentando mais focar nas coisas que eu estou fazendo, eu creio que a concentração também deu uma melhoria, tava muito agitada, tava com a mente muito

	agitada, e assim deu para dar, focar mais nas coisas que eu estou fazendo agora, e se concentrar mesmo. [...] Eu gosto muito de planejar e organizar as coisas” “Eu estou menos imediatista [...] É um sofrimento para mim tentar antecipar, né? Aí, eu tenho mais paciência de esperar alguém chegar. Tô com mais paciência de fazer algum, alguma coisa. Mas aquilo que eu tenho que fazer, que depende de mim. Eu faço. Aí tá dando mais vontade, tá dando. Eu fico com mais disposição, energia [...] as coisas acontecem no seu tempo.”
P8	“Agora eu estou conseguindo organizar melhor meus horários, que eu estava bem desmotivada e estou conseguindo cumprir tudo certinho. Essa coisa assim de interação talvez das pessoas também, o foco melhorou também.”
P9	“Foco naquilo que eu estou fazendo. [...] Foi, inclusive foi ontem, que a gente estava apresentando. Aí eu estava tipo um pouco ansiosa, eu lembrei da minha vivência e respirei [...] era um tremor [...] Eu respirei fundo e foquei, aí relaxei o meu corpo, tava, muito ansiosa. Aí fiquei mais tranquila [...] Eu relaxei e fechei meus olhos e respirei fundo. Aí foi que eu conseguir [...] foi para algo positivo”
P10	“Estou um pouco mais organizada em relação às minhas coisas. Tô tentando colocar cumprir meus prazos, assim, mais, mais rápido [...] tenho várias coisas para fazer e estou pegando uma de cada vez, focando só nela e tipo terminá-la antes de começar a fazer outra coisa. Estou achando que isso está me ajudando bastante, porque eu realmente consigo terminar isso sem me estressar, tentando fazer outra coisa e que o resultado final seja que eu não conseguir fazer nenhuma [...] Estou me organizando para terminar. [...] Eu tou me sentindo mais proativa ... eu tento planejar ... estou tentando organizar as coisas [...] vou tentando fazer uma coisa de cada vez [...] tá indo mais por causa de me planejar [...] essa semana eu vi que tipo, o que eu me propus a fazer [...] eu realmente fui e tentei realmente fazer e fiz.”
P11	“Um pouco mais de concentração naquilo que eu estava fazendo [...] mais focado [...] a questão da concentração e do foco tem melhorado bastante... a gente vê mesmo a questão da diferença no passar dos dias. [...] A questão de planejamento e execução, tem melhorado bastante..., mas a gente percebe mesmo tipo assim, nossa, eu estou fazendo isso, geralmente eu não tenho o hábito de realizar essa determinada atividade [...] Eu acho que a questão de ir fazendo uma coisa de cada vez, até atingir o objetivo. porque na grande maioria das vezes, antigamente eu tinha um hábito de querer fazer dez vezes de uma única coisa, sendo que era impossível realizar, pois eu acredito que fosse isso que fosse me deixar frustrado”
P12	“[...], mas necessita de mais organização e mais filtração.”
P13	“Eu acho que eu vou conseguindo fazer as coisas com um pouquinho mais de antecipação, pelo menos mais recentemente, eu já pensando assim. Tinha tanta coisa pra fazer, mas acho que a fala é assim: não dá para atrasar. [...] Eu estou tendo uma grande dificuldade com uma disciplina específica [...] eu tô tentando, tentando seguir até onde que eu posso.”
P15	Eu tento me acalmar, tentar apaziguar mais a ansiedade e fazer aquilo que eu tenho que fazer com mais calma e mais tranquila [...] Calma, eu consigo pensar direito, com clareza e organizar as coisas, assim. Ah, isso vem primeiro, isso vai por último, tem que fazer isso, tem que fazer aquilo. [...] Eu me concentro mais naquilo que eu vou fazer e consigo ter um foco.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Nos relatos da atitude referente ao relacionamento com o outro (Quadro 26), cinco participantes relataram mudanças. Em relação ao limite ao outro, P3 e P10 relataram mudanças, “[...] E, às vezes quando eu reagia eu me sentia mais culpada, de me proteger, do que, sabe, ficar recebendo a pancada, então, agora não.” (P3); e, P10 passou a se colocar e se impor “[...]”

tentando deixar minha opinião prevalecer um pouco.”; essa atitude é relacionada à entidade psíquica *Po*. P7 e P13 conseguiram ter mais paciência com o outro, “[...], mas tô sabendo mais me comportar melhor perante a isso, sem me estressar, com mais paciência [...]” (P7), função da entidade psíquica *Hun*. P5, conseguiu falar de seus sentimentos, “E agora não, a gente senta conversa, eu acho que a questão de você resolver as coisas logo, evita que você machuque o outro por mais tempo.”; P8 passou a ter essa mesma atitude, “Me expressar mais. Se alguma coisa está me incomodando muito, eu tô pensando muito nisso, de focar naquilo, numa pessoa, você vai conversar com essa pessoa, entendeu!” (P8), função do elemento fogo e do aspecto *Yang* da função psíquica *Shén*. P4 e P6 relataram dificuldade inicial com as atitudes em relação ao outro (Quadro 23), não relataram mudanças; P1 passou a ter essa atitude mesmo sem ter relatado inicialmente dificuldade com essa atitude, “Eu preciso que minhas decisões sejam respeitadas” (P1), no total essa atitude de relacionamento com o outro apareceu como mudança e nova atitude para sete participantes (Quadro 26). P16 não relatou ter tido nenhuma atitude inicial relacionada à alguma dificuldade, nem o surgimento de alguma nova atitude.

Dessa forma, cinco participantes não conseguiram fazer mudanças nas suas atitudes e nem relataram novas atitudes favoráveis aos seus aspectos mentais e emocionais. P14 não mencionou ter tido alguma mudança de atitude; P4 não sustentou a diminuição da autocobrança frente ao seu estado de apatia; P6 não conseguiu planejar as atividades de maneira funcional, ao ponto de conseguir dar conta das demandas do dia a dia; P12 não conseguiu se organizar diante das demandas e, P17 não conseguiu tirar o foco no problema de relacionamento que estava vivendo, fazendo algum tipo de mudança de atitude.

Quadro 26 - Mudanças e novas atitudes relacionada ao relacionamento com o outro

P1	“Eu preciso que minhas decisões sejam respeitadas.”
P3	“E às vezes quando eu reagia eu me sentia mais culpada, de me proteger, do que, sabe, ficar recebendo a pancada, então, agora não. [...] Eu tinha ficado mais tranquila porque eu conversei com a pessoa, eu estabeleci limites.”
P5	“E agora não, a gente senta conversa, eu acho que a questão de você resolver as coisas logo, evita que você machuque o outro por mais tempo [...] limites em algumas situações e se eu não tivesse colocado talvez tipo, tivesse me gerado conflitos ou fosse atrapalhar o fluxo da semana entre a gente.”
P7	“[...] eu tô tendo mais paciência com minha filha, porque às vezes tem coisas que a pessoa diz: não faz isso, não faz isso, às vezes eu perco a paciência e falo brusco, bem brusco assim com ela, mas ultimamente tá mais conversando [...] em relação ao cotidiano ... a vida conjugal [...], mas tô sabendo mais me comportar melhor perante a isso, sem me estressar, com mais paciência [...] Aí, eu tenho mais paciência de esperar alguém chegar.”
P8	“Me expressar mais. Se alguma coisa está me incomodando muito, eu tô pensando muito nisso, de focar naquilo, numa pessoa, você vai conversar com essa pessoa, entendeu! Eu aprendi basicamente isso [...] a gente fica pensando e remoendo, vai dando aquela ansiedade, sabe. Essa coisa toda chata. [...] E o floral ajudou muito nessa

	parte de comunicação minha, porque eu sou muito péssima de falar dos meus sentimentos, entendeu? Aí, tipo, conversando é, fazendo essas coisas de reflexão dos meus sentimentos, eu consigo passar mais pra as outras pessoas que eu estou sentindo agora. [...] O meu aprendizado foi eu não guardar tanto meus sentimentos.”
P10	“Eu acho que eu estou tentando me comunicar um pouco melhor. Tô tentando, é, como é, que ser, ser mais sincera em relação a como eu me sinto, porque acho que eu já tinha falado né tipo eu tento assim de dificuldade em falar, e tipo eu tô tentando conversar mais assim, tentando deixar minha opinião prevalecer um pouco.”
P13	“Teve momentos assim que precisei encontrar pessoas que a gente tem inimizade né, e tipo hoje em dia tô bem de boa e pelo menos, pelo menos foi mais, foi bem relativo assim de boa [...] como às vezes a gente tem que fazer trabalho, tem que apresentar, tem que se juntar para terminar as coisas né, aí eu acho que nisso ajudou bastante [...] No convívio, na relação, na comunicação também.”
P17	“Estou cuidando de mim, estou me cuidando nesse momento. Então eu paro de ficar pensando demais no, vamos dizer, na situação atual, no outro, na outra pessoa.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

4.6 Equilíbrio emocional

O equilíbrio emocional foi uma categoria que emergiu dos relatos referentes ao aspecto emocional. Dos dezessete participantes da pesquisa, doze, 70,6 %, relataram ter conseguido alcançar um estado significativo de estabilidade e tranquilidade emocional, melhorando da ansiedade. Foram relatadas também melhora em relação a como lidar com as emoções: medo, raiva, euforia e preocupação, especificamente. Não apareceu nenhum relato de melhora em relação à emoção da tristeza. Das sete pessoas que relataram, durante o período da prática, perceber a emoção da tristeza (Quadro 15); três delas, P2, P15 e P16, tiveram uma percepção passageira dessa emoção; para duas delas P3 e P5, essa emoção estava relacionada a uma situação específica que foi resolvida; apenas P14 que, inicialmente, relatou que a tristeza aparecia de maneira periódica em sua vida, não relatou ter tido nenhum tipo de compreensão em relação a essa emoção.

Lopes (2022), explica que após entrar em contato com a dificuldade emocional, a pessoa precisa encontrar meios de conseguir lidar com a situação, ter entendimentos, fazer as transformações necessárias que precisam ser feitas. A fórmula floral tem o interesse de atingir certo objetivo, mas, o processo é particular de cada um, dependendo da dinâmica interna e da estrutura que cada pessoa constituiu na sua vida.

O medo *Kong*, correspondente aos rins, ao elemento água, sábio temor e prudência bem-vinda, mas, se esse movimento não é corretamente equilibrado pelos outros, acontece o desabamento sem contenção. (LA VALLÉE, 2019). A percepção dessa emoção, sem ser derivada de uma ameaça real, causa uma atitude de paralisia diante da vida. Quatro participantes relataram melhora em lidar com essa emoção do medo (Quadro 27). P10, “Eu sempre fui uma

pessoa assim, que sentia que o medo era uma emoção que tava muito presente e eu estou sentindo que é como se eu estivesse com um pouco mais, sendo um pouco mais corajosa”; o medo presente é a ausência da contenção que proporciona sensação de segurança, com a diminuição de um estado constante de medo, que não deriva de uma ameaça “real”, a paralisia para as ações também tende diminuir.

Quadro 27 – Melhora em lidar com o medo

P10	“Eu sempre fui uma pessoa assim, que sentia que o medo era uma emoção que tava muito presente e eu estou sentindo que é como se eu estivesse com um pouco mais, sendo um pouco mais corajosa.”
P11	“Eu acredito que a respeito do, um pouco de medo, comparando assim, como eu já tinha até falado a respeito da incapacidade de não se dar conta das demandas que a universidade requer, o receio e a preocupação [...] eu não conseguia lidar com isso tipo assim dominar esse sentimento, entendeu, e depois do uso do floral, isso vai, tem sido amenizado.”
P13	“Quer dizer, atualmente, por eu estar está bem com essa situação. O que antes me dava, dava uma agonia muito grande, esse negócio de subir e descer e saber que tem alguém próximo, eu também tenho muito medo de ficar com muita gente e acho que eu estou me acostumando a lidar com isso.”
P15	Aí eu, eu acho que eu fiz o momento antes da apresentação, mas acho que fiz [...] Aí eu, tentei assim, fui bem, graças a Deus, um pouco assim não fiquei, meu Deus, tremendo assim. Eu fiquei um pouco nervosa, mas eu, parei, respirei e deu tudo certo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A raiva *Nu*, correspondente ao fígado, ao elemento madeira, é o movimento dos sopros para frente e para fora. Três participantes relataram melhora em lidar com essa emoção (Quadro 28). P7 expôs melhora na irritabilidade, “Eu acho que na irritabilidade, [...] estou com mais paciência, fazendo as coisas mais com calma, sem muito alvoroço”; a irritabilidade é o estado crônico do fígado, quando a raiva eleva o *Yang* do fígado e se esvazia do *Yin* do sangue. P15 “[...] porque tem momentos que eu não consigo controlar muito bem, por exemplo, a raiva e aí eu estou mais tranquila.”, o estado de tranquilidade conseguiu ajudar P15 a equilibrar esse impulso de movimento do elemento madeira.

Quadro 28 – Melhora em lidar com a raiva

P7	“Eu acho que na irritabilidade, [...] estou com mais paciência, fazendo as coisas mais com calma, sem muito alvoroço.”
P8	Eu fiquei muito mais aliviada, sabe, tipo assim, a raiva ela passou, mas tipo, ficou mais leve, foi isso.”
P15	“[...] porque tem momentos que eu não consigo controlar muito bem, por exemplo, a raiva e aí eu estou mais tranquila.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A euforia *Xi* corresponde ao coração, ao elemento fogo, se o calor do foco superaquece as circulações vitais, desencadeia a euforia *Xi*, o estado de agitação sem controle. Três participantes relataram melhora ao lidar com essa emoção. (Quadro 29).

A euforia também pode aparecer como um estado momentâneo de aceleração dos fluxos vitais, como a experiência vivenciada por P16, porém, caso ele se torne constante, acarreta um padrão de agir imediatista. Outros transtornos como no caso de P5, que tinha problema no sistema imunológico e o padrão de consumir em demasia, a melhora nesse padrão emocional trouxe benefícios relacionados a essas questões como mostra o seu relato, “[...] talvez eu tivesse ficado mais eufórica, talvez eu tivesse adoecido, porque quando eu fico muito assim eufórica, assim nervosa, ansiosa, eu começo logo a ficar doente, e também teria entrado naquela questão de gasto né, e não, tipo, foi bem tranquilo [...] foi tranquilo assim, não teve nenhum pico assim, nenhuma coisa exagerada, nem, foi tranquilo todas as emoções durante essa semana.”.

Quadro 29 – Melhora em lidar com a euforia

P5	“[...] talvez eu tivesse ficado mais eufórica, talvez eu tivesse adoecido, porque quando eu fico muito assim eufórica, assim nervosa, ansiosa, eu começo logo a ficar doente, e também teria entrado naquela questão de gasto né, e não, tipo, foi bem tranquilo [...] foi tranquilo assim, não teve nenhum pico assim, nenhuma coisa exagerada, nem, foi tranquilo todas as emoções durante essa semana.”
P7	“Eu estou menos imediatista porque eu acho que uma das características de uma pessoa ansiosa é o imediatismo.”
P16	“Não senti mais aquela emoção do estresse mais, nem da euforia.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A preocupação *Si Lu* é correspondente ao baço/pâncreas, ao elemento terra. Quando a reflexão *Lu* aumenta muito a potência do pensamento *Si*, esse ser perverte em preocupação ou obsessão. Quatro participantes relataram conseguir melhor lidar com a emoção da preocupação. (Quadro 30). P10, explica que está conseguindo diminuir sua preocupação, “[...] não conseguia tirar aquilo da cabeça e ficar muito preocupada, e agora eu acho que eu tô começando a conseguir organizar de forma normal.”.

Quadro 30 – Melhora em lidar com a preocupação

P1	“[...], mas agora está tudo bem, semana passada, tava preocupado [...]”
P3	“Hoje eu já sinto que eu não preciso disso, pra ficar, assim cumprir as minhas metas do dia, não preciso me preocupar.”
P10	“Tô conseguindo de certa forma não me preocupar tanto com as coisas, porque é antes, tipo assim, podia ser uma coisa que nem era para acontecer agora que assim muito mais pra frente, mas eu já estava tendo aquela crise de ansiedade, não conseguia tirar aquilo

	da cabeça e ficar muito preocupada, e agora eu acho que eu tô começando a conseguir organizar de forma normal.”
P11	“[...] vamos fazer um seminário, vamos fazer isso ou aquilo, sempre tem aquela questão de preocupação e estresse, principalmente na hora da apresentação [...] esses dias, até elas notaram que perguntaram o que era que eu tinha, que eu estava me comportando tão calmo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Os sentimentos de alegria, felicidade e confiança no final da vivência, apareceram nos relatos de doze participantes (Quadro 31), mostrando o surgimento de uma postura de otimismo e segurança. Para Possebon (2017), o sentimento é produzido na dimensão mental e tem uma longa duração.

O termo “alegria” na medicina chinesa é *Le*, a vontade do coração que pertence ao elemento fogo. Cinco participantes (P2, P5, P9, P8 e P10) relataram se sentir alegres. P2 relatou sentir um sentimento vindo do “[...] coração, tipo de empolgação boa sobre as perspectivas e visões do futuro, sobre os próximos passos, é algo mais geral [...] alegria [...] ler mais, viver mais aproveitar as oportunidades.”. (P2).

Quatro participantes (P1, P3, P7 e P9) relataram se sentir felizes. P9, diz, “Estou bem, a vivência está sendo muito produtiva assim, tipo, eu tenho me sentido mais feliz, mais feliz.”, relata o quanto que a vivência está contribuindo para o sentimento de felicidade. No entanto, P13 e P16 passaram a sentir mais positividade, “Ajudou e muito pensar positivo, eu acho que pensar positivamente é essencial para qualquer coisa.”. (P16).

P11 e P15 passaram a se sentir mais confiantes e seguros, “[...] é como você tivesse uma sensação de mais confiança, de segurança.” (P11); esse sentimento foi fundamental para que ele conseguisse ficar mais confiante em relação aos seus estudos.

O relato de P4 mostrou que ela teve um embate entre o sentimento de esperança e a ansiedade, o desanimo e a felicidade, a confiança e o sentimento de incapacidade, com isso, não conseguiu se sentir otimista, nem confiante, “[...] tô tendo alguns pensamentos de esperança, só que ao mesmo tempo, a ansiedade ela barra né isso, aí traz uma questão que talvez não dê certo [...] eu não estou conseguindo ficar feliz na verdade com alguma coisa ou outra.”. (P4).

Quadro 31 - Sentimento de otimismo e confiança

P1	“[...] não precisar de muito para ser feliz de alguma forma.”
P2	“Coração, tipo de empolgação boa, sobre as perspectivas e visões do futuro, sobre os próximos passos, é algo mais geral [...] alegria [...] ler mais, viver mais aproveitar as oportunidades.”
P3	“Essa questão de ter ficado feliz comigo, não é muito corriqueira.” “[...] eu quis ficar assim, do lado mais do otimismo [...] então o otimismo com certeza, foi um sentimento que, foi um ganho [...] [...] teve o otimismo que com certeza mudou

	bastante, porque eu não via isso em mim [...] Eu fiquei feliz, porque eu consegui ter, essa questão assim, saber lidar com essa situação, que eu já tinha passado por isso, mas eu não tinha visto com esses olhos.”
P4	“[...] tô tendo alguns pensamentos de esperança, só que ao mesmo tempo, a ansiedade ela barra né isso, aí traz uma questão que talvez não dê certo [...] m alguns aspectos eu estou tão cansada assim, que eu não estou conseguindo ficar feliz na verdade com alguma coisa ou outra [...] Ao invés de eu tentar fazer, e fico pensando que eu não vou conseguir entregar o trabalho e fazer alguma coisa e acabo não fazendo nada, aí nessa parte, eu tenho esperança que eu consigo e ao mesmo tempo um embate dizendo que eu não consigo, um embate dentro da mente, duas questões, duas possibilidades.”
P5	“Sentimento de paz, aí eu estou mais relaxada, mais alegre de ter conseguido lidar com isso, e ter resolvido aquilo na hora, porque antes eu ficava ah, quietinha, mas eu ficava triste [...] A questão de alegria e dessa vez eu não fui consumista ... Foi uma semana com bastante momento assim alegre e tal, e eu não precisei ser consumista. ... foi bem tranquila, foi uma coisa saudável.”
P7	“[...] mais feliz mais leve com mais ânimo e tô dormindo bem estou me alimentando bem fazendo atividade física eu acordo bem cedo para fazer atividade física, tá, tá bem tranquilo.”
P8	Hum, bem, eu estava muito preocupada, então veio mais tipo, me acalmava e mais autoconfiança, sabe? [...] Eu estou sentindo muito positiva porque, tipo assim, quando a gente tá nesse cotidiano, a gente esquece totalmente, deixa pra lá essa coisa sentimental e só vai pelo momento [...] Ah! tipo assim é muito bom, porque tipo, é coisas que me alegram bastante, porque na maioria das vezes eu estou sonhando ultimamente mais com meus amigos, entende! Então isso me traz felicidade.”
P9	“Eu acho que esse tipo de ânimo, de calma...otimista [...] Hoje eu fiquei mais alegre [...] Estou bem, a vivência está sendo muito produtiva assim, tipo, eu tenho me sentido mais feliz, mais feliz. Teve dias que eu me senti um pouquinho triste, mas depois era, passava bem rápido [...] Fico tentando pensar sempre positivo [...] E sinto tranquilidade.”
P10	Tipo, eu fico até animada, né! É uma diferença bem grande que tipo, eu não estava conseguindo fazer nada e tipo assim, eu estava, esse pensamento que eu não ia ser capaz de terminar e aí no final quando eu me acalmo e tento fazer, realmente eu vejo que tá conseguindo fluir, que eu estou conseguindo realizar o que eu estou me propondo, eu fico, meu deus, que coisa boa. Eu dizendo que não conseguia, mas estou conseguindo”. Não sei, da essa sensação de felicidade, de realização [...] Eu acho que eu senti um pouco mais de conforto comigo mesma, tipo, [...] um pouco de confiança, conforto assim, de tipo, porque querendo ou não, acho que a gente tinha algum momento, percebe que a gente tem que ser nosso lugar seguro, né! E acho que eu senti um sentimento relacionado a isso [...] Eu tenho me sentido mais animada, mais alegre [...] Feliz, eu tô me sentindo bem mais feliz [...] Você se sente com mais energia pra fazer as coisas [...] tô me sentindo mais animada para fazer as coisas.”
P11	“É como você tivesse uma sensação de mais confiança, de segurança.”
P13	“Uma positividade do tipo a gente consegue fazer qualquer coisa, tipo assim a gente tem que fazer isso.”
P15	“E quando eu me sinto mais confiante, eu consigo fazer com mais clareza aquilo que eu estava fazendo, que eu iria fazer.”
P16	Eu sempre penso no melhor, gente, em alguma coisa boa, [...] em alguma coisa que já vivi ou com a minha mãe, alguma coisa assim. E quando eu penso muito tipo ah, eu não sou capaz, eu não sei o suficiente, eu não vou conseguir [...] Ajudou e muito pensar positivo, eu acho que pensar positivamente é essencial para qualquer coisa. Se você vai fazer algo e começa a pensar negativamente, é óbvio que aquilo ali não vai dar tão certo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Doze participantes relataram ter conseguido alcançar, dentro do período de quatro semanas da prática de autoaplicação das essências florais, um estado de estabilidade e tranquilidade emocional, também, melhora na ansiedade. Isso equivale a 70,6% dos participantes da pesquisa.

De acordo com a medicina chinesa, o ser humano é um sistema que se mantém em equilíbrio graças ao dinamismo contínuo e complementar das categorias *Yin Yang*. Gonsalves (2015, p.57) explica que os organismos vivos para se manter em equilíbrio dinâmico, realizam um processo interno de regulação homeostática, que é “[...] um conjunto de processos biológicos que têm a função de regular nosso sistema interno para mantê-lo estável e funcional.”. Ela completa que a noção de autopoieses é uma expansão da ideia de homeostase em duas direções: transforma todas as referências da homeostase em internas ao sistema e afirma ou produz a identidade do sistema. (GONSALVES, 2015).

Um sistema autopoietico é um sistema homeostático onde a invariante fundamental é a própria organização, que é determinada pelas relações, não entre os seus componentes – que remete para algo estável e fixo -, mas entre os processos dinâmicos de produção desses componentes. (GONSALVES, 2015, p. 58).

A estabilidade e tranquilidade emocional relatada pelos participantes, indicam que o sistema interno encontrou um ponto de equilíbrio, uma regulação homeostática ou um estado de equilíbrio *Yin Yang* dos sopros internos, que teve por consequência o equilíbrio das emoções.

Foram doze participantes (P1, P2, P3, P5, P7, P8, P9, P10, P11, P13, P15 e P16) que conseguiram obter um estado de estabilidade e tranquilidade emocional, também melhora da ansiedade (Quadro 32). P10 finaliza a vivência dizendo que “[...] foi boa, de verdade, foi bem legal, é comparada com as outras semanas, eu tava mais nervosa, a semana passada tava melhor, essa semana até agora eu to bem [...] Eu acho que tipo, tem a ver com ... estar mais tranquila [...] ainda não terminei minhas demandas, mas, eu tô mais tranquila para fazer elas, tô tentando organizar, fazer as coisas com calma, tô me sentindo bem.”. Mesmo que ainda esteja no final do período letivo, com as demandas para concluir, tem conseguido se sentir tranquila, gradativamente, no passar das semanas. P11 tem sentido sua rotina tranquila, suas emoções controladas, “[...] em tranquilas [...] tem sido [...] a minha rotina se torna bem mais tranquila né, pelo fato é que eu consigo, até mesmo a minha relação com as pessoas. Minhas emoções estão super de boas, entendeu! Estão bem controladas, tipo assim, não está me afetando em nada e eu estou conseguindo lidar da melhor forma possível com elas.”. Para P13, suas emoções se estabilizaram, conseguindo fazer as coisas sem alvoroço. A emoção se estabilizou [...]

resolver as coisas com mais calma, com menos alvoroço” (P13). Esse participante também relata uma situação relacionada à calma nas suas emoções e pensamentos, “[...] As coisas ainda, ainda se passam, né, pela mente, só que mais controlado. [...] emoção nesse momento geralmente fica calma também.” (P13). P16 percebe que suas emoções se estabilizaram, até comentou com outras colegas que também fizeram a vivência, “Esses dias vocês estão sentindo alguma coisa? Porque estou sentindo mais nada, eu disse assim: eu acho que eu estabilizei.”. (P16).

A melhora da ansiedade também foi relatada por esses mesmos doze participantes (Quadro 32). P15 conta que, mesmo percebendo a emoção da preocupação, conseguiu não ficar tão ansiosa, “[...] mesmo assim, preocupada, eu consigo não ficar tão ansiosa. Eu sei que tenho aquilo para fazer, mas eu acho que eu vou dar conta.” (P15). P2, “[...] não tenho tado (sic) tão ansiosa ultimamente.”. P5 percebe que no meio dos seus afazeres diários não tem ficado ansiosa como de costume, “[...] eu consigo organizar essa coisa melhor e eu não tenho tanto, tanta ansiedade, tanto nervosismo assim.”. (P5). P1 tem diminuído sua ansiedade devido ao fato de ter aprendido a evitar os gatilhos que levam à ansiedade, “[...] então você sabendo, os pontos que te levam a determinados gatilhos e você tentar evitar, então meio que a gente consegue levar a vida e continuar pensando sobre outros pontos, acho que é algo interessante também.”.

Cinco participantes não relataram ter sentindo tranquilidade, estabilidade emocional e nem melhora da ansiedade (Quadro 32). P4 concluiu a prática ainda se sentindo no automático, sem fluidez, percebendo as emoções como uma montanha russa para baixo, com a sensação ruim de ansiedade. Segundo ela, “[...] eu acho, não, foi uma montanha russa, mas uma montanha russa mais para baixo. [...] Eu continuei ainda sentindo meio que as mesmas coisas ruins [...] é mais a questão mesmo da ansiedade” (P4). P6 finalizou a prática, queixando-se da ansiedade, da dificuldade de se organizar, “[...] as acho que a ansiedade ela ainda tá batendo aqui muito [...] tento ainda organizar meus horários e tal, para não ficar uma coisa conturbada, só que ainda tá bagunçado para falar a verdade.” (P6). P12 completou relatando que a preocupação predominou no final da vivência devido à dificuldade de resolver seus problemas, “[...] foi diferente das outras semanas, porque o que predominou mais foi realmente a preocupação, e foi diferente no caso, teve mais preocupação, a preocupação foi predominante.”. (P12). P14 finda, ainda se sentindo muito preocupada com a situação atual e com o futuro, “[...] a preocupação, é se ia dar certo ou não. Então, isso foi algo que me pegou muito essa semana. [...] tem momentos que eu ainda me sinto muito, muito ansiosa. (P14). E, P17, “[...] e aí eu estou me equilibrando, não, eu tô sentindo meio assim, meio que uma montanha russa.”. Dessa forma,

não conseguiu se desconectar dos conflitos de relacionamento que estava vivenciando, também concluiu a vivência se sentindo vivendo em uma montanha russa de emoções.

A fórmula de equilíbrio emocional utilizada nessa prática de autoaplicação nos pontos do corpo, tem como intenção terapêutica atuar no equilíbrio emocional. Maria Alice Freire (2022a), sintonizadora dos florais da Amazônia, explica que essa fórmula atua na dimensão emocional, mas, isso não significa que só vai atuar dentro do corpo emocional da pessoa. O corpo emocional é o ponto de abordagem do trabalho, no qual vai acontecer a consciência de todo o processo no corpo mental. Possebon (2017, p. 58), afirma.

[...] é preciso assumir o caminho emocional como um processo educativo de reabilitação de processos homeostáticos no nível emocional, considerando a sua qualidade autopoietica, objetivando a harmonização entre o que se sente e o que se pensa, permitindo a emergência de novas formas de sentir/agir, promotora de bem-estar.

O dado fundamental relacionado aos doze participantes, os quais relataram conseguir perceber estabilidade, tranquilidade emocional e melhora da ansiedade (Quadro 32), é que esses também foram os doze que realizaram mudanças nos aspectos *Yin* e *Yang* da mente, ou seja, mudanças nos aspectos mentais internos²¹ e nas atitudes²², bem como, relataram emergir da prática, os sentimentos de otimismo e segurança (Quadro 31), incluindo alegria, felicidade e segurança.

Isso aponta para o que propõe Freire (2022a), que o processo com esses participantes teve o ponto de partida a dimensão emocional, porém, a consciência de todo processo vai se dá na dimensão mental, ressaltando a afirmação de Possebon (2017) sobre a importância de lidar com a dimensão emocional, objetivando a harmonização do que se sente e o que se pensa.

O aspecto *Yin* das funções psíquicas está relacionado aos processos mentais internos de análise, reflexão, atenção, pensamento, entre outros e, as funções *Yang* estão relacionadas às atitudes de planejamento, organização, foco, colocar-se no lugar do outro, execução das ações, entre outras. A tomada de consciência está na instância *Shén*, porém, todas as outras quatro funções psíquicas *Po*, *Hun*, *Yi* e *Zhi*, participam do processo apresentando para a consciência as informações necessárias para que a mudança aconteça, contudo, é decisão da consciência *Shén* determinar todo o processo.

No caso dos cinco participantes (P4, P6, P12, P14 e P17), que não relataram no final da prática, perceber estabilidade e tranquilidade emocional frente às dificuldades que estavam

²¹ Ver item 4.4 – Aspectos mentais internos e os tipos de pensamentos

²² Ver item 4.5 – Mudanças de atitude

vivenciando e melhora da ansiedade, também não tiveram mudanças nos processos mentais internos, nem de atitudes que fossem favoráveis as suas emoções. P4, ainda relatou diminuição da autocobrança, do início do surgimento de sentimento de esperança e confiança, todavia, esse processo não foi sustentado. Nesse caso, a função psíquica *Zhi*, responsável por sustentar o processo de mudanças de todo o sistema e, a instância *Shén* que comanda todos os processos internos, não foram capazes de garantir e sustentar o processo de mudança, resultando na participante não conseguir alcançar estabilidade emocional e melhora da ansiedade considerável.

Outro dado importante foi o surgimento dos sentimentos de alegria, otimismo e confiança. Nos doze participantes que alcançaram estabilidade emocional, melhora da ansiedade. Esses sentimentos são aspectos importantes da função *Shén* e do coração, são sentimentos que refletem a estabilidade, tranquilidade do coração, o que contribuiu de maneira considerável para a estabilidade e tranquilidade de todo o sistema, uma vez que, para a medicina chinesa, o coração é o centro soberano do ser humano.

Quadro 32 - Equilíbrio emocional

P1	“[...] antes estavam semana estranha, mas agora está tudo bem, semana passada, tava preocupado, ansioso e essa semana estou tranquilo [...] acredito que para mim a ansiedade foi a que mais me chamou atenção, acredito que ninguém gosta de ter essa sensação, então você sabendo, os pontos que te levam a determinados gatilhos e você tentar evitar, então meio que a gente consegue levar a vida e continuar pensando sobre outros pontos, acho que é algo interessante também.”
P2	“Sim de bem-estar, de tipo, tô bem só, tá no estado de espiritualidade, tá uma paz, digamos assim [...] Acredito que estou dando mais atenção no sentido de enxergar o que eu sinto e tentar entender, nenhuma emoção se destacou [...] não tenho tado (sic) tão ansiosa ultimamente.”
P3	“Em relação à situação que tava passando anteriormente [...] agora tá bem diferente, assim, do que da primeira vez, tô conseguindo lidar melhor com isso, não tô deixando as emoções falarem mais alto [...] Hoje tá bem mais tranquilo, é [...] assim, é [...] eu me poupei de tanta coisa nessa questão do ganho emocional, antes eu me desestabilizava muito. Então só essa parte de eu me privar de passar por certas coisas que eu não tava merecendo passar, então o ganhou emocional foi eu não passar pelo que eu já passei [...] No geral eu estou me sentindo bem tranquila, na verdade, esses dias, eu não senti nenhuma ansiedade, ao ponto de não conseguir fazer as coisas ou me sentir mal, eu fiquei bem tranquila mesmo.”
P4	“[...] eu me sinto um pouco no automático, não, não tá tanto fluindo, sabe! [...] Foi meio conturbada, eu acho, não, foi uma montanha russa, mas uma montanha russa mais para baixo [...] Então, sobre emoções, foi, foi bom, não porque eu consegui controlar todas, mas que, deu pra entender o que significava, né! [...] Eu continuei ainda sentindo meio que as mesmas coisas ruins que aconteceram da outra vez. De novidade mesmo eu acho que nenhuma, é mais a questão mesmo da ansiedade.”
P5	“[...] antes eu era muito ansiosa, tipo eu não conseguia analisar as situações com clareza, porque, para mim tudo tinha que ser na hora, era aquela ansiedade, tinha que colocar para fora, agora não, tipo, é mais tranquilo, eu consigo analisar as coisas direito [...] Porque antes era uma ansiedade muito eufórica, muito que me complicava mais.”

	Acredito que nesse período foi mais tranquilo. Eu consigo lidar melhor tanto com essa euforia como também com os contras que isso me trazia durante o dia a dia, enquanto eu tinha picos de ansiedade. Eu acho que agora eu consigo lidar melhor. Não, não preciso sair pra extravasar, pra gastar essas coisas ... eu consigo organizar essa coisa melhor e eu não tenho tanto, tanta ansiedade, tanto nervosismo assim.”
P6	“[...] esse final de semana estava bem mais ansiosa [...] Porque quando eu estou ansiosa, eu me deito e vou dormir [...] Mas acho que a ansiedade, ela ainda tá batendo aqui muito [...] Tento ainda organizar meus horários e tal, para não ficar uma coisa conturbada, só que ainda tá bagunçado para falar a verdade.”
P7	“É um sofrimento para mim (sic) tentar antecipar, né, aí eu tenho mais paciência de esperar alguém chegar, tô com mais paciência de fazer algum, alguma coisa. Mas aquilo que eu tenho que fazer, que depende de mim, eu faço. Aí tá dando mais vontade, tá dando, eu fico com mais disposição, energia [...] O estresse também deu uma amenizada, tô conseguindo com a técnica da respiração, tem mais alívio em relação à tensão do dia a dia [...] Está mais tranquilo, esses dias, porque assim, comparando aos outros meses, [...] foi mais tranquilo.... não tenho ficado estressada nem chorando. Inclusive porque eu fico mais assim na TPM. Eu já passei por essa fase agora e passei mais tranquila. Tem alguns sintomas ainda persistindo, tem, mas não chega a atingir a minha, o meu sentimento né, não chega a ficar num nível alarmante assim, mas creio que agora seja bem melhor mesmo em relação a isso [...] Em relação à ansiedade deu uma melhorada boa, não que eu deixei de ser, mas eu acho que estou controlando mais ansiedade [...] Eu estou me sentindo mais tranquila e não estou nervosa.”
P8	“Minhas emoções estão, tão tipo, eu não estou tendo muita preocupação, [...] então elas estão bem tranquilas [...] aí vem aqueles pensamentos de solucionar os problemas, às vezes, vêm alguns pensamentos, às vezes, não vem nada, mas basicamente é mais pra tranquilidade, sabe, pra resolver meus problemas [...] O que eu aprendi, a mais sobre o floral, sobre as minhas emoções, foi que eu me deixava muito ser levada pelas minhas emoções [...] Aí o floral me ajudou a observar isso e a dar essa controlada, sabe! [...] Tipo quanto eu estou mais ansiosa, eu dou uma parada como se eu estivesse fazendo um floral. Porque eu percebi que também é legal é uma coisa muito positiva. Agora quando eu estou na faculdade, estou ansiosa com alguma coisa, alguma atividade, dou aquela parada entendeu, como se tivesse fazendo o floral, quando eu estou muito ansiosa, preocupada com a apresentação do trabalho [...] É mais ou menos essas coisas... aí minha ansiedade diminui, vamos resolver.”
P9	“Contribuindo muito, antes eu estava muito ansiosa. Só que agora estou mais tranquila [...] eu respirei fundo e foquei, aí relaxei o meu corpo, tava, muito ansiosa. Aí fiquei mais tranquila.”
P10	“Essa semana foi mais tranquila ...não tive nenhum, nenhum episódio assim que eu fiquei muito nervosa ou alguma coisa nesse sentido [...] Tipo, eu não tenho um choque muito grande com determinadas emoções, então tipo, eu acredito que sim por causa disso, porque eu estou entendendo minhas emoções de uma forma melhor [...] Você vai conseguir tipo, observar de uma forma em que você está procurando possibilidades para resolver a situação sem que seus sentimentos esteja te dominando [...] Foi boa, de verdade, foi bem legal, é comparada com as outras semanas, eu tava mais nervosa, a semana passada tava melhor, essa semana até agora eu tô bem. Eu acho que tipo, tem a ver com, eu estar mais tranquila [...] ainda não terminei minhas demandas, mas, eu tô mais tranquila para fazer elas, tô tentando organizar, fazer as coisas com calma, to me sentindo bem [...] E tipo, é menos desesperador quando você sabe o que é que tá incomodando, o que é que tá te preocupando e por que você tá sentindo determinada coisa. Então acho que é isso que tá me deixando mais tranquila [...] Acho que a sensação de ansiedade eliminou um pouco. Tipo assim, não elimina completamente, mas, tipo assim, dá aquele momento que eu posso realmente respirar um pouco e aí eu tento focar novamente no que eu estou fazendo [...] Então ao mesmo tempo que eu tinha coisas que que serviriam de gatilho pra acionar minha ansiedade, a experiência tava me ajudando a me manter tranquila.”

P11	“Bem tranquilas [...] tem sido... a minha rotina se torna bem, mas, mais tranquila né, pelo fato é que eu consigo, até mesmo a minha relação com as pessoas [...] Minhas emoções estão super de boas, entendeu! Estão bem controladas, tipo assim, não está me afetou em nada e eu estou conseguindo lidar da melhor forma possível com elas [...] E eu não, não vou nem dizer assim que foi melhor do que a última semana, eu acredito que foi de forma igualitária e se manteve, manter o equilíbrio [...] Os pequenos sintomas de ansiedade que geralmente a gente sente no decorrer do dia e dependendo das atividades que vai executar, diminuíram bastante, entendeu, bem tranquilo, na verdade [...] Aquele relaxamento não continua tão intenso, como após a aplicação. Mas isso é de boa, entendeu. Até porque eu começo a agir e fazer uma coisa e faço outra, mas tipo assim, durante o dia, ah, como eu te falei, a questão de tranquilidade e questão de paciência e tal permanece.”
P12	“[...] como se eu estivesse aqui no canto e não tivesse visualizado nada, sabe, tivesse esquecido de tudo [...] Foi diferente das outras semanas, porque o que predominou mais foi realmente a preocupação, e foi diferente no caso, teve mais preocupação, a preocupação foi predominante [...] Eu acho que eu não conseguir lidar, meio que eu estou empurrando com a barriga [...] Ainda continuo com a preocupação, final de período muita coisa para fazer, essa semana foi mais diferente do que as outras ainda, essa semana era como se o pensamento estivesse muito acelerado ao mesmo tempo e não desse para relaxar, e muita preocupação [...] A única conclusão que eu tirei é que eu estava muito acelerado e a gente espera que diminua depois, assim as preocupações e as demandas, no momento eu não consegui ter nenhuma conclusão assim para resolver aquilo.”
P13	“Eu sou uma pessoa bem intensa, né, assim, que as coisas ganham proporção um pouquinho maior do que elas são. Mas essa semana assim, eu tenho sentido as coisas mais amenizadas.” “A emoção se estabilizou [...] Resolver as coisas com mais calma, com menos alvoroço [...] As coisas ainda, ainda se passam, né, pela mente, só que mais controlado [...] emoção nesse momento geralmente fica calma também [...] Eu acho que tipo o que tem acontecido é que tem sido gradativamente menor (ansiedade) [...] Eu acho que a única coisa que eu realmente tenha mudado é a vivência, porque não tem outra questão que eu tenha mexido assim na minha vida [...] Assim eu consigo ter mais paz para fazer as coisas... resolver as coisas com mais calma, com menos alvoroço.”
P14	“[...] a preocupação, é se ia dar certo ou não. Então, isso foi algo que me pegou muito essa semana [...] Tem momentos que eu ainda me sinto muito, muito ansiosa. O que vai acontecer, mais a frente. Mas eu perceber que eu estou, eu tô conseguindo lidar melhor e entender melhor o que é isso [...] Pra mim foi importante porque eu não me entendia, eu não me conectava. Então eu comecei a me conectar e comecei a aprender a ter também mais calma, não deixar a ansiedade corromper você logo de uma vez, é respirar e ir calma, com calma. Vai se dando certo. Se não der, é um aprendizado, porque nem tudo na nossa vida vai dar certo.”
P15	“Assim como eu sou um pouco, sei lá, exacerbada, vamos dizer assim, eu acho que eu fico um pouco mais calma em alguma situação de estresse, eu acho que, é, eu fico, eu tento: calma, eu fico estressada, óbvio, mas não tanto [...] Eu tento me acalmar, tentar apaziguar mais a ansiedade e fazer aquilo que eu tenho que fazer com mais calma e mais tranquila [...] É eu tenho isso para fazer, mas eu acho que eu consigo ... Aí eu não me sinto assim tão preocupada, porque eu sinto que eu vou conseguir fazer [...] mesmo assim, preocupada, eu consigo não ficar tão ansiosa. Eu sei que tenho aquilo para fazer, mas eu acho que eu vou dar conta.”
P16	“Esses dias vocês estão sentindo alguma coisa? Porque estou sentindo mais nada, eu disse assim: eu acho que eu estabilizei [...] Eu não me estressei, teve inclusive, tive um seminário ontem. Eu não fiquei muito ansioso, eu consegui, eu vi que estava ficando ansioso e consegui relaxar [...] Quando eu estava com muito, uma emoção muito forte, eu sempre tentava controlar a respiração, eu tentava me acalmar, pensar e isso ia tirando aquela emoção [...] A gente

	fica tão ansioso para chegar num lugar que a gente, não consegue relaxar. E com o floral eu consegui relaxar, consegui dormir durante a viagem, foi bastante interessante.”
P17	“E aí eu estou me equilibrando, não, eu tô sentindo meio assim, meio que uma montanha russa.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

O questionamento sobre as contribuições da vivência, no sentido geral, apresentou seis aspectos variantes (Quadro 33): autoperceber-se; perceber as emoções; refletir sobre mudanças na vida; melhora na comunicação com o outro; contribuiu para o período letivo e na apresentação de seminários. Esses aspectos representam desde questões relacionadas a processos internos mais profundos, como às questões emocionais, as mudanças de atitudes, até questões mais práticas, do contexto de vida atual, como a realização das atividades acadêmicas.

Na fala de seis participantes (P1, P2, P3, P6, P7 e P15), apareceu a contribuição da vivência para a percepção de si. P3, “[...] para mim, foi muito boa, foi uma experiência de aprendizado mesmo, de autoconhecimento, de eu perceber coisa sobre mim mesmo que eu não tinha parado ainda para pensar. Sem auxílio do floral, assim, é claro que ele não vai fazer nada sozinho, tem que tem que ter a minha contribuição também.”; e, P6 aponta a necessidade de se ouvir, “[...] aí conectava comigo mesmo, então acho que isso foi, um lado bem, bem positivo que a gente acaba no dia a dia, não fazendo, não se olhando, olhando pros outros e não se olhando. E eu tenho feito muito isso, me olhando, tentando me ouvir.”.

O aprendizado de perceber as emoções foi relatado por onze participantes (Quadro 33). Para P1 e P10, a vivência ajudou a compreender suas emoções, “[...] tentar compreender as minhas questões [...] avaliar minha preocupação” (P1); “[...] a prática, também está me ajudando muito no sentido de começar a entender minhas emoções” (P10); P15 apresenta uma compreensão sobre suas emoções, “[...] assim, a gente não tem controle nenhum. Mas é a gente pode ter caminhos para, não para controlar, mas para apaziguar algum tipo de emoção.”, ela percebeu que não tem como controlar as emoções em si, mas existe caminhos para apaziguar; nesse mesmo sentido, P16, “Eu estou aprendendo, eu tô aprendendo que as emoções é uma coisa muito forte, que a gente tem de aprender a lidar com elas e a gente não pode ser tomado por elas, a gente tem que dar um limite e ter um limite delas, para que ela não consiga tomar conta da gente”, compreende que é importante aprender a lidar com suas emoções.

A contribuição para as reflexões sobre as mudanças necessárias apareceu no relato de cinco participantes (P3, P5, P7, P11 e P17). Esse é um aspecto importante para qualquer processo interno, refletir sobre as questões que precisam de mudanças. P3 percebeu essa importância e o quanto que a vivência contribuiu para isso, “[...] sem esses momentos de

reflexão, quando eu usava ele, eu fui vendo coisas assim que eu poderia mudar para melhor, e tudo mais, com certeza foi assim, uma experiência ótima.”.

A melhora na comunicação com o outro foi relatada por quatro participantes (P5, P9, P11 e P13), expressar-se e se comunicar são atributos do elemento fogo. P5 percebeu que após a vivência está conseguindo se comunicar melhor com o outro, “Eu acho que eu consigo me comunicar e verbalizar melhor com os outros ao redor e antes eu não fazia isso.”; P11 percebeu essa mudança em sala de aula, “[...] comunicação em sala de aula também tem melhorado bastante.”.

Esses estudantes estavam entre o penúltimo e último mês do período letivo quando participaram dessa pesquisa, seis deles (P5, P8, P9, P10, P11 e P13) relataram que essa vivência contribuiu para esse contexto. P8 relatou que “[...] estava até comentando, que período passado a gente estava muito apreensivo, com medo mesmo. Só que esse período já está sendo bem melhor e foi justamente no mês que a gente começou a vivencia.”; P9 também apontou essa contribuição, “[...] í me ajudou bastante e agora no final do período é como eu te falei o florais me ajuda a refletir, me ajuda a me acalmar. Então eu acabei utilizando bem nesse período aí também para me deixar mais calma.”; e, especificamente, nas apresentações de seminários, quatro participantes (P8, P9, P11 e P14) relataram essa ajuda, como demonstra a fala de P9, “Eu fiquei com medo da apresentação na hora, fiquei com medo de não conseguir apresentar [...] depois eu fui e relaxei [...] tranquilizei e consegui apresentar”; e, P11 “[...] principalmente na hora da apresentação [...] mas, tem me ajudado bastante, a questão de lidar, até mesmo a questão de preparação.”.

Todas as experiências, boas e ruins que passamos, ficam registrados na nossa memória e a qualquer momento podemos acessá-las, seja de maneira voluntária ou involuntária. Os aprendizados derivados das nossas experiências de vida, ficam disponíveis e guardados na nossa memória, principalmente, através da força do pensamento *Yi*, para fazermos uso deles de acordo com o comando da nossa consciência *Shén*.

Quadro 33 - Aprendizados e contribuições da vivência

P1	“Tentar compreender das minhas questões [...] avaliar minha preocupação [...] Eu acredito que o que mais me acrescentou nessa experiencia que nós estamos tendo é a questão de conhecimento pessoal.”
P2	“Talvez resolver coisas ocultas dentro da gente, porque algumas coisas a gente não consegue enxergar, e a gente só consegue tomar conta, a gente traz algo de dúvida, e torna esse problema visível [...] No geral nada é por acaso, né, então, foi no momento que eu precisava enxergar algumas coisas, o que a gente leva é o que a gente aprende, acredito que só acrescentou, provavelmente os florais faz algo do tipo.”
P3	“Para mim, foi muito boa, foi uma experiência de aprendizado mesmo, de autoconhecimento, de eu perceber coisa sobre mim mesmo que eu não tinha parado

	ainda para pensar. Sem auxílio do floral, assim, é claro que ele não vai fazer nada sozinho, tem que tem que ter a minha contribuição também. Mas sem esses momentos de reflexão, quando eu usava ele (sic), eu fui vendo coisas assim que eu poderia mudar para melhor, e tudo mais, com certeza foi assim, uma experiência ótima.”
P4	“Eu acho que saber sobre o que está acontecendo é uma forma legal pra você usar [...] Foi bem legal assim, porque abriu caminhos e visões que eu não tinha antes. Foi bom conversar sobre o que eu estava sentindo, pra se situar e também, porque no dia a dia a gente não percebe, né! Então foi ótimo [...] Na emoção, tipo, ajudou a relaxar no final, por colocar tudo no lugar e entender. No momento da emoção, talvez eu não consegui enxergar, mas no momento pra fazer a prática, a pessoa, eu conseguia enxergar muito melhor.”
P5	Foi uma experiência, assim, onde eu pude observar mais, essa questão de sentimento. Onde eu pude observar, não de forma como eu possa dizer, tão extremista. Eu acho que foi muito rico assim, esse período, né, quando a gente passou, porque eu pude observar e acompanhar assim, de forma mais tranquila e também tipo, vendo como se eu estivesse de fora da situação, não tipo, como se estivesse dentro de um furacão e eu precisasse, é, como eu posso dizer, como se eu precisasse sair daquilo de imediato. Eu pude, eu pude prestar atenções em alguns detalhes, em coisas que eu pude observar, assim, que eu estava fazendo errado. Então eu acho que foi muito enriquecedor assim, esse período, porque eu acredito que eu observei mais, eu aprendi a lidar melhor com essa questão de emoção tudinho, do que antes [...] Eu acho que eu consigo me comunicar e verbalizar melhor com os outros ao redor e antes eu não fazia isso [...] Então eu acho que essas análises assim de fora e com mais calma que eu fiz durante o processo me ajudaram muito, principalmente agora no final do período.”
P6	“Foi bacana porque conheci algo novo que é o floral, e é uma experiência diferente, me proporcionei essa experiência. Então foi bem bacana, bem construtiva, porque eu parava aquele momento ali e me desligava um pouco de redes sociais, de alguns problemas. Aí conectava comigo mesmo, então acho que isso foi, um lado bem, bem positivo que a gente acaba no dia a dia, não fazendo, não se olhando, olhando pros outros e não se olhando. E eu tenho feito muito isso, me olhando, tentando me ouvir [...] Ajudou bastante a me entender a questão das emoções e tudo mais, ajudou muito a conversar estou tentando me abrir mais um pouco.”
P7	“Foi uma experiência nova, né, eu não conhecia o método, para mim, foi uma experiência muito boa, trouxe muita coisa positiva para minha vida. Deu para refletir sobre pontos negativo para pensar em alguma forma de melhorar, na meditação, de parar um pouco, respirar, trazer de volta a energia que antes estava desgastada [...] E deu pra Refletir bastante sobre esses aspectos que eu tenho que melhorar. Essa questão de dar uma respirada e pensar um pouco na pessoa, está dando mais tempo, está permitindo esse momento, e assim eu gostei muito.... a pessoa ganha muito nessa questão de autoconhecimento e do auto controle [...] Acho que no autocontrole, no autocontrole das emoções e perceber também, perceber o que é que essas emoções, quais são os ganhos das emoções boas e também de poder até controlar as emoções ruins que me atrapalham.”
P8	“A primeira sensação que eu tenho, eu não sei se é porque eu sou tipo, muito assim para essas coisas, porque eu acredito muito, sabe! Eu respeito bastante, aí tipo assim, como fosse, quando vou botando as gotinhas, principalmente quando eu boto aquela na cabeça, aqui no, no, próximo ao coração, eu sinto como se fosse uma energia, sabe, aquela coisa tipo, pra você se acalmar e você refletir. Eu sinto como fosse energia assim [...] Eu gostei bastante de fazer essa prática, porque [...] eu aprendi muito sobre me observar, ver meus sentimentos, me acalmar e controlar, ver também as formas como eu trato as pessoas e como eu mereço ser tratada, porque isso me ajudou também bastante. Então o floral foi ótimo [...] Esses dias eu continuei fazendo o floral. Aí me ajudou bastante e agora no final do período é como eu te falei o florais me ajuda a refletir, me ajuda a me acalmar. Então eu acabei utilizando bem nesse período aí

	também para me deixar mais calma. Antes das apresentações teve seminários, então foi bem tranquilo.”
P9	“Contribui com, com a comunicação, com o pessoal, com os meus estudos também [...] No geral foi algo muito produtivo, eu gostei muito, eu tipo me conectava ainda mais com meus sentimentos e eu tinha até um tempo para mim relaxar, porque no dia a dia, como vocês sabem, às vezes a gente está muito com a cabeça a mil. Aí esse tempo, esse momento que a gente tira pra relaxar é muito bom [...] Eu estava até comentando, que período passado a gente estava muito apreensivo, com medo mesmo. Só que esse período já está sendo bem melhor e foi justamente no mês que a gente começou a vivência [...] Eu fiquei com medo da apresentação na hora, fiquei com medo de não conseguir apresentar [...] depois eu fui e relaxei [...] tranquilizei e consegui apresentar.”
P10	“[...] a prática envolve essa a coisa de você meio que tentar observar, parar para observar de verdade suas emoções. Não é aquela coisa de só tipo, estar sentindo tudo e nem saber exatamente o que está sentindo. E aí, tipo, acho que isso ajuda muito, porque é tipo assim, colabora com a gente tentar avaliar o que você está sentindo e é mais fácil de você tentar manter a calma, tentar se controlar quando você mais ou menos tem uma ideia do que está, qual é a emoção que está controlando [...] A prática, também está me ajudando muito no sentido de começar a entender minhas emoções. E aí, tipo, nunca sendo uma coisa de que tipo, chega à emoção e eu nem sequer tô sabendo o que é que eu estou sentindo direito, que era uma coisa que eu costumava ter muito. Agora eu sinto mais tipo assim, que eu consigo mais controlar, eu consigo entender um pouco melhor o que eu estou sentindo [...] tá influenciando em tudo, porque a vivência está ajudando, tipo, a entender minhas emoções melhor [...] Quando são emoções negativas, eu tento parar, respirar. Tem um exercício que a psicóloga passou há um tempo atrás, [...], eu não via muito, muito efeito. Talvez pelo fato de que eu não entendia exatamente o que eu estava sentindo e então achava que não funcionava. Mas eu estou tentando fazer agora e está sendo bom [...] Eu só queria dizer que eu gostei bastante da, da experiência, foi muito boa, como eu disse, eu não sabia, quando eu comecei, eu não imaginava que ia ser assim, tipo, não, não sabia o que esperar, mas eu gostei bastante e acho que é isso [...] a gente tá em final de período, com muita coisa pra fazer, e geralmente nesses momentos assim eu já estou surtando, ... acho que a sensação de ansiedade elimina um pouco. [...] eu sofria muito por antecipação e eu tô sentindo que eu tô melhor nesse sentido, até porque a experiência dos florais pegou o final do semestre, que geralmente é bem conturbado assim, e esse semestre em específico tá horrível, todo mundo tá falando tá um horror, muita coisa pra entregar e tal [...] eu tô vivendo esses momentos, esse momento de bastante estresse, em que geralmente ataca bastante minha ansiedade. E aí, tipo, a experiência com os florais, ela foi uma contraparte, como se fosse me ajudasse manter o equilíbrio, nessa coisa.”
P11	“É como se depois do tratamento no uso dos florais, né, e tipo assim, eu tivesse como capacidade de lidar com aquela determinada situação, ou seja, ficar um pouco mais calmo e procurar meios de fazer com que viesse a diminuir [...] O que a gente pode fazer para reverter? Reverter determinada situação, acredito que isso tem contribuído muito, muito mesmo [...] Eu acredito que seja na, já que estamos na reta final do período, né, era um período assim, que eu ficava bem mais ansioso, que eu tinha receio que não ia dar conta das atividades, de estudar para as provas e, e agora tudo isso tem se amenizado. entendeu, como se tivesse conseguindo dar conta de tudo sem passar pelos problemas que vinha passando [...] principalmente na hora da apresentação [...] Mas tem me ajudado bastante, a questão de lidar, até mesmo a questão de preparação. Eu estou ficando tão calmo que tipo assim, no momento que eu tô estudando estou tendo mais facilidade de fixar o conteúdo que está sendo estudado, tem me auxiliado bastante [...] comunicação em sala de aula também tem melhorado bastante.”
P12	“Uma coisa bem interessante de fazer e eu acho que bem importante também, de parar e observar os sentimentos [...] Não de forma mais clara, com a vivência como eu falei a gente consegue organizar melhor sabe, era uma coisa assim antes acho que até aumentava mais, porque a gente não tinha o controle assim, não conseguia nem

	organizar no pensamento, hoje em dia a gente já tem mais controle, assim [...] Acho que trouxe uma coisa muito importante que é a importância de parar né assim, de realmente olhar para o que está sentido e o que está vivendo [...] Foi interessante, foi bom porque foi algo novo, porque como eu já disse eu não costumava parar assim para observar o que realmente tava sentido, tava acontecendo, o que tava vivendo, ajudou a criar um hábito sabe de parar mais de pensar mais.”
P13	Eu aprendi que, a gente treinando né, talvez a gente consiga controlar a maioria, pelo menos [...] ficava só pensando nessas coisas, umas coisas mais positivas, para atrair [...] E para mim, eu acho que o enfrentamento dos problemas, quer dizer, acontece as coisas, as provas acontecem, a aula que tá difícil e até, como eu falei da rotina, para me ajudar a lidar melhor, assim não me estressar [...] porque a gente tá quase no fim do período, né. Isso, geralmente nessa época eu estou bem, bem cansado, mais do que o normal, mas dessa vez eu estou me sentindo mais de boa mesmo. Mesmo assim, ainda tenho alguns problemas pra resolver.”
P14	“Eu acho, eu tô me comunicando melhor comigo mesma, eu tô, acho que eu tô me sentindo melhor, eu acho não, eu estou sentindo melhor as minhas emoções. Porque às vezes é difícil a gente descobrir as nossas emoções. Às vezes, é difícil a gente entender o que está acontecendo conosco naquele momento, com o nosso corpo, no momento. Mas, eu acho que aos poucos eu estou tentando descobrir e entender o que é uma raiva, o que é uma ansiedade, o que é uma felicidade, o que é uma preocupação.” “É aprender, é aprender a lidar com tudo o que está em sua volta, suas emoções e saber lidar com elas. E isso é o que a gente não sabe, não sabe fazer no nosso dia a dia e ter esse, bom, esse tempinho para aprender é muito bom [...] Eu acho que boa parte das pessoas deviam entender e participar sem aquele, sem um olhar muito, muito severo, dizendo que, que isso não é coisa que se deva fazer, sabe! Que muita gente acha que isso não é nada, que isso é uma besteira, mas a pessoa tem que ver, que tem que abrir o olhar para outras coisas, outras ações e tentar entender aquilo [...] Experiências são importantes e a gente está aprendendo com elas.” E na hora da apresentação [...] eu senti um conforto na hora que eu estava apresentando. Então não foi um conforto que eu já tivesse sentido antes, então acho que foi a primeira vez que eu senti esse conforto em uma apresentação.”
P15	“[...] eu fico ali respirando, dá pra sentir assim, a sua mente um pouco mais calma, mais quieta. E você pensa em alguma coisa ou algum sentimento que você consegue aprofundar mais naquilo que você estava sentindo [...] Assim, em perceber mais como, as coisas, os sentimentos que às vezes a gente deixa passar direto, não percebe muitas das vezes. E pode ser tanto ruim quanto bom e que vai prejudicar ou não [...] Acho que, você, às vezes parar um pouco e se escutar. Às vezes, realmente a gente não faz isso [...] A gente perceber coisas que a gente não, normalmente não percebe, algumas emoções que a gente nem, está lá, mas a gente nem percebeu, nem viu [...] assim, a gente não tem controle nenhum. Mas é a gente pode ter caminhos para, não para controlar, mas para apaziguar algum tipo de emoção.”
P16	“Eu estou gostando porque estou aprendendo a lidar com emoções que normalmente não tinha, eu tô aprendendo a conviver com essas coisas. Às vezes eu tiro aquilo que pode e está dentro de mim, tipo como aquele, aquilo, a tristeza acumulada e a vivência pode estar retirando essa tristeza que está acumulada. Chegando lá, digamos que na ferida, assim, então é bom aprender a conviver com essas emoções, sentir essas emoções, não em excesso, mas é bom sentir ela e ver que ela passa com o tempo [...] Eu estou aprendendo, eu tô aprendendo que as emoções é uma coisa muito forte, que a gente tem de aprender a lidar com elas e a gente não pode ser tomado por elas, a gente tem que dar um limite e ter um limite delas, para que ela não consiga tomar conta da gente. Então eu aprendi que a gente tem que viver com essas emoções, mas com certo limite, com a certa quantidade [...] que a gente não se deixa levar pelas emoções descontroladas ... a gente não pode agir por pura emoção, a gente tem que cuidar [...] A gente nunca aprende, pó, se acontecer isso, você tem que fazer assim ou arrumar um método e você conseguir lidar. Então foi muito bom ter a vivência muito mesmo.”

P17	“Agradeço por ter essa oportunidade, por poder nesse momento me permitir ver, poder ver, me tratando, e tá reconhecendo aquilo que eu preciso melhorar, aquilo que eu preciso mudar, sai desses lugares. E desde o início eu fiz uma fala comigo assim: eu entrego na mão do Mestre e tudo o que está passando na minha vida, não é tão confortável, às vezes é doloroso e desgastante, mas se está vindo é porque eu estou precisando e é porque eu emanei isso pra vir para eu poder trabalhar.”
-----	--

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

4.7 Conexão espiritualidade/natureza

4.7.1 - Dimensão espiritual (céu) e conexão com a natureza (terra)

A terapia floral, na sua proposta integral, considera a doença um conflito que surge em consequência de fatores relacionados à dimensão espiritual (eu superior, a alma), a dimensão mental e emocional (personalidade e o ego). A conexão com a natureza, estabelece-se na própria fonte de seus remédios florais, uma vez que para o Dr. Bach (1991), cabe ao médico, também, administrar remédios que ajudem a vitalizar o corpo físico, aquietar a mente, trazendo harmonia a toda personalidade. Tais remédios, encontram-se na natureza, colocados pela misericórdia do divino criador, para cura e consolo da humanidade.

A medicina chinesa também tem uma proposta integral. Considera que o ser humano possui uma dimensão superior que comanda as demais funções do ser, o *Shén* e as instâncias psíquicas e emocionais compostas pelas quatro entidades *Po*, *Hun*, *Yi* e *Zhi*. A conexão com a natureza também é estabelecida, pois, para essa tradição, todas as funções do ser humano são influenciadas pelas quatro estações e têm características correspondentes aos cinco elementos da natureza (fogo, terra, água, metal e madeira), os quais definem o funcionamento de todo o sistema humano, num ciclo de interrelações.

Dessa forma, foi questionado para cada participante sobre as características da dimensão espiritual (Quadro 34) e a conexão com a natureza (Quadro 36). Em relação à dimensão espiritual, P1 acredita em Deus e outras vertentes; P4, P7, P9 são cristãs, religião monoteísta; P6 e P2, “Eu acredito muito nessa questão de energia e nessa questão de vibração também o que você vibra, então tá bem relacionado ao sagrado para mim.”; (P2) considerando, assim, que tudo é energia; para P3, o sagrado pode ser a natureza, uma concepção panteísta, a espiritualidade é um estado de plenitude, “A dimensão espiritual me remete ao sagrado, não necessariamente a uma entidade tradicional, mas, pode ser a natureza, por exemplo. É algo com quem você se conecta quando está em plenitude.” (P3); para P11 e P14 a espiritualidade é um estado de paz; P8 espiritualidade é a intenção da palavra e P16 espiritualidade é a intenção do pensamento; P13 e P15 “Acho que a fé assim, muitas vezes se manifesta, ah, todas as

possibilidades, está ou não, a favor. Mas eu tenho aquela coisa que acredito que vai dar certo.”, assim, a espiritualidade é uma questão de crer e ter fé; P5 e P12 acreditam na existência de um ser superior; P17 que somos parte de uma totalidade; e, P10, sente-se distante da espiritualidade e considera essa como um conceito mental ou algo como esoterismo, ocultismo, magia, bruxaria.

As descrições sob dimensão espiritual são variadas, isso se justifica pelo local da pesquisa, pois, trata-se de uma instituição de ensino público, o Estado brasileiro é laico, e esses participantes não pertencem a um grupo que confessa alguma fé religiosa específica.

Quadro 34 - Concepção inicial da dimensão espiritual

P1	“Acredito em Deus e em outras vertentes.”
P2	“Eu sei que a mente do ser humano não tem nem a capacidade de compreender algumas coisas, então isso é bem amplo para mim. Em tudo, tudo, tudo, tudo, eu acredito tudo em questão de energia e vibração, então tipo assim, para mim tudo é energia positiva, negativa. Eu acredito muito nessa questão de energia e nessa questão de vibração também o que você vibra, então tá bem relacionado ao sagrado para mim.”
P3	“A dimensão espiritual me remete ao sagrado, não necessariamente a uma entidade tradicional, mas pode ser a natureza, por exemplo. É algo com quem você se conecta quando está em plenitude.”
P4	“[...] falta um pouco aproximação com Deus.”
P5	“[...] como eu não tenho uma religião fixa, eu tenho algumas curiosidades, só que eu tenho medo, não vou atrás disso, sou muito intuitiva e muito sensível, então quando eu era mais nova, tipo eu conseguia ver ouvir essas coisas, então isso me barra muito, mas eu creio que existe um Ser Superior, essas coisas.”
P6	“Como sou candomblecista eu acredito que tudo tem um propósito na vida, e pra mim é importante, pois acredito nas energias que tudo tem.”
P7	“Sinto, tem hora que no momento triste, no momento preocupante, eu tenho, eu faço minhas orações.” “Eu me afastei um pouco da igreja, mas não foi por questão que eu não gosto, que eu não, a questão de concordar ou não foi, mas não foi A questão do, da minha crença, foi uma questão social mesmo.”
P8	“Eu acredito assim que a fala tem poder, o que você deseja, que as coisas vão dar certo.”
P9	“[...] minha religião cristã. Eu sinto a presença do Espírito Santo.”
P10	“Eu acho que não sei [...] Antes via como uma coisa mental, via a espiritualidade como uma coisa mental, então não tinha interesse de buscar uma definição, via como uma coisa que tinha a ver com esoterismo, meio parecido com ocultismo, magia e bruxaria.”
P11	“Eu acho que é a questão da paz.”
P12	“Eu não sei explicar bem, mas é no sentido assim do criador com a natureza.”
P13	“Eu sinto que eu tenho uma conexão com esse, esse meio. Só que eu não sei trabalhar ainda [...] eu meio que acredito bastante nisso [...] Eu diria que o que fé, como se fosse uma crença de que isso pode ajudar.”
P14	“Então, eu acho que é uma questão que te traz paz.”
P15	“Acho que a fé assim, muitas vezes se manifesta, ah, todas as possibilidades, está ou não, a favor. Mas eu tenho aquela coisa que acredito que vai dar certo.”

P16	“Sim, eu acredito muito na espiritualidade. Acredito que a gente consegue atrair. Aquilo que a gente quer. Se a gente pensa muito negativa, as forças negativas vêm para a gente, assim como a positiva também.”
P17	“Eu sinto que eu faço parte do todo.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Foi questionado se a prática de autoaplicação com os florais exerceu alguma influência para a dimensão espiritual (Quadro 35). P11 foi o único que relatou que a dimensão espiritual permanece da mesma forma que antes da vivência, “[...] é tipo assim, eu acredito que isso permanece da mesma forma que antes.”. Porém, para nove participantes (P3, P4, P5, P7, P6, P9, P12, P14 e P15), a mudança nas emoções, nos sentimentos, a conexão consigo mesmo e a reflexão contribuíram para a dimensão espiritual.

De acordo com P5, a tranquilidade emocional tranquilizou o espírito; para P3, P6 e P12, a conexão consigo mesmo, contribuiu para, também, conectar-se com o sagrado, “[...] estou me conectando mais nesse momento de me ouvi, momento que eu tiro para conversar comigo mesmo e colocar os pontos nos eixos e ir organizando direitinho. É um momento que eu tiro para mim, assim como eu tiro para minha religião, que eu faço minhas orações” (P6); para P14, a paciência contribuiu para a dimensão espiritual; para P4 refletir sobre seus sentimentos ajudou a se aproximar de Deus, “Foi bom porque eu percebi uma vivência mais íntima, sem ser com questão de pessoa, mais sim realmente em Deus.”, passou a separar os conflitos que estava vivendo com as pessoas na igreja, com sua conexão com Deus; o otimismo contribuiu para aumentar a fé de P9 e P15; já P7 é cristã e a vivência tem contribuído para refletir sobre o sentido da vida.

P17 relatou inicialmente que a espiritualidade estava relacionada a um conceito abstrato de totalidade, finalizando a vivência considerando que esta ajudou na dimensão espiritual, no sentido de ter sido um apoio na situação difícil que estava vivenciando.

No entanto, seis participantes (P1, P2, P8, P10, P13 P16), relataram uma compreensão mais ampliada da dimensão espiritual em suas vidas, ligada ao autoconhecimento. P1 conseguiu entender melhor as relações entre as questões espirituais e a relação com suas emoções; para P8, inicialmente, a dimensão espiritual tinha relação com a intenção da palavra, passando a ter uma compreensão relacionada à busca de entender melhor sobre seus sonhos, o que para ele tem a ver com a dimensão espiritual, “[...] ah, eu acho tipo, dá vontade de, me conectar mais com as pessoas, com as coisas, entender e fazer mais reflexões sobre essas coisas de sonho, essas coisas mais espirituais.” (P8); e, P10 tinha a espiritualidade como algo muito distante que não se interessava muito.

[...] no geral eu não sentia tipo uma proximidade muito grande com espiritualidade e aí, tipo assim, fazendo a experiência e vendo os resultados, eu acho que eu percebi o quanto que espiritualidade é um ponto importante e o quanto tipo assim, a cura da alma ela ajuda na nossa vida, faz parte da nossa vivência.... Comecei a associar o floral com a espiritualidade por ser o floral um método alternativo de autoconhecimento. (P10).

Ela passou a perceber a espiritualidade e a natureza como um só, apreendendo que a espiritualidade era a cura, o cuidado com o corpo e com a alma, passando a ter na dimensão espiritual uma compreensão como o caminho de autoconhecimento. Conforme P13, a espiritualidade, além de uma questão de fé, passou a ter relação com o entendimento maior sobre seus problemas. Para P16, a dimensão espiritual que, inicialmente, estava associada ao poder do pensamento, passou a ter elementos relacionados, intimamente, ao bem-estar emocional e a busca da essência que existe em cada pessoa, “[...] eu estou olhando para mim, eu estou me vendo internamente. Então você consegue tocar algo no espírito, na questão da espiritualidade, na essência.”. P2 passou a se sentir mais conectada consigo e com algo maior. Fez uma relação das dimensões humanas com o universo “[...] acho que melhorou [...] minha conexão comigo mesmo e com algo maior [...] Consegui, não sei porque, ligar, a parte do universo, seria mais a parte mental, a do mar sentimental e terra mais corpo.”, estabelecendo relações do universo macrocosmo e o ser humano como um microcosmo.

Assim, nove participantes (P3, P4, P5, P7, P6, P9, P12, P14 e P15), relataram a contribuição e influência entre as dimensões mental, emocional e espiritual. Porém, o relato dos seis participantes (P1, P2, P8, P10, P13 P16), os quais passaram a considerar a dimensão espiritual na perspectiva do autoconhecimento, amplia o diálogo e a comunicação entre as dimensões, incluindo, integrando e considerando a importância de cada uma delas, seja física, emocional, mental ou espiritual.

Quadro 35 - Contribuição da vivência para a dimensão espiritual

P1	“[...] pensar muito nas ações referentes a espiritualidade, respostas do meu corpo e mente para minhas emoções [...] entender como a questão espiritual me incomoda e porque eu fico com esse tipo de ansiedade.”
P2	“Acho que melhorou... minha conexão comigo mesmo e com Algo Maior [...] Conseguir não sei porque ligar, a parte do universo, seria mais a parte mental, a do mar sentimental e terra mais corpo.”
P3	“A vivencia contribuiu para essa relação, mas confesso que não me atentei tanto aos detalhes, visto que não prestei tanta atenção assim ao meu redor, era mais na hora de me conectar mesmo, que tentei ao máximo ficar calma e em paz.”
P4	“Foi bom porque eu percebi uma vivência mais íntima, sem ser com questão de pessoa, mais sim realmente em Deus [...] Na parte espiritual diria que mais uma reconexão, talvez uma reflexão maior sobre o que acontecia, sobre meus sentimentos na espiritualidade, em relação a Deus e em relação a igreja principalmente.”

P5	Sou muito sensível, as vezes eu tenho sonhos, essas coisas e essas coisas diminuíram bastante, era uma coisa que me incomodava, porque assim, eu tenho medo, eu não sei trabalhar isso e durante o período que a gente fez esse projeto, tudinho, deu uma acalmada bem massa, tipo eu não fiquei tendo sonhos, sentindo presenças, essas coisas, então foi bem tranquilo, e assim, o espírito deu uma relaxada muito massa, eu parei de estar tendo essas crises, assim, constante de ansiedade, me ajudou bastante, tipo eu notei que durante esse processo minha espiritualidade, ela se manteve bem calma, bem tranquila.”
P6	“[...] estou me conectando mais nesse momento de me ouvi, momento que eu tiro para conversar comigo mesmo e colocar os pontos nos eixos e ir organizando direitinho. É um momento que eu tiro para mim, assim como eu tiro para minha religião, que eu faço minhas orações, converso com meu povo, então querendo ou não foi uma coisa que ficou permaneceu.”
P7	“A espiritualidade, porque eu acho que a reflexão, ajuda bastante a pensar, nas questões espirituais. Porque estamos aqui, qual é o qual é o nosso, o nosso caminho aqui na Terra, é assim.”
P8	“Ah, eu acho tipo, dá vontade de, me conectar mais com as pessoas, com as coisas, entender e fazer mais reflexões sobre essas coisas de sonho, essas coisas mais espirituais.”
P9	Eu não sei explicar. [...] Eu me sinto. Acho que na forma de mais positiva, assim tipo uma fé, acreditar que vai dar certo.”
P10	“Então, é [...] quando eu me inscrever para vivência em si, eu já tinha ouvido falar e tal, mas eu nunca tinha tido nenhuma experiência. E aí no começo eu tava sem saber como eu ia funcionar, sabe, tipo assim, sabe quando você inventa de fazer alguma coisa, mas você não tem muita certeza se isso vai realmente funcionar para você, eu tava tipo assim, e eu ficava: meu Deus, como é que vai ser isso, eu estou com medo de tipo, não dar um, estou preocupada de tentar fazer a experiência e sentir que não aconteceu nada comigo, detalhe, essas coisas. E tipo assim, no decorrer desse mês a gente fazendo da experiência que eu comecei a sentir resultados assim, eu fiquei encantada né, e tipo assim, eu acho que por causa desse primeiro pensamento que eu tinha de não ter muita certeza, por não ter nenhum tipo de vivência e achar que não ia funcionar comigo, tipo, no geral eu não sentia tipo uma proximidade muito grande com espiritualidade e aí, tipo assim, fazendo a experiência e vendo os resultados, eu acho que eu percebi o quanto que espiritualidade é um ponto importante e o quanto tipo assim, a cura da alma ela ajuda na nossa vida, faz parte da nossa vivência. Que tipo assim, acho que até o momento eu não tinha percebido isso. Então, para mim foi uma surpresa, uma surpresa grata. Eu realmente gostei muito, a experiência ajudou bastante nesse ponto e acho que está ajudando para que eu busque um pouco mais essa coisa da espiritualidade, que eu possa desenvolver ela um pouco mais, então eu gostei bastante.”
P11	“E tipo assim eu acredito que isso permanece da mesma forma que antes.”
P12	“Acho que contribuiu no contato com o floral mesmo, porque foi a parti dele, e a parti dele que eu conseguir olhar mais para si, e olhar mais para a natureza. Eu acho que contribui no momento em que a gente olha mais para si e se vê pequeno no mundo ne, e começa a pensar no criador do mundo”
P13	“Uma coisa bem específica, mas que, não sei exatamente tem relação, mas eu acredito que sim. É tipo, entender coisas que motivaram os problemas que eu tenho, entender que os motivos disto [...] Aí eu tenho essa crença de que isso faz com que eu entenda o porquê as coisas acontecem dessa forma [...] Mas consciente, pelo menos os meus problemas [...] Não sei se é exatamente um sentimento, mas tipo de entendimento, Tipo de que tive mais noção das coisas.”
P14	“Certo, sim, contribuiu, contribuiu, contribuiu, nessa questão mesmo, de se ter mais paciência, de ter mais paciência e ter mais paciência e relaxar, que nem tudo é na hora que a gente quer.”
P15	“E termo, em acreditar mais, em ter mais fé.”

P16	“Mas, sobre a questão de auto controle. Quando você se auto controle e se você se você não está bem fisicamente. Se você está com muito estresse. Se você está com muita, muita pressão, muito alguma coisa. Acredito que seu espírito obviamente não vai estar bem. Ele vai estar sobrecarregado. Então, quando você começa a relaxar e a se acalmar, a pensar em você, tirar um tempo para você, mas o espírito fica calmo com você. É tipo o Yin Yang. Se você não está bem de um jeito, o seu espírito não vai estar bem também [...] eu estou olhando para mim, eu estou me vendo internamente. Então você consegue tocar algo no espírito, na questão da espiritualidade, na essência.”
P17	“Ajuda, auxilia um tanto, porque quando eu tenho, não só de ser otimista, mas quando eu tenho o equilíbrio de dizer: tudo é bom sim, por mais que pareça ruim agora, mas é bom porque se eu não tivesse vivenciando esse momento.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

Concluindo, treze participantes relataram que a vivência contribuiu para aproximação com a natureza (Quadro 36). P1, P8 e P12, conectaram-se mais com a natureza a partir da conexão consigo mesmo. Para P12 “[...] contribuiu no contato com o floral mesmo, porque foi a partir dele, e a partir dele que eu conseguir olhar mais para si, e olhar mais para a natureza”; P8 “[...] num momento ali, chega perto da natureza, porque no floral, eu gosto de respirar bastante, tipo, sentir minha respiração. Aí quando, por exemplo, você vai lá na faculdade, tá lá na natureza, senta no banquinho, aí sente sua respiração, sabe! Você sente mais a natureza.”, dessa forma a conexão com sua respiração contribuiu para uma conexão maior consigo e com a natureza.

Para outros três participantes (P11, P13 e P15), a tranquilidade e calma interior contribuíram para essa conexão. Conforme P11 e P15, a tranquilidade emocional contribuiu para observar e apreciar melhor a natureza, “[...] eu acredito que por conta da nossa tranquilidade e calma, assim a gente consegue, consegue ver as coisas assim, poder apreciar de uma forma melhor a natureza” (P11); e, P13 a calma da mente contribui para perceber melhor a natureza.

Foram quatro os participantes (P3, P4, P9 e P14) que se sentiram mais sensível para observar a natureza, percebendo o quanto ela os afeta internamente, provocando bons sentimentos. Para P3, o floral por ser natural, ajudou-a a se conectar com a natureza, sempre procurava um local calmo, perto das plantas para fazer uso dos florais, sentindo paz e aconchego; de acordo com P4, na “[...] parte da natureza me aproximou também mais, é como se eu conseguisse enxergar mais coisas na natureza que afetam em mim também”, assim, passou a enxergar mais coisas na natureza que a afetam; P9 expõe, “Percebi. Me dá uma tranquilidade. Eu fico observando mais a paisagem me dá uma tranquilidade.”, observar a natureza permite que ela sinta mais tranquilidade; e, P14 prática ajudou a observar mais e admirar a natureza e isso proporciona paz e calma.

P6 e P7 já se sentiam próxima da natureza, porém, para P6, a vivência despertou a vontade de conhecer mais sobre as plantas, os ecossistemas; e, P7 ao ser questionada, apenas relatou experiências de conexão com a natureza que já tinha vivenciado.

P5 e P17 relataram que a vivência não contribuiu significativamente para essa maior aproximação com a natureza. P5 apenas passou a ter mais interesse em conhecer sobre plantas medicinais; “Não notei assim que mudou muitas coisas, mudou essa questão de eu querer ficar mais perto da natureza, buscar conhecer mais, essas questões de plantas medicinais” (P5); e, P17 devido os conflitos que estava vivendo, não percebeu algo referente a essa aproximação.

Por fim, dos seis participantes que passaram a considerar a dimensão espiritual na perspectiva do autoconhecimento, apenas três (P2, P10 e P16) relataram se sentir mais próximos da natureza, como na fala de P10, “Em relação ao floral eu acho que já tinha mencionado que o que destacou mais pra mim foi a descoberta de saber que a natureza e a espiritualidade andavam juntas.”, considerando, assim, que espiritualidade e natureza não são coisas separadas.

As relações das dimensões emocionais, mentais e a conexão com a natureza, também se estabeleceram a partir dos relatos dos participantes. A conexão consigo contribuiu para três participantes (P1, P8 e P12), aproximar-se da natureza. Para outros três participantes (P11, P13 e P15), foram a calma e a tranquilidade alcançadas com a vivência que contribuiu para essa conexão; quatro participantes (P3, P4, P9 e P14), sentiram-se mais sensíveis para perceber a natureza, o que trouxe sentimento de tranquilidade, paz, aconchego e calma; outros quatro (P5, P6, P7 e P17), não sentiram mudanças significativas; e, por último, três participantes (P2, P10 e P16), conseguiram se sentir mais próximos da natureza, fazendo relações de integração entre a espiritualidade e a natureza.

A conexão da natureza, as dimensões emocionais se influenciaram mutuamente. Em alguns casos foi a mudança emocional e mental que contribuiu para aproximar da natureza e, em outros casos foi a aproximação com a natureza que contribuiu para as dimensões mental e emocional. Porém, dos três participantes que relataram considerar a dimensão espiritual na perspectiva do autoconhecimento, também estabeleceram relações de integração entre a espiritualidade e a natureza. Essa perspectiva é a que mais se aproxima da proposta integralista dos dois sistemas abordados nessa pesquisa a Terapia Floral e a Medicina Chinesa, que não fragmentam o ser humano, nem separa a espiritualidade da natureza.

De acordo com as experiências dos participantes, as categorias que se evidenciaram nessa pesquisa: as percepções dos processos internos; ao estado de relaxamento; as mudanças de processos mentais e atitudes; equilíbrio emocional e conexão com a espiritualidade e natureza, foram descritas e destacadas sua estreita relação com o modelo sutil proposto pela

medicina chinesa, porém esses achados também encontram ressonância com o modelo sutil tântrico formado pelos *Cakras* e *Nadis*. De acordo com as descrições de Gurudas (1989) remédios vibracionais como os remédios feitos de essências florais, geralmente se desloca para os meridianos para, em seguida, penetrar nos diversos corpos sutis e nos *Cakras* ou retorna diretamente para o corpo físico. Segundo os estudos de Motoyama (1988), os canais sutis ou *Nadis* presentes nos textos tântricos e os meridianos de acupuntura, formados respectivamente pela energia vital *Prana* e *Qì*, apresentam uma estreita semelhança entre si, de acordo como seus trajetos e funções são descritos nos textos clássicos.

Quadro 36 - Contribuição da vivência para a conexão com a natureza

P1	“[...] tenho conexão com a natureza e a prática me aproximou, sinto mais conectado comigo mesmo e com a natureza.”
P2	“[...] eu me sentir mais conectada com a natureza [...] melhorou [...] minha conexão comigo mesmo e com Algo Maior.”
P3	“Me senti conectada com a natureza principalmente por saber a composição o floral e no momento, do uso procurar um lugar calmo e mais perto de algumas plantinhas que me trouxeram paz e aconchego [...] Me atentei a natureza quando usei o floral, pois procurava um lugar calmo e próximo de plantas, eu ficava calma e concentrada, então vivia aquela experiencia por completo.”
P4	“Na parte da natureza me aproximou também mais, é como se eu conseguisse enxergar mais coisas na natureza que afetam em mim também.”
P5	“Odeio sair no sol, mas para mim é muito revigorante sim, quando eu tenho esses momentos de clareza maior eu consigo sair. Eu estou tão tranquila, tão otimista, que parece que pra mim o sol recarrega, sabe as energias [...] Não notei assim que mudou muitas coisas, mudou essa questão de eu querer ficar mais perto da natureza, buscar conhecer mais, essas questões de plantas medicinais, quando a gente começou que você falou que era óleo extraindo de algumas plantas, eu busquei algumas delas, e eu acho que essa curiosidade me fez pesquisar mais, querer está mais em contato com essas questões da natureza.”
P6	Qual os benefícios que ela traz para a gente, são essas coisas que a gente tem que saber e entender [...] Eu sou muito emotiva e sempre busquei espaços com a natureza pra relaxar, pensar e ter uma conexão com os sentimentos que posso estar sentindo naquele momento. É um momento de organização.”
P7	“A harmonia da natureza melhora sua vida e sua saúde.”
P8	“Eu acho que ajuda né, porque por exemplo, você está num momento ali, chega perto da natureza, porque no floral, eu gosto de respirar bastante, tipo, sentir minha respiração. Aí quando, por exemplo, você vai lá na faculdade, tá lá na natureza, senta no banquinho, aí sente sua respiração, sabe! Você sente mais a natureza.”
P9	“Percebi. Me dá uma tranquilidade. Eu fico observando mais a paisagem me dá uma tranquilidade.”
P10	“A em relação à natureza, eu sempre gostei muito de natureza e sempre me senti muito próximo a ela. Comecei a associar o floral com a espiritualidade por ser o floral um método alternativo de autoconhecimento [...] O meu contato com a natureza está muito relacionado a sentimento, a como eu me sinto por tá nesse meio, que tipo geralmente é sentimento de paz, de tranquilidade de bem estar e sempre foi assim desde criança, sempre gostei muito de planta, gosto de fazer trilha, e nesse meio realmente sempre me fez muito bem [...] Em relação ao floral eu acho que já tinha mencionado que o que destacou mais pra mim foi a descoberta de saber que a natureza e a espiritualidade andavam juntas.”

P11	“[...] eu acredito que por conta da nossa tranquilidade e calma, assim a gente consegue, consegue ver as coisas assim, poder apreciar de uma forma melhor a natureza.”
P12	“Acho que contribuiu no contato com o floral mesmo, porque foi a partir dele, e a partir dele que eu conseguir olhar mais para si, e olhar mais para a natureza.”
P13	“Porque eu sou uma pessoa bem ansiosa, como eu falei que é tipo, nessas questões eu consigo parar e observar como é que a natureza funciona, como as coisas funcionam, como o crescimento das coisas, nos desenvolve. Aí essas coisas me dão uma vontade de parar pra perceber, entender [...] Porque eu geralmente não costumo parar para observar as coisas e minha mente funciona muito rápido. Tudo funciona muito rápido. Aí nessas questões eu consigo parar e olhar e entender.”
P14	“Pra mim mexe, porque eu sou muito ligada à questão da natureza. Então, pra mim isso é importante. Até acho que ter uma nova visão, um olhar diferente para a natureza em si. Então você já começa a notar coisas diferentes. A ver diferente, como uma beleza de você parar e ficar admirando uma paisagem, você já sente uma paz de espírito diferente, uma calma.”
P15	“É, sei lá, você se sentar aqui num canto e perceber mais o seu redor, a natureza, o sol, as nuvens, o verde. Eu acho que é.”
P16	“[...] é uma questão natural, a coisa que não foi, digamos que um químico, por exemplo, não é. A gente vai ter sempre aquela coisa natural. Então você se sente mais conectado ainda com aquela natureza [...] Senti me muito mais ligado com a natureza do que eu sentia.”
P17	“Não, por estar nesse momento todo, eu não senti tanto abrir para esse lugar.”

Fonte: Dados da pesquisa (BELTRÃO, 2023)

A fórmula de Equilíbrio Emocional foi escolhida para estreitar o diálogo com a Medicina Chinesa. Uma vez que essa fórmula propõe um diálogo direto entre a dimensão mental e emocional. Proposta alinhada com a Medicina chinesa que considera as emoções um indicativo de movimento dos sopros internos, que é regulado pela atuação das funções psíquicas, *Po*, *Hun*, *Yi* e *Zhi* e *Shén*, para garantir o equilíbrio sistêmico do ser.

Dessa forma, a escolha da fórmula de equilíbrio emocional e os pontos de acupuntura do corpo teve a intenção de direcionar a ação desses dois sistemas de cura para verificar suas relações de atuação. Vimos que a prática de autoaplicação das essências florais nos pontos de acupuntura afetou todas as dimensões que foram verificadas: física; sensorial; emocional mental e espiritual, ressaltando que as relações de atuação entre as essências florais e os meridianos de acupuntura foram estabelecidas.

O diálogo e a interdependência entre a dimensão emocional e mental, proposto pela fórmula do equilíbrio emocional, tendo como base a anatomia sutil e a cartografia do ser proposta pela Medicina Chinesa, foi percebido no resultado dos dados dessa pesquisa. Entretanto, mesmo tendo como ponto de destaque os processos internos, acontecendo nas dimensões emocionais e mentais, as outras dimensões que foram verificadas, também, foram

afetas pela prática, corroborando com a proposta sistêmica e de integralidade dessas duas abordagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs a investigar as relações entre a cartografia do ser proposta pela Medicina Chinesa e as essências florais, remédios propostos pela Terapia Floral, procurando não reduzir essas duas abordagens, considerando a medicina chinesa com sua anatomia sutil multidimensional e a Terapia Floral com a seu conceito de saúde e doença, que inclui as várias dimensões do ser humano.

Em pesquisa coordenada por Madel Luz (2011), pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Rio de Janeiro, na década de 1990, em unidades de saúde brasileiras, constatou que a prática da medicina tradicional chinesa pesquisada tem raízes filosóficas baseada na cosmologia da filosofia *Daoísta* e, doutrina médica que tem como base na teoria do *Yin Yang* e dos Cinco Movimento *Wu Xing*. Botsaris (2011), explica que, na antiguidade, Hipócrates era um vitalista, pois, acreditava que a matéria viva possuía um diferencial, a “energia vital” que proporciona aos seres vivos características especiais. Sua teoria dos “humores” e fluidos corpóreos, assemelha-se com sistemas tradicionais das medicinas ayurveda e chinesa.

As influências cristãs determinavam a cosmologia tradicional do ocidente durante a Idade Média. O fim desse período foi marcado pelas mudanças da física clássica, segundo Botsaris (2011), as influências da física newtoniana foram sendo transportadas para a medicina, o modelo vitalista foi em certa medida uma resistência à influência da física clássica na medicina.

Em suas pesquisas Madel Luz (2011), constatou que a Homeopatia, doutrina médica fundada no século XVII, pelo médico alemão Samuel Hanneman, tem cosmologia baseada na alquimia, conservando, implicitamente, parte da cosmologia tradicional ocidental, com raízes pré-cristãs e cristãs, tendo como base doutrinária a teoria vitalista.

A descoberta da terapia floral teve influência inicial da homeopatia, partindo do paradigma vitalista, atribui a atuação do seu método de cura, a um nível mais amplo como a alma, a personalidade, o ego e o Eu Superior.

Essa pesquisa se propões a analisar a atuação das essências da fórmula de equilíbrio emocional dos florais da Amazônia nos pontos de acupuntura descritos pela medicina chinesa. Através de uma prática de autoaplicação dessas essências florais nos pontos de acupuntura do corpo, realizada com os usuários do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) do *Campus* III, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que dezessete usuários desse estabelecimento participaram da pesquisa, que foi delineada por meio de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica.

A proposta da pesquisa não era verificar uma intervenção terapêutica direcionada. Os participantes eram pessoas que não tinham diagnósticos médico ou psicológico de algum transtorno emocional ou mental. Isso não quer dizer que a associação dessas duas terapêuticas não se preste a essa contribuição, muito pelo contrário. No entanto, seria importante que o participante não estivesse necessitando de uma intervenção terapêutica direcionada para alguma questão interna específica porque a pesquisa não tinha essa finalidade.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os fundamentos da Terapia Floral estabelecidos por Dr. Bach e do sistema Floral da Amazônia. A pesquisa sobre os florais da Amazônia foi complementada pela pesquisa das entrevistas sobre esse sistema, realizadas pelas sintonizadoras Maria Alice Campos Freire e Isabel Barsé, nas redes sociais e por duas entrevistas realizadas para a autora dessa pesquisa, com a sintonizadora Maria Alice Campos Freire e com o terapeuta floral Eduardo Balbino Lopes que já foi professora credenciada do sistema. A medicina chinesa também passou por uma ampla pesquisa bibliográfica sobre seu contexto histórico, os fundamentos filosóficos, as considerações sobre a cartografia do ser e anatomia sutil, proposta por essa tradição.

O sistema floral da Amazônia, classifica suas setenta essências florais de acordo com a atuação nos *Cakras* de tradição tântrica indiana. O sistema florais do Pacífico faz a classificação de suas essências florais de acordo com sua atuação nos *Cakras* e também nos meridianos de acupuntura. Conforme explica sua sintonizadora, Sabina Pettitt (1999), a utilização dos florais nos meridianos de acupuntura foi se dando através de sua pesquisa sobre qual sistema energético cada essência afetaria diretamente. Essa pesquisa foi sendo realizada por ela, através da técnica *Touch for Health*, que oferece informação através do corpo físico por intermédio dos músculos e meridianos, assim, ela ia confirmando suas descobertas intuitivas. Em seguida, submetia esses dados a testes adicionais, com um instrumento para determinar *Cakras* e meridianos afetados por cada essência, esses testes confirmaram 95% dos resultados iniciais.

Maria Alice Freire (2022a), explicou que os florais atuam nos campos mórficos de informações, sendo essas informações de natureza sutil e é por isso que está alinhada à medicina chinesa, também trabalha com um campo de informação humano que é de natureza sutil. A teoria dos campos mórficos foi desenvolvida por Rupert Sheldrake, segundo ele existem campos mórficos que dão forma aos organismos vivos, também influenciam em seus comportamentos. A interação dos campos de informação, dá-se por ressonância mórfica, de forma sobre forma, através do espaço e do tempo. Assim, a atuação acontece pela ressonância do campo mórfico das flores e o campo mórfico do ser humano. Para Freire (2022), o trabalho

com os meridianos, os *Cakras* e a terapia floral, por se tratar de um campo sutil, possui um ponto de convergência muito importante.

A fórmula do equilíbrio emocional e autoaplicação nos pontos do meridiano de acupuntura foram escolhidos na intenção de produzir um diálogo entre as abordagens. Portanto, para o terapeuta floral Eduardo Balbino Lopes, as fórmulas geram um processo de contato com a dificuldade, a que se propõe, mas, o processo é particular de cada um, dependendo da dinâmica interna e da estrutura que cada pessoa constituiu na sua vida.

Maria Alice Freire (2022a), explica que a fórmula do equilíbrio emocional atua na dimensão emocional, mas, a tomada de consciência de todo o processo vai acontecer no corpo mental da pessoa. A medicina chinesa também considera que as emoções são reguladas pela atuação das funções psíquicas, *Po, Hun, Yi e Zhi e Shén*, para garantir o equilíbrio sistêmico do ser.

Para verificar as relações entre essas duas abordagens, também foi realizada uma pesquisa de campo. Essa pesquisa teve duração de quatro semanas, em que foi realizado cinco encontros para a coleta de dados, durante esse período o participante fazia a prática diária da autoaplicação e, em encontros semanais, relatava suas experiências. O questionamento era direcionado para a percepção das experiências relacionadas às dimensões do ser proposta pelas duas abordagens. Após a transcrição na íntegra das entrevistas, de uma exaustiva análise dos dados, as unidades de análise foram sendo estabelecidas e os dados descritos e discutidos.

De acordo com os achados da pesquisa podemos afirmar que a análise das percepções dos participantes, decorrentes da prática de autoaplicação das essências florais nos pontos de acupuntura do corpo, indicaram 6 variáveis:

1. Percepções internas recursivas
2. Importância da experiência de Auto-observação
3. Percepção das dificuldades emocionais
4. Mudanças nos aspectos mentais internos e atitudes
5. Equilíbrio emocional
6. Conexão espiritualidade e natureza

Segundo esses dados, foram afetadas com a prática de autoaplicação das essências florais da Amazônia nos pontos dos meridianos de acupuntura, todas as dimensões do ser que foram verificadas: física; sensorial; emocional; mental e espiritual, ressaltando que as relações de atuação entre as essências florais e os meridianos de acupuntura foram estabelecidas. Dessa forma, fica demonstrada nossa tese de que os florais da Amazônia atuam nos meridianos de acupuntura. Por fim, podemos afirmar a partir dos dados obtidos que a prática de autoaplicação

das essências florais nos pontos de acupuntura do corpo, têm impactos positivos sobre a saúde mental e emocional dos indivíduos.

Ficou evidente o diálogo, a interdependência entre a dimensão emocional e mental proposto pela fórmula do equilíbrio emocional, tendo como base a anatomia sutil e a cartografia do ser proposta pela medicina chinesa. As experiências dos participantes mostraram que, além dos processos que aconteceram nas dimensões emocionais e mentais, o efeito da prática também reverberou nas outras dimensões de maneira sistêmica e integrativa.

Esse estudo foi realizado pela linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde do curso de Ciências das Religiões da UFPB, que possibilita investigar a saúde na perspectiva da integralidade humana. O campo das Ciências das Religiões da UFPB, através dessa linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde, possibilita-nos estudar o ser humano na perspectiva da integralidade através de uma cartografia ampliada do ser, de um espectro multidimensional que está presente na terapia floral, em concepções filosóficas milenares, como a medicina chinesa e a medicina ayurvédica, que transpassaram as barreiras do tempo, do espaço, chegando aos dias atuais com uma proposta de saúde integral e caminho de espiritualidade.

Estabelecidas as relações de atuação entre a medicina chinesa e a terapia floral amplia a perspectiva do campo de pesquisa relacionado a essas duas abordagens, para além das sintomatologias unidimensionais, ressalta a importância do diálogo entre as dimensões do ser, sugerindo que o pesquisador também lance o olhar na perspectiva de interrelações sistêmicas e integrativas, para tratar das abordagens terapêuticas, as quais visam o ser humano na sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BACH, E. A. **Terapia Floral**: escritos selecionados de Edward Bach. Tradução de Silvia Branco Sarzana. São Paulo: Ground, 1991.

BACH, E. **Os Remédios Florais do Dr. Bach**. Tradução Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Pensamento, 2006.

BARBOSA, J. S. **Florais de Bach no tratamento do estresse percebido por acadêmicos de enfermagem à luz da teoria de Betty Neuman**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BARSE, I. B. **Florais da Amazônia com Isabel Facchini Barse** [2015]. [S.l.: s.n.], jun. 2015. **Vídeo** (20 min). Publicado pelo Canal Consciência. Disponível em: <https://youtu.be/vZBXJDAZovE>. Acesso em: 10 nov 2022.

BARSTED, D. W. V. L. Cosmologia Daoísta e Medicina Chinesa. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **As duas faces da montanha**: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

BELTRÃO, I. C. **Noções de saúde e espiritualidade presentes no Clássico Chinês Huáng Dì Nèi Jīng** (Livro do Imperador Amarelo). Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós Graduação em Ciências das Religiões. Joao Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.

BERTOLUCCI, E. **Psicologia do Sagrado**. São Paulo: Ágora, 1991.

BIASE, F. D. **O homem holístico**: a unidade mente-natureza. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

BIZERRIL NETO, J. **O retorno à raiz**: tradição e experiência de uma linhagem taoísta no Brasil. São Paulo: Attar, 2007.

BLOISE, P. **Medicina integrativa**: corpo, mente e espiritualidade. In: BLOISE, Paulo (org.) Saúde Integral. A medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Senac, 2011.

BOTSARIS, A. **A Ciência Médica**: um modelo obsoleto? In: PELIZZOLI, Marcelo. Saúde em novo paradigma: alternativas ao modelo da doença. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. p. 63-108.

BRASIL. M. S. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf Acesso em: 10 de abril de 2019.

BRASIL. M. S. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 702**, de 21 de março de 2018 Brasília, 2018. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 10 abril 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>> Acesso em: 10 abril 2019.

CAMARGO JR, K. R. A formação médica: campo de batalha estratégico para o futuro do SUS In: NOGUEIRA, M. I. **Retratos da formação médica nos novo cenários de prática**. São Paulo: Hucitec, 2014.

CANAL JAGUBE. Lançamento 3ª edição do livro **Florais da Amazônia: o renascimento da elementoterapia**. [S.l.: s.n.], abri. 2021. Vídeo (1h 2 min). Publicado pelo Canal Jagube. Disponível em: <https://youtu.be/tkZgDC3ff34>. Acesso em: 10 nov 2022

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 25. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAVALCANTI, R. **O retorno do sagrado**. São Paulo: Cultrix, 2000.

CECCON, R. P. e HOLANDA, A. F. **Interlocução entre Rudolf Otto, Carl Gustav Jung e Victor White**. (Cidade). Arq. bras. psicol. v.64, n.1, pp. 63-77, 2012.

CHENG, Anne. **História do pensamento chinês**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHERNG, W. J. **Alquimia taoista: diálogo**. Ma He Yang. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

_____. Glossário. In: TAO TE CHING. **O Livro do Caminho e da Virtude**. Tradução do Mestre Wu Jyn Cherng. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

_____. **I Ching: a alquimia dos números**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

_____. **Introdução ao taoismo**. v 2. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

_____. **Yin fú Jing: tratado sobre a união oculta**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

COUSINS, N. La Ecuación de la Sanación. In: Carlson, R.; Shield, B. **Espíritu y Salud**. In: Shield, B. **Espíritu y Salud**. Nuevas vías de Curación. Madri: AnoCero biblioteca fundamental, 1994.

COZIN, S. K. **Idoso e Florais de Bach: em busca do restabelecimento da autoestima**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2009.

COZIN, S. K.; CEOLIM, M. F. **Seleção de Florais de Bach para Melhora da Qualidade do Sono**. Rev enferm UFPE. v.10, n 4, p. 3662-8, 2016.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DE-SOUZA, et. al. **Avaliação dos efeitos centrais dos florais de Bach em camundongos através de modelos farmacológicos específicos** Rev. bras. farmacogn. v. 16, n. 3, 2006.

DETHLEFESSEN, T.; RÜDIGER, D. **A doença como caminho: uma visão nova da cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem**. São Paulo: Cultrix, 2007.

2DULCETTI JUNIOR, Orley. **O Caminho do Nèi jīng para o Ocidente**: continuidades e rupturas de uma obra de medicina chinesa antiga e suas traduções para os idiomas europeus. Tese em Ciência das Religiões. São Paulo: PUC, 2012.

DULCETTI JUNIOR, Orley; DULCETTI, Pérola G. S. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa**. São Paulo: Andrei, 2001.

ELIADE, M. **Yoga, imortalidade e liberdade**. São Paulo: Palas Athenas, 1996. Emergente em Psicologia da Consciência. Ijuí: Ed. Unijuí; 2008.

EYSSALET, J.M. **Shen ou o Instante Criador**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

FERREIRA, A. BRANDÃO, E. MENEZES, S. **Psicologia Transpessoal**: caminhos de transformação. Comunigraf: Recife, 2005.

FERREIRA, M.Z.J. **Essências florais**: medidas da sua influência na vitalidade em seres vivos. 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2007.

FEUERSTEIN, G. **A tradição do Yoga**. São Paulo: Pensamento, 2005.

FLORAIS DA AMAZÔNIA. **Curso Ciclo Básico**: fundamentos dos florais da Amazônia - Aula Inaugural. [S.l.: s.n.], Fev. 2022a. Vídeo (29 min). Publicado pelo canal Florais da Amazônia. Disponível em: <https://youtu.be/D5ooJkz95u8>. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CdqMXp1t7Iv/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 10 nov 2022

FLORAIS DA AMAZÔNIA. **Live**: florais da Amazônia e os arquétipos da natureza. [S.l.: s.n.], Out. 2021. Vídeo (54 min). Publicado pelo @floraldaamazonia. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CVRJvQvoCZP/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 10 nov 2022

FLORAIS DA AMAZÔNIA. **O que é o campo de consciência?** [S.l.: s.n.], maio 2022b. Vídeo (3 min). Publicado pelo @floraldaamazonia. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CdqMXp1t7Iv/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 10 nov 2022

FREIRE, M. A. C. **Entrevista sobre os Florais da Amazônia** [S.l.: s.n.], nov. 2022a. Arquivo .mp3 (32 min). Entrevistador: Izabelita Cirne Beltrão pela Plataforma Meet.. A entrevista encontrasse no Apêndice A dessa Tese.

FREIRE, M. A. C. **Fundamentos dos Florais na Amazônia**. [S.l.: s.n.], ago. 2022b. Vídeo (1 h 11min). Publicado pelo canal Capacitação digital UFSM. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/Ek1d-V0sXAE?feature=share>. Acesso em: 10 nov 2022

FREIRE, M. A. C.; BARSÉ, I. F. **Florais da Amazônia o renascimento da elementoterapia**. Autoras: Amazonas, 2020.

GASPAR, E. G. **O tao da mente na visão da medicina chinesa e do I Ching**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

GAWAIN, S. Escuchar La Sabiduría Interior. In: Carlson, R.; Shield, B. **Espíritu y Salud. Nuevas vías de Curación**. Madri: AnoCero biblioteca fundamental, 1994.

GERBER, R. **Medicina Vibracional**, uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 1997.

GIMENES, O. M. P.; SILVA, M. J. P.; BENKO, M. A. **Essências florais**: intervenção vibracional de possibilidades diagnósticas e terapêuticas. Rev Esc Enferm, USP, v. 38, n. 4, p. 386-95, 2004.

GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: **Pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2014.

GNERRE, M. L. A. **O corpo é um templo**: história do corpo na tradição do Hatha Yoga In: Religião, a herança das crenças e as diversidades de crer. Campina Grande: EDUFPG, 2013.

GNERRE, M. L. A. **Religiões Orientais**: uma introdução. João Pessoa: Ed. UFPB, 2011.

GOMES, H. **Manual de yogaterapia**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Yoga Integral, 2015.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2018.

GONÇALVES, E. P. **Educação e emoções**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.

GOTO, T.A.; RIBEIRO, T.A.N. **Experiência religiosa e saúde**: uma análise fenomenológico-empírico das práticas meditativas neo-xamânicas. Rev. Simbio-Logias, v. 10, n. 13, 2018.

GROF, S. **Psicologia do futuro**: lições das pesquisas modernas de consciência. Niterói: Heresis, 2000.

GROF, S. **Além do cérebro**: nascimento, morte e transcendência em psicoterapia. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

GURUDAS. **Flower essences and vibrational healing**. San Rafael - CA: Cassandra Press; 1989.

HERMANN, J. História das religiões e Religiosidades. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2017.

HICKS, Ângela; HICKS, John; MOLE, Peter. **Acupuntura constitucional dos cinco elementos**. São Paulo: Roca, 2007.

HOWARD, J. **Os remédios florais do Dr. Bach passo a passo**: guia completo para prescrições. São Paulo: Pensamento, 1990.

IAKI, S. Funções Cognitivas e o bom funcionamento do cérebro. In: BLOISE, P. **Medicina integrativa: corpo, mente e espiritualidade**. In: BLOISE, Paulo (org.) Saúde Integral. A medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Senac, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2014. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>. Acesso em: 15 Mar 2019.

JUNG, C. RICHARD, W. **O segredo da flor de ouro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

JUNG, C. **Tipos Psicológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

_____. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000

_____. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

JUNQUEIRA, Luiz Fernando Bernardi. **Os dois aspectos do coração XĪN**: interpretação sobre o livro de medicina chinesa HUÁNG DÌ NÈI JĪNG SÙ WÈN LÍNG SHŪ. Monografia em História UFSC, 2013.

LA VALLÉE, E. R. **Os 101 conceitos-chave da medicina chinesa**. São Paulo: Editora Inserir, 2019.

LA VALLÉE, E. R.; LARRE, C. **Os movimentos do coração: psicologia dos chineses**. São Paulo: Cultrix, 2007.

LAMBERT, E. **Matéria médica e terapia floral do Dr. Bach**. São Paulo: Pensamento, 1992.

LAVIER, J. A. **Bio-Énergétique Chinoise**. Paris: Maloie s.a. editeur paris, 1976.

LAVIER, J. A. **Médecine Chinoise, Médecine Totale**. Paris: Bernard Grasset, 1973.

LOPES, E. B. **Entrevista sobre a terapêutica dos Florais da Amazônia**. [S.l.: s.n.], out. 2022. Arquivo .mp3 (54 min). Entrevistador: Izabelita Cirne Beltrão por chamada de Vídeo pelo aplicativo Whatsapp. A entrevista encontrasse no Apêndice B dessa Tese.

LUZ, D. Medicina tradicional chinesa, racionalidade médica. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do **As duas faces da montanha**: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

LUZ, M. Estudo Comparativo das racionalidades médicas: medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica. In: PELIZZOLI, Marcelo. **Saúde em novo paradigma**: alternativas ao modelo da doença. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

LUZ, M. **Racionalidades médicas e integralidade**. Rio de Janeiro: Temas Livres Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, n.1, p.195-206, 2008.

LYSEBETH, A. V. **Pranayama a la Serenidad Por El Yoga**. Urano: Spanish Edition, 2014.

MACHADO, E. G. C. Prefácio. In: BACH, E. **Os Remédios Florais do Dr. Bach**. Tradução Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Pensamento, 2006.

MARGONARI, N. **Florais de Saint Germain**: os doze raios divinos. São Paulo: Neide Margonari, 1999.

MEIRA, A. S. Um pouco da história de Edward Bach. In: BACH, E. **A Terapia Floral**: escritos selecionados de Edward Bach. Tradução de Silvia Branco Sarzana. São Paulo: Ground, 1991.

MIRANDA, C. A. C. **A arte de curar nos tempos da colônia**: limites e espaços da cura. Recife: Universitária da UFPE, 2017

MOTOYAMA, H. **Teoria dos Chakras**: ponte para uma consciência superior. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1988.

NEI CHING. **O Livro de Ouro da Medicina Chinesa**. Tradução para o inglês de Iza Veith. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1987.

NEVES, A. C. Conceito ampliado de saúde. In: BLOISE, Paulo (org.). **Saúde Integral**: a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. São Paulo: Senac, 2011.

NEVES, G. S. M. L. et al. **Transtornos do sono**: visão geral. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Neurologia, v. 49, n. 2, 2013.

NEVES, L. C. P.; SELLI, L.; JUNGE, R. **A integralidade na Terapia Floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde**. São Paulo: O Mundo da Saúde, v. 34, n. 1, p. 57-64, 2010

NOGUEIRA, M. I. **Retratos da formação médica nos novo cenários de prática**. São Paulo: Hucitec, 2014

OLDSTONE-MOORE, J. **Conhecendo o taoísmo**: origens, crenças, práticas, textos sagrados, lugares sagrados. Petrópolis: RJ, Vozes, 2010. p. 151-176.

PARACELSO. **As plantas mágicas**: botânica oculta. São Paulo: Hemus, 1976.

PETTITT, S. **Medicina energética**: cura: uma dádiva dos reinos da natureza. São Paulo: Triom, 1999.

POCESKI, M. **Introdução às religiões chinesas**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

POLICARPO JUNIOR, J. Um caminho para uma vida integral e preciosa – reflexões sobre espiritualidade e educação. In: RÖHR, F et. al. **Diálogos em educação e espiritualidade**. 3. ed. Recife: Ed. UFPE, 2019.

POSSEBON, E. G. **O universo das emoções**: uma introdução. João Pessoa: Libellus, 2017.

POSSEBON, E. G. **Medo, Raiva e Tristeza**: as três fortalezas emocionais. [S.l.]: Elisa Gonsalves Possebon, 2020.

POSSEBON, E. P. G., & POSSEBON, F. **Descobrir o afeto**: uma proposta de educação emocional na escola. Revista Contexto & Educação, ano. 35, n. 110, p. 163–186, 2020.

POSSEBON, F. **Espiritualidade e Saúde**: a experiência Grega arcaica. Belo Horizonte: Interações, v. 11, n. 20, p. 115-128, 30 dez. 2016.

RAVERI, M. **Hinduísmo, Budismo, Taoísmo, Shintoísmo**: Índia e Extremo Oriente via da libertação e da imortalidade. SP: Ed Hedra, 2005.

REGO, E. W. et. Al. **Terapia floral em gatos domésticos** (Felis catus, Linnaeus, 1758) portadores do complexo da doença respiratória felina: estudo clínico e hematológico. UFRPE. Rev. bras. plantas med. v. 12, n. 4, 2010.

ROHR, F. **Espiritualidade e formação humana**. Revista Poiésis; Biopolítica; Educação e Filosofia, p. 53-68, 2011.

ROSS, G. **Do trauma à cura**: um guia para você. São Paulo: Summus, 2014.

SALDANHA, V. **Psicologia Transpessoal**: abordagem integrativa um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: Unijuí, 2008.

SALLES, L.F.; SILVA, M.J. P. **Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos**. São Paulo: Acta paul. enferm., v. 25, n. 2, p. 238-242, 2012.

SANTOS, F. M. **Facilitando acupuntura**. São Paulo: Inserir, 2022

SAUTCHUK, E. A. FILLUS, M. A. **Sincronicidade**: relações entre a obra junguiana e novas proposições teóricas. Junguiana. v.38, n.2, p. 103-120, 2020.

SCHEFFER, M. **Terapia floral do Dr. Bach**: teoria e prática. São Paulo: Pensamento, 1991.

SHELDRAKE, R. **Uma nova ciência da vida**: a hipótese da causação formativa e os problemas não resolvidos da biologia. São Paulo: Cultrix, 2016.

SIEGEL, B. Amor, El Sanador. In: Carlson, R.; Shield, B. **Espíritu y Salud. Nuevas vías de Curación**. Madri: AnoCero biblioteca fundamental, 1994.

SILVA, B. M.; VASCONCELOS, E. B. **As Bases Filosóficas e Quânticas da Terapia Floral**. Itauna: Florais de Minas, 2020.

SOUZA, M. C. Apresentação. In: CHERNG, Wu Jhy. **Yin fú Jing**: tratado sobre a união oculta. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

SPFLOR. **Florais da Amazônia**: a mensagem da unidade. [S.l.: s.n.], set. 2021. Vídeo (22 min). Publicado pelo canal SPFLOR. Disponível em: <https://youtu.be/y-lAE04lYGw>. Acesso em: 10 nov 2022

TAO TE CHING. **O Livro do Caminho e da Virtude**. Tradução do Mestre Wu Jyn Cherng. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

TALBOT, M. **O Universo Holográfico**. : São Paulo: Best Seller, 1991.

TEIXEIRA, M. Z. **A natureza imaterial do homem**: estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas. São Paulo: Ed. Petrus, 2000.

THESENGA, Susan. **O Eu Sem Defesas**: o método Pathwork para viver uma espiritualidade integral. 9 Reimpressão. São Paulo: Cultrix, 2015.

VASCONCELOS, E. M. R. **Uso de Florais de Dr. Bach por indivíduos na terceira idade em fase depressiva**: assistência de enfermagem. 1997. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1997.

_____. **Cuidado de Enfermagem com visão holográfica, na abordagem de idosos com depressão, utilizando a Terapia Floral de Bach**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

VELLOSO, Adriana de Freitas. **Da homeopatia à medicina chinesa**: a trajetória dos pontos de Weihe. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.

WANG, B. **Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo**. São Paulo: Ícone, 2013.

WATSON, B. Introdução. In: LAO-TZY. **Tao Te Ching**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEEKS, N. **As descobertas médicas de Edward Bach**. São Paulo: Instituto Dr. Edward Bach, 1998.

WEIL P. **Consciência Cósmica**: introdução à psicologia transpessoal. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

WEIL, P. G. **As fronteiras da evolução e da morte**: os limites de transformação da energia do homem. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

WILBER, Ken. **Espectro da consciência**. São Paulo: Cultrix, 2007.

WONG, M. **Líng Shū**: base da acupuntura tradicional chinesa. São Paulo: Ed. Andrei, 1995.

YAMAMURA, Y. **Huangdi neijing LÍNG SHŪ**. São Paulo: Centro AO, 2007.

APÊNDICE A - Entrevista com Maria Alice Campos Freire

A entrevista foi concedida para Izabelita Cirne Beltrão, no dia 18/11/2022 pela plataforma google meet,

Entrevistadora: Aí, o que é que eu gostaria da sua fala, a primeira é uma fala sobre os Florais da Amazônia para deixar para o trabalho, o segundo ponto seria, o que a senhora teria a dizer sobre essa questão do, porque assim, como a senhora falou que tem os pontos de força, que é o corpo sutil do ser humano, né, e de qualquer forma, os Meridianos também faz parte desse corpo sutil que se espalha, que se espalha para o corpo, se espalha para os órgãos.

Maria Alice: Faz parte, os *Nadis*.

Entrevistadora: Isso. Tem o sistema do Floral da Pacífico que trabalha especificamente com os Meridianos de Acupuntura. Mas a minha proposta seria apenas perceber, o floral nesses pontos como seria, mas eu estou percebendo que as pessoas estão tendo experiências, suas experiências, mesmo sem ser uso oral, mesmo sendo uso nos pontos.

Maria Alice: Não, com certeza. Então vamos lá, ainda tem mais outra?

Entrevistadora: E a terceira questão seria sobre falar, assim, o que a senhora poderia falar sobre a fórmula do Equilíbrio Emocional.

Maria Alice: Então, os Florais da Amazônia, eles são essências sutis né, que trabalham através da interação de campos de consciência, entre o ser humano e, e os reinos da natureza, né. A gente trabalha com o reino vegetal e o reino intermediário, que é o reino Fungi. Então, assim, dentro da nossa compreensão, que é uma compreensão que na verdade vem alinhada com a compreensão do Dr. Bach que é o, a referência, né, o precursor da Terapia Floral de um século atrás. Que é, nosso, nosso campo de consciência, né, nós humanos ou também outros seres que se beneficiam do, do floral né, porque também os, os animais, a gente trata a eles com os florais, e a própria, o próprio reino vegetal, você pode tratar o seu jardim com florais, a sua horta, né!

Então, assim, o básico é isso, é a interação de campos de consciência, que já, então, quando você fala disso, você já está falando de sutileza, né, porque a Terapia floral ela atua no campo sutil, ela não tem princípio ativo bioquímico, ela trabalha diretamente com informações que se transmite de um campo de consciência a outro campo de consciência, isso é a base. E no nosso caso, como nós pesquisamos esse sistema dentro da Floresta Amazônica é com esse grande campo de consciência, é o campo de consciência da Floresta Amazônica que nós trabalhamos, né! Então é por isso que ele é tão universal, porque a Floresta Amazônica, ela é um, um ambiente, né, muito abrangente, ela tem uma potência que se irradia para todo o planeta Terra e para o cosmos. Então, por isso que os Florais da Amazônia é tão profundo, ele foi bem aceito em todos os continentes do mundo, ele já anda, os Florais da Amazônica, entendeu!

Mas eles são essa mesma linhagem que vem lá do Dr. Bach, só que assim, desenvolveu bastante, né, a pesquisa, o próprio conceito de Terapia Floral, que na época do Dr. Bach não existia. Ele foi um mensageiro, ele foi um precursor, ele abriu um estudo e nós somos seguidores desse estudo.

Inclusive o Brasil é um país aonde a Terapia Floral é de ponta, é muito adiantada, então aqui no Brasil nós temos vários sistemas florais. Os pesquisadores, as pesquisadoras de sistemas florais brasileiras estão reunidos em uma associação chamada Abra Campo que é a Associação Brasileira de Produtores e Pesquisadores de Essências de Campo de Consciência. Que são,

então ali, a gente trabalha junto, estuda junto, sabe, nós não temos essa posição, assim, de cada um tem o seu sistema, nós somos concorrentes no mercado, isso, para nós é o que tem de mais secundário. Nós estamos unidos dentro de uma missão que é fazer com que a Terapia Floral se expanda e também adquira assim fundamentação em todos os meios.

Por isso, para nós, nós valorizamos muito o trabalho acadêmico de uma pessoa como você, que você vem através da academia procurar bases, é, acadêmicas, tendo uma linguagem acadêmica, procurar as bases desse trabalho que para nós ele já está embasado pelo nosso caminhar mesmo. Mas é muito importante a gente valoriza muito.

Então os Florais da Amazônia são isso, eles são uma expressão terapêutica do campo de consciência da Floresta Amazônica.

Entrevistadora: Muito legal, maravilha!

Maria Alice: E aí o outro tema que você queria?

Entrevistadora: É sobre essa coisa dos meridianos, do corpo sutil.

Maria Alice: Sim, como nós trabalhamos, nós trabalhamos diretamente num campo mórfico, nós trabalhando dentro do campo mórfico. É através dos campos mórficos que nós, é, que esse trabalho, que é, vamos supor assim, quando a pessoa pensa assim, a pesquisa da Terapia Floral como ela se dá, né, ela é intuitiva, depois que há o processo intuitivo, ele acontece, é que o pesquisador ele vai procurando alicerçar aquela informação que chegou para ele intuitivamente, dentro de vários, é, referências que ele possa ter, acadêmicas ou não. Mas, de qualquer forma, é isso, teóricas também, mas o processo ele se dar dentro, através da intuição. E isso está relacionado com os campos, o campo, os campos mórficos, aonde transita uma informação que ela não tem princípio ativo, ela não é biológica, ela não é bioquímica, ela é de outra natureza, ela é sutil. Então, nesse sentido, o trabalho da Terapia Floral, ele está muito alinhado com a Medicina Chinesa, porque a Medicina Chinesa ela também tem essa conceituação, ela também, ela, ela, vamos dizer assim, ela lê informações de um campo sutil. né!

Como outras, outros sistemas de saúde, também hoje em dia, porque a Medicina Chinesa ela é milenar, mas hoje em dia existem outros sistemas de saúde que, por exemplo, Body Talk, que é a fala do corpo né, que também trabalha com esse mesmo, com essa mesma compreensão, lendo informações de um campo sutil. Por que aquelas informações são a fala do corpo, e é impressionante, porque às vezes a pessoa, (pausa) então, a gente daqui, dessa minha fala, a gente já vai entrar para o outro lado, porque às vezes a pessoa, ela, ela passa por processos na sua vida, né, e às vezes não é nem ela mesma que passa, passou esses processos agora, desde que ela nasceu, nesse mundo, agora, nesse tempo, mas às vezes ela carrega informações também que são da ancestralidade dela, né! Que antigamente quando a gente falava isso, a gente era considerada assim, umas pessoas totalmente fora da realidade, mas hoje, quando você vai ver, a neurociência, falar de memória celular, então, aquelas nossas afirmações do passado, elas começam a fazer sentido para a ciência, mesmo a ciência biológica, porque a ciência biológica é a física, elas já entenderam que a biologia é a física convencional, não é suficiente para explicar todos os fenômenos que acontecem com a vida. Que a vida não se resume à biologia e física e química, é além, existem outros níveis vitais, onde a vida existe né, aonde ocorre o fenômeno da consciência.

Porque a consciência não é biofísica, bioquímica, né, então assim, o trabalho com os meridianos ou quaisquer campos sutis, os campos dos *Cakras*, tudo isso, é um trabalho que ele encaixa perfeitamente, com a Terapia Floral. Como também, quando você vai olhar para a constelação familiar, mesma coisa, por quê, porque a constelação Familiar, de onde ela tira, onde é que ela vai ler aquela informação que ela vai trazer para movimentar a vida daquela

pessoa e ajudar aquela pessoa a superar questões profundas, que ela traz na alma dela. É no campo, é no campo sutil, é no campo de informação. Então, essas terapias todas, elas têm uma, uma, um ponto de convergência, muito importante.

Então, assim não é a primeira vez que eu ouço, no caso, você está fazendo um trabalho acadêmico, um doutorado, uma tese de doutorado, mas eu já, assim, nas minhas, nas minhas aulas, eu dando curso de Florais da Amazônica, eu já dei mais que centenas, talvez milhares de cursos, desde que existe os Florais da Amazônia, eu já, não é a primeira vez que eu encontro pessoas que trabalham com acupuntura e que usam as gotas de floral no ponto da acupuntura. E isso tem efeito muito importante, né, tem efeito muito importante, então eu acho muito legal, muito, muito importante, muito positivo que você desenvolva esse trabalho assim, de forma acadêmica, porque vai levar essa informação para um público que normalmente não prestaria atenção no que nós estamos falando, né!

Então, isso é muito interessante, porque na verdade, para nós, assim, quanto mais todos aqueles que têm uma verdadeira inclinação por trabalhar pela melhoria da qualidade de vida, da saúde das pessoas, quanto mais essas pessoas dialogarem, por mais que os caminhos sejam distintos, mais vamos contribuir para a saúde da humanidade e dos outros reinos da natureza, né!

Entrevistadora: Maravilha! Maravilha! E agora, se puder, para concluir, alguma fala sobre essa fórmula que a gente está trabalhando, que é a do Equilíbrio Emocional.

Maria Alice: Pois é, esse se insere dentro de um curso que se chama Equilíbrio de Padrões Internos. Esse curso você não fez, né?

Entrevistadora: Não.

Maria Alice: Ele tem as fórmulas, as três fórmulas do equilíbrio, Equilíbrio Emocional, Equilíbrio Mental e Equilíbrio Mediúnico, também, aí tem a forma da Comunhão, tem a fórmula da Meditação e tem as fórmulas da Purificação e da Proteção.

Mas assim, quando nós desenvolvemos essas fórmulas e posteriormente este curso, aonde a gente estuda, nesse curso, a gente estuda a fórmula, mas estuda principalmente os critérios de combinação das essências para gerar um direcionamento terapêutico com uma meta, terapêutica. Então a gente começa o estudo desse curso, falando, assim, como o nosso sistema, o nosso, nós seres humanos dentro da nossa complexidade, dentro de nós existem vários sistemas que eles funcionam, que eles têm sua própria linguagem, né! Então, se você for ver, por exemplo, o corpo emocional, ele tem uma linguagem, o corpo mental, ele já tem outra linguagem, o corpo físico, ele tem outra linguagem, né! Então assim, existe uma necessidade de que todos esses sistemas, que trabalham com esses corpos, que todos eles formam um organismo único, que é aquela pessoa, aquele ser, que eles dialoguem e que quando eles estão alinhados, a pessoa manifesta um estado de saúde de qualidade, porque se diz, se o corpo emocional não conversar com o corpo mental ou o corpo mental, não considerar a mensagem do corpo físico ou qualquer uma dessas, dessas, vamos dizer quebras de comunicação, bloqueios na comunicação interna do ser, isso gera desequilíbrio e isso gera processos de adoecimento.

Isso é o que acontece, então, você vai ver por exemplo, a gente, hoje em dia você vê muito, doente mental, várias classificações né, coitado deles, se encaixam dentro daqueles, daquelas diversos diagnósticos e tal e coisa, mas assim, onde nasce o desequilíbrio mental de uma pessoa? Geralmente, na sua grande maioria, esse desequilíbrio ele vem do emocional. É dentro do desequilíbrio do corpo emocional que se trava a comunicação com o corpo mental e o corpo mental fica sem referência, na própria subjetividade daquele ser, né, porque uma mente,

ela precisa ser uma expressão da subjetividade daquele ser, né, porque se não, para que serve aquela mente, ela não é um robô, ela não é uma máquina, é uma vida.

Então esses, esses corpos, e essa comunicação entre esses corpos, esse diálogo, esse alinhamento faz parte do estudo desse curso que a gente dá, que são essas sete fórmulas, né, dentro delas está a meditação também, que é a Meditação, ela alinha, a, o serviço desses diversos corpos, né, o Equilíbrio Mediúnico também, ele alinha todos os corpos, da pessoa. É impressionante, para a pessoa conseguir ela ter uma produção que a gente que se chama assim, uma produção mediúnica, ou seja, ela ser um canal limpo, sem ruído, de uma informação que vem de outra, outro plano, de outra dimensão, de outra linguagem, que passa por ela e ela transmite. Isso é uma coisa que as pessoas falam assim: "ah, parece, ah é religião", não é, entendeu. Quando você olha para um poeta, para um artista plástico, para um, qualquer um artista, ele faz esse trabalho, e nós mesmos que somos, chamamos, que somos chamadas pesquisadoras de sistemas florais, nós também fazemos esse trabalho. Então, todo aquele que lê um outro campo e transmite aquela informação, ele está trabalhando com o processo, é mediúnico, porque ele é o mediador entre níveis e campos diferentes de informação.

Então, tudo isso está nesse estudo, dentro desse estudo, então, quando você trabalha com a fórmula do Equilíbrio Emocional, isso não significa que você só vai atuar dentro do corpo emocional da pessoa, o corpo emocional, ele é o ponto de abordagem daquele trabalho específico, né! Através dessa fórmula você vai abordar os bloqueios, as compensações, os registros, é, as coisas que estão assim, bloqueando o fluxo, do corpo emocional, né, então o que é que fazer com essa fórmula? Você vai liberar o fluxo do corpo emocional através desse alinhamento, através de uma purificação também. Mas tudo isso, aonde que isso, onde que esse processo ele vai se tornar real para aquela pessoa? Dentro do corpo mental dela, porque é aonde ela vai tomar consciência daqueles processos. Então, isso tudo é interligado, né, não é uma coisa assim, que a gente a gente isola, campos de estudo, não significa que eles estão isolados, eles estão todos intercomunicados, eles compõem um mesmo organismo.

É por isso que hoje as práticas integrativas e complementares são um grande avanço, da medicina social, né, no nosso país, graças a Deus a gente, como a duras penas, a gente vem conseguindo implementar isso no Serviço Social de Saúde. É muito importante, né, porque às vezes você é uma pessoa que está doente do fígado e na verdade, a doença dela, ela está numa supressão emocional, entende, é ali onde começa, ela começa a tomar floral, aí ela vai fazer uma sessão de acupuntura, que identifica que o meridiano que está relacionado com o fígado dela, está desequilibrado ou ele está com pouca energia ou ele está com excesso de energia bloqueada. Tudo isso aí, aí entra os elementos, né, tudo isso vai acontecendo e vai ajustando, né, você libera de um lado, libera do outro, chega no corpo físico da pessoa também, né, a pessoa pára de ficar doente, porque ela conseguiu tratar a causa daquele desequilíbrio que havia se transformado numa doença. Porque a gente não fala nem de doença, a gente está falando de equilíbrio e desequilíbrio, de desalinhamento e de alinhamento, né.

A doença já é um estágio mais adiantado, aonde aquilo se implanta, se cristaliza no nosso corpo físico, então a gente já trabalha antes da doença, trabalha num lugar, num espaço, aonde a gente consegue tratar desequilíbrios antes que eles se cristalizem como doenças, nos corpos, assim, no campo, vamos supor, bioquímico, físico, nós não trabalhamos nesses cortes, nesse campo, trabalhamos em outro campo, e no campo que nós trabalhamos é o mesmo campo que vocês trabalham, né!

Entrevistadora: Maravilha! Maravilha! É isso mesmo.

APÊNDICE B - Entrevista com Eduardo Balbino Lopes

A entrevista foi concedida para Izabelita Cirne Beltrão, no dia 14/10/2022 por chamada de vídeo pelo aplicativo Whatsapp.

Entrevistadora: Se você puder (falar), se tiver alguma experiência com a fórmula do Equilíbrio Emocional, que é essa fórmula que eu estou usando.

Eduardo Balbino: O Equilíbrio Emocional é uma fórmula bem completa, ela é uma fórmula que ela trabalha, com questões, eu já usei, ela algumas vezes, as vezes eu uso até associada a outras fórmulas, vou te explicar por que, como ela é uma fórmula bem diretiva, se a pessoa estiver muito desorganizada emocionalmente, quando a pessoa começa a usar a fórmula do Equilíbrio Emocional, ela tem geralmente um padrão negativo. Não é, não é positivo para ela, sabe! Então eu tenho a tendência de, como eu te falei, comer pelas beiradas. Eu acho sempre que menos é mais e a gente precisa ter o cuidado de fazer a pessoa, sempre, conseguir fazer aquele processo sem sofrimento, porque ela já vem com o sofrimento, para o processo, então não gerar mais.

Então, como a fórmula do Equilíbrio Emocional, às vezes ela é muito impactante, quando a pessoa está em desordem, eu geralmente tenho a tendência de associar ela, por exemplo, com uma urgência, já ajudaria. Mas o Equilíbrio Emocional é uma fórmula que ela vai auxiliar bastante essa pessoa, a conseguir achar o ponto, o ponto de desordem.

Pra ela lidar com esse ponto de desordem, que é o que gerou todo o sofrimento que ela está e toda a desorganização que ela está vivenciando, ela precisa entrar em contato, por isso que às vezes é impactante demais em algumas situações, então eu, eu, é muito difícil eu conseguir usar esta fórmula isolada. É muito raro, muito difícil não, é muito raro usá-la isoladamente, geralmente eu associo com outra coisa ou uma fórmula de Urgência, um maracujá silvestre que seja, (risos) que já vai ajudar o indivíduo a lidar com aquilo e estruturar, porque as fórmulas, elas não são necessariamente, como eu falo, as fórmulas do sistema, né, elas não são necessariamente fórmulas que quando você começa a usar, o resultado já é positivo de imediato.

A gente tem aí a fórmula do Equilíbrio Mental, Equilíbrio Emocional, Equilíbrio Mediúnico. Eu tenho um exemplo pra te dar sobre o Equilíbrio Emocional e uma sobre o Equilíbrio Mediúnico. Tem uma pessoa que ela ligou pra mim e ela, ela estava com muito assédio, ela é, ela não é espírita, mas ela é do, a União do Vegetal, se eu não estiver enganado, é isso que ela segue, não tem certeza. E ela, ela estava, ela começou a ficar, ela estava tão aberta, tão exposta, tudo o que acontecia ela captava e se sentia mal e era muito assédio, muito assédio, não chegava exatamente ao nível dela ver, dela ouvir, mas de sentir e ficar desorganizada e ela pediu para eu fazer a fórmula do Equilíbrio Mediúnico pra ela, deu outra não, ela começou a tomar fórmula, ela ficou pior. Aí ela me ligou desesperada, aí eu disse: você sabe como a fórmula do Equilíbrio Mediúnico trabalha? Ela disse: “não”, a fórmula do Equilíbrio Mediúnico, ela não faz mágica, ela vai fazer você enxergar qual é o ponto de vulnerabilidade que você está expressando, que permite o assédio acontecer.

Aí ela disse, “como assim?”, aí eu disse: não existe assédio, nunca existiu, o que existe é permissão, a palavra assédio é errada, não é nem, não devia nem existe essa palavra, o que existe é permissão. O assédio só acontece porque tem permissão da sua parte, o floral está mostrando a você o que é que você está permitindo, aí ela parou assim e ela ficou meio, aí ela disse: “é tão interessante porque está dizendo uma coisa agora que eu me lembrei que eu não sei dizer não a ninguém e eu digo sim a todo mundo”, aí eu disse pronto, já está tudo explicado, agora você tem que trabalhar isso. Você vai continuar desorganizada do mesmo jeito, enquanto

você não conseguir mudar o padrão que gera a vulnerabilidade em você, que permite o assédio de acontecer.

Aí vamos agora para o exemplo do Equilíbrio Emocional. Uma pessoa ligou pra mim disse assim: “estou muito desorganizada”, não, eu não atendo, ela, é uma pessoa que eu nem conheço, “sou muito desorganizada, eu não sei o que fazer, olha, eu estou, assim, com angústia o tempo inteiro e uma angústia no meu peito, é um mal estar, é um desespero, eu não sei o que fazer. Você podia passar um floral para mim?”. Não posso, eu não passo floral para quem eu não atendo, agora, se você tiver alguém que lhe acompanha e a pessoa lhe indicar, eu posso preparar para você, e em último caso, eu posso lhe dizer quais as fórmulas pré-preparadas, a gente usa o termo genéricas, né, eu não gosto desse nome não, mas é isso. Tem as fórmulas genéricas do sistema Florais da Amazônia, se você quiser, eu posso dizer quais são e você tentar identificar, então você ainda pode fazer uma coisa melhor ainda, entrar no site que tem a descrição de cada uma das fórmulas genéricas e ver qual o que você acha que cabe para o seu momento e você solicitar que você quer, que acha que tá para você, se responsabilizando por isso, porque é você quem está pedindo, não sou eu que estou passando. Aí ela fez isso e aí ela mandou eu fazer a tal da fórmula de Equilíbrio Emocional, tá faço, aí eu disse assim, só pensando: uh, isso vai dar ruim. (risos). Aí eu fiz a fórmula do Equilíbrio Emocional para ela e ela começou a tomar, não deu dois dias, ela ligou pra mim, "eu estou trezentas milhares de vezes pior". Eu disse: olhe, eu sinto muito lhe dizer, mas como eu não estou lhe acompanhando, eu não podia me meter nesse processo, mas eu disse para você é sua responsabilidade assumir usar uma fórmula por conta própria sem estar sendo acompanhada, mas o que eu posso lhe dizer é o seguinte, o que é que gera uma desordem emocional numa pessoa? Ela disse: “quando a pessoa não está conseguindo dar conta”, ela mesma foi me respondendo, “quando a pessoa não está conseguindo dar conta das coisas que chegam até ela na vida”, pronto, aí você quer que alguma coisa que você tome, dê conta das coisas que você não consegue dar conta na sua vida? Aí ela parou, ela ficou calada na hora. Não tem mágica, não, não é uma gotinha mágica que você bota na boca e as coisas acontecem não, o floral ele gera um processo, de contato com a dificuldade e a dificuldade vai se mostrar para você às vezes, ficando maior do que ela realmente é, ou ficando mais evidente, parecendo ser maior, para que você tem a oportunidade de olhar para aquilo e fazer o que tem que ser feito, porque o floral não vai fazer por você, se você tivesse em um processo terapêutico, o primeiro dia de atendimento com você, eu ia lhe explicar como funciona o floral, para você não usar sem saber o que ele ia fazer. Mas não é o caso, eu não estou lhe atendendo, eu não podia fazer isso, eu não ia passar meia hora, uma hora lhe explicando sobre um processo, que eu não estou recebendo para isso e isso é o meu trabalho, eu não faço isso de graça, porque isso é o meu trabalho. Aí ela chegou e disse assim, “agora eu estou entendendo”, eu disse: então tem duas formas de trabalhar com isso agora, ou você entra numa terapia comigo, ou com alguma pessoa que você quiser para dar conta disso tudo, ou você diminui a quantidade de gotas para você poder fazer de uma forma mais sutil, mais suave tudo isso, e vai começar a ficar muito atenta ao que é que está gerando a desordem em você.

Básico, regra básica, tem alguma coisa que está lhe incomodando? Tem dois movimentos que você pode fazer, o primeiro movimento é botar o limite, para evitar que um incômodo ultrapasse e você se desorganiza com aquilo, esse é o primeiro ponto, segundo passo ou segundo ponto é olhar por que aquilo incomoda. Depois que você olha e consegue perceber o que aquilo tá, por que aquilo incomoda, ou seja, por que aquilo lhe organizaria, você vai então, buscar o que é que você tem para aprender com isso, e aí aquilo se dissolve. “Ah, entendi agora”, eu disse é, isso também faz parte de um processo terapêutico, a gente explica isso dentro do atendimento pra pessoa, aí ela, "Ah, tá, então eu vou fazer o seguinte eu vou minimizar as gotas", foi a fala dela né, "vou minimizar as gotas, vou fazer isso que você está me orientando e assim que for possível, eu vou procurar atendimento e eu quero fazer com você mesmo", eu disse tudo bem, eu estou disponível quando você quiser, bem vinda.

Então esse é um exemplo claro e real de uma situação com a fórmula do Equilíbrio Emocional e eu já passei por isso com outras fórmulas, a pessoas disse assim: “ah, equilíbrio mental deve ser ótimo, vai me deixar bem organizadinha”, ah é, não é muito assim não, viu! É igual a fórmula do Estudante, “ah, eu tô precisando estudar, passa a fórmula do Estudante pra mim, que eu vou me concentra, vou estudar, vai ser ótimo”, batata, a pessoa começa a se desorganizar e não conseguir se concentrar quando usa a fórmula do Estudante, porque não é assim exatamente, não é. Então isso é bem interessante de entender essas dinâmicas, as fórmulas, elas têm o interesse de atingir esse objetivo, mas o caminho para chegar nesse objetivo não é igual para todos mundo e depende de cada pessoa e da dinâmica interna de cada pessoa e da estrutura que essa pessoa construiu na vida dela. Então, não é, exatamente assim que as coisas vão acontecer, né! Não é porque aquilo é a fórmula disso, que é isso que você de fato, de cara, já vai ter de objetivo, né!

Entrevistadora: Maravilha!

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é sobre a atuação dos Florais da Amazonia partindo da sintomatologia ligada aos meridianos principais descritos na Medicina Chinesa e intitulada: Os florais da Amazônia e sua atuação nos meridianos de acupuntura, desenvolvida por Izabelita Cirne Beltrão doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, na linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde sob a orientação da Prof. Dr. Fabricio Possebon.

Esse estudo tem como objetivo geral: analisar a atuação das essências da Fórmula de Equilíbrio Emocional dos Florais da Amazônia, em pontos específicos do corpo, denominados pela Medicina Chinesa como pontos de Acupuntura e como objetivos específicos: apresentar os fundamentos da Terapia Floral sistematizados por Dr. Edward Bach; descrever os processos históricos, fundamentos filosóficos e pressupostos da Medicina Chinesa; descrever o modelo de constituição do ser humano descrito pela Medicina Chinesa e realizar análise das relações das experiências dos usuários que se submeterem a sessões de aplicação das essências florais nos pontos *Shu* antigo do corpo, com os fundamentos teóricos da Medicina Chinesa. Esses pontos são situados da extremidade dos dedos das mãos até o cotovelo e outros das extremidades dos dedos dos pés até o joelho. Essas essências serão aplicadas em conta-gotas, uma gota em cada um dos 24 pontos Shu antigos do corpo, bilateralmente, no total de quatro sessões de atendimento, sendo um atendimento por semana, no final de cada sessão será realizado um questionário com perguntas relacionadas aos aspectos físicos, sensoriais, emocionais, cognitivos e os significados sintéticos da experiência, no período dessas quatro semanas, será solicitado que não inicie nenhum outro tratamento com alguma outra Terapia Complementar Integrativa.

Os riscos mínimos estão relacionados a um possível constrangimento e incômodo emocional em participar por um processo terapêutico não invasivo, que não possui contra indicação e nem efeitos colaterais e por um processo avaliativo.

Como benefício direto, você receberá um tratamento de cura natural que não possui nenhum tipo de efeito colateral, nem princípio ativo, sendo as essências florais destinadas ao equilíbrio dos problemas emocionais, operando em níveis sutis e harmonizando a pessoa internamente e no meio em que vive. Quanto aos benefícios indiretos do estudo, incluir nas técnicas de estimulação dos acupontos da Medicina Chinesa, a associação de um método terapêutico natural não invasivo e de fácil utilização e de atuação nos aspectos sutis do ser humano.

Solicitamos a sua colaboração para a entrevista, podendo os dados serem coletados através de áudio gravado pela pesquisadora e escrita, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo, que em nenhum momento terá seu nome publicado ou exposto por qualquer razão, os pesquisadores se comprometem a manter confidência toda e qualquer informação que possa lhe identificar individualmente.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com a entrevista solicitada pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Nos seguintes endereços:

Endereço Pessoal da pesquisadora: Rua Santo Antônio, s/n. Condomínio Caminhos da Serra, Bananeiras - PB, Cep: 58220-000. Telefone da pesquisadora: (83) 999325228. Endereço de e-mail: izabeltrao@uahoo.com.br

Dados de identificação do Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela análise do presente protocolo de pesquisa: COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA do CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Local e data: _____, ____/____/____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE D – Questionário para coleta de dados**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****I - Perguntas referentes ao primeiro encontro****1. DADOS PESSOAIS**

DATA: ____ / ____ / ____

Sexo: ____

Idade: ____

Curso/ocupação _____

Endereço para contato _____

Tem algum diagnóstico médico referente a sua saúde mental ou emocional? _____

II - Perguntas referentes ao segundo, terceiro e quarto encontro

1. Como está sendo para você a prática de autoaplicação das essências florais nos pontos do seu corpo?
- 1- Como está sendo a prática para seu aspecto emocional? Alguma dessas emoções (medo, raiva, euforia, preocupação e tristeza) te chamaram atenção?
- 2- Teve algum sonho significativo?
- 3- Qual a influência das suas emoções para seus pensamentos?
- 4- Qual a influencias das suas emoções para as suas atitudes no seu dia a dia?
- 5- Como é para você a dimensão da espiritualidade ? (pergunta feita no segundo encontro)

III - Perguntas referentes ao quinto e último encontro

1. Como foi para você essa experiência?
2. Como influenciou suas emoções, pensamento e atitudes?
3. Teve influência no seu aspecto espiritual e no contato com a natureza?

ANEXO I – Carta de Anuência Institucional

Universidade Federal da Paraíba
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS (CCHSA)
CAMPUS III

CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Declaro que, autorizo a pesquisadora Izabelita Cirne Beltrão pertencente a Universidade Federal da Paraíba Campus I desenvolva a pesquisa Atuação dos Florais da Amazônia nos Meridianos de Acupuntura, sob a orientação do professor Fabricio Possebon, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da UFPB do Centro de Educação.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o cumprimento das determinações éticas contidas nas resoluções brasileiras, a exemplo da Resolução CNS nº 466/2012; a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa, sempre que se fizer necessário; de que não haverá nenhuma despesa para esta instituição decorrente da participação nessa pesquisa; E, no caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma para instituição

O referido projeto será realizado no Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e só poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Bananciras, 24 de Maio de 2022

Diretor de Campus III
George Roberto Beltrão da Cruz
SIAPE 33012691
DCA/CCHSA/UFPB

ANEXO II – Parecer Consubstanciado

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Os Florais da Amazônia e sua atuação nos Meridianos de Acupuntura

Pesquisador: IZABELITA CIRNE BELTRAO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60659822.2.0000.5188

Instituição Proponente: CENTRO DE EDUCAÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.659.429

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, do CENTRO DE EDUCAÇÃO, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna IZABELITA CIRNE BELTRÃO, sob orientação do Prof. Dr. Fabrício Possebon.

A Terapia Floral e a Medicina Chinesa apresentam uma proposta de cura na perspectiva da integralidade. A Terapia Floral se desenvolveu inicialmente com bases na concepção vitalista, com o desenvolvimento de seus fundamentos Dr. Bach, sistematizou um sistema de cura para atuar nos aspectos emocionais, mentais e existencial do ser humano, pois em linhas gerais, segundo seus pressupostos, a doença é causada por padrões emocionais e mentais que estão em desacordo com os ditames do propósito de vida de cada indivíduo, no entanto a doença não tendo causa no corpo físico. Dessa forma, um remédio que pudesse ser efetivo na causa das doenças, Bach atribui essa eficácia às essências florais. As essências florais não tem princípios físico químicos, portanto não atua diretamente no corpo físico, e sua eficácia na cura das doenças, se daria pelo fato de atuar na dimensão que gera os processos de adoecimento humano, ou seja, emocional, cognitiva e espiritual.

A Medicina Chinesa também atribui as causas das doenças a uma dimensão não física do corpo humano, para essa tradição as principais causas das doenças estão nas dimensões: mental,

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.659.429

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1596685.pdf	13/09/2022 21:03:26		Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	13/09/2022 21:02:17	IZABELITA CIRNE BELTRAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_modificado.pdf	13/09/2022 20:58:30	IZABELITA CIRNE BELTRAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.pdf	13/09/2022 20:57:48	IZABELITA CIRNE BELTRAO	Aceito
Outros	CERTIDAO.pdf	13/07/2022 15:55:04	IZABELITA CIRNE BELTRAO	Aceito
Outros	carta_anuencia.pdf	13/07/2022 15:52:20	IZABELITA CIRNE BELTRAO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	13/07/2022 15:32:43	IZABELITA CIRNE BELTRAO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 22 de Setembro de 2022

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br